

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**Janice Gonçalves Temoteo**

**Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste  
(VERSÃO CORRIGIDA)**

**São Paulo-SP  
2012**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste**

*Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Psicologia Experimental.*

Área de concentração: Psicologia Experimental.

Candidata: Janice Gonçalves Temoteo.  
Orientador: Prof. Titular Dr. Fernando César Capovilla

**São Paulo-SP  
2012**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação  
Biblioteca Dante Moreira Leite  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Temoteo, Janice Gonçalves.

Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste / Janice Gonçalves Temoteo; orientador Fernando César Capovilla. -- São Paulo, 2012.

252 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Lexicografia 2. Língua de sinais brasileira (Nordeste) I. Título.

PC5323

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

*Tese apresentada ao Instituto de Psicologia  
da Universidade de São Paulo como parte  
dos requisitos para a obtenção do título de  
Doutora em Psicologia Experimental.*

**Janice Gonçalves Temoteo**

Área de concentração: Psicologia Experimental

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Banca Examinadora**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho a todos os surdos nordestinos, especialmente a Telasco Pereira Filho (In memoriam), surdo colaborador desta pesquisa do Maranhão, que infelizmente não pôde ver os sinais do seu estado registrados.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a **Deus**, de coração, por escutar minhas orações mais íntimas. “Ó Eterno, meu Deus, nunca vou te agradecer o bastante.” Salmos 30:12.

Agradeço a **minha família** e **amigos**, vocês foram meus maiores incentivadores desde o início, me sustentaram em oração e, em alguns momentos, financeiramente também. Deus colocou verdadeiros anjos para cuidar de mim, de longe e de perto.

Agradeço ao querido **orientador**, o Prof. Dr. Fernando César Capovilla, pela confiança em meu trabalho e pela oportunidade de fazer parte de um projeto tão grandioso! Obrigada por, pacientemente, me mostrar os caminhos da ciência e por abrir portas em minha vida acadêmica.

Agradeço a **pesquisadora** Walkiria Duarte Raphael, pela generosidade em compartilhar seu conhecimento comigo e oferecer suas habilidosas mãos para limpar e colocar seta em todos os sinais do Nordeste! Fui revestida de amor e sabedoria do início ao fim. Obrigada, amiga!

Agradeço aos **professores** que participaram da minha banca no Exame Geral de Qualificação, o Prof. Dr. Felipe Barbosa e o Prof. Dr. Leland McCleary. Obrigada pelas valiosas contribuições que trouxeram para a melhoria deste trabalho e, a banca de defesa, que gentilmente atendeu o convite de participação a este evento acadêmico.

Agradeço ao **Lance** por me acolher como família, especialmente aos amigos Antonielle Cantarelli (Canty) e Luiz Eduardo Graton-Santos.

Agradeço à **secretária** da CPP PSE, Sônia Maria Caetano de Sousa, por ser sempre tão prestativa comigo, pelo auxílio com as questões burocráticas.

Agradeço aos queridos **colaboradores surdos** que participaram oficialmente desta pesquisa, representantes de todos os estados do Nordeste:

**Alagoas:** Veruska Paloma do Carmo Araújo.

**Bahia:** Marcelo S. de Jesus, Marcílio de C. Vasconcelos e Nilton Sá Damasceno.

**Ceará:** Francisco Sérvulo Gomes Lima, Gisele Pereira Gama, Jorge Humberto Amaral, José Alex Souza, José Gonçalves de Oliveira Neto (Zezinho), José Inácio Silva Filho, Mara Rúbia Diniz, Mardônio S. Aguiar, Maristela C. M. Amaral, Rodrigo Nogueira Machado, Rundesth Saboia Nobre e Sônia Sales Nepomuceno.

**Maranhão:** Lídia Maria Erinta Arouche, Pablo José Corrêa de Jesus, Stenio Passos Maciel e Telasco Pereira Filho (In memoriam).

**Paraíba:** Gerson Ramalho Jr., Jéssica Pereira e Nilton Barbosa de Souza Filho.

**Pernambuco:** Helayne A. Cardoso e Igor de Andrade Rocha.

**Piauí:** Kelly Samara Pereira Lemos e João Paulo Vitório Miranda.

**Sergipe:** Amilton dos Santos Jr. e Presley Rhodney Pereira Santos.

Agradeço igualmente aos **intérpretes de Libras** que colaboraram nesta pesquisa:

Alice Manoela G. Horácio (BA), Ana Cristina Andrade (CE), Cristiane Bentes (CE), Diná Sousa da Silva (CE), Francisca Maria (Kika) (CE); Josineide Castro Lima (PB), Josenilson Mendes (CE); Juliana Fraga (SE), Letícia de S. M. Damasceno (BA), Lucineide M. Pinheiro (CE), Márcia Clébia Araújo Damasceno (CE), Maria do Socorro A. de Freitas (PE), Nilton Câmara (CE), Paloma Callou de Jesus (CE), Rebeca Bentes (CE), Roberta Kelly Silvestre (CE) e Simone Moraes S. Barros.

Agradeço aos **juízes** de todos os estados do Nordeste que avaliaram os sinais coletados nesta pesquisa. Obrigada por dedicarem tempo para contribuir com esta pesquisa.

Agradeço aos **ilustradores do Lance** que tiveram um papel fundamental nesta pesquisa, os **Ilustradores dos sinais de Libras:** Angela Nucci, Igor Teixeira, Ravi Novaes e Waldiael Braz; e os **Ilustradores dos significados dos sinais de Libras:** João Lestrage (João Marcos Ferreira Costa), Joaquim Teixeira Chaves Neto, e Pedro Pantai (Pedro Ferreira Costa).

Agradeço aos surdos cearenses que fizeram a **Escrita dos sinais de Libras em SignWriting** dos sinais do Nordeste: Francisco Sérvulo Gomes Lima, Rodrigo Nogueira Machado e Rundesth Saboia Nobre.

Agradeço aos alunos de **iniciação científica** que me ajudaram na composição dos verbetes, Antônio Celso Oliveira e Marcelo Félix Bueno.

Agradeço às **professoras de Inglês** Isabela Moretti e Thais Godoy Azevedo, pela preciosa ajuda com a tradução dos verbetes do Português para o Inglês.

Agradeço ao **Instituto Cearense de Educação de Surdos – Ices**, de Fortaleza-CE, e ao **Instituto Transformar-Intra**, Juazeiro do Norte-CE, pelo apoio sempre dispensado a esta pesquisa e a mim durante a coleta dos sinais.

Finalmente agradeço ao **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq**, pela concessão da bolsa de doutorado, apoio financeiro essencial para a realização desta pesquisa.

Esta pesquisa foi feita, literalmente, por muitas mãos, estas as quais eu devo o meu: Muito obrigada!

**TEMOTEO, Janice Gonçalves (2012). *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste*. [tese] São Paulo, SP: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.**

## **Resumo**

A presente tese, intitulada *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira (Libras) do Nordeste*, objetiva documentar o léxico de sinais de Libras usado por uma amostra da população surda residente nos nove estados do Nordeste (AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, e SE) a partir de informantes surdos nativos desses estados, com vistas a aumentar a representatividade geográfica lexical dos sinais de uso comum entre os surdos nordestinos nas próximas edições do *Novo Deit-Libras: Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla, Raphael, & Mauricio). A região Nordeste, com sua população de 53 milhões de habitantes, dos quais 3 milhões têm alguma deficiência auditiva, ocupa a primeira posição nacional em incidência relativa de pessoas com alguma perda auditiva na população. Considerando a média nacional de incidência de perda auditiva de 5,1% da população, observa-se que todos os nove estados têm incidência de perda auditiva acima da média nacional: CE com 6,2%; PB e RN com 6,1; AL, PI e PE com 6,0; BA com 5,5; SE com 5,4; e MA com 5,3. Diante desses dados alarmantes identificou-se a necessidade de fazer uma pesquisa que pudesse registrar o léxico de sinais usados pelos surdos dessa população. Esta pesquisa lexicográfica, que documenta a língua de sinais da região Nordeste, é parte do programa de pesquisa de documentação lexicográfica de Libras, empreendido no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental da Universidade de São Paulo, que tem documentado a língua de sinais de cada região brasileira. Por isso foram adotados e expandidos os procedimentos metodológicos canônicos de coleta e análise lexicográfica originais do *Novo Deit-Libras*. A pesquisa produziu um *corpus* de 4.287 sinais de Libras de todos os nove estados, todos plenamente documentados, descritos e ilustrados em sua forma e em seu significado, bem como distribuídos em 25 categorias semânticas, e devidamente validados por juízes surdos de cada estado.

**Palavras-chave:** Lexicografia; Libras; Língua de Sinais; Nordeste.



**TEMOTEO, Janice Gonçalves (2012). Lexicography of the Northeast Brazilian Sign Language. [thesis] Sao Paulo, SP: Institute of Psychology, University of Sao Paulo.**

### **Abstract**

The present thesis aims to document the lexicon of signs of the Brazilian Sign Language, Libras, used by a sample of native deaf informers from all nine states of Northeastern Brazil (Alagoas, Bahia, Ceara, Maranhao, Paraiba, Pernambuco, Piaui, Rio Grande do Norte, and Sergipe). The purpose was to increase the geographic representation of Northeastern Libras signs in the upcoming edition of the *New Deit-Libras: New Trilingual Illustrated Encyclopedic Dictionary of Brazilian Sign Language* (see 2<sup>nd</sup> edition: Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012). In the Northeast Brazil, out of its population of 53 million people, there are 3 million people with some kind of hearing impairment. When compared to the rest of the country's regions, Northeast Brazil has the highest relative incidence of people with any hearing loss. Considering a 5.1% national average of the hearing loss incidence, it is observed that all nine states have an incidence percentage that is over the national average: Ceara with 6.2%, Paraiba and Rio Grande do Norte with 6.1%, Alagoas, Piaui and Pernambuco with 6.0 %, Bahia with 5.5%, Sergipe with 5.4%, and Maranhao with 5.3%. Such alarming data prove the urgent need to conduct lexicographic research of the Libras sign lexicon used by deaf population in the Northeast Brazil. The present lexicographic research of the Northeast Libras lexicon is part of the major research program conducted by the Laboratory of Cognitive Neuropsycholinguistics at the University of Sao Paulo, which aims at documenting the Libras lexicon from all geographic regions of Brazil. Therefore, it used the same canonic methods created by the authors of the original *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001). This research has mapped a corpus of 4,287 Libras signs from all nine states. All signs are fully described and illustrated, both in terms of form and meaning, and are classified into 25 semantic categories. Last, but not least, all signs have been validated by deaf judges from all states.

**Keywords:** Lexicography; Libras; Sign Language; Northeast.

## **Lista de termos mais usados**

**ASL:** Língua de Sinais Americana.

**Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b)

**Feneis:** Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Ines:** Instituto Nacional de Educação de Surdos.

**JMN:** Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.

**Lance:** Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental.

**Libras:** Língua de Sinais Brasileira.

**LSF:** Língua de Sinais Francesa. (*Langue des Signes Française*)

**Novo Deit - Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - Libras. (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b)

**SBC:** Seminário Batista do Cariri.

**SignWriting:** Escrita visual direta dos sinais.

**Sudene:** Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

**TJ:** Testemunhas de Jeová.

**Usp:** Universidade de São Paulo.

### **Siglas dos estados:**

**AL:** Alagoas.

**BA:** Bahia.

**CE:** Ceará.

**MA:** Maranhão.

**PB:** Paraíba.

**PE:** Pernambuco.

**PI:** Piauí.

**RN:** Rio Grande do Norte.

**SE:** Sergipe.

## **Contribuições da pesquisa para a Psicologia Experimental da Linguagem**

Provavelmente muitos podem questionar o porquê de minha escolha de realizar um trabalho lexicográfico no programa de doutorado na Psicologia Experimental em vez de em um programa de doutorado em Letras ou Linguística. De fato estes também seriam caminhos viáveis. Assim como a Letras e a Linguística, a Psicologia é uma ciência interdisciplinar, “é uma ciência que busca responder a todos os tipos de perguntas sobre todos nós: como pensamos, sentimos e como agimos” (Myers, 2003, p.3). É um ponto de encontro de diferentes disciplinas e é, assim, um abrigo perfeito para aqueles que têm uma gama de interesses bem variada (Myers, 2003, p.5).

De modo a explicar as contribuições que esta pesquisa acrescenta para a Psicologia Experimental da Linguagem, esta seção comenta brevemente porque ela poderia ser importante para a Psicologia Experimental da Linguagem. É viável lembrar que o pai da Psicologia e o fundador da Psicologia Experimental Wilhelm Wundt foi o primeiro acadêmico a defender a concepção da Língua de Sinais como idioma autônomo e do surdo como um povo com cultura própria. (Capovilla, 2001, p. 1489)

A presente pesquisa tem natureza lexicográfica e documenta os itens lexicais (sinais) de Libras de uso comum entre os surdos, no caso, dos sinais usados pelos surdos do Nordeste. E, para fazer este registro, ela se apropriou de táticas e instrumentos adequados, de técnicas e metodologias usadas pela Psicologia Experimental, tais como as que foram previamente aplicados para na elaboração do primeiro dicionário de Libras publicado no país, o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), este que foi organizado pelo Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental (Lance-Usp). Foi a partir da combinação e aprimoramento de tais técnicas e métodos usados para a elaboração do *Deit-Libras* que novos procedimentos foram acrescentados, conforme mostrado no Capítulo 2.

A partir dos sinais de Libras registrados nessa pesquisa outros instrumentos podem ser desenvolvidos dentro da Psicologia Experimental da Linguagem, visto que aqui há a documentação da língua do indivíduo surdo, e é a partir dela que este indivíduo poderá ser compreendido, estudado e ajudado. A língua de sinais é base linguística do surdo. Portanto, mapear essa língua é essencial para compreender a natureza do seu processamento cognitivo.

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b> .....	08
<b>Abstract</b> .....	09
<b>Lista de termos mais usados</b> .....	10
<b>Contribuições da pesquisa para a Psicologia Experimental da Linguagem</b>	11
<b>Introdução</b> .....	15
<b>Objetivos</b> .....	17
<b>1. Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira: três séculos de história</b> .....	18
1.1. Século XIX.....	20
1.2. Século XX.....	30
1.2.1. <i>Linguagem das Mãos</i> , do Padre Eugênio Oates, 1969.....	31
1.2.2. O trabalho dos Peterson no Brasil e a trajetória desde a publicação do manual <i>Comunicação Total</i> (Peterson, 1981) até o manual ilustrado de sinais <i>Comunicando com as mãos</i> (Peterson & Ensminger, 1987- 2007).....	36
1.2.3. <i>Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio, Junta de Missões Nacionais</i> (1991).....	50
1.2.4. <i>Linguagem dos Sinais, Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados</i> (Testemunhas de Jeová, 1992) .....	52
1.2.5. <i>Manual ilustrado de sinais e o sistema de comunicação em rede para surdos</i> (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998) .....	56
1.3. Século XXI.....	60
1.3.1. <i>Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</i> , 2001, de Fernando César Capovilla e Walkiria Duarte Raphael.....	60
1.3.2. <i>Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</i> (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b).....	64
1.4. Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste.....	67
1.4.1. A Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste.....	67
1.4.2. A Região Nordeste do Brasil e os dados sobre a Surdez (Deficiência Auditiva) segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) .....	69
<b>2. Métodos</b> .....	82
<b>2.1. Casuística</b> .....	82
2.1.1. Seleção dos colaboradores e dos juizes.....	82
2.1.1.1. Seleção dos colaboradores surdos.....	82
2.1.1.2. Seleção dos juizes.....	84
2.1.2. Perfil dos colaboradores e dos juizes.....	84
2.1.2.1. Perfil dos colaboradores surdos.....	84
2.1.2.2. Perfil dos colaboradores intérpretes de Libras.....	87
2.1.2.3. Perfil dos juizes.....	87
<b>2.2. Materiais</b> .....	88
2.2.1. Materiais de pesquisa bibliográfica.....	88
2.2.2. Elaboração de materiais para a coleta.....	88
2.2.2.1. Elaboração de materiais para a coleta dos sinais: Listas de palavras simples e Conjunto de palavras-ilustrações.....	88
<b>2.3. Procedimentos</b> .....	90
2.3.1. A pesquisa de campo dos estados.....	90

2.3.2. Coleta de sinais por meio de manuais e apostilas.....	93
2.3.3. Coleta de sinais por meio de filmagem.....	95
2.3.4. Edição dos vídeos e elaboração dos DVDs.....	96
2.3.5. Avaliação dos juízes.....	98
<b>2.4. Critérios para análise dos dados.....</b>	<b>100</b>
2.4.1. Análise das avaliações dos juízes.....	100
2.4.2. Organização dos verbetes.....	100
2.4.2.1. Ilustrações.....	100
2.4.2.2. As expressões faciais na composição do sinal.....	103
2.4.2.3. A Escrita dos Sinais de Libras ( <i>SignWriting</i> ).....	109
2.4.2.4. Soletração Digital.....	110
2.4.2.5. Verbetes em Português.....	115
<b>2.5. Elaboração das categorias semânticas.....</b>	<b>123</b>
2.5.1. Índice Semântico.....	123
2.5.2. Conteúdo Semântico.....	123
2.5.3. Itens presentes no <i>Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Deit-Libras</i> (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b), mas que não foram contemplados na presente pesquisa.....	124
<b>3. Resultados.....</b>	<b>125</b>
<b>3.1. Apresentação do perfil numérico dos verbetes por categoria semântica.....</b>	<b>125</b>
<b>3.2. Produção final: Registro dos sinais agrupados em categorias semânticas.....</b>	<b>127</b>
3.2.1. Índice semântico dos sinais de Libras.....	127
3.2.2. Conteúdo semântico dos sinais de Libras.....	138
3.2.3. Amostra dos sinais de Libras.....	162
1. Categoria Semântica: Alimentos.....	162
2. Categoria Semântica: Animais.....	164
3. Categoria semântica: Associações de Surdos do Nordeste.....	166
4. Categoria semântica: Cartografia.....	168
5. Categoria Semântica: Casa.....	170
6. Categoria Semântica: Comunicação.....	172
7. Categoria Semântica: Cores.....	174
8. Categoria Semântica: Cultura nordestina.....	176
9. Categoria semântica: Economia e finanças.....	178
10. Categoria Semântica: Educação.....	180
11. Categoria Semântica: Eletricidade.....	182
12. Categoria Semântica: Esportes.....	184
13. Categoria Semântica: Geopolítica.....	186
14. Categoria semântica: Universo.....	188
15. Categoria Semântica: Informática.....	190
16. Categoria semântica: Insumos e implementos agrícolas.....	192
17. Categoria semântica: Lazer.....	194
18. Categoria semântica: Natureza.....	196
19. Categoria semântica: Transportes.....	198
20. Categoria semântica: Pessoas.....	200
21. Categoria semântica: Política.....	203
22. Categoria semântica: Profissões.....	206

23. Categoria semântica: Religião.....	208
24. Categoria semântica: Saúde.....	210
25. Categoria semântica: Tempo.....	212
<b>Considerações Finais</b> .....	214
<b>Referências</b> .....	215
<b>Anexos</b> .....	221
Anexo 1: Email de Iva Jean e John Everett Peterson.....	222
Anexo 2: Modelo da carta-convite.....	224
Anexo 3: Modelo da Ficha do informante.....	226
Anexo 4: Carta com as instruções para a avaliação dos DVDs.....	227
Anexo 5: Modelo de Lista de sinais para avaliação.....	229
Anexo 6: Modelo de capas dos DVDs coletados.....	248

## Introdução

A Lexicografia é o ramo da Linguística que se dedica a elaborar dicionários dos mais diversos tipos e classificações. A Academia Brasileira de Letras<sup>1</sup> entende por Lexicografia “a arte de fazer um dicionário”, ciência que tem objetivo de descrever o léxico de uma ou mais línguas, quer seja de forma eletrônica ou impressa.

Não é novidade a pesquisa lexicográfica de línguas orais, como a das línguas neolatinas: Português, Espanhol, Italiano, Francês, Romeno e Catalão. Há inúmeros dicionários dessas línguas hoje no mercado: monolíngues, bilíngues, trlíngues, com fins específicos para todo tipo de gosto e necessidade. A ciência lexicográfica não ficou inerte diante dos avanços que a tecnologia impôs à sociedade, mas soube tirar proveito dos recursos tecnológicos, permitindo-se, assim, fazer Lexicografia de uma forma bem menos sofrida, mas não menos exaustiva, como outrora.

Se comparada às línguas orais, a Lexicografia das línguas de sinais é relativamente recente, visto que o reconhecimento do status linguístico das línguas de sinais é um fato histórico deveras recente. No Brasil, por exemplo, ele se deu apenas em 2002 com a Lei Federal Número 10.436, de 24 de abril de 2002. Raros são os registros lexicográficos das línguas de sinais encontrados antes do século XX. Com base nas informações dadas no Capítulo 1, que discute sobre a Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira - Libras nos séculos XIX, XX e XXI, fica evidente que somente a partir do século XIX é que se tem conhecimento do primeiro registro lexicográfico de Libras encontrado no Brasil cujo título é *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*, de autoria de Flausino Gama, de 1875. No século XX, era raro achar apostilas e (ou) manuais de Libras no Brasil. Os principais registros, em forma de livro ainda sem ISBN e de apostila, usualmente empregados pelos surdos foram os de Eugênio Oates (1969), de Peterson e Ensminger (1987), da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira (1991) e das Testemunhas de Jeová (1992). Por outro lado, no século XXI essa realidade começou a mudar com a democratização das novas tecnologias digitais. Além dos livros e materiais em Libras, surgiram dicionários de Libras online. Com o início do século XXI, já em 2001, foi publicado o *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trlíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*, de Capovilla e Raphael (2001a, 2001b), com o registro de 4.327 sinais. A publicação do *Deit-Libras* foi um marco na história da educação dos surdos brasileiros e a mola propulsora para o surgimento desta pesquisa. Em 2009, foi publicado o *Novo Deit-Libras: Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trlíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*, de Capovilla, Raphael, e Mauricio (2009a, 2009b), com o registro de 9.828 sinais. Em 2012, foi publicada a segunda edição do *Novo Deit-Libras*, com 10.296 sinais.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/>

O Capítulo 1 também discute a Região Nordeste do Brasil e dados sobre a Surdez (ou Deficiência Auditiva, segundo os documentos oficiais) segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Com base nesses dados foi possível depreender que, de todos os estados brasileiros, o Ceará é o que tem mais pessoas com deficiência auditiva proporcionalmente à sua população, com 6,233% de pessoas. Além disso, o documento mostra que os nove estados do Nordeste ocuparam as primeiras posições na classificação geral do número de deficientes auditivos por estado proporcionalmente à sua população. Diante dos dados mostrados pelo Censo (IBGE, 2010) fica evidente a grande demanda de surdos em todo o Nordeste brasileiro e a importância que esta pesquisa tem para essa população.

O Capítulo 2 apresenta a metodologia desta pesquisa, que foi inspirada na do *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b). A presente pesquisa empregou a mesma metodologia lexicográfica usada naquela obra. Contudo, essa metodologia foi adaptada para a coleta de sinais nos nove estados do Nordeste, visto que a região não havia sido contemplada no *Deit-Libras*. O Capítulo 2 descreve detalhadamente todos os procedimentos para a realização da pesquisa, desde o levantamento bibliográfico, a elaboração das listas de palavras para a coleta dos sinais, a coleta dos sinais nas quinze cidades de nove estados da região Nordeste, ao registro do sinal propriamente dito em categorias semânticas.

Os resultados da pesquisa são apresentados no Capítulo 3. Como resultado da coleta de sinais por meio das filmagens (39 DVDs coletados) e manuais de Libras e (ou) apostilas de Libras (13 foram coletadas), o corpo principal de sinais da presente pesquisa consta de 4.287 sinais registrados (12. 344 sinais com sobreposições), cada qual documentado em sua própria entrada individual, nas 25 categorias semânticas. Com o objetivo de aumentar a representatividade geográfica do *Novo Deit-Libras*, de cuja próxima edição esta pesquisadora será coautora, apenas uma amostra dos sinais coletados de cada categoria semântica também são apresentados no Capítulo 3.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o resgate da cidadania, história, cultura e, principalmente, da língua do surdo nordestino, sendo um legado científico de valor, capaz de abrir caminhos para seu desenvolvimento cognitivo e social, e, uma ferramenta para a consolidação de sua Educação.



## Objetivos

### Objetivo geral:

- Documentar o léxico da Língua de Sinais Brasileira – Libras, usada pelos surdos dos nove estados do Nordeste, por meio do registro de sinais de cada estado, para aumentar a representatividade geográfica lexical dos sinais de uso comum entre os surdos nordestinos nas próximas edições do *Novo Deit-Libras: Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla, Raphael & Mauricio).

### Objetivos específicos:

- Assegurar a documentação científica, compreensiva e representativa de Libras, tal como usada por surdos de todo o Nordeste.

- Constituir ferramenta para a consolidação da Educação do surdo nordestino, contribuindo para o resgate de sua cidadania, história, cultura e, principalmente, de sua língua.

- Registrar os sinais coletados no Nordeste em categorias semânticas.

- Fazer um histórico dos registros lexicográficos impressos e publicados de Língua de Sinais Brasileira nos séculos XIX, XX e XXI, desde a criação da primeira obra impressa de língua de sinais registrada no Brasil, a *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos* (1873/1875), de Flausino Gama, até a publicação do *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla & Raphael, 2001).

- Auxiliar na organização de material instrucional para aulas de Libras tanto para surdos e ouvintes que se interessem pelo aprendizado da Língua.

- Fornecer dados sobre Surdez (e/ou Deficiência Auditiva) na Região Nordeste do Brasil segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010).

## 1. Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira: três séculos de história

Resgatar a origem dos primeiros registros publicados de uma língua de sinais nem sempre é uma tarefa fácil. Além da identificação das obras há a necessidade de saber mais sobre os autores e o contexto histórico em que as obras foram produzidas.

Para a compreensão da origem do que hoje é oficialmente reconhecida pelo governo brasileiro como *Língua Brasileira de Sinais - Libras* (Lei nº 10.436/2002), o Quadro 1 apresenta os principais registros lexicográficos impressos e publicados da Libras que foram encontrados no Brasil nos séculos XIX, XX e XXI, desde a *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos* (Flausino Gama, 1875), primeira obra impressa de Libras registrada no Brasil, até a publicação do *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), primeiro dicionário de Libras publicado no Brasil.

Para a compreensão do contexto histórico que antecedeu a publicação da obra de Flausino ainda no século XIX, o Quadro 1 aponta também para a obra francesa que influenciou na gênese do processo de formação da Língua de Sinais Brasileira, a saber, *L'Enseignement Primaire des Sourds Muets a La Portée de Tout Le Monde Avec Une Iconographie des Signes* (O ensino primário dos surdos-mudos ao alcance de todos com uma iconografia dos sinais), de autoria do surdo francês Pierre Pélissier (1856), do Instituto Nacional de Surdos de Paris. Foi com base na obra de Pélissier que o surdo brasileiro Flausino Gama se inspirou para criar a primeira obra impressa de língua de sinais registrada no Brasil (Sofiato, 2011).

Além dos registros impressos (i.e. apostilas, livros ou manuais de Libras), outros tipos de registros de Libras dos séculos XX e XXI foram encontrados, tais como fitas de vídeos, DVDs temáticos de Libras, além dos dicionários online disponíveis na internet. Estes materiais não foram considerados nesta pesquisa por dois motivos: primeiro porque se optou pela seleção somente dos registros impressos e publicados em forma de apostilas, livros ou manuais de Libras que fossem reconhecidos como registros legítimos dos sinais de Libras usados na comunidade surda de cada época; segundo porque não seria fácil determinar a legitimidade do material online postado pelos surdos frequentemente na internet, tais como vídeos de cursos de Libras e apostilas de Libras online, principalmente no século XXI, em que as tecnologias estão muito mais acessíveis à comunidade surda de todo o país e estes conteúdos são atualizados o tempo todo.

O Quadro 1 sumaria os títulos das principais obras (impressas e publicadas, i.e., apostilas, livros ou manuais de Libras) encontradas em Libras nos séculos XIX, XX e XXI no Brasil, juntamente com seus respectivos autores em ordem cronológica.

Quadro 1. Títulos das principais obras encontradas em Libras nos séculos XIX, XX e XXI no Brasil, juntamente com seus respectivos autores em ordem cronológica.

<b>Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira</b>				
<b>Linha do tempo</b>	<b>Século XIX</b>	<b>Ano</b>	<b>Título da obra</b>	<b>Autor(es)</b>
			1875	<i>Iconographia dos signaes dos surdos-mudos.</i>
<b>Século XX</b>		1969	<i>Linguagem das mãos.</i>	Eugênio Oates.
		1981	<i>Comunicação Total</i> , 1ª edição do livro <i>Comunicando com as mãos.</i>	John Peterson.
		1984	<i>Aprendendo a comunicar.</i>	Peterson e Ensminger.
		1987	<i>Comunicando com as mãos.</i>	Peterson e Ensminger.
		1991	<i>Manual de Sinais Bíblicos: O Clamor do Silêncio.</i>	Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.
		1992	<i>Linguagem de sinais.</i>	Testemunhas de Jeová.
	1998	<i>Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos.</i>	Capovilla, Raphael, e Macedo.	
<b>Século XXI</b>		2001	<i>Deit - Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - Libras.</i>	Capovilla e Raphael.
		2009/2011	<i>Novo Deit - Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - Libras.</i>	Capovilla, Raphael, e Mauricio.

No século XX, curiosamente, os primeiros manuais de Libras foram produzidos com a missão de servir como canal para a evangelização dos surdos brasileiros, o que não diminui a importância dessas obras para a divulgação da língua em todo o país. Dois deles foram publicados por missionários americanos (ouvintes) que vieram para o Brasil, o Padre Eugênio Oates (Igreja Católica) e o Pastor John Peterson (da Igreja Batista). Outras duas obras, também de cunho religioso, foram publicadas no Brasil: o *Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio*, publicado pela Junta de Missões Nacionais, ilustrado por um surdo, Salomão Dutra Lins; e o livro *Linguagem de sinais*, sem autor específico, mas com direitos autorais reservados à *Sociedade Torre de Vigia de Bíblia e Tratados*, comumente conhecida como Testemunhas de Jeová.

Ainda no século XX, Capovilla, Raphael, e Macedo (1998) fizeram uma compilação dos dois manuais, de Oates (1969), e de Peterson e Ensminger (1987), em um único livro. Nesta obra não foram feitas pesquisas com surdos, somente a junção dos sinais dos dois manuais, com uma padronização artística das novas

ilustrações. É possível afirmar que esse manual foi uma preparação para a criação do *Deit - Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), que foi o primeiro dicionário de Libras do Brasil, visto que as obras anteriores a este eram apenas manuais de Libras. De fato, essas obras anteriores continham basicamente o sinal em Libras e o seu nome correspondente, sem suas respectivas definições. Em 2009, o *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b) ganhou outro nome, *Novo Deit-Libras: Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) e foi publicado com o dobro de sinais do *Deit-Libras* original, que havia sido lançado em 2001.

Para uma melhor compreensão de como os registros da Língua de Sinais Brasileira foram feitos ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, é fornecida, a seguir, uma explicação detalhada de cada uma das obras e seus autores, de acordo com o período em que foram publicadas. Vale ressaltar que objetivo principal deste capítulo não é dedicar-se profundamente às questões históricas referentes aos registros da Língua de Sinais Brasileira, mas apenas traçar um panorama das obras procurando delinear uma sequência cronológica dos principais registros encontrados em cada século, desde os primeiros registros lexicográficos da língua até a realidade dos registros atuais de Libras no Brasil e na região Nordeste do país.

### **1.1. Século XIX**

A história da Língua de Sinais Francesa teve sua origem no século XVIII com o abade católico Charles Michel de L'Épée (1712-1789) que, em 1755, fundou em Paris o *Instituto Real para Surdos-Mudos*, atual *Instituto Nacional de Jovens Surdos*. Segundo Strobel (2011), tudo começou quando L'Épée encontrou duas irmãs gêmeas surdas carentes, que perambulavam pelas ruas de Paris e que se comunicavam por meio de gestos. L'Épée iniciou o trabalho com essas crianças instruindo-as primeiramente em sua própria casa. Para tanto, L'Épée fez uso da combinação entre os sinais usados pelas crianças e a gramática sinalizada do Francês. Os sinais inventados resultantes foram chamados de sinais metódicos.

O trabalho de L'Épée na França influenciou diretamente a fundação da primeira escola de surdos do Brasil, por Huet. Edouard Huet era um surdo francês cuja família pertencia à nobreza de Paris. Ele estudou no Instituto de surdos de Paris, além de ter sido um dos professores. Conforme Capovilla e Capovilla (2005): “a *Escola Real para Surdos-Mudos* francesa, fundada em 1755 pelo abade católico francês Charles Michel de L'Épée (1712-1789), inspirou a criação do *Imperial Instituto de Surdos Mudos* brasileiro por Edouard Huet.” (Capovilla & Capovilla, 2005, p. 32).

Ainda na França, em 1856, um aluno do *Instituto Nacional de Surdos-Mudos* de Paris, Pierre Pélissier, publica o *L'Enseignement primaire dès sourds muets a la portée de tout le monde avec une iconographie dès signes*. (O ensino primário dos surdos-mudos ao alcance de todos com uma iconografia dos sinais). De acordo com Renard e Delaporte (2002, *apud* Sofiato, 2011) sobre Pierre Pélissier:

*Pélissier (1814-1863) foi educado em língua de sinais numa instituição em Toulouse pelo abade Chazottes. Foi professor do colégio Saint-Jacques durante 20 anos, de 1843 até a sua morte em 1863, e também do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris. Em 1844, publicou Les poésis d'un sourd-muet. Marcado por uma influência romântica, foi admirado por Lamartine, que em seus versos o qualificou como “poeta silencioso”. Pierre Pélissier é considerado um dos primeiros ilustradores da França entre os períodos de 1855 a 1865. Contemporâneos de Pélissier, Joséphine Brouland e Loui-Marie Lambert, também desenvolveram trabalhos relativos à Língua de Sinais Francesa nesse período. Brouland e Lambert igualmente trabalharam no Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, assim como outros ilustradores que publicaram descrições de sinais. Os autores citados mencionam que Pélissier, por meio de sua obra, era o único a representar a categoria do pensamento surdo por ser surdo. (Sofiato, 2011, p. 64 e 65)*

Sofiato (2011) disponibilizou em sua tese a capa do livro de Língua de Sinais Francesa produzido por Pélissier (1856), *L'Enseignement Primaire dès Sourds Muets a La Portée de Tout Le Monde Avec Une Iconographie dès Signes*, que se encontra reproduzida na Ilustração 1.

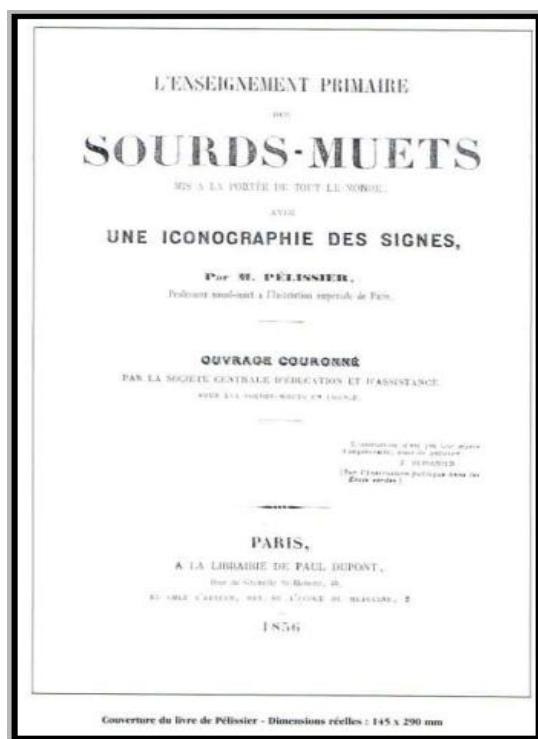


Ilustração 1. Capa do livro de Pierre Pélissier, 1856, 228 páginas. *L'Enseignement Primaire dès Sourds Muets a La Portée de Tout Le Monde Avec Une Iconographie dès Signes*. (Sofiato, 2011, p. 157)

A respeito de Pélissier não foi possível encontrar muitos registros em Português, nem sua obra original em Francês, somente os levantamentos de Sofiato (2011) que foram feitos recentemente. A Ilustração 2, mostra um exemplo de uma das pranchas do livro de Pierre Pélissier disponível na tese de Sofiato (2011).



Ilustração 2. Prancha do livro de Pierre Pélissier (Sofiato, 2011, p. 157).

Com base na Ilustração 2, prancha do livro de Pélissier, é possível ter uma noção das características da obra:

*No tocante aos aspectos gráficos que compõem a obra de Pélissier, verifica-se que os sinais são representados por desenhos, que muitas vezes necessitam de outros recursos visuais para representar o movimento, tais como setas, zigue-zagues, linhas curvas, etc. para se fazerem mais compreensíveis em termos didáticos. Não podemos deixar de mencionar que a constituição desse material tinha uma finalidade didática, portanto a legibilidade das imagens era um fator que merecia destaque. (...) Pélissier considerava importante a valorização do rosto do modelo que está sinalizando em seu livro. Essa preocupação denota a importância que ele atribuía às expressões faciais enquanto algo que facilitasse a comunicação e a compreensão do surdo. (Sofiato, 2011, p. 65)*

A obra de Pélissier foi fundamental para a educação dos surdos franceses na época em que foi lançado, e de acordo com Sofiato (2011), Pélissier tinha em mente não apenas alcançar os surdos, mas seus familiares e o público em geral:

*Interpreta-se que Pélissier pensou no alcance social que a sua obra deveria ter ao inserir no título que ela se destinava ao ensino primário dos surdos; entretanto completou que a mesma também estava sendo colocada ao alcance de todos. Renard e Delaporte (2002) dizem que a obra de Pélissier era dirigida antes de tudo às mães e mestres das escolas de surdos, mas também ao público em geral. Alguns sinais apresentados por Pélissier em sua iconografia, assim como os de outros dicionaristas famosos do século XIX, tais como Broulant e Lambert vigoram ainda hoje na França. (Sofiato, 2011, p.91)*

A influência da *Escola Real para Surdos-Mudos* da França foi fundamental para a fundação do *Imperial Instituto de Surdos-Mudos* no Rio de Janeiro, assim como a obra de Pierre Pélissier influenciou na criação da obra de Flausino Gama. Tanto Pélissier quanto Flausino atuaram como professores e (ou) repetidores em seus respectivos institutos.

No Brasil, o *Imperial Instituto de Surdos Mudos* foi fundado por Dom Pedro II. “O Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) foi fundado em 1857 pelo professor surdo francês Edouard Huet como Imperial Instituto de Surdos Mudos, sob os auspícios de Dom Pedro II.” (Capovilla & Capovilla, 2005, p. 32). O Instituto continua funcionando no Rio de Janeiro, mas atualmente é conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos - Ines.

Edouard Huet (ou Ernest Huet - Há controvérsias quanto ao primeiro nome de Huet) foi o primeiro diretor do *Imperial Instituto de Surdos Mudos*. Ele veio ao Brasil em junho de 1855:

*Segundo Rocha (1997), o primeiro diretor do Imperial Instituto, cuja gestão teria se estendido de 1856 ou 1857 até 1861, foi um professor francês surdo chamado Ernest Huet, que teria chegado ao Brasil ao final de 1855 vindo do Instituto Nacional de Surdos Mudos de Paris com o objetivo de estabelecer uma escola particular para crianças surdas no Rio de Janeiro, e trazendo consigo uma carta de apresentação do Ministro de Instrução Pública da França. (Capovilla & Capovilla, 2005, p. 35)*

Huet permaneceu até 1861 na direção do *Imperial Instituto de Surdos Mudos*, mas, devido a problemas pessoais e a dificuldades em permanecer na escola, ele se mudou para o México. “Em dezembro de 1861, Huet negociou sua saída do Instituto mediante uma indenização pelo patrimônio material deixado no local, e, além disso, solicitou o recebimento de uma pensão anual pelo reconhecimento de ter sido fundador da primeira escola de surdo no Brasil”. (Sofiato, 2011, p. 39) E, conforme Rocha:

*Em meados do ano de 1859, começaram as perturbações não só de economia e da disciplina, mas até da mortalidade do estabelecimento: dessintelligencias [sic], a princípio, e depois, graves conflitos, entre Huet e sua esposa, destruíram todo respeito e força moral, sendo inevitável a anarchia [sic].* (Rocha, 2007, p. 34, cf. Sofiato, 2011, p. 39)

Capovilla e Capovilla (2005) complementam o acontecido com a seguinte observação:

*Considerando a insustentabilidade da manutenção de seu posto no Brasil depois dos conflitos conjugais públicos e repetidos que resultaram no escândalo da separação, e dos sérios conflitos com os membros da mantenedora que resultaram na renúncia do presidente da mantenedora, seria compreensível que Huet tivesse omitido suas dificuldades no Brasil e tentado explicar sua ida ao México como fruto do convite espontâneo do governo mexicano do que como alternativa à insustentabilidade da manutenção de seu posto no Brasil.* (Capovilla & Capovilla, 2005, p. 36)

Quase vinte anos depois da fundação do *Imperial Instituto dos Surdos Mudos* no Rio de Janeiro, a primeira obra de língua de sinais no Brasil é produzida por um aluno surdo do Instituto chamado Flausino Gama. “Flausino José da Gama era aluno do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos (hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos - ou Ines) quando, inspirado no livro do surdo francês Pélisier na biblioteca do INES, publicou em 1873, o livro *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*”. (Capovilla & Rafael, 2004, p. 14). Com relação às cópias da obra de Flausino, em sua pesquisa recente, Sofiato afirmou que “existem algumas cópias impressas da *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, não existindo, portanto, somente uma edição original.” (Sofiato, 2011, p. 58)

Não se sabe muito sobre a vida de Flausino Gama. Ele era surdo congênito e um dos alunos do Instituto. De acordo com as pesquisas feitas por Sofiato em consulta a documentos encontrados no Ines, mais informações sobre Flausino Gama foram encontradas:

*Consta no documento intitulado Alumnos [sic] do Instituto dos Surdos-mudos, escrito pelo então diretor Tobias Leite, datado de 5 de abril de 1870, que Flausino José da Costa Gama lá ingressou em primeiro de julho de 1869, aos dezoito anos. Era surdo congênito, pensionista do Estado e filho legítimo de Anacleto José Costa Gama. O documento destacava como suas características a magreza e abundante inteligência.* (Sofiato, 2011, p. 49)



A razão porque Flausino só chegou ao Instituto quando tinha dezoito anos é desconhecida. O fato é que, mesmo em tais condições, ele se destacou e demonstrou grande interesse por fazer uma obra semelhante à de Pélissier, com que ele havia tido contato na biblioteca do Instituto.

*A inspiração para o projeto de Flausino foram as estampas do surdo Pélissier, professor de Paris, que ele entendia como um meio de os “falantes” conversarem com os surdos. Flausino era um hábil desenhista, e conseguiu levar a cabo o projeto depois de aprender a técnica da litogravura (Sofiato & Reily, 2005). (Sofiato, 2011, p. 60)*

Flausino Gama “destacou-se não somente pelo seu notável desempenho acadêmico (...), mas também pelo seu envolvimento na elaboração da obra considerada a primeira de língua brasileira de sinais: *A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos.*” (Sofiato, 2011, p. 74). A Ilustração 3 mostra a capa do livro *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, de Flausino Gama (1875), e a capa original e restaurada por Sofiato (2011, p. 153, p. 185).

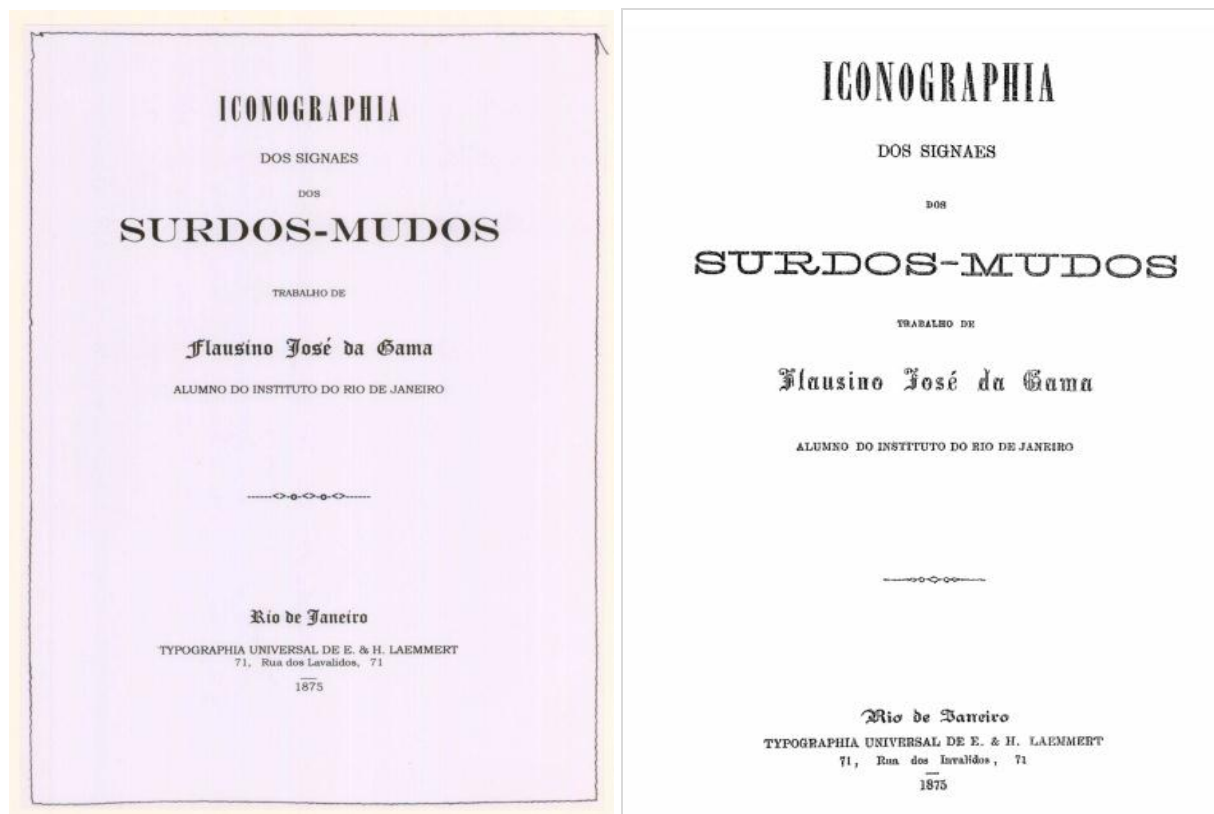


Ilustração 3. Capa do livro de Flausino Gama (1875), original e restaurada. (Sofiato, 2011, p. 153, p. 185).

Um fato interessante e que deve ser esclarecido é que Flausino Gama não apenas se inspirou na obra de Pélissier, ele copiou literalmente a obra de Pélissier, conforme se observa na citação de Sofiato:

*Flausino não buscou ‘inspiração’ no livro de Pélissier e sim copiou ipsis literis as estampas do mesmo para produzir a Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos. Porém, nessa época em que a popularização da imagem se fazia presente, a cópia não tinha a mesma conotação dos dias atuais. (Sofiato, 2011, p. 59)*

As questões apontadas por Sofiato (2011) na conclusão de sua tese são esclarecedoras e importantes para uma melhor compreensão da composição da obra de Flausino na época:

*De qualquer maneira, o ‘protagonismo’, pelo menos aparente, vivido por Flausino, é que o levou a realizar o seu intento. O fato de um surdo produzir um material sobre língua de sinais, mesmo tendo outro surdo como inspiração, é algo a se considerar, porque, historicamente, muitos dicionários de línguas de sinais foram produzidos por ouvintes. Tanto foi importante que, por meio de sua iniciativa, outros materiais foram surgindo e apresentando-se de forma semelhante, ou seja, Flausino acabou instituindo uma tradição iconográfica para a língua brasileira de sinais, servindo de referência para os ilustradores com a incumbência de ilustrar materiais dessa natureza. E até os dias atuais encontramos dicionários de línguas de sinais com as mesmas características relativas à visualidade e composição das imagens na obra de Flausino. (Sofiato, 2011, p. 132, 133)*

A obra de Flausino foi publicada em “poucos dias” como citado no prefácio do livro, *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*. O diretor do Instituto, Tobias Leite, publicou o que considerava ser “a primeira compilação de sinais brasileiros a ser publicada em todo o mundo.” (Capovilla & Capovilla, 2005, p. 43). A seguir, o prefácio no livro em sua íntegra:

*Este livro tem dous fins: 1º. Vulgarisar a linguagem dos signaes, meio predilecto dos surdos mudos para a manifestação dos seus pensamentos. Os pais, os professores primários, e todos os que se interessarem por esses infelizes, ficarão habilitados para os entender e se fazer entender. 2º. Mostrar o quanto deve ser apreciado um surdo-mudo educado. O alumno deste Instituto, Flausino José da Gama, vendo entre os livros da bibliotheca a obra do illustre surdo-mudo Pellissier, professor do Instituto de Pariz, manifestou o desejo de reproduzir as estampas para os fallantes conversarem com os surdos-mudos, dizia-me elle repetidas vezes. Não obstante ser elle hábil desenhista, a realização do seu desejo era difficil, porque não há no Instituto officina de lithographia, e a despesa nas officinas do commercio seria grande. Referindo o facto ao Sr. Eduard Rensburg, este senhor generosamente offereceu-se para ensinar a Flausino o desenho lithographico, e as suas officinas para a execução da obra. Aceitei immediatamente o offerecimento, e em poucos dias sahio o livro que tenho a satisfação de apresentar a todos os que se interessarem por essa numerosa classe de nossos compatriotas. A Flausino os louvores, e ao Sr. Rensburg os agradecimentos de todos que se interessão pela instrucção popular. Apresentação de Tobias Leite da obra Iconographia dos signaes dos surdos-mudos (Gama, 1875, p. 1).*

A Ilustração 4 mostra a estampa nº 2 presente no livro de Flausino Gama, *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*.

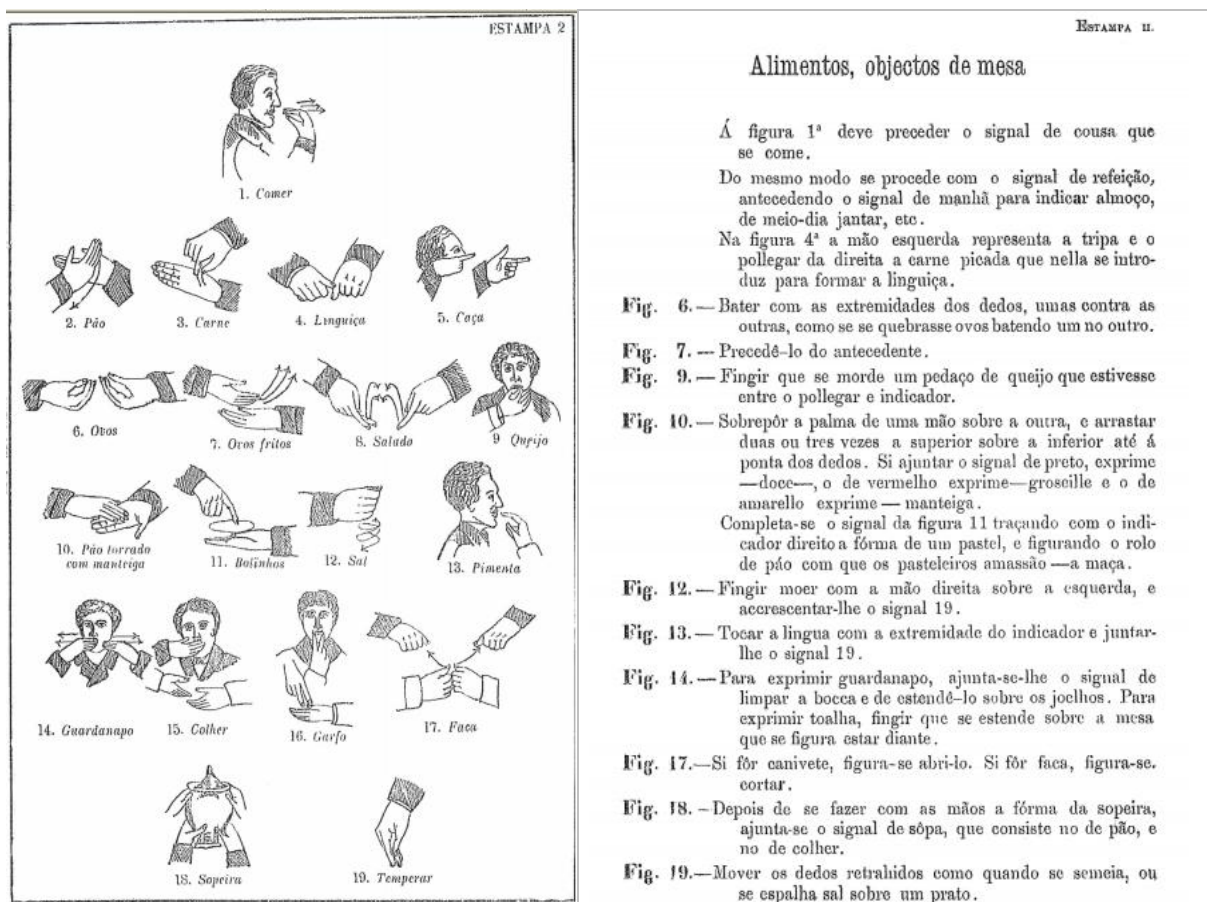
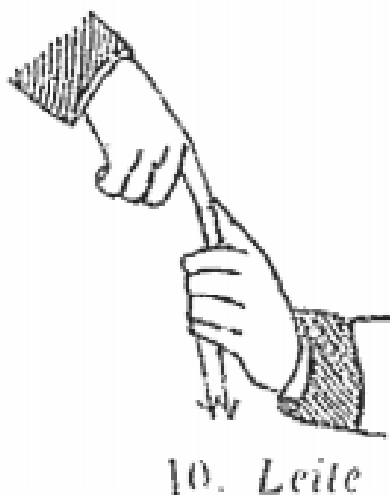


Ilustração 4. Estampa 2. Alimentos, objectos de mesa (Flausino Gama, 1875).

Sofiato enfatiza que “(...) é importante destacar que a obra de Flausino constitui-se basicamente de estampas, compostas por imagens referentes aos sinais que foram escolhidos para compor o léxico e, também pelos verbetes em Língua Portuguesa correspondentes ao significado desses mesmos sinais.” (Sofiato, 2011, p. 81). O livro de Flausino Gama tem vinte estampas e para cada uma destas estampas, uma lista onde constavam as explicações do modo como alguns sinais deveriam ser feitos. Comparando as estampas das obras de Pélissier e Flausino, Sofiato comenta:

*Não sabemos ao certo que motivos levaram Flausino a escrever a lista, pois ela não se encontra na obra de Pélissier. Entretanto o que nos chama a atenção é que Flausino, ao propô-la, faz-nos pensar que ele próprio conhecia em profundidade os sinais presentes em sua obra, a ponto de descrever a forma de realização de quase todos, que, na verdade, originalmente pertenciam à língua de sinais francesa.* (Sofiato, 2011, p.136)

Assim, a obra de Flausino Gama foi mais além do que a obra de Pélissier, no sentido de que o leitor do livro teria um recurso a mais para compreender o sinal de forma correta, pois, caso a ilustração não lhe fosse perfeitamente clara, a descrição do modo como o sinal deveria ser feito era mais uma ferramenta para o entendimento do sinal. Todavia, Gama não fez a descrição de todos os sinais, mas apenas de alguns sinais do manual conforme mostrado na Ilustração 4, que contém a estampa n° 2: Alimentos e objectos de mesa e Ilustração 5, o sinal LEITE, da estampa n° 3: Bebidas e objectos de mesa, com a respectiva descrição do modo como o sinal deveria ser realizado.

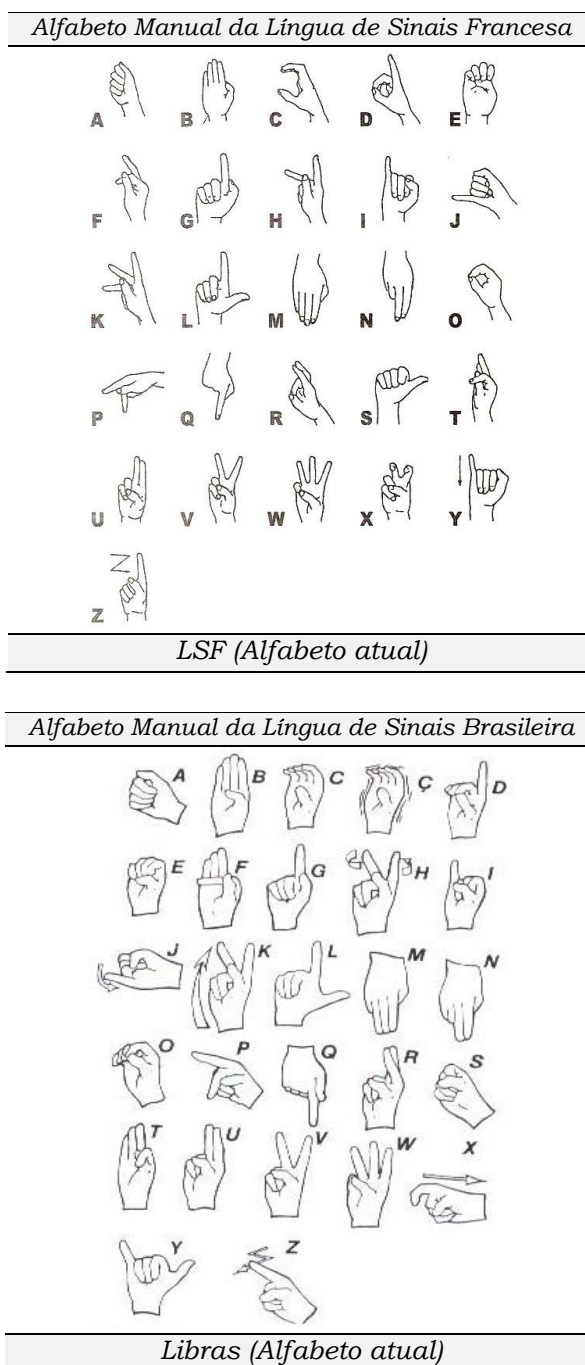


**Fig. 10.**—Representa-se com o indicador esquerdo o peito da vacca e com a mão direita a acção de mugir.

Ilustração 5: Sinal de LEITE. Estampa III - Bebidas e objetos de mesa, ilustração 10.

As obras de Pélissier e Gama foram marcos na história da Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira-Libras, no século XIX. Pode-se considerar que a Língua de Sinais Francesa - LSF (*Langue des Signes Française*) é a língua-mãe da Língua de Sinais Brasileira - Libras, devido à grande influência que esta teve, especialmente na origem da Língua de Sinais Brasileira - Libras, como, por exemplo, se comprova comparando o alfabeto manual dessas duas línguas, conforme mostrado no Quadro 2.

Quadro 2: Comparação entre os alfabetos manuais da LSF e Libras.



De acordo com o Quadro 2, percebe-se uma grande semelhança entre as letras do alfabeto em sua maioria, sendo distintas apenas as letras: **Ç** (que não existe do alfabeto francês), as letras **H** e **J** (que aparentemente não possuem movimento), a letra **S** (que possui polegar destacado), a letra **X** (que corresponde ao número 5 em Libras) e a letra **Y** (que parece com a letra I em Libras).

## 1.2. Século XX

Desde a última obra publicada por Flausino Gama (1875) não se tem notícias de outra obra publicada em língua de sinais no Brasil até a publicação do manual de Libras do Padre Eugênio Oates, quase um século depois, em 1969. No *Manual Ilustrado de Sinais e o Sistema de Comunicação em Rede para Surdos* (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998) os autores fizeram uma pesquisa à procura de registros lexicográficos de Libras e eis o relato do que eles encontraram:

*Assim, após extensiva busca bibliográfica sobre LBS foram identificados apenas três manuais: o de Oates (1969), o de Hoemann, Oates e Hoemann (1981) e o de Ensminger (1987). Após contatos subsequentes com pesquisadores de renome como as linguístas Lucinda Ferreira Brito, Maria Cristina Pereira, a pesquisadora Maria Cecília Moura, e o diretor presidente da Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo, Antônio Campos de Abreu (comunicações pessoais), foi confirmada a inexistência de outras fontes bibliográficas até a presente data que possam ser consideradas como representativas da LBS. Brito citou uma apostila elaborada em Belém, mas até o presente não dispunha de referências que possibilitassem localizá-la. Moura citou um livreto de sinais da comunidade de Testemunhas de Jeová, mas até o presente tampouco dispunha de referências que possibilitassem localizá-lo. (Manual Ilustrado de Sinais e o Sistema de Comunicação em Rede para Surdos, de Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 13)*

Antônio Campos de Abreu é um historiador surdo. Lucinda Ferreira Brito e Maria Cristina Pereira, ambas são ouvintes, linguístas e vêm trabalhando com língua de sinais no Brasil.

Recentemente, a 1ª edição do livro de John Peterson foi encontrada com o título *Comunicação Total*, este que posteriormente foi publicado juntamente com Judy Ensminger, em 1987, com o título *Comunicando com as mãos*. Apesar de não ter sido citado no relato acima de Capovilla, Raphael, e Macedo, o manual de Libras de Ensminger é feito em co-autoria com Peterson. Ensminger foi apenas a ilustradora do manual *Comunicando com as mãos* lançado em 1987. Este assunto será abordado mais adiante, porque se optou por analisar cada obra e seus respectivos autores obedecendo à ordem cronológica disposta na linha do tempo no Quadro 1.

### 1.2.1. *Linguagem das Mãos, do Padre Eugênio Oates, 1969*

Antes de comentar sobre a obra do Padre Eugênio Oates, vale destacar alguns pontos de sua vida e o seu trabalho com surdos no Brasil. As palavras do Diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES, na época do lançamento do primeiro livro, em 1969, Dr. Murillo Rodrigues Campello, resumem um pouco da trajetória do padre. No prefácio do livro *Linguagem das mãos*, ele escreveu:

*O Padre Eugênio Oates, pertencente à Congregação Redentorista está no Brasil desde 1946 como Missionário, tendo vindo dos Estados Unidos da América, para prestar serviços aos mais necessitados. Começou seu trabalho na Amazônia e já correu todo o nosso grande país, tendo se integrado de tal forma no Brasil, que considera-o como a sua segunda pátria. O Padre E. Oates passou a se interessar muito pelo problema dos surdos, estudando o meio de comunicação natural que existe entre eles. Procurou comunicar-se com muitos surdos e verificou que em cada região do país, usam mímicas diferentes, dificultando que um surdo do norte se entenda bem com um companheiro do sul. Com o presente trabalho, procura fazer um código de mímica, após longa e exaustiva experiência. Considera o Padre E. Oates, que o melhor meio de comunicação entre os surdos deve ser em linguagem oral, ensinada pelos professores do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Levando em conta, contudo, que muitos surdos nunca tiveram ocasião de frequentar escolas, torna-se necessário um meio qualquer de comunicação para que se façam entender. Muito louvável e benemérita iniciativa deste homem extraordinário que é o Padre Eugênio Oates. Que esta cuidadosa obra venha preencher uma lacuna existente no nosso meio.*

Além da publicação do manual de Libras publicado com o título “*A Linguagem das mãos*”, Padre Eugênio Oates fez parte da fundação das primeiras Pastorais de Surdos do Brasil. Isso se comprova com o que foi publicado no site *Effata*, da Pastoral dos Surdos do Brasil:

*Relatar a fundação da Pastoral dos Surdos é uma tarefa imensa, pois são muitos: instituições e congregações religiosas, padres, bispos, religiosas, leigos que contribuíram, conforme o momento histórico e as possibilidades do momento. Contudo podemos destacar duas personalidades marcantes nas origens da pastoral: Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, 1º sacerdote surdo brasileiro, de Juiz de Fora (MG) e padre Eugenio Oates, (ouvinte) sacerdote redentorista, nascido nos Estados Unidos. Desde a década de 40, a pastoral buscou espaço na caminhada da Igreja, ambos foram os grandes discípulos missionários através das visitas às escolas, associações e igrejas onde existiam surdos. Disponível em: [www.affata.org.br](http://www.affata.org.br). Acesso: Fevereiro de 2012.*

Sobre o livro de Oates, Silva (2009) complementou afirmando que “Hoemann, Oates & Hoemann (1983) e sua equipe foi publicado em livro e em vídeo-teipe (*Modelos Surdos de Linguagem de Sinais do Brasil*) e distribuído gratuitamente em nosso país pela Mill Neck Foundation de Nova York” (Silva, 2009, p. 34). Não há mais informações sobre esse trabalho de Oates em parceria com Harry W. Hoemann e Shirley A. Hoemann.

A Ilustração 6 mostra a capa do livro do Padre Eugênio Oates, *Linguagem das mãos*, de 1969.

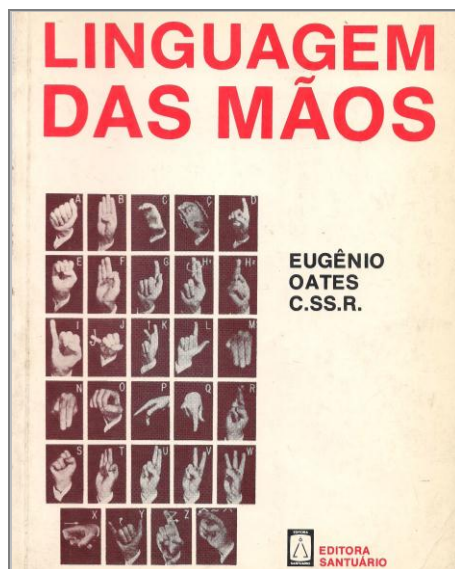


Ilustração 6. Capa do livro de Eugênio Oates, *Linguagem das mãos* (1969).

O livro de Oates (1969), *Linguagem das mãos* é dividido em 15 capítulos e possui 1.258 sinais, mais um capítulo dos *números* que contém explicações sobre os números cardinais, ordinais e como as combinações destes devem ser feitas para formar novos números. No prefácio do livro, Oates esclarece o objetivo para qual ele é indicado:

*O objetivo principal deste manual é, simplesmente, o de ajudar os surdos-mudos brasileiros a terem um melhor entrosamento na sociedade e que haja um melhoramento contínuo na sua vida social, educacional, recreativa, econômica e religiosa. É, também, minha esperança que o livro seja útil a todos aqueles que têm contato com os surdos.* (Oates, 1969, p. 12)

A apresentação do livro foi feita pelo Padre Vicente de Paulo Penido Burnier (Chanceler e Secretário da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Juiz de Fora Estado de Minas Gerais.). Ele fala brevemente de como o trabalho de elaboração do livro foi feito. Algumas passagens de destaque são citadas a seguir:

*Passando aos trabalhos do Padre Eugênio, posso asseverar que foram feitos com a preocupação de dar a todos os surdos brasileiros a grande felicidade de poderem viver unidos entre si, através de compreensão mútua. É este volume o resultado da união de linguagens mímicas usadas em vários ambientes do Brasil. Antes de organizar este dicionário de mímica o nosso amigo, Padre Eugênio, realizou exaustivas pesquisas pelo território nacional, colecionando gestos nos lugares onde conviveu com os surdos. As mímicas escolhidas e colocadas neste manual resultaram do número maior de gestos parecidos. Alguns gestos não existentes no Brasil e presentes neste livro, visaram completar e dar exata expressão do pensamento. Não houve escolha de mímicas com desejo de agradar mais a um grupo de surdos que a*



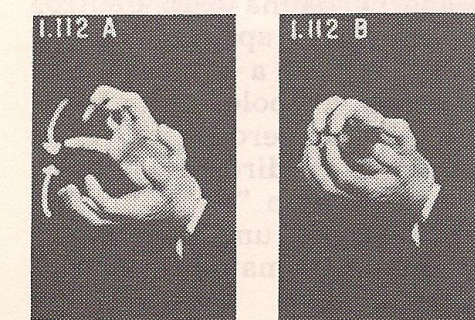
outro. A escolha foi feita cuidadosamente e após acurados estudos. Houve, também, consultas a surdos e a professores mais conhecedores da linguagem gestual. Êste [sic] livro levou muito tempo para ser elaborado. Entretanto, ninguém pensou, nem pensa, que é o último trabalho do gênero. É apenas o começo de outros trabalhos e de esforços de todos, para formar, futuramente um livro mais completo sobre o assunto.

As fotos dos sinais do livro são com o próprio Oates. As fotografias são em preto e branco e, em alguns casos, mais de uma fotografia foi necessária para compor o sinal, além das setas que auxiliaram na noção de movimento. Com, por exemplo, no sinal MANGA em que foi utilizada a seta para indicar a noção do movimento (Ilustração 7) e no caso do sinal PERNAMBUCO em que duas fotos foram usadas para um único sinal. (Ilustração 8). Tanto no sinal MANGA, como no sinal PERNAMBUCO há a descrição de como cada sinal deve ser feito. Os números entre parênteses indicam o número do sinal, que foram numerados desde o início do livro, de 1 até 1.258.



MANGA — (817) — Mão direita em “B” horizontal, dedos para a esquerda. Aproximar e afastar a mão da bôca duas vêzes.

Ilustração 7. Sinal 817: MANGA (Oates, 1969, p. 189).



PERNAMBUCO — (1112) — Mãos abertas, unidas pelos pulsos, dedos curvados e separados. Afastar um pouco as mãos, mantendo os pulsos unidos, e aproximá-las sem se tocarem. Repetir a mímica. (O pernambucano) (\*Recife).

Ilustração 8. Sinal 1.112: PERNAMBUCO (Oates, 1969, p. 266).

Além dessas informações, na introdução de um capítulo é possível ter algumas notas explicativas sobre o tema abordado.

No capítulo 1, o tema é *verbos* e há um breve esclarecimento sobre o *tempo do verbo* e de como deve ser feito um sinal para indicar se o mesmo se encontra no presente, passado ou futuro (Ilustração 9).

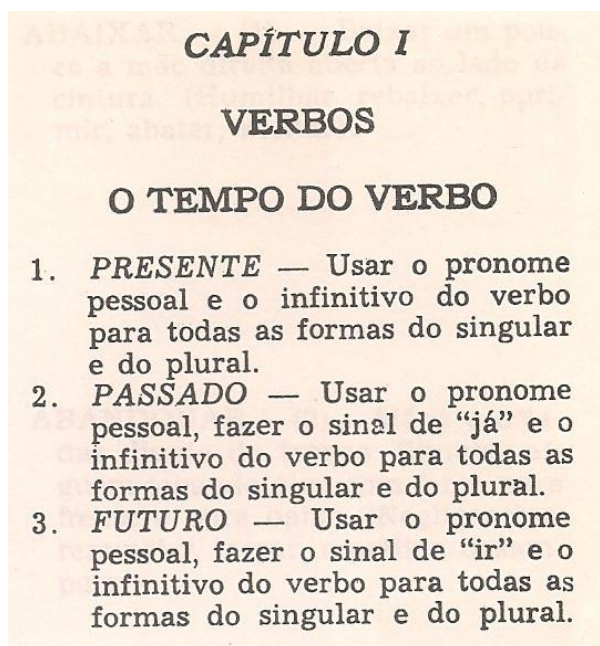


Ilustração 9. Instruções do Capítulo 1 (Oates, 1969, p. 15).

No prefácio, Oates mostra algumas instruções para melhor compreensão do livro e oferece dicas de como os “gestos” devem ser feitos:

*Mesmo quando não existe mímica de uma certa palavra, o surdo-mudo pode transmitir essa palavra parafraseando-a com outra mímica ou usando o alfabeto manual. (...) A beleza da linguagem falada depende muito da articulação e do tom da voz. Iguamente, a beleza da linguagem-mímica depende do movimento rítmico das mãos e da maneira de se expressar as ideias. Movimentos desnecessários e expressões faciais exageradas devem ser evitados. Os gestos devem ser feitos suavemente e com certa calma e continuidade. É certo que, por outro lado, podem e devem ser usadas as expressões faciais que ajudam a comunicação da palavra: um olhar interrogativo no caso de uma pergunta, um olhar alegre para demonstrar alegria ou um olhar triste para demonstrar tristeza. (Oates, 1969, p. 11)*

Ele menciona também um exemplo do livro, o sinal SILÊNCIO (Oates, 1969, p. 153) onde afirma que:

*Certas mímicas, entretanto, se fazem com mais força e rapidez para melhor acentuar a idéia. Assim, colocar levemente o indicador da mão direita em letra ‘D’ nos lábios significa ‘silêncio’, e o mesmo gesto, feito com rapidez e olhar de reprovação, significa: ‘cale a boca!’*

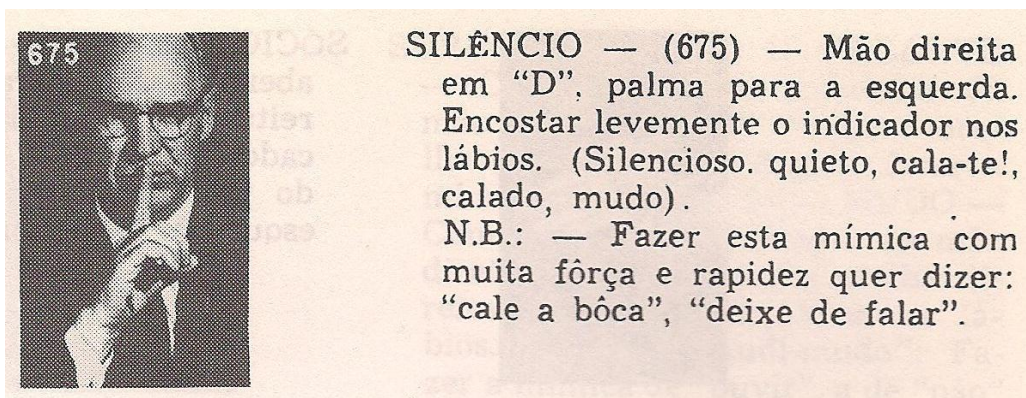


Ilustração 10. Sinal 675: SILÊNCIO (Oates, 1969, p. 153).

E continua escrevendo fazendo algumas recomendações sobre o livro:

*No decorrer da leitura desse livro, o leitor notará que algumas palavras têm como sinônimo outras, cujo significado não tem rigorosa correspondência à palavra principal. Gostaria, pois de esclarecer que na linguagem dos surdos-mudos, recorre-se à expressão manual para, com uma única mímica, dizer-se várias palavras, isto é, o gesto é o mesmo com vários significados, conforme a frase, a ideia ou a maneira de expressão. (...) Sempre se pode, também, recorrer à soletração de uma palavra. É muito aconselhável soletrar devagar, formando as letras com nitidez. Entre as palavras soletradas é melhor fazer uma pausa curta ou mover a mão direita aberta para o lado esquerdo, como se estivesse empurrando a palavra soletrada para o lado.*

No final do livro tem um índice com o número e nome dos temas de cada capítulo e, em seguida, uma lista contendo todas as palavras de cada capítulo em ordem alfabética.

Outras edições do livro *Linguagem das mãos* foram publicadas, mas não há registros de que houve mudanças de uma edição para outra e nem quantas edições foram feitas. Em sites da internet, procurando mais informação a respeito, a última edição encontrada foi a 19ª edição.

*O segundo (Hoemann, Oates & Hoemann, 1981) é intitulado: The sign language of Brazil, e foi publicado nos Estados Unidos em 1981, em colaboração com pesquisadores de ASL e professores da comunidade luterana de Concórdia, no Rio Grande do Sul. Esse livro foi publicado originalmente no Brasil como A linguagem dos sinais no Brasil, mas a equipe teve acesso apenas à edição norte-americana. Um de seus colaboradores (Burnier, 1981), mencionou os três livros de sinais No silêncio da fé (Burnier, 1971), Os dez mandamentos e Orações silenciosas, mas não adendou referências que permitissem localizá-lo (como a editora, por exemplo). (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 11)*

Em outros sites, apenas a referência do livro foi encontrada da seguinte forma OATES, Eugênio. *Linguagem das mãos*. Ed. Santuário: São Paulo, s/d.

### **1.2.2. O trabalho dos Peterson no Brasil e a trajetória desde a publicação do manual *Comunicação Total* (Peterson, 1981) até o manual ilustrado de sinais *Comunicando com as mãos* (Peterson & Ensminger, 1987-2007)**

Somente doze anos depois da publicação do manual de “mímica” de Oates (1969), ainda no século XX, é que surgiu mais um manual de Libras no Brasil. Dessa vez com o trabalho de outros missionários americanos que vieram para o Brasil trabalhar com surdos, o casal, John Everett Peterson, que é Philosophy Doctor (PhD), e sua esposa Iva Jean Peterson, que é Doutora em Educação (D.Ed.). Assim como o manual de Oates (1969) o manual feito pelos Peterson contribuiu para a ampliação dos registros lexicográficos e os estudos lexicológicos da Língua de Sinais Brasileira, até o momento, chamada de “mímica”. Sobre os “Peterson” e o início de seu trabalho com surdos no Brasil, Silva (2009) comenta:

*Na segunda metade da década de oitenta os missionários batistas professor John Everett Peterson e sua esposa Jean Peterson mudaram-se para o Brasil (Fortaleza/Ceará) e iniciaram pesquisas sobre a língua de sinais brasileira, o que resultou em uma apostila para o ensino de Libras: Vocabulário de Mímica para Surdos (Silva, Malta & Silva, 2008b). Pouco tempo depois, a convite deste casal, veio ao Brasil a jovem Judy Ensminger (Froehlke) que desenhou os sinais do livro Aprendendo a Comunicar: Um livro para a educação dos surdos e, posteriormente, sob a coordenação dos “Peterson” desenhou Comunicando com as mãos [em LSB] (Peterson, 2003). Sediados em Campinas John e Jean Peterson iniciaram um grande movimento em prol da língua de sinais brasileira. Hoje suas influências não se limitam ao Brasil, mas a toda a América do Sul. (Silva, 2009, p. 34)*

Em e-mail enviado em 14/02/2012 (comunicações pessoais) ao casal, *John Everett Peterson* e *Iva Jean Peterson*, em que se perguntava sobre as datas corretas dos livros *Comunicação Total*, *Comunicando com as mãos* e, além disso, sobre mais informações a respeito de *Judy Ensminger*, ao e-mail, eles responderam:

*1. Comunicação Total foi feito no começo do nosso trabalho com surdos. Começamos trabalhar em 1978. Gina ensinou aulas de Libras para intérpretes na Igreja Batista de Vila Teixeira em Campinas, SP. (Acho que foi a primeira vez Libras foi ensinada no Brasil para ouvintes desde o tempo de Huet!) Em 1981 foi feito este livro descrevendo os gestos.*

*2. A 1ª edição de Comunicando com as mãos foi feita em 1987. João escolheu as palavras e mandou fazer com desenhos e gestos e com as palavras escritas porque a ideia foi mais usá-lo para ensinar Libras aos surdos que não conheciam sinais nem leitura. Judy Ensminger foi a artista que desenho o livro. O nome dela agora é Judy Ensminger Froehlke. Ela é americana que trabalhou como intérprete nos Estados Unidos e veio para Fortaleza em 1984 e morou conosco por 1 ano aprendendo os sinais e desenhando o livro. Em 1984 foi feito um livro intermediário: Aprendendo a Comunicar com alguns dos gestos com os desenhos de Judy para uma experiência. Foi muito bem recebido pelos surdos em Fortaleza e interior de Ceará. Somente o governo e as escolas de surdos não aceitaram por causa da política daquele tempo.*

Este e-mail (conforme Anexo 1), confirmou a citação de Silva (2009) e ficou claro que, além do livro intitulado *Comunicando com as mãos*, existiu outro lançado em 1984, intitulado *Aprendendo a Comunicar*, que seria um livro de Libras para alunos de nível intermediário.

Os Peterson atualmente moram em Crato-CE e, além do trabalho com os surdos, são professores no Seminário Batista do Cariri - SBC, nessa mesma cidade, em que moram até hoje. A Dra. Iva Jean Peterson ministra as disciplinas da área de Psicologia e Libras e o Dr. John Everett Peterson ministra várias disciplinas de Libras. Ambos lecionam nos cursos de Teologia (com habilitação em Exegese Bíblica e Educação Religiosa) e Teologia com habilitação em Libras. Um fato curioso é que, durante o período de pesquisa bibliográfica, a fim de encontrar os principais registros de língua de sinais no Brasil, no século XX, a 1ª edição informal (apostilada) do livro de Peterson, *Comunicando com as mãos*, foi encontrada na biblioteca do Seminário Batista do Cariri, contudo, ainda com o título original de *Comunicação Total*, de 1981.

Uma aluna do Curso de Teologia com habilitação em Libras no Seminário Batista do Cariri - SBC, chamada Daniele Rodrigues, fez uma monografia ou trabalho de conclusão de curso (Rodrigues, 2009) sobre as variações linguísticas de Libras com base nas várias edições do livro *Comunicação Total* ou *Comunicando com as mãos* de Peterson, desde a 1ª edição em 1981 até a 6ª e mais recente edição, publicada em 2007. Para isso, ela reuniu todas as edições do livro publicadas no período de 26 anos (1981-2007), fez uma análise comparativa entre elas, e trouxe à luz informações sobre a obra que ainda eram desconhecidas, especialmente o fato de que, como dito anteriormente, a 1ª edição do livro não se chamava *Comunicando com as mãos* e, sim, *Comunicação Total*. O livro *Comunicação Total* só passou a ser intitulado *Comunicando com as mãos* a partir da 2ª edição, de 1987, quando seu léxico foi expandido em 84 sinais, de 490 sinais da 1ª edição para 574 sinais na 2ª edição. Em seu trabalho, Rodrigues constatou que não houve qualquer variação no número de sinais ou na forma dos sinais entre a 2ª, a 3ª e a 4ª edições. Além disso, ela identificou os sinais que variaram entre a 1ª e a 2ª edições, bem como entre a 4ª e a 5ª edições, e entre a 5ª e a 6ª edições.

Em sua monografia, Rodrigues ainda explica o porquê do nome inicial do livro ter sido *Comunicação Total* e o seu objetivo:

*Este livro foi escrito visando a integração do surdo na sociedade, visto que sua comunicação é diferente, era necessário investir nessa área. Por conta dessa necessidade, o Dr. John Peterson passou a trabalhar nesta área de literatura para os surdos. Este título do primeiro livro se deu por conta da filosofia da comunicação total que estava se expandindo naquela mesma época (1981) (Rodrigues, 2009, p. 14).*

E o próprio John Peterson, em um trecho do prefácio esclarece o significado do termo *Comunicação Total*:

*A comunicação total é a filosofia moderna que tem se tornado a filosofia popular de hoje entre os educadores de surdos. A comunicação total reconhece a necessidade do surdo de se comunicar com pessoas não surdas e realça a audiofonologia e a leitura labial, ao mesmo tempo reconhecendo o valor do gesto como meio educativo de reforçar a leitura labial, fazendo uma comunicação mais rápida e exata. A comunicação total procura usar sempre o método mais eficaz para cada tarefa na educação do surdo, crendo que o melhor método é aquele que permite o aluno alcançar a sua potencialidade máxima, tanto na educação como na comunicação. (Peterson, 1981, prefácio.)*

Na capa da 1ª edição do livro *Comunicação Total* encontrado nesta pesquisa, consta que o exemplar contido na biblioteca do Seminário Batista do Cariri foi doado pelo próprio autor para o acervo da biblioteca. É uma obra bem simples. Percebe-se claramente que o livro foi datilografado e, também, não há registro do ano e data da publicação. Somente graças a um contato pessoal com o próprio autor em fevereiro de 2012, conforme citado anteriormente, e como comprovado com as pesquisas de Rodrigues (2009) é que estes dados foram descobertos. O livro *Comunicação Total* foi criado em 1981, sendo este antecedente do que viria a ser publicado em 1987 com o título *Comunicando com as mãos*. A Ilustração 11 mostra a capa do livro *Comunicação Total* (1981).

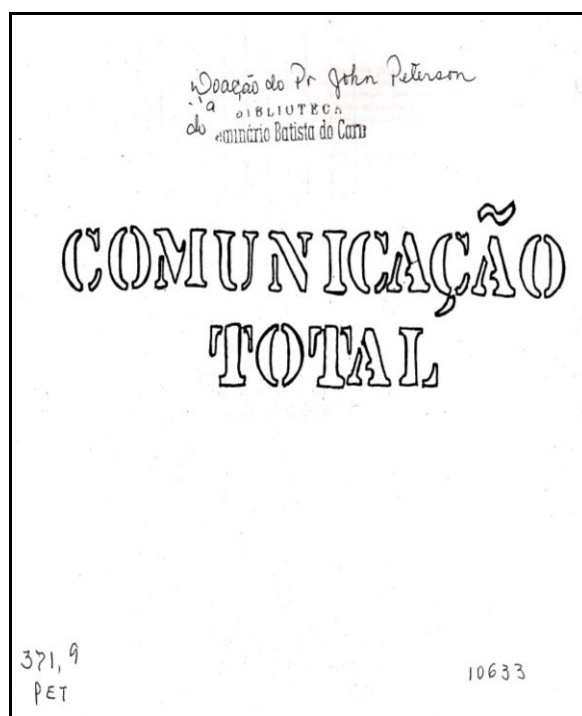


Ilustração 11. Capa do livro *Comunicação Total* (1981), de John Peterson, encontrado na biblioteca do Seminário Batista do Cariri- SBC, em Crato-CE.

Capovilla, Raphael e Macedo (1998) não mencionaram a 1ª edição do livro cujo título era *Comunicação Total* nos registros de língua de sinais que eles encontraram, apenas citaram o livro *Comunicando com as mãos* de 1987. De fato, são raros os exemplares deste livro e poucas pessoas sabem que este foi o primeiro livro idealizado por Peterson em 1981:

*Além desses dois manuais (Oates, 1969; Hoemann, Oates & Hoemann, 1981), depois da equipe ter desistido das bibliotecas das universidades, ela reencontrou numa igreja batista uma xerocópia do livro Comunicando com as mãos (Ensminger, 1987), usado com as crianças surdas da escola dominical, cuja edição aparentava estar esgotada. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 11)*

Faz-se necessário uma pausa para esclarecer que o autor principal do livro *Comunicando com as mãos* é o Dr. John Peterson, embora em muitas edições e reimpressões do livro não contenham o nome dele na capa, mas apenas no prefácio ou apresentação do livro, que geralmente, eram escritas pelo próprio Peterson. Ensminger foi apenas a ilustradora do livro. Esta confusão pode ter sido pela falta de informações precisas em algumas edições do manual de Libras *Comunicando com as mãos* que na 2ª edição, de 1987, por exemplo, contém, além do título, apenas a informação: “Ilustrado por Judy Ensminger”. Prova que John Peterson é o autor principal do livro é a 1ª edição do *Comunicando com as mãos* em que há exclusivamente as descrições de como os sinais devem ser feitos, não possuindo uma ilustração sequer. Judy Ensminger foi apenas ilustradora do livro, o que não significa dizer que ela também não seja autora. Nas pesquisas feitas por Silva (2009, p. 34) ele relata que “Pouco tempo depois, a convite deste casal [*John e Jean Peterson, grifo meu*], veio ao Brasil a jovem Judy Ensminger (Froehlke) que (...) sob a coordenação dos ‘Peterson’ desenhou *Comunicando com as mãos* [em LSB] (Peterson, 2003).” Além do próprio e-mail enviado pelos Peterson recentemente confirmando tais dados. Por isso, nesta pesquisa reconhece-se como autor da 1ª edição do livro *Comunicando com as mãos*, ou seja, o livro *Comunicação Total* (1981) somente John Everett Peterson e, a partir da 2ª edição os autores do manual *Comunicando com as mãos* (1987) são John Everett Peterson e Judy Ensminger (Froehlke).

É importante destacar que o livro *Comunicando com as mãos* (Peterson & Ensminger, 1987) era confeccionado pelos “Peterson” e colaboradores, de modo bem simples, no sentido de que não havia uma editora à frente dessa distribuição. As cópias eram feitas por meio de uma fotocopadora, os livros encadernados com espiral. Tudo isso para baratear o custo, visto que os livros eram distribuídos gratuitamente para os surdos, com auxílio financeiro vindo de instituições americanas para este fim. O objetivo principal era oferecer ao surdo a possibilidade de conhecer “mímica”, sobretudo para aqueles surdos que nunca haviam tido a oportunidade de frequentar uma escola ou comunidade surda.

John Peterson escreveu no item *atualizações* do manual *Comunicando com as mãos*, de 2001:

*Desde o primeiro impresso deste livro em 1987, o livro tem sido usado por milhares de surdos-mudos e ouvintes para aprender a Mímica Folclórica Brasileira, conhecida como MIFOBRA. Pessoalmente temos distribuídos acerca de 10.000 exemplares e cremos que um número pelo menos dobro disso tem sido feito por terceiros pelo xerox para suas aulas. (...) Queremos que este livro útil e prático esteja colocado ao alcance de todos os surdos. Tem sido gratificante ter participado com muitos surdos através dessa obra. Damos permissão para a duplicação deste livro na sua íntegra para fins educativos e religiosos. O nosso alvo é trazer benefícios aos surdos brasileiros. Dr. John Everett Peterson, outubro de 2001.*

O prefácio do livro *Comunicação Total* ou, se preferir, a 1ª edição do livro *Comunicando com as mãos* aponta dez “diretrizes para o uso do gesto na comunicação total”, a saber:

- 1 - Sempre olhar para o surdo.
- 2 - Nunca fazer o gesto sem labiar as palavras juntas.
- 3 - Encorajar o surdo a sempre olhar para seu rosto.
- 4 - Sempre usar o gesto oficial.
- 5 - Formar o gesto da maneira certa.
- 6 - Tomar cuidado de usar o gesto certo acompanhando a palavra dita.
- 7 - Encorajar o surdo a sempre falar junto com o gesto.
- 8 - A expressão facial do professor sempre tem de acompanhar a palavra e o gesto.
- 9 - Usar palavras e gestos do nível da compreensão do surdo.
- 10 - Encorajar o surdo a imitar a sua formação da palavra junto com o gesto no ensino de vocabulário.

O livro *Comunicação Total* possui 21 páginas e está dividido em sete lições contendo a descrição de sinais variados em cada uma delas. As lições não possuem um título e em cada lição há apenas uma lista numerada com o nome e as descrições de como os sinais devem ser feitos. Ao todo são 490 sinais (*Lição 1*: 80 sinais; *Lição 2*: 77 sinais; *Lição 3*: 65 sinais; *Lição 4*: 72 sinais; *Lição 5*: 78 sinais; *Lição 6*: 64 sinais; *Lição 7*: 54 sinais.).

Ao contrário dos outros manuais de Libras encontrados, até mesmo da obra de Flausino Gama do século XIX, o livro *Comunicação Total* de Peterson (1981) possuía apenas a descrição do modo como o sinal deveria ser feito, sem nenhuma ilustração. No Quadro 3, exemplos das descrições dos sinais, DIFERENTE, PADRE, TRISTE, FERIADO, CHEFE-DIRETOR-PATRÃO, retirados do livro.



Quadro 3: Exemplos das descrições dos sinais do livro *Comunicação Total*, Peterson, 1981.

4ª lição, Sinal 31: DIFERENTE (Peterson, 1981, p. 12).

31. diferente - as duas mãos em "R". De repente muda para "V".

6ª lição, Sinal 52: PADRE (Peterson, 1981, p. 19).

52. padre - faça o sinal da cruz com a mão direita em "U".

6ª lição, Sinal 56: TRISTE (Peterson, 1981, p. 19).

56. triste - abaixar as duas mãos curvadas, do queixo até a cintura palmas para cima.

6ª lição, Sinal 28: FERIADO (Peterson, 1981, p. 18).

28. feriado - os polegares das mãos abertas estão colocados em baixo dos braços, abanando os dedos.

6ª lição, Sinal 34: CHEFE, DIRETOR, PATRÃO (Peterson, 1981, p. 18).

34. chefe, diretor, patrão - a mão direita em "R" está colocada no lado direito da testa. Mover a mão para a frente um pouco.

Em 1987, finalmente John E. Peterson e Judy Ensminger Froehlke publicaram a 2ª edição de um dos principais livros de língua de sinais usados pelos surdos de todo o país, inclusive na Região Nordeste do Brasil, o manual de “mímica” *Comunicando com as mãos*. Este material foi por muito tempo uma referência na educação de surdos, usado por professores e alunos nas escolas, além de ser bastante usado pelos instrutores surdos e ouvintes como base para o ensino nos cursos de “mímica”.



Ilustração 12. Capa do livro *Comunicando com as mãos* de Peterson e Ensminger (1987).

No final do século XX, o uso dos termos *gesto* e *mímica* eram comumente usados para o que hoje se designa *senal*.

O manual de Peterson e Ensminger (1987) é composto de 574 sinais, sem contar com o alfabeto e os números presentes nas primeiras páginas do manual e que não são numerados no livro. Os sinais do manual estão dispostos em três colunas, como no exemplo do sinal nº 428: VIVER (Peterson & Ensminger, 1987, p. 113) conforme se observa a seguir:

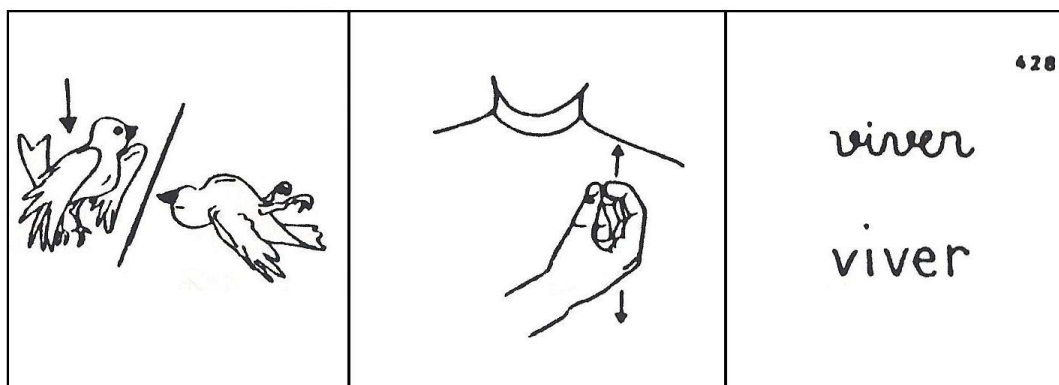


Ilustração 13. Sinal 428: VIVER (Peterson & Ensminger, 1987, p. 113).

A primeira coluna contém um desenho que ilustra o significado do sinal, no caso o exemplo dos dois passarinhos onde um está vivo e outro morto, com o detalhe da seta apontando para o passarinho vivo. As ilustrações presentes no livro auxiliam principalmente aqueles surdos que não têm acesso à leitura e escrita. Na segunda coluna tem o sinal propriamente dito. O desenho mostra como deve ser feito o sinal VIVER em Libras e as setas indicam o movimento das mãos, neste caso, para cima e para baixo. Além das setas, o uso do pontilhado também foi usado para dar uma noção da ordem e (ou) do modo como os movimentos devem ser feitos, como no exemplo do sinal CONTINUAR (Ilustração 14, Peterson & Ensminger, 1987, p. 115, sinal 437), entre outros.

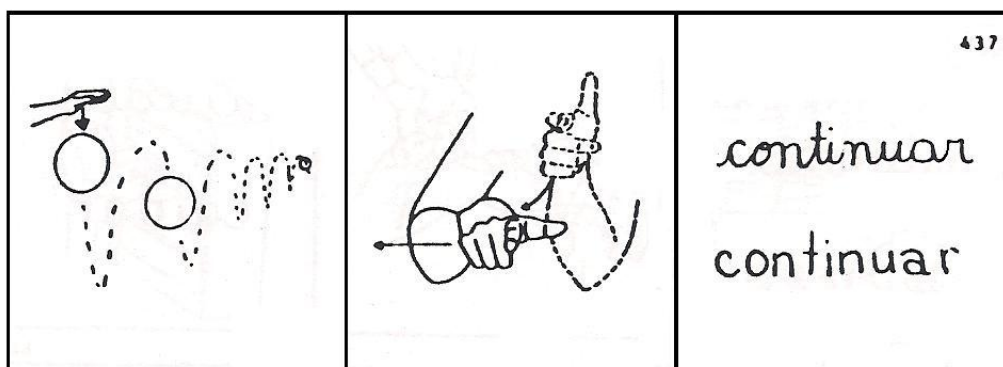


Ilustração 14. Sinal 437: CONTINUAR (Peterson & Ensminger, 1987, p. 115).

Na terceira coluna apresenta o nome do sinal escrito em letra cursiva e com letra impressa em minúsculo. No canto superior direito do quadro há um número que indica a numeração do sinal. No final do manual há um índice com todas as palavras referentes aos sinais em ordem alfabética e com a indicação de seu respectivo número, de forma a facilitar a busca quando necessário.

Não há conhecimento do uso da expressão Mímica Folclórica Brasileira - Mifobra por outros pesquisadores brasileiros. As edições seguintes do manual de Peterson e Ensminger “aproximadamente seis” (Rodrigues, 2009, p. 14) sofreram algumas modificações e Rodrigues explica as diferenças entre estas edições:

*Da segunda até 6ª edição a figura do sinal está posicionada à esquerda, a palavra à direita e o sinal no meio destes dois. Nas edições dois a quatro a palavra à esquerda é escrita com o alfabeto cursivo e o alfabeto impresso minúsculo. (...) Na 5ª edição a palavra à esquerda é escrita com o alfabeto impresso maiúsculo, impresso minúsculo e o cursivo. (...) A 6ª edição é uma edição trilingue, a primeira palavra está em português com o alfabeto impresso maiúsculo, a segunda em espanhol e a terceira em inglês com o alfabeto impresso minúsculo. (Rodrigues, 2009, p. 14)*

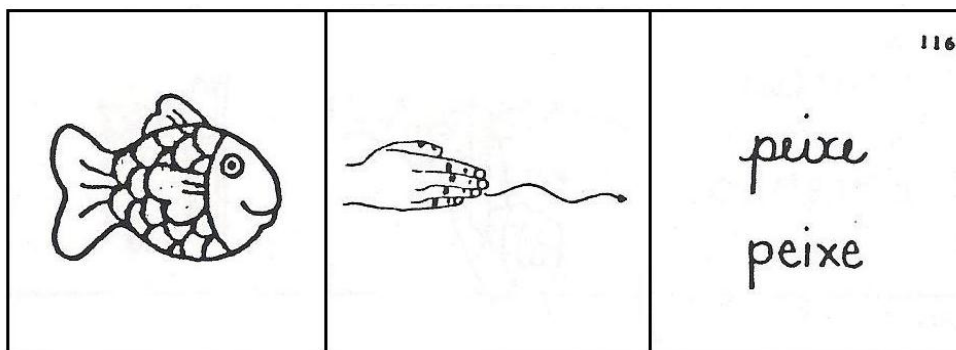
É possível perceber as mudanças entre as edições do manual de Peterson e Ensminger observando o exemplo do sinal PEIXE. É importante lembrar que na 1ª edição não havia a ilustração do sinal, por isso, na Ilustração 15, só serão apresentadas as ilustrações a partir da 2ª edição do manual de Libras *Comunicando com as mãos*.

A Ilustração 15 mostra as alterações da entrada para o sinal PEIXE no manual de Libras intitulado *Comunicando com as mãos*, entre as edições dos livros de Peterson (1981) ou de Peterson e Ensminger (1987, 2001, 2007).

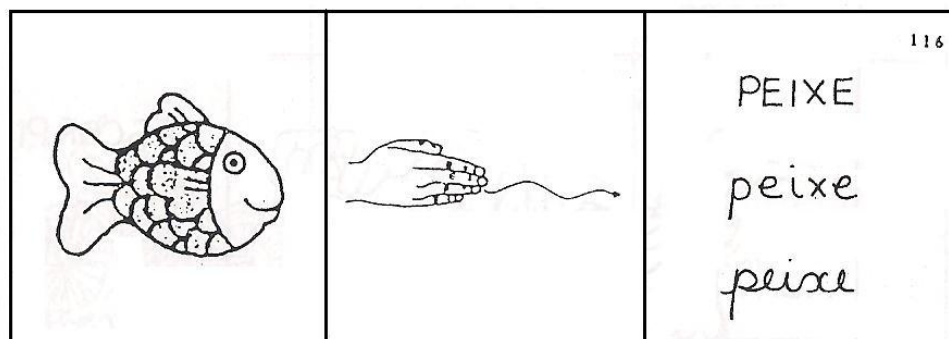
Ilustração 15. Alterações da entrada para o sinal PEIXE no manual de Libras intitulado *Comunicando com as mãos*, entre as edições dos livros de Peterson (1981) ou de Peterson e Ensminger (1987, 2001, 2007).

9. peixe - mover a mão direita em "B" horizontal para a frente.

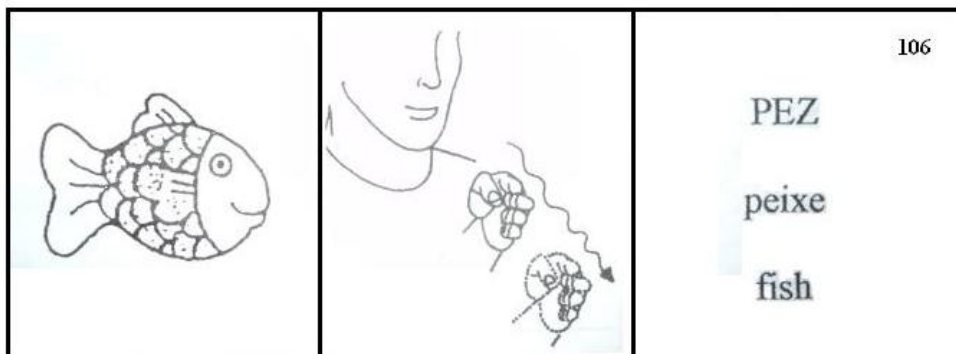
Peterson (1981), 1ª edição, 490 sinais, 21 pp.



Peterson e Ensminger (1987, sem data, sem data), 2ª, 3ª e 4ª edições, 574 sinais, 155 pp.



Peterson e Ensminger (2001), 5ª edição, 183 pp.



Peterson e Ensminger (2007), 6ª edição, 183 pp.

Pode-se notar uma evolução na técnica de ilustração do sinal desde a edição de 1981 a 1987, e de 2001 até a de 2007. De 1981 a 1987 a mudança na entrada do sinal constituiu na adição de uma ilustração gráfica do sinal à mera descrição do sinal que constava na edição de 1981. De 2001 a 2007 a mudança na entrada do sinal constituiu no maior refinamento da ilustração do sinal, com indicação de local (canônico, defronte o peito) e da orientação da palma (para a esquerda, em vez de para trás ou outras orientações), permitindo, assim, uma maior precisão na representação gráfica e na reprodução do sinal.

Além das mudanças na escrita das palavras correspondentes aos sinais, e o acréscimo do seu significado correspondente em inglês e espanhol, nas últimas edições publicadas dos livros, como citado anteriormente, 100 sinais foram adicionados.

Para finalizar, uma citação de Capovilla, Raphael, e Macedo (1998, p.11, 12) que resume todas as características do manual *Comunicando com as mãos* de Peterson e Ensminger:

*Ele arrola 574 sinais acompanhados dos respectivos nomes escritos (em letra cursiva e de forma) e de ilustrações de linha preta em fundo branco que representam o referente de cada sinal. Assim, cada sinal é ladeado pela ilustração do referente à esquerda e pelo nome escrito à direita. Os sinais encontram-se agrupados em categorias semânticas, e dispostos em sequência alfanumérica dentro de cada uma das categorias. Assim, há categorias de numerais (1-10), pessoas (11-26), casa (27-38), verbos (39-43), e assim por diante. Tal arranjo em categorias não é sinalizado por subtítulos, e frequentemente itens das mesmas categorias re-ocorrem em páginas e contextos diferentes. Isto, aliás, é típico da apresentação de sinais em categorias semânticas. Tal manual distingue-se dos demais em vários aspectos. Primeiramente, é o único a conter uma representação pictorial (i.e., ilustração) do referente (i.e., objeto) que cada sinal representa. É também o único a conter o nome escrito em letras cursiva e de forma. E finalmente, é o único a não conter qualquer descrição da morfologia dos sinais (em termos de configuração das mãos, de local, e de movimento envolvido). Assim, aparenta ser um manual de sinais básicos de sobrevivência para ser usado pelos próprios surdos com o propósito pragmático de comunicação imediata, bem como por professores de surdos para ensino de um vocabulário visual de palavras escritas e de sinais a crianças surdas. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 11, 12)*

Outro livro de Peterson e Ensminger foi publicado em 1984 em Fortaleza-Ceará com o título “Aprendendo a Comunicar”, que segundo os Peterson, conforme mencionado anteriormente “Em 1984 foi feito um livro intermediário: Aprendendo a Comunicar com alguns dos gestos com os desenhos de Judy para uma experiência. Foi muito bem recebido pelos surdos em Fortaleza e interior de Ceará. Somente o governo e as escolas de surdos não aceitaram por causa da política daquele tempo”. (comunicações pessoais, via *Facebook*, em 10/02/2012) (conforme Anexo 1). Quanto ao livro, não foi possível encontrá-lo até o momento e, por isso, não há meios de fornecer maiores informações sobre o mesmo.

Resumidamente pode-se afirmar que a Libras do século XX foi diretamente influenciada pela Língua de Sinais Americana - ASL. Fato é que, comparando os manuais de Libras com os manuais de ASL produzidos no mesmo período nos Estados Unidos, encontramos várias evidências de que determinados sinais podem ter sido trazidos diretamente da ASL, como, por exemplo, o sinal LEITE ou MILK, na Ilustração 16, e o sinal TRISTE ou SAD, na Ilustração 17.

Ilustração 16. Comparação dos sinais LEITE em Libras e MILK em ASL, como argumento de que há uma substancial diferença entre as duas formas do sinal LEITE: a original de Flausino da Gama em 1856 e as subsequentes (e.g., Oates, 1968; Peterson, 1981; Peterson & Ensminger, 1987), e que essa diferença pode ter sido devido à influência de autores norte-americanos de manuais de sinais com sua ASL, já que nesses manuais, a forma do sinal LEITE passa praticamente a mesma da do sinal MILK.

---

Comparação do sinal LEITE ou MILK

---

*Século XIX*

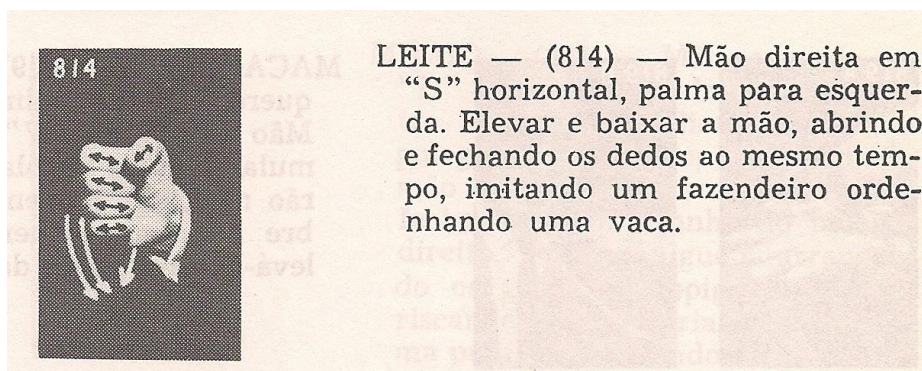


10. Leite

**Fig. 10.**—Representa-se com o indicador esquerdo o peito da vacca e com a mão direita a acção de mugir.

Sinal LEITE (Libras), cf. Gama (1856).

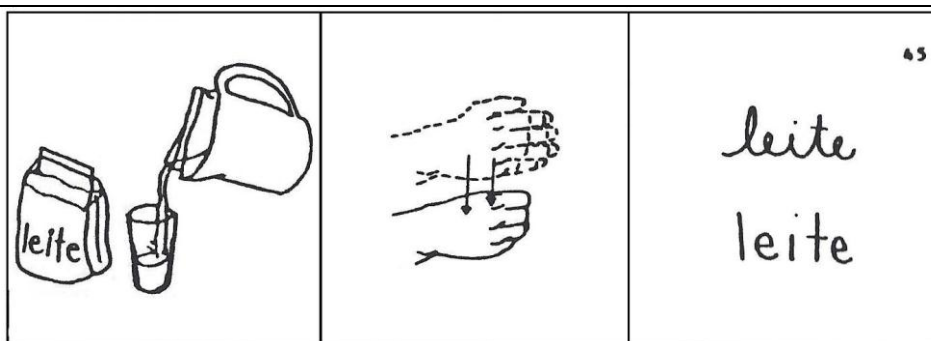
*Século XX*



LEITE — (814) — Mão direita em “S” horizontal, palma para esquerda. Elevar e baixar a mão, abrindo e fechando os dedos ao mesmo tempo, imitando um fazendeiro ordeando uma vaca.

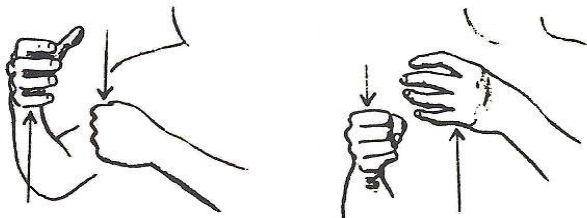
Sinal LEITE (Libras), cf. Oates (1969).

---

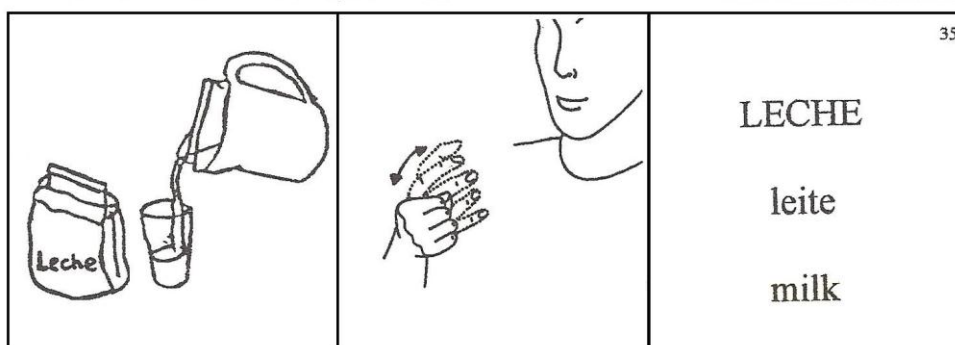


Sinal LEITE (Libras), cf. Peterson (1981), Peterson e Ensminger (1987).

**MILK (milk), *n.*, *v.*, MILKED, MILKING.** (The act of milking a cow.) Both hands, alternately grasping and releasing imaginary teats, move alternately up and down before the body.



Sinal MILK (ASL), cf. Sternberg, 1990.



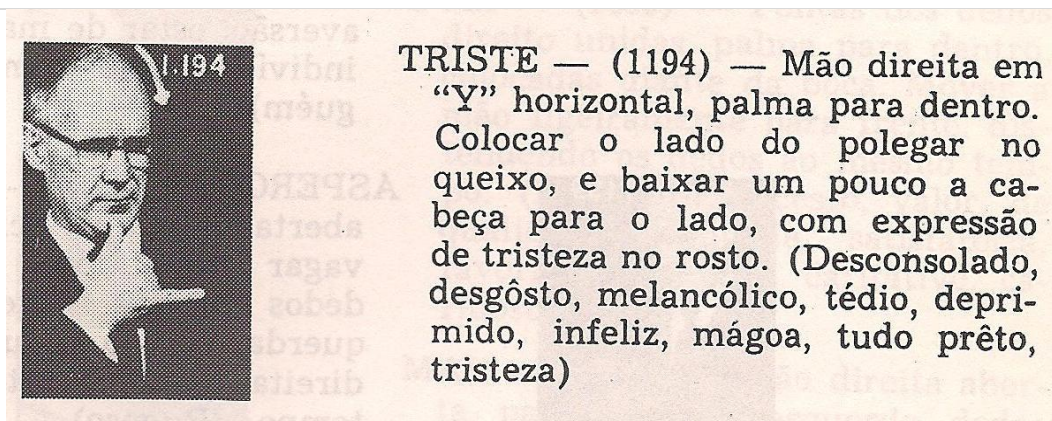
Sinal MILK (ASL), cf. Sarah Almen, John e Jean Peterson, Ensminger e Jennifer Riedel (*n.d.*)

É possível perceber claramente a diferença entre o primeiro sinal LEITE registrado no livro de Flausino (1875) e os demais sinais para LEITE dos outros manuais. Tanto os manuais brasileiros de Oates (1969) e o de Peterson & Ensminger (1987) como os manuais americanos de Martin Sternberg (1990) e Almen, Peterson, Ensminger & Riedel (ASL) (*n.d.*) o sinal LEITE ou MILK é feito da mesma forma. Não é possível afirmar que a única razão para tal mudança seja pela influência da Língua de Sinais Americana (ASL), mas não se pode negar que esta seja uma possibilidade. Todavia, estas diferenças podem ter ocorrido por uma questão de mudança linguística.

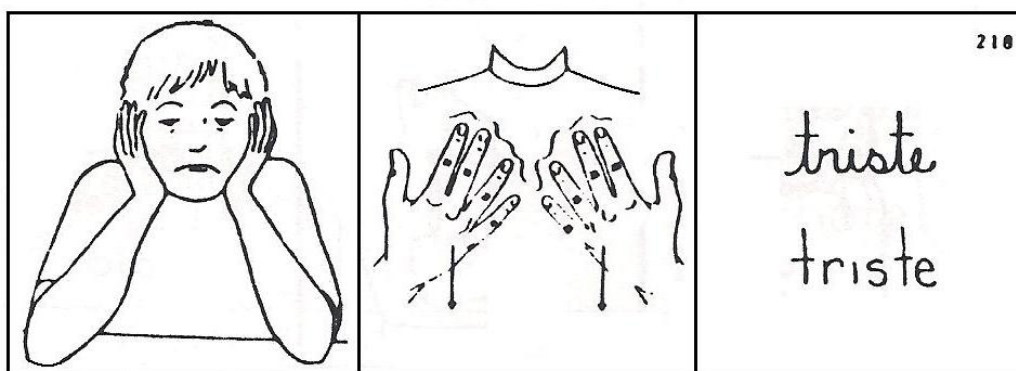
Outro exemplo de possível influência da Língua de Sinais Americana (ASL) na Libras é no caso do sinal TRISTE ou SAD. No manual de Flausino (1875) não foi registrado o sinal para TRISTE, mas nos manuais brasileiros de Oates (1969) e o de Peterson e Ensminger (1987) existe uma diferença quanto à realização do sinal TRISTE. O sinal presente para TRISTE presente no livro de Oates (1969) ainda é o mesmo usado hoje no Brasil, já o sinal TRISTE usado no manual de Peterson & Ensminger (1987) é o mesmo usado na Língua de Sinais Americana (ASL), conforme se observa nos manuais de Martin Sternberg e no de Almen, Peterson, Ensminger & Riedel (ASL) (*n.d.*):

Ilustração 17. Comparação dos sinais TRISTE em Libras e SAD em ASL.

Comparação do sinal TRISTE ou SAD  
Século XX



Sinal TRISTE (Libras), cf. Oates (1969, p. 293).



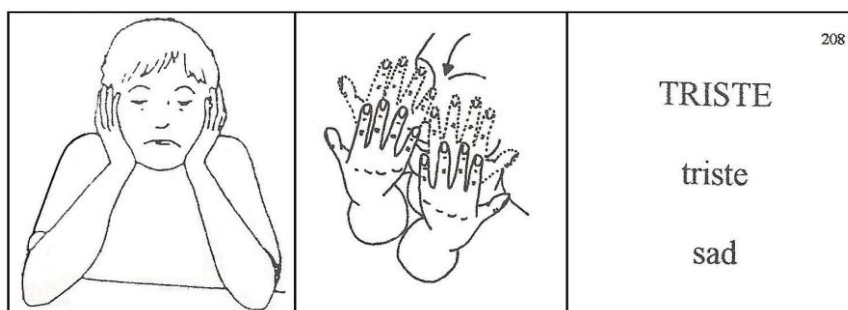
Sinal TRISTE (Libras), cf. Peterson e Ensminger (1987, p.60).



**SAD** (sād), *adj.* (The facial features drop.) Both “5” hands, palms facing the eyes and fingers slightly curved, drop simultaneously to a level with the mouth. The head drops slightly as the hands move down, and an expression of sadness is assumed. See also GLOOM, GLOOMY, GRIEF, SORROWFUL 1.



Sinal SAD (ASL), cf. Sternberg (1990, p. 447).



Sinal SAD (ASL), cf. Almen, Peterson, Ensminger e Riedel (ASL) (*n.d.*)

A vinda dos missionários americanos para o Brasil, Padre Eugênio Oates, em 1944, e do Pastor John Peterson, também PhD em Educação, contribuiu com o registro dos principais sinais usados pelos surdos no século XX por meio dos seus manuais de Libras publicados. Todavia, a Libras não ficou imune às influências que estes trouxeram da língua de sinais usada pelos surdos do seu país de origem, no caso, a Língua de Sinais Americana - ASL, dos Estados Unidos. Capovilla, Raphael e Macedo escreveram um pouco sobre esta influência nas línguas de sinais:

*Que a primeira compilação por um estrangeiro surdo sobre uma nova língua de sinais contenha muitos sinais originários da própria língua de sinais do estrangeiro parece muito natural. Tal influência da língua de sinais do compilador sobre a língua de sinais compilada ocorreu não apenas do norte-americano Oates com sua ASL em relação à LBS como também do francês Clerk com sua língua francesa de sinais em relação à ASL (Sacks, 1990). A ascendência histórica das línguas francesa sobre a ASL pode ser constatada pela semelhança entre sinais de manuais de língua francesa de sinais como o de Oléron (1974) com outros de ASL como os de Costello (1983, 1994) e de Sternberg (1990). Da mesma forma a ascendência histórica das línguas francesa e americana de sinais sobre a LBS também pode ser constatada pela semelhança entre os sinais desses manuais com os de LBS como os de Ensminger (1987), Hoemann, Oates e Hoemann (1981), e Oates (1989). (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 11)*

Embora fique claro que a obra de Pélissier inicialmente influenciou a Libras e que alguns sinais da ASL sejam semelhantes aos sinais da Libras, para comprovar a influência destas línguas na Libras seria imprescindível fazer um estudo mais aprofundado dos sinais e obras que registraram estas línguas.

### **1.2.3. *Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio, Junta de Missões Nacionais (1991)***

A Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira lançou em outubro de 1991 o *Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio*, cujo autor das ilustrações é Salomão Dutra Lins. Segundo a JMN o manual “foi elaborado com a finalidade de apresentar os sinais bíblicos para serem utilizados no ministério com surdos das igrejas, facilitando a comunicação” (JMN, 1991, p.4). Desde que foi lançado, os sinais bíblicos contidos no manual são adotados pelos ministérios com surdos das Igrejas Batistas de todo país até os dias de hoje.

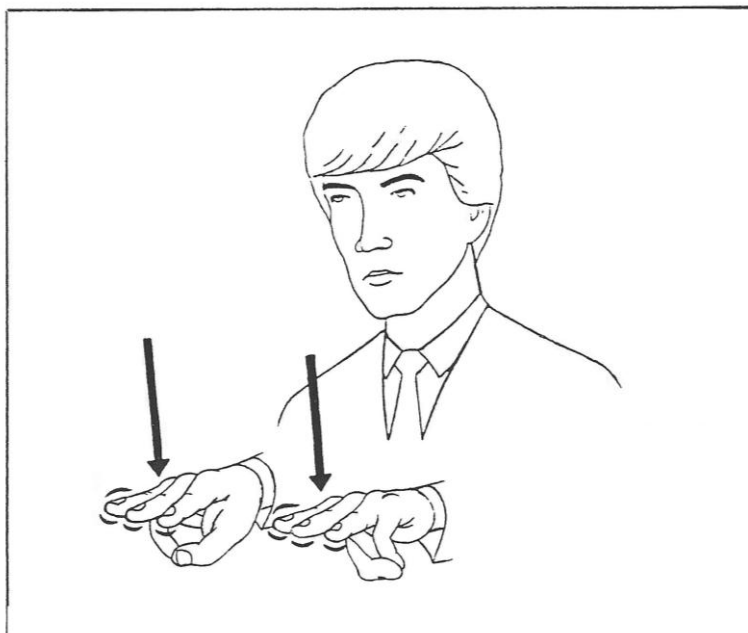


Ilustração 18. Capa do livro *Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio*, JMN, 1991.

De acordo com o prefácio do livro, “Os sinais foram escolhidos partindo-se de uma pesquisa sobre seu significado bíblico e uso em igrejas batistas que já possuem o ministério com surdos” (JMN, 1991, p.4). O livro é subdividido em cinco partes, permitindo que o leitor localize os sinais de acordo com os temas que compõem cada uma dessas divisões. Os 272 sinais bíblicos contidos no livro se dividem da seguinte forma:

- Livros da Bíblia (59 sinais)
- Personagens bíblicos (93 sinais)
- Funções (15 sinais)
- Lugares (24 sinais)
- Outros sinais (81 sinais)

Os sinais do livro são apresentados em caixas que contêm os sinais, de forma geral, são dois sinais por página. Logo abaixo da caixa há o verbete em Português que se refere ao sinal e a explicação detalhada do modo como deve ser feito o sinal. Em alguns sinais há também uma explicação do significado do sinal, como, por exemplo, o sinal MANÁ, cujo significado é “o alimento que desceu do céu” conforme mostrado na Ilustração 19.



Maná  
Sinal: As mãos em M, abaixá-las, balançando as duas.  
Significado: O alimento que desceu do céu.

Ilustração 19. *Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio*, JMN, 1991, p.128.

Salomão Dutra Lins é surdo e pastor evangélico. Mora em Curitiba-PR e atualmente possui um canal no Youtube (Deaf pr Salomão (surdo)) em que posta vídeos instrutivos religiosos em Libras direcionados para os surdos.

#### **1.2.4. Linguagem dos Sinais, Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (Testemunhas de Jeová, 1992)**

A *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados*, ou seja, *Testemunhas de Jeová*, chegou ao Brasil em 1923. No Brasil ela também é conhecida como *Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados*, mas em suas publicações brasileiras consta a nomenclatura *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados*, por isso, tal como expresso nas publicações das Testemunhas de Jeová, utiliza-se este termo nesta pesquisa. “Essa instituição surgiu em 1872, na Pensilvânia (EUA), no contexto do avivamento religioso norte-americano, fundada por Charles Taze Russel (1853-1916).” (Silva, 2011, p. 124)

Apesar das TJ terem se instalado no país no início do século XX, somente cerca de 60 anos depois eles começaram o trabalho evangelístico com surdos, i.e., na década de 1980, época esta que outras instituições religiosas também se voltavam para o trabalho com surdos no país. A primeira congregação em Língua de Sinais das TJ foi fundada em 1982 no Niterói-RJ e a segunda, em 1987, em São Paulo.

*Desde os anos de 1980, determinadas igrejas cristãs – sobretudo Igreja Católica, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Batista e Testemunhas de Jeová – tornaram-se locais fundamentais para formulação da surdez como particularidade linguística. Tais instituições desempenharam papel chave nos processos associativos de pessoas surdas, na produção da organização do léxico em sinais em formato de dicionários, no aprendizado de tal língua (tanto por surdos como por ouvintes), na formação de professores e intérpretes de língua de sinais, na constituição de lideranças surdas e de oradores públicos nessa língua.* (Silva, 2011, p. 122)

Doze anos depois do início do trabalho com surdos, em 1992, a *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados* publicou o primeiro livro direcionado para surdos, o manual de Libras *Linguagem de Sinais*, que, posteriormente, em 2008 recebeu um novo título: *Língua de Sinais*.

A Ilustração 20 mostra a capa do livro *Linguagem dos Sinais* (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992) nas cores vermelho e azul.

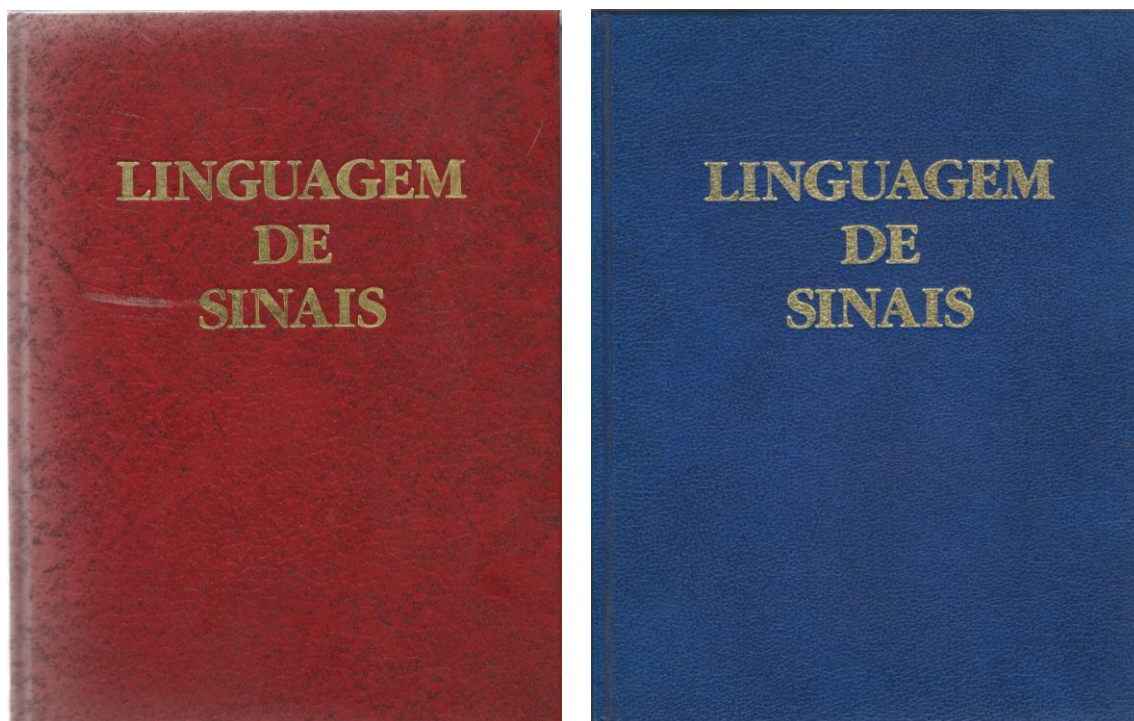


Ilustração 20. Capa do livro *Linguagem dos Sinais* (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992).

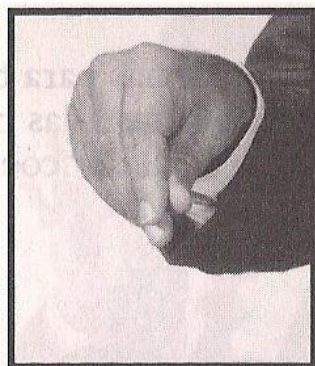
Da primeira edição do livro (1992) foram feitos e distribuídos gratuitamente 8.000 exemplares. O livro está disponível em capa dura, nas cores azul e vermelho, mas o conteúdo em ambos é exatamente igual.

No início e no final do livro há um versículo com fotos de um homem sinalizando em Libras o versículo Isaías 35:5, 6, que, como colocado na introdução do livro, diz “Naquele tempo... destapar-se-ão os próprios ouvidos dos surdos... e a língua do mudo gritará de júbilo”. Este é o mesmo homem que está presente nas fotos de todos os sinais do livro, mas, em nenhum momento, seu nome foi mencionado. O livro não possui um autor específico, informa apenas que todos os direitos são reservados a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. O objetivo do livro *Linguagem de sinais* é:

*Assim, este compêndio destina-se a ajudar mais pessoas a terem conhecimento da linguagem de sinais, de modo que muitos deficientes auditivos de coração sincero, que anseiam pela verdade, recebem as boas novas da Palavra de Deus e possam integrar-se à associação inteira de irmãos do mundo. (1 Pedro 5:9) Consequentemente, tanto pessoas ouvintes quanto deficientes auditivas poderão ser beneficiadas. Um dos objetivos do compêndio é ajudar as Testemunhas de Jeová a ensinar a linguagem de sinais aos deficientes auditivos que ainda não a conhecem. Por outro lado, alguns destes talvez nem mesmo sejam alfabetizados. Assim, o compêndio provê algumas noções de alfabetização através de sinais. (...) Um outro alvo é unificar a linguagem de sinais entre as Testemunhas de Jeová quanto a palavras de origem bíblica (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992, p.5-6)*

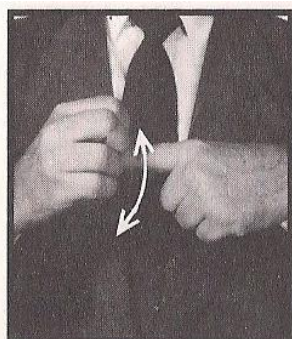
O livro está dividido em Introdução; Conteúdo, com os sinais divididos em 14 temas (Alfabetização; verbos; substantivos, adjetivos, pronomes, etc; assuntos bíblicos; alimentos e bebidas; animais; família; tempo; estados do Brasil; regiões do mundo; cores; natureza; vestimenta e acessórios; números cardinais e ordinais.); e Índices (Índice por assunto e Índice alfabético).

Os sinais foram ilustrados com fotos em preto e branco, e, quando necessário, setas foram utilizadas para esclarecer como deve ser realizado o movimento das mãos durante a sinalização. A Ilustração 21 mostra os sinais FAROFA e FEIJÃO retirados do tema número 5: alimentos e bebidas:



### **FAROFA**

Fazer o mesmo sinal de “terra” e falar a palavra desejada.



### **FEIJÃO**

Mão esquerda fechada, indicador esticado. Pontas dos dedos da mão direita unidas. Colocar a ponta do indicador esquerdo entre os dedos direitos, e girar a mão direita para frente e para trás.

Ilustração 21. Ilustração dos sinais FAROFA e FEIJÃO. *Linguagem dos Sinais* (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992, p. 252).

Cada sinal é fotografado em um ou dois ângulos, dependendo da necessidade de cada sinal, além de haver uma descrição em Português do modo como ele deve ser feito. Em alguns casos, acrescidos a isso, especialmente nos temas ligados a religião há ilustrações do significado do sinal, conforme é explicado na introdução do livro:

*Para facilitar ainda mais a assimilação, incluiu-se ilustrações que ajudam a entender o significado de certos termos e permitem que se dê testemunho. (...) Para que as ilustrações possam estar junto com as palavras que lhes deram origem, alguns termos não estão em ordem alfabética perfeita. Ocuparão lugares estratégicos nas páginas, mas nunca fugindo muito da ordem alfabética correta da(s) primeira (s) letra(s). Linguagem dos Sinais (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992, p. 6).*

A Ilustração 22 mostra o sinal *milagres* que é acompanhado por uma ilustração que remete a seu significado.

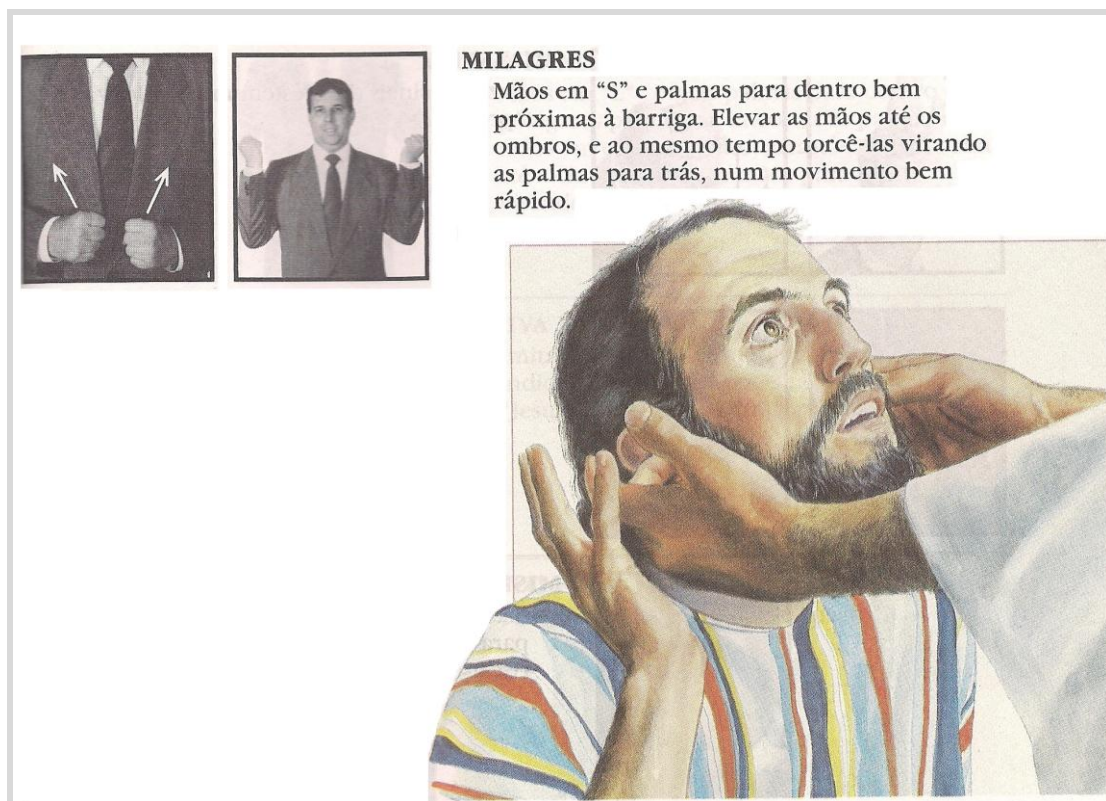


Ilustração 22. Ilustração do sinal *milagres*. *Linguagem dos Sinais* (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992, p. 215).

No final do livro existem dois índices para facilitar a localização dos sinais. O primeiro é o *Índice por Assuntos* onde são listados os sinais em cada tema conforme a ordem que aparecem no livro. E o segundo é o *Índice Alfabético* em que os sinais são listados de A – Z.

Atualmente a *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados* continua, produzindo materiais em Libras para surdos. É uma “instituição religiosa que possui uma larga produção de vídeos em língua de sinais, fundando congregações específicas e reunindo multidões em eventos onde essa é a língua exclusiva para preleção, discussão, estudo bíblico, teatros e filmes bíblicos.” (Silva, 2011, p.140)

### **1.2.5. Manual ilustrado de sinais e o sistema de comunicação em rede para surdos (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998)**

A publicação *Manual ilustrado de sinais e o sistema de comunicação em rede para surdos* surgiu pela necessidade de suprir uma lacuna de material na área da surdez no Lance - Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental, da Universidade de São Paulo (USP).

*...os membros da equipe foram interpelados várias vezes por pessoas que perguntavam o que o laboratório teria a oferecer ao surdo. Em consequência, há quatro anos a equipe começou a varrer as bibliotecas das universidades públicas do país e do exterior à procura de publicações sobre a língua brasileira de sinais. Enquanto a bibliografia sobre ASL estava acessível (o chefe da equipe adquiriu cinco manuais no Canadá), aquela sobre LBS não. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p.11)*

Os organizadores desse manual, Fernando C. Capovilla, Walkiria D. Raphael e Elizeu C. Macedo, contaram com o apoio de uma equipe de colaboradores, principalmente os alunos mestrands e doutorands do laboratório:

*A equipe do Laboratório de Neuropsicolinguística Experimental da USP, que é responsável por este modesto Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em redes para surdos é composta por pesquisadores na área de pesquisa e desenvolvimento de sistemas de multimídia para comunicação de pessoas com deficiências sensoriais e (ou) distúrbios motores e (ou) cognitivos em geral. Tal área não abrange apenas os quadros de surdez pré e pós-linguísticas, como também os quadros das paralisias cerebrais, das afasias, das dislexias, da distrofia muscular progressiva, da esclerose lateral amiotrófica, e de vários outros quadros. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p.11)*

O *Manual ilustrado de sinais e o sistema de comunicação em rede para surdos* contém três partes. A primeira parte é intitulada de *O lugar dos sistemas de sinais na educação do surdo*, a segunda parte trata do *Sistema de comunicação em rede para surdos* e, por fim, o *Manual ilustrado de sinais*. Essa última parte concentra o maior interesse desta pesquisa, pois apresenta contribuições quanto ao registro de Libras no século XX. Sobre o objetivo do manual Capovilla, Raphael, e Macedo (1998) escreveram nas considerações iniciais:

*Sobre o espírito deste manual: Em memória de alguém, alguém a quem ele muito admirava e que acabara de falecer, Adlai Stevenson escreveu certa vez: “Ela preferia acender uma vela a amaldiçoar a escuridão. E o seu brilho aquecia o mundo.” (New York Times, 8 nov., 1962). Ao lançar este modesto manual, também nos sentimos acendendo uma vela pequenina... Nada que se compare aos poderosos holofotes que o estimado leitor tem guardado no armário. Fazemos isto como um ato de fé e esperança: de que a luz, tremeluzente e frágil, desta vela possa ajudar o leitor a encontrar sua chave de luz e acioná-la, trazendo, desta forma, maior consciência, comunhão e liberdade a todos. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 8)*



O *Manual ilustrado de sinais* foi organizado com base na literatura existente de Libras no Brasil e do exterior, notadamente dos Estados Unidos, no século XX. Para isso, muitos esforços foram feitos para conseguir reunir todas as obras existentes de língua de sinais no país. “Assim, a presente compilação representa a interseção de todos os sinais em comum encontrados em todos os manuais que a equipe do Laboratório de Neuropsicolinguística Experimental da USP foi capaz de encontrar na bibliografia.” (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 12). De acordo com informações contidas no próprio manual, “após extensiva busca da bibliografia sobre *LSB* foram identificados apenas três manuais: o de Oates (1969), o de Hoemann, Oates, e Oemann (1981), e o de Ensminger (1987).” (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 11):

*O primeiro (Oates, 1969) é intitulado Linguagem das mãos, contém fotos de 1.258 sinais e mais de 5.000 sinônimos, e foi publicado originalmente em 1969. Ele foi fruto de vinte anos de pesquisa coletando sinais em todos os estados do país, e foi o primeiro livro de sinais publicado no país. O segundo (Hoemann, Oates & Hoemann, 1981) é intitulado: The sign language of Brazil, e foi publicado nos Estados Unidos em 1981, em colaboração com pesquisadores de ASL e professores da comunidade luterana de Concórdia, no Rio Grande do Sul. Esse livro foi publicado originalmente no Brasil como A linguagem dos sinais no Brasil, mas a equipe teve acesso apenas à edição norte-americana. Um de seus colaboradores (Burnier, 1981), mencionou os três livros de sinais No silêncio da fé (Burnier, 1971), Os dez mandamentos e Orações silenciosas, mas não adentrou referências que permitissem localizá-los (como a editora, por exemplo). Além desses dois manuais (Oates, 1969; Hoemann, Oates & Hoemann, 1981), depois da equipe ter desistido das bibliotecas das universidades, ela reencontrou numa igreja batista uma xerocópia do livro Comunicando com as mãos (Ensminger, 1987), usado com as crianças surdas da escola dominical, cuja edição aparentava estar esgotada. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 11).*

Segundo os autores, além dos manuais de Libras encontrados no Brasil sobre a Língua de Sinais Brasileira, outros manuais de Língua de Sinais Americana (ASL) foram encontrados (Costello, 1983, 1994; Eastman, 1989 Sternberg, 1990) que serviram para comparar e selecionar os sinais das duas línguas (Libras e ASL) correspondentes ao mesmo significado. Isso porque o objetivo dos autores era elaborar um sistema de comunicação em redes que cifrasse os sinais de Libras para ASL e vice-versa, de modo a permitir a comunicação entre surdos norte-americanos ou canadenses e surdos brasileiros. Sobre a compilação dos sinais para criar o manual, Capovilla, Raphael, e Macedo (1998) esclarecem:

*O presente manual contém 1.515 sinais acompanhados de respectivas descrições morfológicas, e arranjados em categorias semântico-gramaticais. A seleção dos 1515 sinais de LBS foi feita tendo em mente a disponibilidade dos 1515 sinais correspondentes na ASL. Assim, a presente compilação representa a interseção de todos os sinais em comum encontrados em todos os manuais que a equipe do Laboratório de Neuropsicolinguística Experimental da USP foi capaz de encontrar na bibliografia. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p.12)*

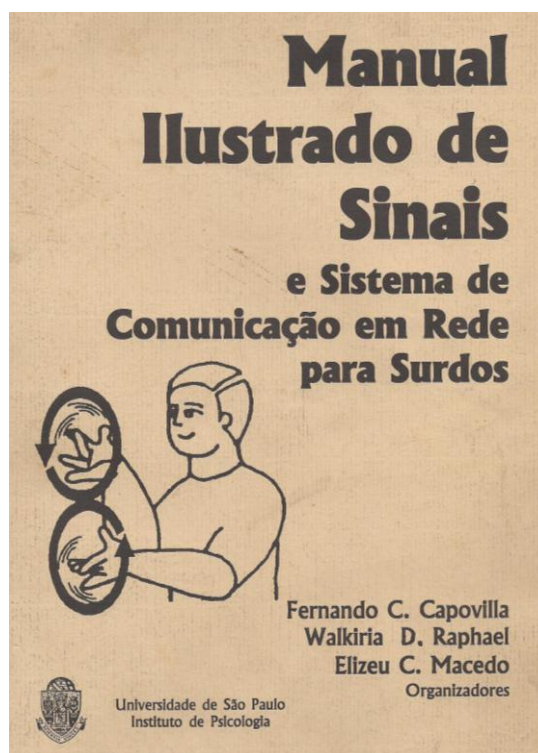


Ilustração 23. Capa da publicação *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos* (Capovilla, Raphael e Macedo, 1998, 256 pp.).

No *Manual ilustrado de sinais* os sinais estão organizados nas seguintes categorias semânticas: pronomes; pessoas; parentes; profissões; verbos I; verbos II; verbos III; verbos IV; sentimentos; alfabeto; adjetivos I; adjetivos II; advérbios e conectivos; expressões; cores; numerais e quantidade; datas e tempo; eventos; lugares; transportes; casa e utensílios; objetos pessoais; vestuário; higiene e saúde; corpo humano; comidas; bebidas; natureza; lazer; religião; animais; e obrigações. Segundo os autores, “O presente manual contém os sinais referentes à LBS, ou seja, 100 páginas de ilustrações intercaladas com as respectivas 100 páginas de descrições morfológicas dos sinais”. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p.13).

A Ilustração 24 mostra a entrada do sinal VINHO, da categoria semântica *bebidas*.

**Vinho:** mão dir em V, palma para a esq, na altura da bochecha dir. Descrever pequenos círculos na bochecha com as pontas dos dois dedos em V.



Vinho

Ilustração 24. Sinal VINHO, categoria semântica *bebidas*. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 230, 231).

Como mostra a Ilustração 24 do sinal VINHO, para cada sinal existe uma descrição detalhada do modo como o sinal é articulado especificando a forma da(s) mão(s), a orientação da(s) palma(s), o local da(s) mão(s), a direção e forma e frequência do(s) movimento(s) da(s) mão(s) e eventualmente do(s) dedo(s), além da expressão facial associada. As ilustrações do manual são padronizadas e mostram, por meio de setas e de sequência de estágios, a disposição espacial e a ordenação temporal dos diversos parâmetros de cada sinal.

*No presente manual as ilustrações foram feitas de modo estilizado e padronizado, abrangendo no mais das vezes o torso superior, de modo a poder deixar clara a posição e a orientação das mãos em cada sinal em relação ao espaço de sinalização do corpo (...). Foi também preferida a forma estilizada simples de desenhos com setas adendadas, em vez da forma fotográfica, com o objetivo de eliminar aspectos irrelevantes ao sinal e de adendar aspectos mais finos àqueles sinais em que o movimento é relativamente discreto. (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998, p. 47)*

Além do corpo principal de sinais do manual, no final do livro existe uma seção intitulada *Índice dos sinais nas categorias semântico-gramaticais*, que permite localizar os diversos sinais pertencentes a um mesmo campo semântico (ou temático). Existe também uma seção intitulada *Índice dos sinais em ordem alfabética*, em que se encontram ordenados alfabeticamente todos os verbetes correspondentes aos sinais ilustrados, juntamente com as respectivas páginas para sua rápida localização.

O *Manual ilustrado de sinais* foi publicado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo sendo mais usado pelos surdos de São Paulo.

### 1.3. Século XXI

#### 1.3.1. *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, 2001, de Fernando César Capovilla e Walkiria Duarte Raphael*

O *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* foi o primeiro dicionário de Libras do Brasil publicado em 2001 por Fernando César Capovilla e Walkiria Duarte Raphael e foi “fruto de cinco anos de pesquisas intensas no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo”. (Capovilla & Raphael, 2001a, p.25) por meio de uma extensa pesquisa com informantes e professores Surdos congênitos sinalizadores de Libras, juntamente com o apoio de uma equipe de ouvintes. Segundo os autores: “Este dicionário objetiva ser instrumento para a concretização da Educação Bilíngue no Brasil e resgate da cidadania do Surdo Brasileiro. (Capovilla & Raphael, 2001a, p.25) e “Inspirar o advento de outros dicionários provenientes dos demais estados, de modo a assegurar uma documentação científica, compreensiva e representativa de Libras, tal como usada por Surdos de todo o território nacional (Capovilla & Raphael, 2001a, p.30).

O corpo principal do *Deit-Libras* possui 4.327 sinais divididos em dois volumes: volume 1: A - L e volume 2: M - Z, e por contemplar três Línguas escritas: o Português e o Inglês escritos alfabeticamente, e a Libras escrita de maneira visual direta por meio do sistema *SignWriting*, o dicionário é considerado trilíngue. Em 2002, foi indicado pela Câmara Nacional do Livro, ao prêmio Jabuti, o Oscar da literatura nacional na categoria de “Melhor livro de Educação e Psicologia”. Oliver Sacks, neurologista e escritor, na apresentação do *Deit-Libras* afirmou:

*Agora o Brasil tem o seu próprio dicionário, o impressionante Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Ele documenta toda a ampla gama e riqueza da Língua de Sinais Brasileira, a língua que o Surdo do Brasil pode orgulhosamente proclamar como sendo a sua língua.* (Sacks, 2001, p. 17)

O presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos na época, Prof. Antônio Campos de Abreu e o coordenador nacional de cursos de Língua de Sinais Brasileira, Prof. Eduardo Sabanovaite, ambos surdos, escreveram em maio de 2000:

*Participar do lançamento do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) é, para a Fundação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), um momento indescritível, misto entre o desejo da criação e a sua concretização efetiva; tudo isso em benefício da Comunidade Surda brasileira, ansiosa por ver seus direitos linguísticos e culturais serem respeitados pela sociedade maior.* (Sabanovaite, 2001, p. 20)

Não há dúvidas que o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - Libras* é um marco na história dos surdos brasileiros e da Lexicografia de Libras, visto que este veio, no século XXI romper com a tradição dos manuais de Libras que sempre existiram no país, sem desmerecê-los, pelo contrário, eles serviram de base para a elaboração de uma obra como esta com tamanha riqueza de detalhes. O *Deit-Libras* veio preencher esta lacuna que ainda existia no Brasil. “Este Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue de Libras é muito mais que um mero léxico de sinais.” (Capovilla & Raphael, 2001a, p. 31)

Para a elaboração do *Deit-Libras* os autores contaram com a participação dos surdos colaboradores e de uma equipe de pesquisadores ouvintes. Os surdos faziam parte da Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos e da Cooperativa Padre Vicente de Paulo Penido Burnier - Copavi, todos de São Paulo. Por isso, a grande maioria dos sinais coletados é do estado de São Paulo (4.280 sinais, ou seja, 99,93% de todos os sinais do dicionário). A Ilustração 25 mostra a capa do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b).

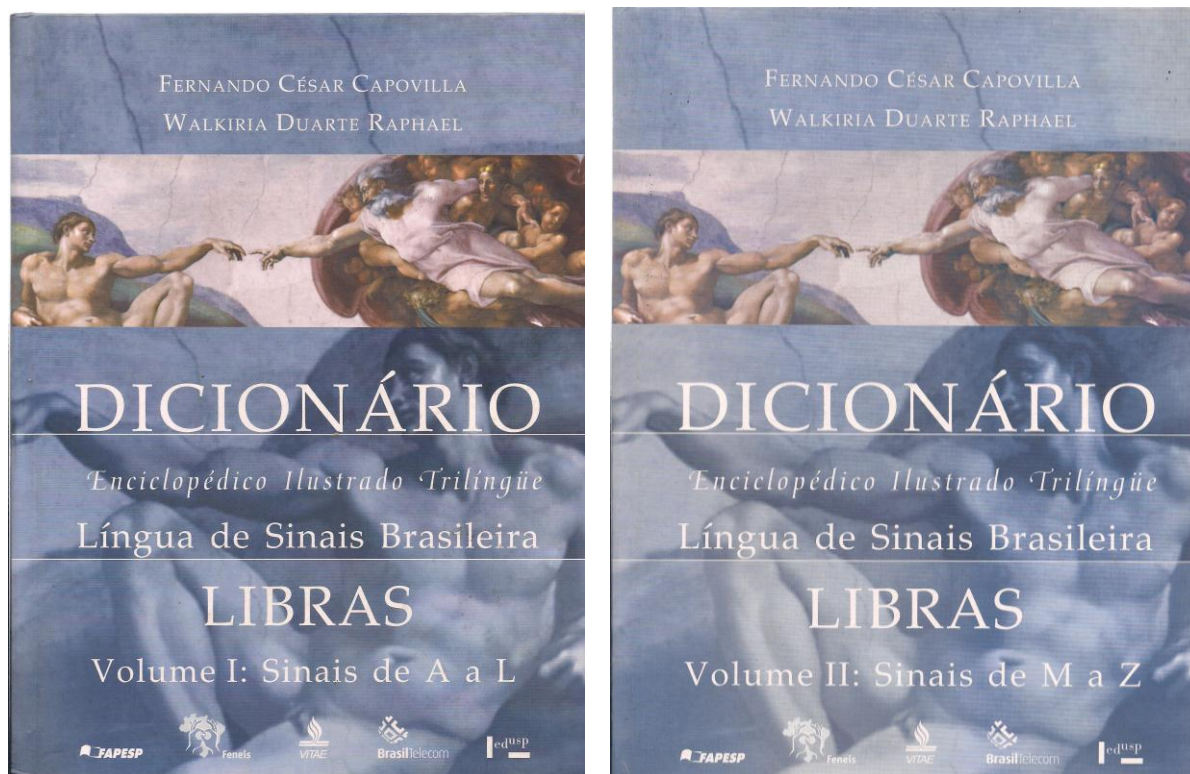


Ilustração 25. Capa do *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. Vol 1: A-L e Vol 2: M-Z (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b).

Sobre a estrutura do *Deit-Libras*: “Este *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* compõe-se de três capítulos introdutórios, um corpo principal do dicionário de sinais de Libras, um dicionário Inglês-Português

(i.e., *thesaurus English to Portuguese*), um índice semântico, um conteúdo semântico, três capítulos sobre tecnologia em Surdez, além da bibliografia. (Capovilla & Raphael, 2001a, p. 39)

O primeiro capítulo introdutório explica como o dicionário está estruturado e de que modo o leitor deve consultá-lo para encontrar as informações que desejar. O segundo capítulo “Alfabeto manual de Libras, números em Libras e formas de mão usadas em Libras”, “ilustra a soletração digital de letras e números em Libras, bem como a de formas de mão adicionais usadas neste dicionário” (Capovilla & Raphael, 2001a, p. 39). E o terceiro capítulo “Como ler e escrever os sinais de Libras: A escrita visual direta de sinais *SignWriting*”, foi escrito em parceria com Valerie Sutton, criadora do sistema de escrita visual direta para surdos e neste capítulo há a definição do que é *SignWriting* e como ele está presente no dicionário.

Para cada sinal do *corpo principal de sinais* tem uma ilustração do significado do sinal, uma ilustração precisa da forma do sinal em estágios, a escrita visual direta dos sinais - *SignWriting*, os verbetes em Português e em Inglês que correspondem ao sinal, a classificação gramatical dos verbetes em Português, a definição do significado representado pelo sinal e pelos verbetes em Português e Inglês, exemplos de frases que ilustram o uso linguístico apropriado do sinal, a descrição detalhada e sistemática da forma como o sinal é feito, além da ilustração do significado do sinal. Na Ilustração 26, exemplo do verbete PRÉDIO que contém todos os elementos que compõem o dicionário citados.

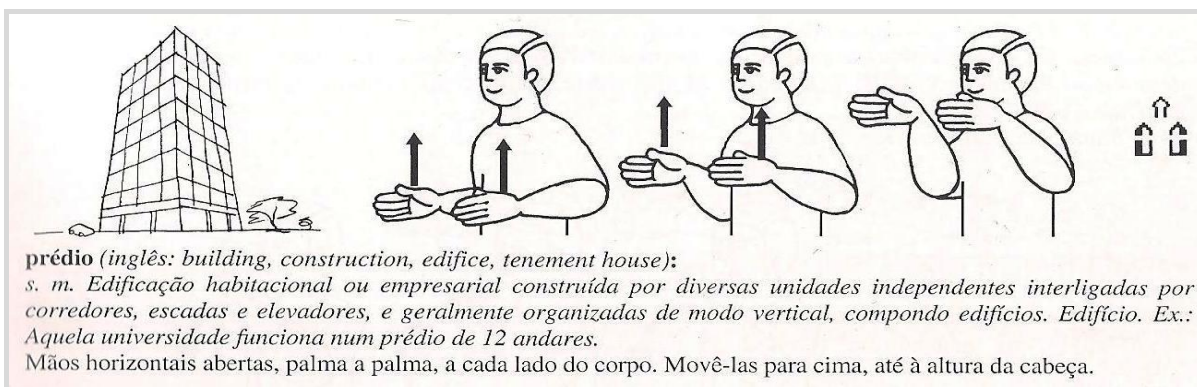


Ilustração 26. Sinal PRÉDIO. (Capovilla & Raphael, 2001b, p. 1073)

No final do volume 2 encontram-se os capítulos de indexação que são: *Thesaurus: English-Portuguese - Dicionário Inglês-Português e Índice semântico dos sinais de Libras, Conteúdo semântico dos sinais de Libras*; os capítulos de educação em Surdez: *A evolução nas abordagens à educação da criança Surda; do Oralismo à Comunicação Total, e desta ao Bilinguismo* (Fernando C. Capovilla), *A escrita visual direta de sinais SignWriting e seu lugar na educação da criança Surda* (Fernando Capovilla, Keila Viggiano, Walkiria Raphael, Sylvia Neves, Aline Mauricio, Ricardo

Viera e Valerie Sutton), e *Compreendendo o processamento do código alfabético: Como entender erros de leitura e escrita das crianças Surdas* (Fernando C. Capovilla e Alessandra G. S. Capovilla); e os capítulos de tecnologia em Surdez: *O implante coclear em questão: Benefícios e problemas, promessas e riscos* (Fernando C. Capovilla), *SignoFone: Sistema computadorizado de sinais de Libras animados, falantes e selecionáveis pelo piscar para comunicação do Surdo paralisado com o ouvinte e telecomunicação de Surdos* (Fernando Capovilla, Elizeu Macedo, Marcelo Duduchi, Walkiria Raphael, Sergio Charin, e Alessandra Capovilla), e, *BuscaSigno: Sistema computadorizado de busca quirêmica de Libras que recupera sinais por forma de mão e não verbete ou classe semântica* (Fernando Capovilla, Marcelo Duduchi, Walkiria Raphael, Renato Luz, Daniela Rozados, e Elizeu Macedo.)

O *thesaurus* Inglês-Português contém uma lista alfabética em Inglês que corresponde aos verbetes em Português e, conseqüentemente, aos sinais de Libras. De acordo com Capovilla e Raphael (2001, p. 39) “Isto permite ao leitor do Inglês localizar qualquer sinal de Libras, mesmo sem conhecer o Português ou a Libras, e, ao Surdo brasileiro, usar a Libras para compreender melhor os textos escritos em Inglês.” Além do *thesaurus*, também constam no volume 2 o “índice semântico” e “conteúdo semântico”.

*O índice semântico lista as principais categorias e subcategorias temáticas a que pertencem todos os sinais do dicionário. O conteúdo semântico agrupa todos os sinais em suas respectivas categorias temáticas, na ordem exata em que elas se encontram listadas no índice. Isto permite encontrar os sinais semanticamente aparentados, facilitando sua aprendizagem, compreensão e uso funcional no cotidiano. Assim, consistem em importantes ferramentas para a aprendizagem dos sinais.* (Capovilla & Raphael, 2001a, p. 39, 40).

Faulstich (2006, p. 21) fez uma resenha do *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* e concluiu:

*Em síntese, convém acentuar que os dois grossos volumes do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira é uma obra de referência que serve a todos aqueles que querem penetrar no universo da educação de Surdos, bem como a quem quer compreender de que aparatos se servem os docentes para o ensino de línguas e os discentes, alvo de adequada aprendizagem, seguindo os procedimentos que as novas tecnologias oferecem.*

### 1.3.2. *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b)*

A 1ª edição do *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira* (2009) é uma continuação do trabalho realizado pelo Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental (Lance), da Universidade de São Paulo, desde as primeiras pesquisas feitas para a edição do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b). O *Novo Deit-Libras* realizou a pesquisa lexicográfica dos sinais de Libras não apenas com surdos de São Paulo, mas de vários estados do Brasil. O *Novo Deit-Libras* tem 9.828 sinais. A Tabela 1 sumaria o número de sinais coletados por região e estado do país. A tabela apresenta o número de sinais com sobreposição. Quando há evidência publicada ou documentada de que qualquer um dos 9.828 sinais é usado por surdos de dois ou mais estados, esse mesmo sinal encontra-se validado nesses dois ou mais estados. Assim, houve 23.831 instâncias de validade documentada dos mesmos 9.828 sinais.

Tabela 1. Tabela com a validade geográfica dos sinais de Libras coletados em doze estados do Brasil, com respectivos número e porcentagem de sinais por estado e por região.

Região	Estado	Nº de sinais (com sobreposição) por estado	Percentual por estado	Percentual por região
Norte	PA	35	0,15%	(0,15%)
	Nordeste	BA	288	1,21%
	CE	1.297	5,44%	
	PB	173	0,73%	
Sul	RS	5.717	23,99%	(36,45%)
	SC	1.693	7,10%	
	PR	1.277	5,36%	
Sudeste	SP	5.426	22,77%	(47,43%)
	RJ	5.121	21,49%	
	MG	755	3,17%	
Centro-Oeste	MS	1.609	6,75%	(8,60%)
	DF	440	1,85%	
Total com sobreposição	Brasil	23.831	100,00%	(100,00%)

É notável as mudanças que ocorreram quanto a validade geográfica dos sinais. Doze estados foram contemplados e, com isso, as variações linguísticas e sinais típicos destes estados também foram contempladas. Além disso, o *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) traz de novidade a soletração digital, o número de ilustrações (que pode ser de uma a cinco ilustrações por verbete) e a etimologia, que se subdivide em iconicidade e morfologia. O *Novo Deit-Libras* contou com a contribuição de mais uma autora, a pesquisadora Aline Cristina L. Mauricio, orientanda do Prof. Capovilla, e também ganhou uma nova capa, como mostra a Ilustração 27.





Ilustração 27. Capa da 1ª edição do *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. Vol 2: I-Z. (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b).

A 1ª edição do *Novo Deit-Libras* tinha 9.828 sinais divididos em dois volumes: volume 1: A a H e volume 2: I - Z. A Ilustração 28 mostra um dos verbetes do corpo principal do *Novo Deit-Libras*: o sinal ÁGUA (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, p. 270):

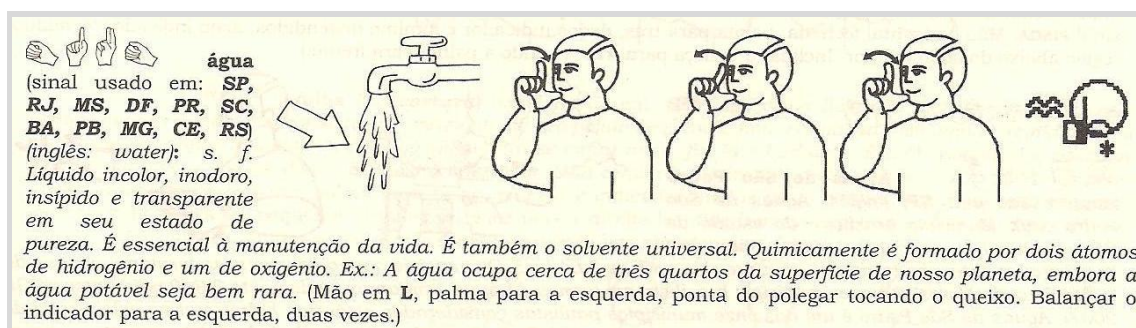


Ilustração 28. Ilustração ampliada do sinal ÁGUA. (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, p. 270)

Os elementos que compõem o verbete do *Novo Deit-Libras* são: soletração digital, ilustrações: ilustração da forma do sinal e ilustração do significado do sinal, *SignWriting*, glosas em Português e em Inglês, validação geográfica dos sinais,

classificação gramatical, definição, exemplos de frase que ilustram o uso apropriado de cada sinal, descrição do modo preciso como o sinal é realizado, descrição da etimologia (morfologia e iconicidade). Além do *Thesaurus* (Inglês-Português), Índice semântico, Conteúdo semântico e Referências. A explicação detalhada dos itens do verbete do *Deit-Libras* e do *Novo Deit-Libras* estão detalhadas no capítulo 2. Para finalizar, o comentário dos autores sobre o *Novo Deit-Libras*, Capovilla, Raphael, e Mauricio (2009a, p. 141):

*Todas essas características fazem do Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) uma obra ímpar, de surpreendentemente vasto escopo e notável profundidade, para fazer jus à grande complexidade linguística de Libras e a um dos maiores desafios postos à ciência da Neuropsicolinguística Cognitiva, que é o de desenvolver novos modelos científicos e ferramentas tecnológicas capazes de subsidiar uma guinada científica na educação brasileira rumo à eficiência na produção da competência.*

Sinais dos estados da Bahia, Ceará e Paraíba que foram publicados no *Novo Deit-Libras* são provenientes dos sinais coletados para esta pesquisa, Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste.

## **1.4. Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste**

### **1.4.1. A Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste**

Os registros de Libras eram raros em todo o Brasil no século XX, por isso, não é de se espantar que no Nordeste do país manuais de Libras fossem ainda mais escassos. A realidade atualmente não é muito diferente da apresentada no século passado.

Durante a busca por referências acerca dos manuais de Libras de uso comum entre os surdos em cada um dos estados do Nordeste, dos nove estados pesquisados, apenas seis possuíam apostilas de Libras criadas no próprio estado no século XX, sendo que a maioria dos manuais ou apostilas foi criada por pessoas ouvintes. Ao todo foram identificadas 13 apostilas, ou publicações informais (i.e., sem ISBN), que reuniam sinais documentados de Libras usados nestes estados.

O Quadro 4 sumaria essas publicações por estado de origem. Nos estados em que aparece a legenda “nenhuma apostila coletada” não foi encontrada qualquer apostila de Libras elaborada no próprio estado ou a comunidade surda utilizava apostila de outros estados. Na época da coleta uma apostila de Libras estava sendo elaborada pelos surdos da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – Feneis de Recife, PE, mas até o presente não havia sido possível obter um exemplar dela. Em Mossoró, RN, a apostila de Libras usada era a de Peterson, *Comunicando com as mãos*. Em Aracaju, SE, tampouco fora encontrada qualquer apostila própria, sendo que os habitantes usavam o livro *Libras em Contexto* (2001), de autoria de Tânia Felipe e Myrna Monteiro, que foi publicado pelo Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos do Ministério da Educação do MEC.

Por outro lado, no século XXI esta realidade tem sido constantemente modificada com o avanço e as facilidades que a tecnologia oferece. Além da maior comunicação por meio das redes sociais, os surdos de hoje estão mais preocupados com o registro de sua língua, e, mesmo que não exista material impresso e produzido em cada estado que identifique as variações linguísticas e sinais típicos dos mesmos, há inúmeros registros em forma de vídeos espalhados pela Internet. Tais vídeos públicos permitem, mesmo que indiretamente, o acesso aos sinais de Libras dos mais diversos lugares do Brasil. Há, por exemplo, vídeos bastante instrutivos e didáticos, que ensinam vocabulários de sinais de forma clara e com legenda em Português. No século XX, até meados dos anos de 1980, encontrar registros em forma de vídeo como estes era coisa rara, salvo em casos de arquivos estritamente pessoais.

Quadro 4. Referências das apostilas coletadas por estado de origem.

<b>Estado</b>	<b>Referências das apostilas coletadas</b>
<b>AL</b>	Araújo, V. P. C. (n. d.). <i>Curso Básico de Libras</i> . Maceió, AL: Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez, Cas.
<b>BA</b>	Jesus, M. S.; Santos, M. M.; Barbosa, F. M.; Souza, M. D.; Ivo, A. G. F.; Conceição, L. A.; Cruz, N. J.; & Baqueiro, A. L. D. (2006). <i>Comunicando em Libras: Língua Brasileira de Sinais</i> (2ª ed.) Salvador, BA: Centro de Surdos da Bahia, Cesba.  Santos, G. A. (2008). <i>Mãos que proclamam a palavra de Deus, Surdos e Ouwintes: Mãos unidas para vencer</i> . Pastoral dos Surdos, Arquidiocese de Feira de Santana. Feira de Santana, BA: Editora Fonte Viva.
<b>CE</b>	Lima, F. S. G.; Nobre, R. S.; Melo, F. S. Q. (2005). <i>Curso de Língua Brasileira de Sinais</i> . Fortaleza, CE: Secretaria de Educação Básica, Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez.  Lima, F. S. G. (2006). <i>Curso de Língua Brasileira de Sinais</i> . Fortaleza, CE: Feneis e Centro de Estudos em Libras e Educação de Surdos.  Peterson, J. E.; & Esminger, J. (1987). <i>Comunicando com as mãos</i> . Ceará, CE: Fortaleza. Sem editora.  Peterson, J. E.; & Esminger, J. (2001). <i>Comunicando com as mãos</i> . Juazeiro do Norte, CE: Associação Caririense de Deficientes Auditivos.  Peterson, J. E.; & Esminger, J. (2003). <i>Comunicando com as mãos em LSB</i> . Juazeiro do Norte, CE: Associação Caririense de Deficientes Auditivos. Centro Educacional para Surdos.
<b>MA</b>	Anônimo (s. d.). Apostila dos Sinais de Bairros de São Luís.  Anônimo (s. d.). Apostila de Libras do Maranhão.
<b>PB</b>	Coutinho, D. M. D. (2000). <i>Libras e Língua Portuguesa</i> (semelhanças e diferenças). (Vol I). João Pessoa, PB: Arpoador.  Coutinho, D. M. D. (2000). <i>Libras e Língua Portuguesa</i> (semelhanças e diferenças). (Vol II). João Pessoa, PB: Arpoador.
<b>PE</b>	Nenhuma apostila coletada.
<b>PI</b>	Xavier, A. C. A.; Silva, D. H. R.; Sabino, E. J. O.; Miranda, J. P. V.; Lemos, K. S. P.; & Sotero, Y. C. (2009). <i>Libras 1</i> (3ª ed.). Centro de capacitação de profissionais da educação e de Atendimento às pessoas com Surdez, Cas. Teresina, PI: Governo do Estado do Piauí.
<b>RN</b>	Nenhuma apostila coletada.
<b>SE</b>	Nenhuma apostila coletada.

### **1.4.2. A Região Nordeste do Brasil e os dados sobre a Surdez (Deficiência Auditiva) segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010)**

O Nordeste do Brasil é uma região composta por nove estados e suas respectivas capitais: Alagoas (Maceió), Bahia (Salvador), Ceará (Fortaleza), Maranhão (São Luís), Paraíba (João Pessoa), Pernambuco (Recife), Piauí (Teresina), Rio Grande do Norte (Natal) e Sergipe (Aracaju). É a região que possui o maior número de unidades da federação, com uma área de 1.548.803 km<sup>2</sup>. De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), a população residente em todos os estados do Nordeste é de 53.081.950 habitantes, ou seja, 27,896% da população brasileira, que, segundo o Censo de 2010 era de 190.281.642 habitantes. (Disponível na internet em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados))

Todavia, a grande área que abrange a Região Nordeste nem sempre foi da forma que se apresenta hoje. Segundo Andrade (1998, p. 5):

*O conceito de Nordeste, a aceitação de que existe uma região nordestina, é relativamente novo no Brasil. Durante o Império e a Primeira República, os Estados hoje nordestinos eram chamados de “do Norte”, admitindo-se que o país poderia ser dividido em duas porções: o Norte e o Sul, a primeira se opondo à segunda.*

E, conforme Andrade (1998) durante a Primeira República ou República Velha (1889-1930) muitos estudiosos procuravam dividir o país em regiões, quer por motivos administrativos, culturais ou de ordem política. E, somente durante o Estado Novo, em 1941, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE criou uma divisão oficial do país em grandes regiões.

*Essa divisão regional levava em conta, sobretudo, as condições naturais – estrutura geológica, relevo, hidrografia, clima e vegetação natural – mas procurava fazer com que os limites regionais coincidisse com os limites estaduais; cada Estado estaria integrado em uma única região. O Nordeste passou a compreender, de acordo com essa divisão, os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. O São Francisco separava o Nordeste do Leste e Sergipe e Bahia estavam integrados no Leste.*

Neste período o Nordeste brasileiro possuía apenas sete estados e permaneceu assim até a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene, em 1967 e, a partir de então, o Nordeste passou a ser formado pelos estados do “Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, porção setentrional de Minas Gerais e pelo Território Federal de Fernando de Noronha, que durante a Segunda Guerra Mundial fora desmembrado de Pernambuco” (Andrade, 1998, p. 8). E, somente nos anos de

1960 é que o Nordeste passou a ter os nove estados que o compõe até os dias atuais:

*Face à política de planejamento do Governo Federal, o IBGE, na década de sessenta, reformulou a sua divisão regional, anexando Sergipe e Bahia ao Nordeste e juntando os demais Estados do Leste – Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – ao estado de São Paulo para formar o Sudeste. O Leste desapareceria e o Sul, perdendo São Paulo, passava a ser formado apenas pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (Andrade, 1998, p. 8)*

Ainda de acordo com o Censo 2010, os dados do censo da população residente, por tipo de deficiência, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, no Brasil, em 2010, tinha 9.722.163 pessoas com Deficiência Auditiva (total), sendo 347.481 pessoas que não conseguem ouvir de modo algum, 1.799.885 que tinham grande dificuldade para ouvir e 7.574.797 pessoas que possuíam alguma dificuldade para ouvir.

Em 2010, a região Nordeste tinha 3.075.000 pessoas com Deficiência Auditiva (total), sendo 89.490 pessoas que não conseguem ouvir de modo algum, 569.256 que tinham grande dificuldade para ouvir e 2.416.254 pessoas que possuíam alguma dificuldade para ouvir. Isso constitui 31,628% do número total de pessoas com algum tipo de Deficiência Auditiva em todo o país. Em termos comparativos, é como se quase todos os habitantes do estado de Alagoas (3.120.494 habitantes) fossem deficientes auditivos.

A Tabela 2 sumaria os dados do IBGE sobre a população residente no Brasil com algum tipo de Deficiência Auditiva, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, em 2010.

Tabela 2. População residente com algum tipo de Deficiência Auditiva, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, em 2010.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva			
		Total	Não consegue de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>9.722.163</b>	<b>347.481</b>	<b>1.799.885</b>	<b>7.574.797</b>
<b>Norte</b>	<b>15.864.454</b>	<b>737.384</b>	<b>23.290</b>	<b>123.060</b>	<b>591.034</b>
Rondônia	1.562.409	66.387	1.782	11.698	52.907
Acre	733.559	34.012	1.162	6.140	26.710
Amazonas	3.483.985	154.241	5.492	24.012	124.737
Roraima	450.479	19.144	587	3.390	15.167
Pará	7.581.051	369.363	11.501	59.802	298.060
Amapá	669.526	28.232	786	4.757	22.689
Tocantins	1.383.445	66.005	1.980	13.261	50.764
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>3.075.000</b>	<b>89.490</b>	<b>569.256</b>	<b>2.416.254</b>
Maranhão	6.574.789	349.937	10.157	64.222	275.558
Piauí	3.118.360	185.920	4.710	37.399	143.811
Ceará	8.452.381	526.838	16.291	99.451	411.096
Rio Grande do Norte	3.168.027	192.392	4.836	36.856	150.700
Paraíba	3.766.528	230.009	6.518	41.845	181.646
Pernambuco	8.796.448	523.713	14.319	97.585	411.809
Alagoas	3.120.494	186.902	5.104	35.742	146.056
Sergipe	2.068.017	111.762	3.278	20.108	88.376
Bahia	14.016.906	767.527	24.277	136.048	607.202
<b>Sudeste</b>	<b>80.364.410</b>	<b>3.837.926</b>	<b>160.671</b>	<b>709.572</b>	<b>2.967.683</b>
Minas Gerais	19.597.330	1.001.741	32.871	199.386	769.484
Espírito Santo	3.514.952	169.342	5.119	31.243	132.980
Rio de Janeiro	15.989.929	772.312	31.258	133.339	607.715
São Paulo	41.262.199	1.894.531	91.423	345.604	1.457.504
<b>Sul</b>	<b>27.386.891</b>	<b>1.438.602</b>	<b>48.650</b>	<b>282.028</b>	<b>1.107.924</b>
Paraná	10.444.526	515.697	19.130	100.027	396.540
Santa Catarina	6.248.436	305.809	10.402	62.200	233.207
Rio Grande do Sul	10.693.929	617.096	19.118	119.801	478.177
<b>Centro-Oeste</b>	<b>14.058.094</b>	<b>633.251</b>	<b>25.380</b>	<b>115.969</b>	<b>491.902</b>
Mato Grosso do Sul	2.449.024	107.578	3.668	20.886	83.024
Mato Grosso	3.035.122	127.420	4.381	22.705	100.334
Goiás	6.003.788	293.364	11.513	55.658	226.193
Distrito Federal	2.570.160	104.889	5.818	16.720	82.351

O IBGE optou por classificar as pessoas com Deficiência Auditiva em três níveis: “Não conseguem de modo algum”, “Grande dificuldade”, e “Alguma dificuldade”. Todavia não ficou claro se esta classificação se refere a um indivíduo

com surdez profunda, moderada ou leve, respectivamente.

A Tabela 3 sumaria os dados que se podem depreender a partir da Tabela 2 do IBGE: o Sudeste (3.837.926) é a região que possui maior número de pessoas com algum tipo de Deficiência Auditiva; o Nordeste (3.075.000) ocupa o segundo lugar; o Sul (1.438.602), o terceiro lugar; o Norte (737.384), quarto lugar; e o Centro-Oeste (633.251), o quinto lugar.

Tabela 3. População residente com algum tipo de Deficiência Auditiva, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2010 proporcionalmente a sua população.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva Total	(%) em relação a população	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>9.722.163</b>	<b>5,096 %</b>	-
<b>Nordeste</b>	53.081.950	3.075.000	5,792%	<b>1°</b>
<b>Sul</b>	27.386.891	1.438.602	5,252%	2°
<b>Sudeste</b>	80.364.410	3.837.926	4,775%	3°
<b>Norte</b>	15.864.454	737.384	4,648%	4°
<b>Centro-Oeste</b>	14.058.094	633.251	4,504%	5°

A Tabela 4 sumaria dados adicionais que se podem depreender a partir da Tabela 2 do IBGE. Como sumariado na tabela, de todos os estados brasileiros, o Ceará é o que tem mais deficientes auditivos proporcionalmente a sua população, com 6,233% de pessoas. A Paraíba fica em 2° lugar; o Rio Grande do Norte, em 3° lugar; Alagoas, em 4° lugar; Piauí, em 5° lugar; Pernambuco, em 6° lugar; Rio Grande do Sul, em 7° lugar; Bahia, em 8° lugar; Sergipe, em 9° lugar; Maranhão, em 10° lugar. Ou seja, com exceção do Rio Grande do Sul, que ficou em 7° lugar, os estados do Nordeste ocuparam as nove primeiras posições na classificação geral do número de deficientes auditivos por estado proporcionalmente a sua população.



Tabela 4. Porcentagem de habitantes com deficiência auditiva por estado com relação à população total do mesmo estado.

	População total	População com Deficiência Auditiva	Porcentagem de deficientes auditivos por estado com relação à população total do mesmo estado	Ranking da região, com população média, e dos estados da região
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>3.075.000</b>	-	<b>1º: 5,3</b>
Ceará	8.452.381	526.838	6,233%	1º
Paraíba	3.766.528	230.009	6,106%	2º
Rio Grande do Norte	3.168.027	192.392	6,072%	3º
Alagoas	3.120.494	186.902	5,989%	4º
Piauí	3.118.360	185.920	5,962%	5º
Pernambuco	8.796.448	523.713	5,953%	6º
Bahia	14.016.906	767.527	5,475%	8º
Sergipe	2.068.017	111.762	5,404%	9º
Maranhão	6.574.789	349.937	5,322%	10º
<b>Sul</b>	<b>27.386.891</b>	<b>1.438.602</b>	-	<b>2º: 10,7</b>
Rio Grande do Sul	10.693.929	617.096	5,770%	7º
Santa Catarina	6.248.436	305.809	4,984%	12º
Paraná	10.444.526	515.697	4,937%	13º
<b>Sudeste</b>	<b>80.364.410</b>	<b>3.837.926</b>	-	<b>3º: 16,0</b>
Minas Gerais	19.597.330	1.001.741	5,111%	11º
Rio de Janeiro	15.989.929	772.312	4,829%	16º
Espírito Santo	3.514.952	169.342	4,817%	17º
São Paulo	41.262.199	1.894.531	4,591%	20º
<b>Norte</b>	<b>15.864.454</b>	<b>737.384</b>	-	<b>4º: 20,7</b>
Pará	7.581.051	369.363	4,872%	15º
Tocantins	1.383.445	66.005	4,771%	18º
Acre	733.559	34.012	4,636%	19º
Amazonas	3.483.985	154.241	4,427%	21º
Roraima	450.479	19.144	4,249%	23º
Rondônia	1.562.409	66.387	4,249%	24º
Amapá	669.526	28.232	4,216%	25º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>14.058.094</b>	<b>633.251</b>	-	<b>5º: 22,2</b>
Goiás	6.003.788	293.364	4,886%	14º
Mato Grosso do Sul	2.449.024	107.578	4,392%	22º
Mato Grosso	3.035.122	127.420	4,198%	26º
Distrito Federal	2.570.160	104.889	4,081%	27º

Como visto, o Nordeste possui 53.081.950 habitantes, sendo 3.075.000 pessoas com algum tipo de Deficiência Auditiva, o equivalente a 5,792% da população total do Nordeste. De acordo com o Censo do IBGE (2010), o estado do Nordeste que mais possui deficientes auditivos é a Bahia (767.527), seguido do Ceará (526.838), Pernambuco (523.713), Maranhão (349.937), Paraíba (230.009), Rio Grande do Norte (192.392), Alagoas (186.902), Piauí (185.920) e Sergipe (111.762). Conforme a Tabela 4, o estado com maior número de deficientes auditivos (sem discriminação do grau de Deficiência Auditiva) é o Ceará.

As Tabelas 5, 6 e 7 sumarizam o ranking dos estados do Nordeste por porcentagem de habitantes com deficiência auditiva para cada um de três graus de Deficiência Auditiva, conforme o Censo do IBGE (2010). A Tabela 5 sumaria o ranking dos estados no grau mais avançado (i.e., “Não consegue de modo algum”). A Tabela 6, no grau intermediário (i.e., “Grande Dificuldade”). A Tabela 7, no grau mais leve (i.e., “Com alguma dificuldade”). Ao se levar em consideração a combinação entre grau da Deficiência Auditiva e número de deficientes auditivos proporcional a população do estado, no Nordeste, o estado com maior incidência de deficiência auditiva na classe “Não conseguem de modo algum” é o Ceará, com 0,192% da população. O estado com maior incidência de deficiência auditiva na classe “Grande dificuldade” é o Piauí com 1,199% da população. O estado com maior incidência de deficiência auditiva na classe “Alguma dificuldade” é, novamente, o Ceará com 4,863% da população.

Tabela 5. Porcentagem de habitantes com deficiência auditiva do Nordeste por grau mais avançado de Deficiência Auditiva (“Não consegue de modo algum”) por estado com relação à população total do mesmo estado.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva		
		Não consegue de modo algum	(%) por estado proporcional a população	
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>347.481</b>	-	
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>89.490</b>	<b>0,17%</b>	
CE	8.452.381	16.291	0,192%	1°
BA	14.016.906	24.277	0,173%	2°
PB	3.766.528	6.518	0,173%	2°
AL	3.120.494	5.104	0,163%	3°
PE	8.796.448	14.319	0,162%	4°
SE	2.068.017	3.278	0,158%	5°
MA	6.574.789	10.157	0,154%	6°
RN	3.168.027	4.836	0,152%	7°
PI	3.118.360	4.710	0,151%	8°

Tabela 6. Porcentagem de habitantes com deficiência auditiva do Nordeste por grau intermediário de Deficiência Auditiva (“Grande dificuldade”) por estado com relação à população total do mesmo estado.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva		
		Grande dificuldade	(%) por estado proporcional a população	
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>347.481</b>	<b>-</b>	
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>569.256</b>	<b>1,07%</b>	
PI	3.118.360	37.399	1,199%	1°
CE	8.452.381	99.451	1,176%	2°
RN	3.168.027	36.856	1,163%	3°
AL	3.120.494	35.742	1,145%	4°
PB	3.766.528	41.845	1,110%	5°
PE	8.796.448	97.585	1,109%	6°
MA	6.574.789	64.222	0,976%	7°
SE	2.068.017	20.108	0,972%	8°
BA	14.016.906	136.048	0,970%	9°

Tabela 7. Porcentagem de habitantes com deficiência auditiva do Nordeste por grau mais leve de Deficiência Auditiva (“Alguma dificuldade”) por estado com relação à população total do mesmo estado.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva		
		Alguma dificuldade	(%) por estado proporcional a população	
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>347.481</b>	<b>-</b>	
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>2.416.254</b>	<b>4,55%</b>	
CE	8.452.381	411.096	4,863%	1°
PB	3.766.528	181.646	4,822%	2°
RN	3.168.027	150.700	4,756%	3°
PE	8.796.448	411.809	4,681%	4°
AL	3.120.494	146.056	4,680%	5°
PI	3.118.360	143.811	4,611%	6°
BA	14.016.906	607.202	4,331%	7°
SE	2.068.017	88.376	4,273%	8°
MA	6.574.789	275.558	4,191%	9°

Pode-se especular que a grande incidência de casos de algum tipo de Deficiência Auditiva no Nordeste possa estar relacionada a fatores como: a escassez de serviços de saúde pública com atendimento à saúde pré-natal; o uso indevido de medicamentos; a incidência de casamentos consanguíneos, dentre outros.

A Tabela 8 sumaria a Porcentagem do número de deficientes auditivos por grau de Deficiência Auditiva (“Não consegue de modo algum”; “Grande dificuldade”) por estado com relação à população total do mesmo estado; e a Tabela 9, Porcentagem do número de deficientes auditivos por grau de Deficiência Auditiva (“Com alguma dificuldade”) por estado com relação à população total do mesmo estado; apontam, a nível nacional, a classificação dos estados que possuem mais deficientes auditivos classificados como “Não conseguem de modo algum”, “Grande dificuldade” e “Alguma dificuldade”

Tabela 8. Ranking de regiões (e de estados dentro de cada região) com maior porcentagem de pessoas com deficiência auditiva em grau mais avançado (“Não consegue de modo algum”) em relação à população total do mesmo estado.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva		
		Não consegue de modo algum	Porcentagem da população, e ranking da região, com posição média, e dos estados da região	
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>347.481</b>	-	
<b>Sul</b>	<b>27.386.891</b>	<b>48.650</b>		<b>1º: 7,7</b>
Paraná	10.444.526	19.130	0,183%	6º
Rio Grande do Sul	10.693.929	19.118	0,178%	7º
Santa Catarina	6.248.436	10.402	0,166%	10º
<b>Sudeste</b>	<b>80.364.410</b>	<b>160.671</b>		<b>2º: 8,2</b>
São Paulo	41.262.199	91.423	0,221%	2º
Rio de Janeiro	15.989.929	31.258	0,195%	3º
Minas Gerais	19.597.330	32.871	0,167%	9º
Espírito Santo	3.514.952	5.119	0,145%	19º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>14.058.094</b>	<b>25.380</b>		<b>3º: 11,0</b>
Distrito Federal	2.570.160	5.818	0,226%	1º
Goiás	6.003.788	11.513	0,191%	5º
Mato Grosso do Sul	2.449.024	3.668	0,149%	18º
Mato Grosso	3.035.122	4.381	0,144%	20º
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>89.490</b>		<b>4º: 11,6</b>
Ceará	8.452.381	16.291	0,192%	4º
Bahia	14.016.906	24.277	0,173%	8º
Paraíba	3.766.528	6.518	0,173%	8º
Alagoas	3.120.494	5.104	0,163%	11º
Pernambuco	8.796.448	14.319	0,162%	12º
Sergipe	2.068.017	3.278	0,158%	13º
Maranhão	6.574.789	10.157	0,154%	15º
Rio Grande do Norte	3.168.027	4.836	0,152%	16º
Piauí	3.118.360	4.710	0,151%	17º
<b>Norte</b>	<b>15.864.454</b>	<b>23.290</b>		<b>5º: 19,1</b>
Acre	733.559	1.162	0,158%	13º
Amazonas	3.483.985	5.492	0,157%	14º
Pará	7.581.051	11.501	0,151%	17º
Roraima	450.479	587	0,130%	21º
Amapá	669.526	786	0,117%	22º
Rondônia	1.562.409	1.782	0,114%	23º
Tocantins	1.383.445	1.980	0,014%	24º

Tabela 9. Porcentagem do número de deficientes auditivos por grau de Deficiência Auditiva (“Grande dificuldade”) por estado com relação à população total do mesmo estado.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva		
		Grande dificuldade	Porcentagem da população, e ranking da região, com posição média, e dos estados da região	
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>1.799.885</b>	-	
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>			<b>1º: 6,2</b>
Piauí	3.118.360	37.399	1,199%	1º
Ceará	8.452.381	99.451	1,176%	2º
Rio Grande do Norte	3.168.027	36.856	1,163%	3º
Alagoas	3.120.494	35.742	1,145%	4º
Paraíba	3.766.528	41.845	1,110%	6º
Pernambuco	8.796.448	97.585	1,109%	7º
Maranhão	6.574.789	64.222	0,976%	10º
Sergipe	2.068.017	20.108	0,972%	11º
Bahia	14.016.906	136.048	0,970%	12º
<b>Sul</b>	<b>27.386.891</b>			<b>2º: 9,3</b>
Rio Grande do Sul	10.693.929	119.801	1,120%	5º
Santa Catarina	6.248.436	62.200	0,995%	9º
Paraná	10.444.526	100.027	0,957%	14º
<b>Sudeste</b>	<b>80.364.410</b>			<b>3º: 15,2</b>
Minas Gerais	19.597.330	199.386	1,017%	8º
Espírito Santo	3.514.952	31.243	0,888%	16º
São Paulo	41.262.199	345.604	0,837%	18º
Rio de Janeiro	15.989.929	133.339	0,833%	19º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>14.058.094</b>			<b>4º: 20,0</b>
Goiás	6.003.788	55.658	0,927%	15º
Mato Grosso do Sul	2.449.024	20.886	0,852%	17º
Mato Grosso	3.035.122	22.705	0,748%	22º
Distrito Federal	2.570.160	16.720	0,650%	26º
<b>Norte</b>	<b>15.864.454</b>			<b>5º: 20,6</b>
Tocantins	1.383.445	13.261	0,958%	13º
Acre	733.559	6.140	0,837%	18º
Pará	7.581.051	59.802	0,788%	20º
Roraima	450.479	3.390	0,752%	21º
Rondônia	1.562.409	11.698	0,748%	23º
Amapá	669.526	4.757	0,710%	24º
Amazonas	3.483.985	24.012	0,689%	25º

Tabela 10. Porcentagem do número de deficientes auditivos por grau de Deficiência Auditiva (“Com alguma dificuldade”) por estado com relação à população total do mesmo estado.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva		
		Com alguma dificuldade	Porcentagem da população, e ranking da região, com posição média, e dos estados da região	
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>7.574.797</b>	<b>-</b>	
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>2.416.254</b>	<b>1º: 5,3</b>	
Ceará	8.452.381	411.096	4,863%	1º
Paraíba	3.766.528	181.646	4,822%	2º
Rio Grande do Norte	3.168.027	150.700	4,756%	3º
Pernambuco	8.796.448	411.809	4,681%	4º
Alagoas	3.120.494	146.056	4,680%	5º
Piauí	3.118.360	143.811	4,611%	6º
Bahia	14.016.906	607.202	4,331%	8º
Sergipe	2.068.017	88.376	4,273%	9º
Maranhão	6.574.789	275.558	4,191%	10º
<b>Sul</b>	<b>27.386.891</b>	<b>1.107.924</b>	<b>2º: 12,7</b>	
Rio Grande do Sul	10.693.929	478.177	4,471%	7º
Paraná	10.444.526	396.540	3,796%	14º
Santa Catarina	6.248.436	233.207	3,732%	17º
<b>Sudeste</b>	<b>80.364.410</b>	<b>2.967.683</b>	<b>3º: 15,2</b>	
Minas Gerais	19.597.330	769.484	3,926%	12º
Rio de Janeiro	15.989.929	607.715	3,800%	13º
Espírito Santo	3.514.952	132.980	3,783%	15º
São Paulo	41.262.199	1.457.504	3,532%	21º
<b>Norte</b>	<b>15.864.454</b>	<b>591.034</b>	<b>4º: 19,9</b>	
Pará	7.581.051	298.060	3,931%	11º
Tocantins	1.383.445	50.764	3,669%	18º
Acre	733.559	26.710	3,641%	19º
Amazonas	3.483.985	124.737	3,580%	20º
Amapá	669.526	22.689	3,388%	22º
Rondônia	1.562.409	52.907	3,386%	24º
Roraima	450.479	15.167	3,366%	25º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>14.058.094</b>	<b>491.902</b>	<b>5º: 23,0</b>	
Goiás	6.003.788	226.193	3,767%	16º
Mato Grosso do Sul	2.449.024	83.024	3,390%	23º
Mato Grosso	3.035.122	100.334	3,305%	26º
Distrito Federal	2.570.160	82.351	3,204%	27º

Com base nas análises das tabelas de dados do Censo do IBGE (2010), segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, em âmbito nacional, é possível concluir que:

1. O Brasil têm uma população de 190 milhões de habitantes, dos quais 9,7 milhões tem algum grau de deficiência auditiva. Portanto, a porcentagem média nacional de deficiência auditiva é de 5,1% da população.
2. Há duas regiões com porcentagem média de deficiência auditiva maior que a média nacional: a região Nordeste, com 5,8% e a região Sul com 5,2% da população. As regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste têm porcentagem média abaixo da nacional, com 4,8%, 4,6% e 4,5%, respectivamente.
3. Em termos de número absoluto de pessoas com alguma deficiência auditiva, as regiões de maior incidência são a Sudeste, com 3,8 milhões, a Nordeste com 3 milhões, a Sul com 1,4 milhão, a Norte, com pouco mais de 700 mil e a Centro-Oeste com pouco mais de 600 mil.
4. A região Nordeste, com sua população de 53 milhões de habitantes, dos quais 3 milhões têm alguma deficiência auditiva, ocupa a primeira posição nacional em incidência relativa de pessoas com alguma perda auditiva na população. Como um todo, seus nove estados ocupam a primeira e alarmante posição nacional em termos de porcentagem da população com perda auditiva, bem acima da média nacional. Considerando as 27 unidades federativas brasileiras (i.e., 26 estados mais DF) a posição média da região Nordeste, com seus nove estados é o 5º lugar. Dos dez estados com maior incidência relativa de perda auditiva na população, nove são da região Nordeste. Ou seja, os nove estados do Nordeste ocupam as piores posições nacionais. Os seis estados brasileiros com situação mais alarmante são todos nordestinos, em ordem: CE, PB, RN, AL, PI e PE. Em seguida, o sulista RS. E novamente mais três nordestinos: BA, SE, MA. Considerando a média nacional de incidência de perda auditiva de 5,1% da população, observa-se que todos os nove estados têm incidência de perda auditiva acima da média nacional: CE com 6,2%; PB e RN com com 6,1; AL, PI e PE com 6,0; BA com 5,5; SE com 5,4; MA com 5,3.
5. A região Sul, com sua população de 27 milhões de habitantes, dos quais 1,5 milhão têm alguma deficiência auditiva, ocupa a segunda posição nacional em incidência relativa de pessoas com alguma perda auditiva na população. Seus três estados ocupam posição bastante preocupante em termos de porcentagem da população com perda auditiva, acima da média nacional. Considerando as 27 unidades federativas brasileiras (i.e., 26 estados mais DF) a posição média da região Sul, com seus três estados é o 11º lugar. Dos 13 estados com maior incidência relativa de perda auditiva na população, três são da região Sul. Ou seja, os três estados do Sul ocupam posições nacionais muito preocupantes. O

RS ocupa a 7ª pior posição no Brasil; SC ocupa a 12ª posição, e PR, a 13ª. Considerando a porcentagem média nacional de incidência de perda auditiva de 5,1% da população, observa-se que apenas RS tem incidência de perda auditiva acima da média nacional: 5,8. Essa média é superior à dos estados nordestinos de BA, SE e MA. A porcentagem de incidência de perda auditiva dos estados de SC e PA encontra-se levemente abaixo da média nacional, sendo de 5,0% e 4,9% da população, respectivamente.

6. A região Sudeste, com sua população de 80 milhões de habitantes, dos quais 4 milhões têm alguma deficiência auditiva, ocupa a terceira posição nacional em incidência relativa de pessoas com alguma perda auditiva na população. Seus quatro estados ocupam posição preocupante em termos de porcentagem da população com perda auditiva, embora abaixo da média nacional. Considerando as 27 unidades federativas brasileiras (i.e., 26 estados mais DF) a posição média da região Sudeste, com seus quatro estados é o 16º lugar. Considerando a média nacional de incidência de perda auditiva de 5,1% da população, observa-se que, dos quatro estados da região Sudeste, três estão abaixo da média nacional: SP com 4,6%; e RJ e ES com 4,8%. A média de MG é precisamente a mesma média nacional: 5,1% da população.
7. A região Norte, com sua população de 16 milhões de habitantes, dos quais apenas 700 mil têm alguma deficiência auditiva, ocupa a quarta posição nacional em incidência relativa de pessoas com alguma perda auditiva na população. Seus sete estados ocupam posição algo preocupante em termos de porcentagem da população com perda auditiva, embora abaixo da média nacional. Considerando as 27 unidades federativas brasileiras (i.e., 26 estados mais DF) a posição média da região Norte, com seus sete estados é o 21º lugar. Considerando ainda a porcentagem média nacional de incidência de perda auditiva de 5,1% da população, observa-se que todos os sete estados da região Norte têm incidência abaixo da porcentagem média nacional: AP, RO e RR com 4,2%; AM com 4,4%; AC com 4,6%; TO com 4,8%; e PA com 4,9%.
8. A região Centro-Oeste, com sua população de 14 milhões de habitantes, dos quais apenas 600 mil têm alguma deficiência auditiva, ocupa a quinta posição nacional em incidência relativa de pessoas com alguma perda auditiva na população. Seus quatro estados ocupam posição menos preocupante em termos de porcentagem da população com perda auditiva, bem abaixo da média nacional. Considerando as 27 unidades federativas brasileiras (i.e., 26 estados mais DF) a posição média da região Centro-Oeste, com seus quatro estados é o 22º lugar. Considerando ainda a porcentagem média nacional de incidência de perda auditiva de 5,1% da população, observa-se que todos os quatro estados da região Centro-Oeste têm incidência bem abaixo da porcentagem média nacional: DF com 4,1%; MT com 4,2%; MS com 4,4%; e GO com 4,9%.



9. O Censo do IBGE 2010 permite apreciar a incidência na população de casos com diferentes graus de deficiência auditiva considerando uma escala de três níveis: 1) “Não consegue ouvir de modo algum”; 2) “Tem grande dificuldade”; 3) “Tem alguma dificuldade”. Como vimos, a região Nordeste tem uma população de 53 milhões de habitantes, dos quais 3 milhões apresentam deficiência auditiva. Desses três milhões, 89.500 (0,17%) não conseguem ouvir de modo algum; 569.000 (1,07%) apresentam grande dificuldade em ouvir; e 2,4 milhões (4,6%) apresentam alguma dificuldade em ouvir.

Diante dos dados mostrados pelo Censo do IBGE (2010) fica evidente a grande demanda de surdos em todo o Nordeste brasileiro. É fato que essa população carece de que as Políticas Públicas sejam de fato implementadas. Um dos objetivos desta pesquisa é contribuir, neste sentido, a partir do registro dos sinais de Libras usados pelos surdos do Nordeste. Esta pesquisa será útil na educação do surdo, no apoio a família, e, por meio dos sinais registrados, um instrumento útil para promover a capacitação de profissionais em Libras nas mais diversas áreas, além da Educação e da Saúde. Os direitos dos surdos devem ser assegurados, inclusive o de comunicar-se em sua própria língua.

## **2. Métodos**

### **2.1. Casuística**

A presente pesquisa tem natureza lexicográfica e documenta os sinais de Libras de uso comum entre os surdos do Nordeste. Para documentar esta língua, ela se apropriou dos instrumentos e metodologias previamente aplicados para a elaboração do primeiro dicionário de Libras publicado no país, o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), que foi organizado pelo Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental – Lance, do Instituto de Psicologia, da Usp. Esta pesquisa também se desenvolveu no Lance, sob a orientação do Prof. Fernando Capovilla e com o suporte da equipe de colaboradores do Lance, como a Psicóloga e Mestre Walkiria Duarte Raphael, ilustradores de sinais e de significado, e alunos de iniciação científica, que em 2012 passaram a estagiar no Lance neste projeto.

Sobre o *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b) é importante ressaltar que este dicionário foi pioneiro em coletar sinais diretamente dos surdos filiados às associações nacionais e regionais, e em submetê-los ao crivo das coordenações nacionais dessas associações de surdos e se concentrou na região Sudeste, especificamente, no estado de São Paulo. Esta pesquisa procurou seguir os mesmos parâmetros de registro dos sinais e elaboração do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), com foco para a região Nordeste que ainda não havia sido contemplada no dicionário. Para a coleta dos sinais, novos procedimentos foram somados aos previamente usados pela equipe de pesquisa dos sinais do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), com a finalidade de organizar os sinais coletados nas quinze cidades nordestinas pesquisadas. Esta metodologia é descrita de forma detalhada a seguir.

#### **2.1.1. Seleção dos colaboradores e dos juízes**

##### **2.1.1.1. Seleção dos colaboradores surdos**

Os colaboradores surdos selecionados para esta pesquisa são dos nove estados do Nordeste: **AL**, **BA**, **CE**, **MA**, **PB**, **PE**, **PI**, **RN** e **SE**, tanto das capitais quanto das principais cidades do interior desses estados, que possuíam uma comunidade surda atuante.

O primeiro contato com os surdos de cada estado foi feito por meio de indicações pessoais, pela procura em sites relacionados à comunidade surda e nas

redes sociais da Internet, notadamente o Orkut ([www.orkut.com](http://www.orkut.com)), que na fase inicial da pesquisa (de 2009 a 2010) era a rede social mais usada pelos surdos no Brasil. Por meio do Orkut foi possível identificar surdos instrutores de Libras de todo o país, com o uso da ferramenta “buscar no Orkut”. Para localizar os colaboradores bastava apenas digitar “surdo + Letras-Libras” ou “Instrutor de Libras” que uma gama de perfis de usuários ficava disponível, além de diversas comunidades relacionadas às palavras digitadas. Deste ponto, os perfis dos surdos nordestinos eram filtrados e convites eram enviados para “adicionar como amigo”, e, quando havia resposta positiva, o perfil desse surdo ficava totalmente disponível para a visualização, assim, era possível observar se o surdo se enquadrava no perfil desejado para participar da pesquisa.

Depois de estabelecido o contato inicial com o surdo por meio de conversa informal (mensagem pelo Orkut), a etapa seguinte foi o agendamento de uma conversa online (*video chat*) em Libras para confirmação (ou não) do surdo como apto para colaborar na pesquisa. Este foi o momento de verificar se o surdo se enquadrava no perfil desejado (ver item 2.1.1.2., *Perfil dos colaboradores surdos*), se tinha disponibilidade de tempo e se concordava em participar como surdo representante do seu estado, além de esclarecer possíveis dúvidas do surdo em relação a sua participação na pesquisa.

Nos casos em que a seleção dos surdos não foi feita necessariamente pela Internet, mas por meio de indicações (i.e., surdos que indicaram outros surdos, intérpretes de Libras, que indicavam surdos fluentes em Libras); uma conversa pessoal também era agendada para explicar sobre a pesquisa. Esses casos acontecerem especialmente durante a coleta dos sinais em que um surdo previamente selecionado indicava outros surdos fluentes em Libras para participarem da pesquisa, por entender que esses também poderiam contribuir com os sinais do seu estado, em muitos casos, colaborando com sinais de temas específicos. Como foi o caso do surdo cearense formado em Geografia, que sabia todos os sinais de cartografia; do surdo baiano formado em Teologia, que sabia todos os sinais da Bíblia; do surdo maranhense, que fazia o curso de Técnico em Eletricidade e sabia todos os sinais desta área; do surdo maranhense, membro da Pastoral de Surdos do Maranhão, que forneceu todos os sinais dos santos da Igreja Católica; dos surdos cearenses que moravam na zona rural e que colaboraram com os sinais relativos a insumos e implementos agrícolas e de farmacopeia fitoterápica; dos surdos alunos do curso de Letras-Libras, que contribuíram com os sinais de Letras e Linguística; dos surdos professores do Instituto Cearense de Educação de Surdos (Ices), que colaboraram com os sinais dos Presidentes do Brasil, dentre outros exemplos. E, assim, casuisticamente, durante a coleta dos sinais, pouco a pouco, os colaboradores surdos foram selecionados.

Durante a pesquisa, quando havia necessidade, novas conversas online eram agendadas para atividades como as de marcar a data da coleta nos estados,

explicar sobre as listas de sinais para filmagem, planejar a avaliação dos sinais, dentre outras.

Para oficializar a participação do surdo na pesquisa, dois documentos foram enviados para o surdo ler, assinar e devolver. O primeiro documento era a *Carta convite* (conforme Anexo 2), que explica brevemente o trabalho realizado pelo Lance com o *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b) , fala da importância da pesquisa intitulada *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste*, convida o surdo para participar como voluntário, e declara a doação de um exemplar do *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b) – 2 volumes. O segundo documento é intitulado *Ficha do informante* (conforme Anexo 3), que é uma ficha-cadastro com os dados pessoais e as formas de contato com o surdo. A doação do dicionário era uma forma de agradecimento ao surdo por sua participação voluntária na pesquisa. O dicionário foi entregue durante a coleta, em mãos, ou enviado pelo correio.

### **2.1.1.2. Seleção dos juízes**

Para a avaliação dos sinais coletados no Nordeste os juízes tinham de pertencer à localidade pesquisada e se encontrar inseridos no contexto social local fazendo parte da comunidade surda de seu estado. Eles foram selecionados em Associações, Escolas e Institutos de Surdos de várias instituições do Nordeste.

### **2.1.2. Perfil dos colaboradores e dos juízes**

#### **2.1.2.1. Perfil dos colaboradores surdos**

O perfil do informante para participar da pesquisa foi traçado com base nos seguintes critérios:

1. Ser surdo;
2. Ter disponibilidade para participar da pesquisa como representante surdo de seu estado;
3. Ser oriundo da localidade pesquisada e se encontrar inserido no contexto social local fazendo parte da comunidade surda de seu estado;
4. Sexo: Sem distinção de sexo;
5. Faixa etária: A partir dos 18 anos;
6. Ter fluência em Libras;
7. Ter formação em Libras, como Instrutor de Libras; graduação em Letras-Libras e (ou) surdos acadêmicos de um modo geral.

Não foram selecionados surdos nordestinos que moravam em outras regiões do Brasil, pois esses poderiam ter sofrido influências da comunidade surda da

região onde vivem atualmente, o que afetaria, direta ou indiretamente, o seu modo de sinalizar e seu vocabulário (léxico de sinais). Tampouco foram selecionados surdos que não tivessem completado pelo menos o Ensino Fundamental. O estado civil do surdo, se ele era solteiro, casado com surdo ou ouvinte, não foi critério relevante para esta pesquisa, contudo, essas informações foram coletadas na Ficha Cadastral.

Ao todo foram selecionados 32 surdos dos nove estados do Nordeste, distribuídos conforme o Quadro 5.

Quadro 5. Número de colaboradores surdos selecionados por cidade em cada estado de origem.

<b>Estado</b>	<b>Cidades</b>	<b>Nº de Colabor.</b>	<b>Estado</b>	<b>Cidades</b>	<b>Nº de colabor.</b>
<b>AL</b>	Maceió	01	<b>PB</b>	João Pessoa	02
<b>BA</b>	Salvador	02		Campina Grande	01
	Feira de Santana	01	<b>PE</b>	Recife	01
<b>CE</b>	Fortaleza	05		Petrolina	01
	Região do Cariri	07	<b>PI</b>	Teresina	02
<b>MA</b>	São Luís	04	<b>RN</b>	Mossoró	03
			<b>SE</b>	Aracaju	02

O Quadro 6 sumaria o nível de escolaridade dos 32 informantes por seu estado de origem. Como sumariado no quadro, os níveis de escolaridade encontram-se arranjados por ordem crescente, desde o Ensino Médio até o Mestrado, prevalecendo o maior nível de escolaridade atingido até o momento da pesquisa.

Quadro 6. Nível de escolaridade (com respectivo curso para os alunos de ensino superior), sexo e idade dos colaboradores surdos por cidade e estado de origem.

<b>Estado</b>	<b>Cidade</b>	<b>Nível escolar</b>	<b>Curso</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade (anos)</b>
<b>AL</b>	Maceió	Ensino Superior	Letras-Libras	F	32
	Salvador e	Ensino Superior	Letras-Libras	M	42
<b>BA</b>	Feira de Santana	Ensino Superior	Letras-Libras	M	36
		Ensino Superior	Letras-Libras, Teologia	M	34
		Mestrado		M	30
		Ensino Superior	Linguística	M	28
		Ensino Superior	Computação	M	26
		Ensino Superior	Letras-Libras,	M	28
	Fortaleza,	Ensino Superior	Administração	F	34
<b>CE</b>	Crato e	Ensino Superior	Letras-Libras, Geografia	F	20
	Juazeiro do Norte	Ensino Superior	Letras-Libras, Serviço	M	49
		Ensino Médio	Social	F	31
		Ensino Médio	Letras-Libras, Serviço	M	26
		Ensino Médio	Social	M	35
		Ensino Médio		M	26
		Ensino Médio		F	30
		Ensino Superior		F	56
<b>MA</b>	São Luís	Ensino Superior	Pedagogia	M	29
		Ensino Médio	Letras-Libras	M	76
		Ensino Médio		M	23
	João	Ensino Superior	Mineração	F	24
<b>PB</b>	Pessoa e Campina Grande	Ensino Superior	Letras-Libras, Pedagogia	M	41
		Ensino Superior	Letras-Libras	M	46
<b>PE</b>	Recife e Petrolina	Ensino Superior	Letras-Libras	F	24
		Ensino Superior	Letras-Libras	M	23
<b>PI</b>	Teresina	Ensino Superior	Pedagogia	F	31
		Ensino Superior	Letras-Libras	M	29
		Ensino Superior	Pedagogia	F	25
<b>RN</b>	Natal e Mossoró	Ensino Superior	Pedagogia	M	33
		Ensino Superior	Letras-Libras	M	28
<b>SE</b>	Aracaju	Ensino Superior	Letras-Libras	M	25
		Ensino Médio		M	30

Nota: Idade dos surdos no ano de 2010.

Conforme os dados do Quadro 6, dos 32 colaboradores surdos, havia 12 colaboradores no estado do CE; 4 colaboradores surdos no estado do MA; 3 colaboradores surdos nos estados de BA, PB, RN; 2 colaboradores surdos nos estados de PE, PI, SE; e apenas 1 colaborador surdo no estado de AL. Ainda segundo o Quadro 6, o surdo mais novo tinha 20 anos e o surdo mais velho tinha 76 anos. Dos 32 surdos, 22 eram homens e 10 mulheres. Dos 32 surdos, 24 tinham nível superior e 08, apenas nível médio. Quanto ao estado civil, dos 32 surdos, 19 eram solteiros, 11 eram casados, 1 surda era viúva, e 1 surdo era divorciado.

### 2.1.2.2. Perfil dos colaboradores intérpretes de Libras

Durante a coleta dos sinais nos estados, seis intérpretes, voluntariamente, se disponibilizaram para colaborar com a pesquisa ajudando no processo de avaliação dos sinais e, no caso de Sergipe, participando também da coleta dos sinais, na produção dos DVDs de Sergipe.

Em retribuição e agradecimento, esses intérpretes receberam uma declaração de participação na pesquisa fornecida pelo Lance, além de um exemplar do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b). O Quadro 7 sumaria a escolaridade, o sexo e a idade dos intérpretes de Libras que trabalharam como colaboradores voluntários por estado número de intérpretes de Libras que trabalharam como colaboradores voluntários por estado.

Quadro 7. Escolaridade, sexo e idade dos intérpretes de Libras que trabalharam como colaboradores voluntários por estado.

<b>Estado</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>
<b>BA</b>	Ensino Superior: Letras-Libras e Especialização em Educação Inclusiva	F	34
<b>CE</b>	Ensino Superior: Enfermagem	F	31
<b>PB</b>	Ensino Superior: Letras-Libras	F	40
<b>PE</b>	Ensino Superior: Letras-Libras	F	
<b>RN</b>	Ensino Superior: Teologia	F	27
<b>SE</b>	Ensino Superior: Administração de Empresas e Matemática.	F	36

Nota: Idade das intérpretes no ano de 2012. Não houve intérpretes dos estados de AL, MA, e PI.

Além da contribuição das seis intérpretes de Libras, inúmeros surdos e ouvintes contribuíram indiretamente para a realização da coleta dos sinais em cada estado.

### 2.1.2.3. Perfil dos juízes

Para a avaliação dos sinais coletados no Nordeste os juízes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios:

1. Surdos fluentes em Libras;
2. Intérpretes fluentes em Libras;
3. Membros de Associações, Escolas e Institutos de Surdos fluentes em Libras;
4. Instrutores de Libras formados em cursos de Libras certificados e (ou) com ProLibras;
5. Estudantes do curso de Letras-Libras;

6. Surdos acadêmicos de modo geral;
7. Sexo: Sem distinção de sexo;
8. Faixa etária: A partir dos 18 anos.

Não foram selecionados para a avaliação dos sinais surdos nordestinos participantes das filmagens dos DVDs, com exceção dos casos em que o surdo participava da avaliação dos sinais de outro DVD filmado com outro colaborador.

## **2.2. Materiais**

### **2.2.1. Materiais de pesquisa bibliográfica**

No que diz respeito ao levantamento bibliográfico, esta pesquisa possui caráter específico, visto que se dispõe a fazer um histórico dos registros lexicográficos do Brasil (manuais de Libras impressos e publicados nos séculos XIX, XX e XXI, até a publicação do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b). e, especificamente, da região Nordeste. Por isso, o levantamento bibliográfico, com relação à Lexicografia, consistiu basicamente na busca e leitura das obras selecionadas, i.e., livros, apostilas e manuais de Libras, além de artigos, dissertações e teses que tratassem sobre estas mesmas obras.

### **2.2.2. Elaboração de materiais para a coleta**

#### **2.2.2.1. Elaboração de materiais para a coleta dos sinais: Listas de palavras simples e Conjunto de palavras-ilustrações**

Para a pesquisa de campo (i.e., a coleta de sinais por meio de filmagem) foram elaborados materiais eliciadores de sinais. Esses materiais eliciadores consistiram de Listas de palavras simples e de Conjuntos de palavras-ilustrações, elaborados antes de ir a campo, de acordo com alguns procedimentos:

- a) Elaboração das listas de temas comuns a todos os estados, tais como: alimentos; animais; casa; cores; educação; tempo;
- b) Elaboração das listas de temas específicos do Nordeste ou de um estado em particular, por exemplo: cultura nordestina; comidas típicas; cidades; escolas de surdos; associações de surdos.

As listas foram elaboradas pela pesquisadora, mas nem todas as Listas de palavras simples e os Conjuntos de palavras-ilustrações foram elaborados antes da coleta dos sinais. Algumas listas foram criadas durante a coleta à medida que novos temas surgiam, por meio do contato com as comunidades surdas na visita aos estados; ou por indicação dos próprios surdos. As Listas de palavras simples e os



Conjuntos de palavras-ilustrações foram sendo aperfeiçoados de uma coleta para outra, de um estado para outro.

O Quadro 8 apresenta uma Lista de palavras simples, i.e., sem ilustração, (no caso, de expressões verbais) para coleta de sinais. Este é um dos exemplos de listas com expressões do Português Brasileiro sugeridas pelos próprios surdos. A Ilustração 29 apresenta um conjunto de palavras acompanhadas de ilustração para coleta de sinais.

Quadro 8. Exemplo de uma Lista de palavras simples, i.e., sem ilustração, (no caso, de expressões verbais) para coleta de sinais.









<b>Coleta dos sinais</b>			
1. Problema seu! 2. Azar o seu! 3. Não quero nem saber! 4. Você que sabe! 5. Me aguarde... 6. Sacanagem! 7. Miserável! 8. Nunca vi! 9. Papo furado! 10. Deu branco...			
<b>Categoria semântica:</b> Expressões verbais			
<b>Ilustrações para eliciar sinais durante coleta dos sinais</b>			
			
ALCE	AVESTRUZ	AGUIA	ARARA
			
ABUTRE	ARRAIA	AGUA VIVA	ANTA
<b>Categoria semântica:</b> Animais			

Ilustração 29. Exemplo de conjunto de palavras acompanhadas de ilustração para eliciar sinais durante coleta dos sinais.

O objetivo das Listas de palavras simples era o de evocar os sinais correspondentes às palavras ou expressões escritas diretamente do Português escrito. Nem sempre foi possível encontrar ilustrações para determinadas palavras porque estas não eram suficientemente icônicas para remeter a um único significado, principalmente no que diz respeito aos regionalismos e palavras de sentido mais abstrato. Por isso, a coleta dos sinais com as Listas de palavras simples era mais demorada, demandava mais tempo para esclarecer o significado do verbete em Português, sempre que o surdo necessitava de ajuda neste sentido.

Os conjuntos de palavras acompanhadas de ilustrações também tinham este objetivo, mas, ao mesmo tempo, o surdo poderia fazer o resgate direto dos sinais correspondentes às ilustrações fornecidas, assim, o surdo resgatava o sinal diretamente de sua memória apenas ao olhar para a ilustração, o que evitava ambiguidades e a interferência direta por parte do pesquisador.

## **2.3. Procedimentos**

### **2.3.1. A pesquisa de campo dos estados**

A coleta dos sinais teve início em 2008, no Ceará, como parte do estágio prévio de quatro meses exigido para fazer o exame de seleção para o doutorado no Programa de Psicologia Experimental da Usp. Desse estágio surgiram os primeiros sinais coletados do Nordeste com temas variados que estão registrados no DVD Estágio-Usp 2008, contendo 524 sinais. Esses sinais fazem parte do léxico de sinais desta pesquisa e alguns dos sinais deste DVD já foram inseridos na primeira edição do *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b).

A coleta de sinais da pesquisa, no doutorado, aconteceu nos nove estados do Nordeste com início em junho de 2009 e término em agosto de 2011, como indicado a seguir:

- 2009: BA, CE, PB e PE.
- 2010: AL, CE, MA e SE.
- 2011: CE, PI, e RN.

As coletas foram agendadas previamente em cada estado. O tempo estabelecido em cada estado não era determinado pelo número de sinais a serem coletados, mas de acordo com a disponibilidade dos surdos para a filmagem dos sinais. O importante era garantir que todos os estados fossem contemplados na coleta dos sinais e que tivessem alguma representatividade na pesquisa, mesmo que, minimamente, comparado com um maior número de sinais coletados em outros estados.

A coleta dos sinais em Alagoas foi feita apenas com uma surda em 2010. Ela foi selecionada por meio da indicação dos surdos do Maranhão que a conheciam. Ela elaborou o manual de Libras usado no Centro de Atendimento às pessoas com Surdez – Cas, de Alagoas. Durante o ano de 2009, a pesquisadora tentou fazer contato com outros surdos do estado via Internet, mas não obteve sucesso. Por isso, apenas um DVD foi filmado.

A coleta dos sinais na Bahia contou com a participação de surdos alunos do curso de Letras-Libras, polo UFBA e foram selecionados pela Internet. A previsão para coletar era de duas semanas. Três surdos foram previamente selecionados, mas aconteceu um imprevisto com o surdo de Feira de Santana e a coleta nesse período foi realizada apenas com os surdos de Salvador. Quatro DVDs foram filmados em 2009.

No Ceará, a coleta dos sinais começou com o início da pesquisa, o estágio no Lance em 2008, e continuou até 2011. Os surdos foram selecionados por meio de contato pessoal, tanto de cidades do interior (Cariri Cearense) quanto da capital, Fortaleza. Como a pesquisadora é cearense, e trabalhava com surdos do Ceará desde 1998, foi mais fácil fazer a seleção dos colaboradores surdos na comunidade surda local. Do Ceará foram selecionados 12 colaboradores e 15 DVDs foram filmados. Um desses DVDs foi produzido pela Secretaria de Saúde em parceria com a Prefeitura Municipal de Crato - CE, em 2010, o DVD contém 371 sinais de saúde e foi feito com o objetivo de fornecer instrumentos para a capacitação em Libras dos profissionais da rede pública municipal de Saúde.

A coleta dos sinais no Maranhão aconteceu em 2010. Quatro surdos foram selecionados da Associação de Surdos do Maranhão (Asma) e um deles era membro da Pastoral de Surdos do Maranhão. Ele forneceu, além de outros sinais de temas variados, os sinais específicos, como os dos santos da Igreja Católica. Esses surdos foram selecionados pela Internet. Quatro DVDs foram elaborados.

A coleta dos sinais na Paraíba foi realizada em 2009. Três surdos foram selecionados, uma surda de Campina Grande e dois surdos de João Pessoa. Esses surdos foram selecionados pela Internet. Três DVDs foram produzidos.

A coleta dos sinais no Pernambuco foi feita em 2009 e dois surdos foram selecionados, uma surda de Petrolina e outro surdo de Recife, ambos eram alunos do curso de Letras-Libras. Dois DVDs foram filmados pela pesquisadora e, posteriormente, a colaboradora de Petrolina filmou mais 52 sinais de Pernambuco com a ajuda de uma intérprete de Libras e enviou para o Lance. Portanto, foram três DVDs filmados com sinais de Pernambuco.

A coleta dos sinais no Piauí aconteceu em 2011. Este foi o último estado a ser coletado devido à dificuldade para obter contato com os surdos pela Internet.

Somente em 2011 é que dois colaboradores surdos foram selecionados com a ajuda da indicação dos surdos do Ceará. A coleta nesse estado foi feita de modo diferenciado, visto que a pesquisadora não foi pessoalmente realizar as filmagens no estado. Depois de muitas tentativas frustradas para agendar a coleta, a única solução viável tanto para os surdos, como para a pesquisadora, foi fazer o trabalho à distância e com reuniões online em Libras (*chat online*), conversas em Libras, para que nada desse errado. Coletar os sinais desta forma só foi possível porque esses surdos estavam muito empenhados em colaborar com a pesquisa, pois o maior desejo para ambas as partes é que o estado do Piauí também tivesse representatividade, com seus sinais registrados. Apesar de a coleta dos sinais nos estados do Piauí ter sido feita de forma diferenciada, não foi menos importante que a coleta feita nos demais estados.

A coleta dos sinais no estado do Rio Grande do Norte aconteceu em 2011 na cidade de Mossoró e contou com a participação de três surdos. Inicialmente quatro surdos foram selecionados, mas um deles não pôde comparecer e, com isso, menos sinais foram coletados. Os surdos foram selecionados por meio da indicação de uma intérprete de Libras do Rio Grande do Norte e três DVDs foram filmados.

A coleta dos sinais de Sergipe aconteceu em 2010, em parceria com a intérprete de Libras de Aracaju, Juliana Fraga. Dois surdos foram selecionados, um pela Internet e outro por indicação da intérprete de Aracaju. As listas de sinais foram enviadas para a intérprete e ela filmou todos os sinais, gravou em DVD e enviou os vídeos para o Lance. Todo este processo aconteceu por meio de orientação e supervisão da pesquisadora. Os vídeos também passaram pelos mesmos processos de avaliação a que os DVDs dos outros estados foram submetidos. Fruto desta parceria, cinco DVDs de Sergipe foram filmados.

Ao todo foram 39 DVDs coletados nos nove estados do Nordeste.

Sempre que houve oportunidade, durante a coleta dos sinais nos estados, a pesquisadora visitava associações, escolas e institutos de surdos para conhecer mais sobre as comunidades surdas locais, para observar de perto o modo como os surdos sinalizavam e compreender um pouco da cultura de cada estado. Por meio desse contato foi possível perceber singularidades nos sinais regionais de cada estado, informações que não poderiam ser encontradas em manuais ou apostilas de Libras. Durante a coleta nos estados a pesquisadora participou de dois acampamentos de surdos, um em Sobradinho – BA e outro em João Pessoa-PB, que reuniu surdos de todo o Nordeste. No acampamento da Bahia estavam presentes colaboradores surdos da pesquisa da Bahia, do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e de Sergipe. Em 2009, a pesquisadora também foi convidada pelos surdos para ministrar uma palestra em um evento em que somente surdos poderiam participar, o IV Encontro Nacional de Jovens Surdos realizado em Petrolina – PE, na ocasião, a

pesquisa foi apresentada e despertou grande interesse da comunidade surda ali presente.

A visita às associações, escolas e institutos de surdos não era um item estabelecido no projeto original desta pesquisa. Contudo, conforme Gil (2006), é importante que o pesquisador tenha tido ele mesmo uma experiência direta com o estudo:

*No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (Gil, 2006, p.53).*

### 2.3.2. Coleta de sinais por meio de manuais e apostilas

Durante a pesquisa de campo foi possível encontrar em alguns estados livros, apostilas e manuais de Libras usados e adotados pela comunidade surda local. Esse material foi usado como parte da coleta dos sinais. Todavia nem todos os sinais foram aproveitados. Alguns desenhos não eram claros o bastante para identificar o sinal com perfeição. Muitas vezes as setas eram confusas e, em outros casos, o sentido de uso do sinal não era mencionado, configurando um sinal de significado ambíguo. Por exemplo, o sinal FEIOSO da apostila de Libras do estado Ceará (Lima, n.d., p. 29). A Ilustração 30 mostra um exemplo de um dos sinais de uma das apostilas consultadas que mostra a dificuldade em compreender a maneira precisa como o sinal é articulado.



Ilustração 30. Sinal FEIOSO da apostila de Libras do estado Ceará (Lima, n.d., p. 29). Um dos sinais de uma das apostilas consultadas que mostra a dificuldade em compreender a maneira precisa como o sinal é articulado. Esse sinal não pôde ser aproveitado para incorporação ao léxico regional de Libras no presente estudo, dada a dificuldade em compreender precisamente o modo como o sinal é feito apenas a partir da ilustração, já que o autor não forneceu uma descrição desse modo em Português.

Pela ilustração não ficou totalmente claro no boneco nº 1 como o sinal é

realizado (se o sinal era feito diante da boca ou tocando-a, se o movimento finalizava com mão aberta ou fechada, ou se ele estaria fazendo o sinal de HOMEM), no boneco nº 2, pela ausência de setas, também deixou dúvidas e, por isso, o sinal FEIOSO foi eliminado.

Na maioria das apostilas de Libras coletadas nos estados os sinais eram de fácil compreensão, com setas indicando como os movimentos deveriam ser feitos e dessa forma era possível registrar o sinal. Em outros casos, porém, o sinal não era perfeitamente claro, mas havia uma descrição escrita ao lado do sinal que explicava como ele deveria ser feito e, assim, as questões duvidosas eram esclarecidas como no exemplo dado na Ilustração 26 da apostila de Libras da Paraíba (Coutinho, 2000) que mostra o sinal NAVALHA, e logo abaixo da ilustração há uma explicação detalhada de como o sinal deve ser feito.

Sinal NAVALHA:



NAVALHA: mão com os dedos polegar, indicador e médio distendidos. Colocar os dedos indicador e médio (juntos) na face, perto da orelha e baixar a mão levemente.

(Coutinho, 2000, p.86)

Ilustração 26. Sinal NAVALHA (Coutinho, 2000, p.86), além da ilustração, a descrição do modo como o sinal é feito elimina as possibilidades uma interpretação ambígua da forma de realização do sinal. Por conta da descrição fornecida pelo autor abaixo de cada ilustração. Esse sinal pôde ser aproveitado para incorporação ao léxico regional de Libras no presente estudo.

Durante a coleta de dados, foram identificadas 13 apostilas, ou publicações informais (i.e., sem ISBN), que reuniam sinais documentados de Libras usados naquelas regiões.

### 2.3.3. Coleta de sinais por meio de filmagem

A coleta dos sinais por meio de filmagem nesta pesquisa foi eficaz porque o registro do sinal em vídeo é seguro e o sinal pôde ser visto com clareza e quantas vezes fossem necessárias. Com os sinais em vídeo há também a facilidade de usar o efeito *slow motion* (i.e., câmera lenta) para observar detalhadamente as particularidades do sinal, estas que não seriam percebidas a primeira vista.

Para a realização das filmagens era preciso encontrar um local de boa luminosidade e com fundo neutro; e então posicionar a câmera no tripé e colocar o notebook em local visível para que o surdo pudesse acompanhar a lista de sinais com as categorias semânticas.

A filmagem dos sinais era feita do seguinte modo, e isto variava de surdo para surdo: Alguns preferiam ler a lista de sinais, ensaiar previamente o modo como o sinal era feito e, em seguida, olhando diretamente do notebook iniciar a filmagem dos sinais. Outros surdos preferiam estudar a lista de sinais, memorizando-os de cinco em cinco (alguns surdos conseguiam memorizar uma sequência maior de sinais) e, assim, a lista era filmada pausadamente.

Em ambos os casos, ao mesmo tempo em que o surdo sinalizava, o áudio era gravado com a voz da pesquisadora com o significado do sinal e, quando preciso, alguma informação adicional era acrescentada no vídeo. Isso evitava que houvesse erros durante a edição final do vídeo quanto ao significado e (ou) uso do sinal filmado.

Um exemplo que ilustra claramente a necessidade de informação adicional na filmagem foi no caso do sinal BOMBOM, Ilustração 30, sinal que já foi inserido no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b). No Ceará o termo BOMBOM não significa “chocolate”, mas sim, “Pequena porção de açúcar refinado em ponto vítreo e que contém, usualmente, substâncias aromáticas e corantes”, que, em alguns estados é conhecido como “bala”. Para isso, logo após o verbete foi inserido entre parênteses uma informação adicional no sinal BOMBOM (bala) usado no CE, visto que o sinal é exatamente igual ao sinal BOMBOM (chocolate) usado em SP, MS e PR, mas com significados diferentes.

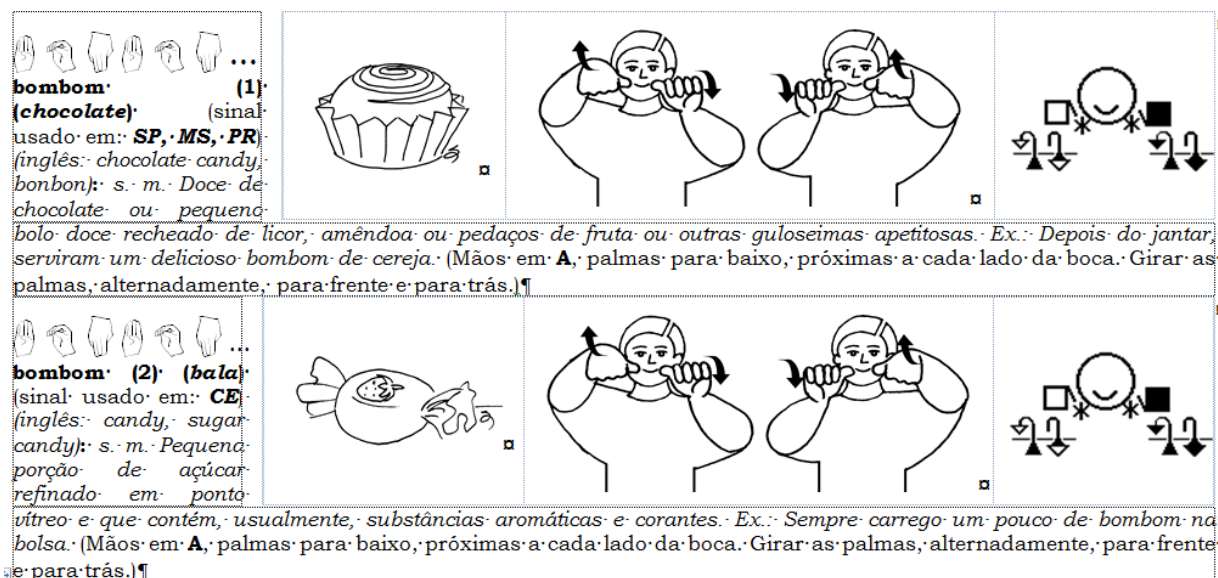


Ilustração 30. Ilustração do sinal BOMBOM, retirada do *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, p.426).

### 2.3.4. Edição dos vídeos e elaboração dos DVDs

A filmagem e a edição dos vídeos foram feitas pela pesquisadora. Os vídeos eram editados à medida que as listas de sinais eram filmadas nos estados. Quatro programas foram usados para a produção dos DVDs: *Windows Movie Maker*, *Sony Vegas 7.0*, *Converter X DVD* e o *Corel Draw 14*. O *Windows Movie Maker* foi usado para fazer cortes, retirar o áudio e inserir legendas. O *Sony Vegas 7.0* foi usado para a conversão dos vídeos para o formato *wmv*, que tornava os vídeos compatíveis com o *Windows Movie Maker*, que é um programa mais simples para edição. O *Converter X DVD*, foi usado para fazer o *menu* dos DVDs. E, o *Corel Draw X4* foi usado para criar as capas dos DVDs.

O processo de edição dos vídeos e produção dos DVDs consistia nas seguintes etapas:

1. Conversão dos vídeos da filmadora do formato *mpeg* (*Moving Picture Experts Group*) para o formato *wmv* (*Windows Movie Maker*);
2. Retirada do áudio (voz da pesquisadora e de ruídos externos);
3. Corte das partes erradas (i.e., vídeos com sinais repetidos, sinais em que as mãos foram em algum momento cortadas durante a filmagem, erros de gravação, etc.);
4. Separação dos vídeos em blocos de sinais para edição (geralmente divididos e nomeados por temas);
5. Inserção das legendas do Português de modo sincronizado a sinalização;



6. Renderização do vídeo para finalizá-lo, i.e., torná-lo compatível para sua visualização em aparelhos de DVD e computadores;
7. Escolha de foto para capa, mídia impressa no DVD e *menu* do DVD;
8. Gravação do DVD, i.e., elaboração do *menu* do DVD com os vídeos editados.
9. Elaboração da capa do DVD (Inclusão dos créditos, data da coleta e conteúdo do DVD);
10. Elaboração da mídia do DVD padronizada conforme a capa;
11. Impressão da mídia e capa do DVD;
12. Colocação do DVD na caixa para DVD;
13. Confeção das cópias do DVD, no mínimo 3 cópias (1 cópia para a pesquisadora, 1 cópia para o Lance, 1 cópia para o surdo que fez a filmagem – esta última que é usada também para a avaliação dos sinais nos estados.

A Ilustração 31 é um exemplo de uma das capas dos DVDs produzidos, DVD 06 do Ceará. Este DVD contém foi filmado com um surdo geógrafo que filmou os sinais de cartografia, dos estados brasileiros e de países de todos os continentes, e sinais variados de geografia que foram incluídos no vídeo “palavras variadas”. A Ilustração 32 mostra o exemplo da mídia impressa do Ceará DVD 06.

Os DVDs são de uso exclusivo da pesquisa e não podem ser reproduzidos por terceiros. Algumas capas dos DVDs coletados se encontram em anexo (conforme Anexo 6).

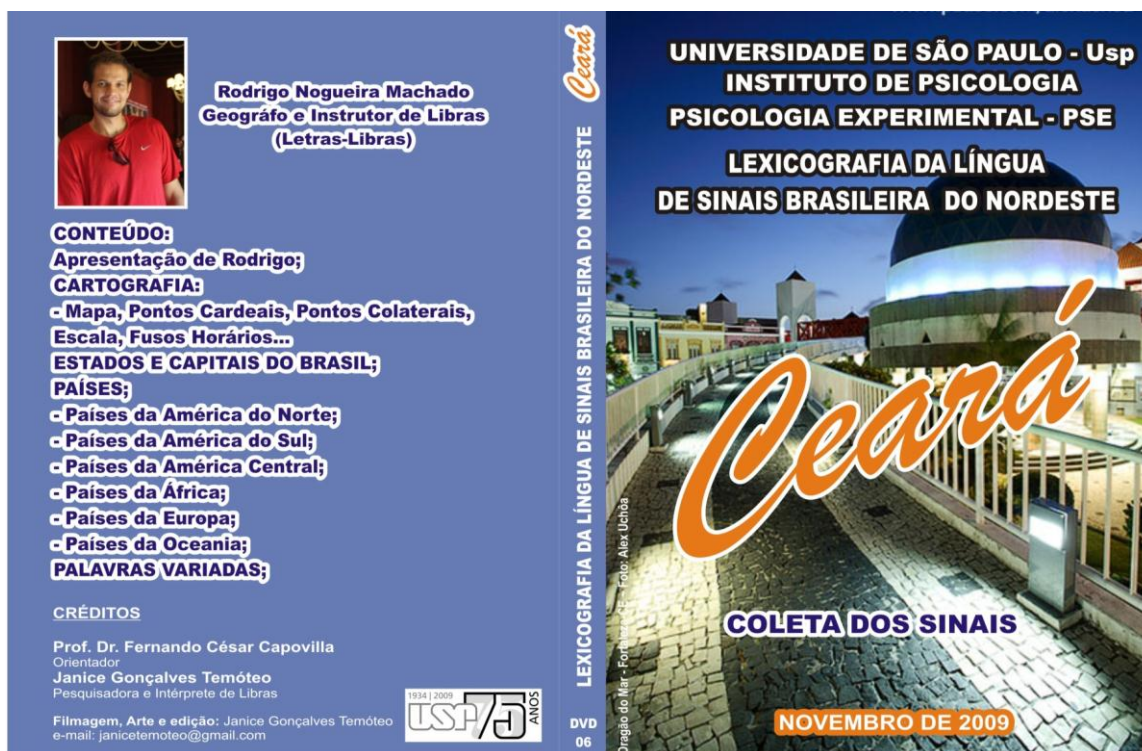


Ilustração 31. Modelo de uma das capas dos DVDs da pesquisa, Ceará DVD 6.



Ilustração 32. Modelo da mídia interna do DVD da pesquisa, Ceará DVD 6.

Ao todo foram produzidos 39 DVDs dos nove estados do Nordeste abrangendo temas de diversas áreas. Os sinais foram agrupados por DVD para facilitar o trabalho e proporcionar melhor organização, pois seria muito fácil confundir um sinal de um estado para outro se não houvesse um material organizado.

### **2.3.5. Avaliação dos juízes**

A avaliação dos sinais por juízes surdos é uma forma de verificar se os sinais coletados nos estados foram sinalizados corretamente e se são de uso comum entre a maioria dos surdos do estado pesquisado. Por ser uma pesquisa científica, supõe-se que, pela correta aplicação dos métodos e por meio da escolha de bons colaboradores surdos, o resultado seja positivo, mas para reforçar esta hipótese e garantir que o registro dos sinais seja feito da forma mais correta possível foi que se optou por realizar também a avaliação dos sinais.

As listas de sinais para a avaliação foram enviadas com seus respectivos DVDs para os surdos; inicialmente, para aqueles que fizeram parte das filmagens que serviram de canal para encaminhar o DVD para que os juízes avaliassem os sinais contidos nos vídeos e (ou) fornecendo o contato de possíveis juízes para que a pesquisadora encaminhasse o material (DVD e Lista de sinais para avaliação) diretamente para o endereço do juiz indicado ou por meio de entrega pessoal do material.

A avaliação dos sinais contidos no DVD foi feita de acordo com as seguintes instruções:

*Para o preenchimento correto desta lista, por favor, faça um X na coluna ACEITAR somente se você conhece o sinal e concorda com o modo como ele foi feito na filmagem. Ponha um X na coluna REJEITAR se você não conhece o sinal ou se, conhece, mas discorda do modo como ele foi filmado. Sempre que você rejeitar um sinal, por favor, procure justificar, se possível, o porquê, assinalando na coluna NÃO CONHEÇO ESTE SINAL ou na coluna NÃO CONCORDO COMO O SINAL FOI FEITO NO VÍDEO. Neste último caso, procure dizer com o que não concorda (se a mão é diferente, se o local da mão é diferente, se o movimento é diferente, etc.)*

Cada juiz surdo também recebeu juntamente com o DVD e a Lista de sinais para avaliação uma carta esclarecendo detalhadamente como deveria ser feito procedimento para a avaliação dos sinais contidos no DVD (conforme Anexo 4) Nos casos de os juízes serem surdos, a explicação da avaliação do DVD foi feita em Libras pessoalmente e, em alguns casos, por meio de conversa online em Libras (*vídeo chat*).

Ao final da avaliação dos DVDs, os juízes deveriam assinar a Listas de sinais para avaliação e (ou) preparar uma declaração afirmando que assistiram aos vídeos e afirmando que os sinais são de uso comum entre a comunidade surda do seu estado e que os sinais foram emitidos por surdos na filmagem e não por ouvintes.

O Quadro 9 apresenta o modelo de Lista de sinais para avaliação do Ceará, DVD 8, da categoria semântica *Planetas*.

Quadro 9. Modelo de lista de sinais para avaliação, Ceará, DVD 8, categoria semântica *Planetas*.

**Modelo de lista de sinais para avaliação. Categoria semântica: Planetas - Ceará DVD 08**

<b>Sinal</b>	<b>Aceitar</b>	<b>Rejeitar</b>	<b>Não concordo como o sinal foi feito no vídeo</b>	<b>Não conheço este sinal</b>
<b>planetas</b>				
01. Saturno				
02. Urano				
03. Júpiter				
04. Marte				
05. Mercúrio				
06. Netuno				
07. Plutão				
08. Vênus				
09. Mundo				
10. Planeta Terra				

## **2.4. Critérios para análise dos dados**

### **2.4.1. Análise das avaliações dos juízes**

As avaliações dos sinais foram enviadas logo após a edição dos DVDs, mas nem todas foram devolvidas. Das avaliações recebidas de cada estado, a pesquisadora verificou quais os sinais foram rejeitados pelos juízes surdos e esses sinais não foram incluídos nesta pesquisa porque na lista dos sinais para avaliação foram considerados como sinal *rejeitado*.

Por conta da grande quantidade de sinais coletados a pesquisadora e seu orientador decidiram começar a fazer os sinais mesmo sem o recebimento das listas de sinais para avaliação. E, à medida que os sinais rejeitados apareciam nas listas que iam sendo recebidas, eles eram excluídos. Essa medida foi adotada porque, com base nas listas recebidas, o número de sinais rejeitado era mínimo e em muitas listas, nenhum, o que não traria um prejuízo ao cronograma da pesquisa.

Em anexo (conforme Anexo 5) há um exemplo de uma lista de sinais para avaliação recebida dos juízes do estado do Ceará.

Como os sinais coletados desta pesquisa só serão publicados na nova versão do *Novo Deit-Libras*, ainda há tempo para receber as avaliações dos juízes pendentes e, no caso, excluir os possíveis sinais rejeitados.

### **2.4.2. Organização dos verbetes**

Esta pesquisa foi feita com base nos parâmetros de registros dos sinais empregados no *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), inclusive no que diz respeito à organização dos verbetes que compõem as categorias semânticas, visto que os sinais registrados neste trabalho serão inseridos nas próximas edições do *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b).

#### **2.4.2.1. Ilustrações**

Cada verbete é formado por dois tipos de ilustração: a ilustração do significado do sinal e a ilustração precisa da forma do sinal de Libras.

As ilustrações contidas nesta pesquisa foram feitas pela equipe de ilustradores do Lance que é composta por ilustradores do significado dos sinais e ilustradores da forma dos sinais. Eles passaram por um processo seletivo que consistia em fazer um teste para ilustrar o significado dos sinais e (ou) significado dos sinais seguindo os padrões pré-estabelecidos para seguir o padrão dos sinais já

usados no *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b).e no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b).

Os ilustradores selecionados eram alunos da Usp, bolsistas de Iniciação Científica (IC) do Lance, sob a orientação do Professor Fernando Capovilla, e, ilustradores que não faziam parte da universidade. Neste caso, estes eram pagos por meio de verbas conseguidas pelo Professor Capovilla junto à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

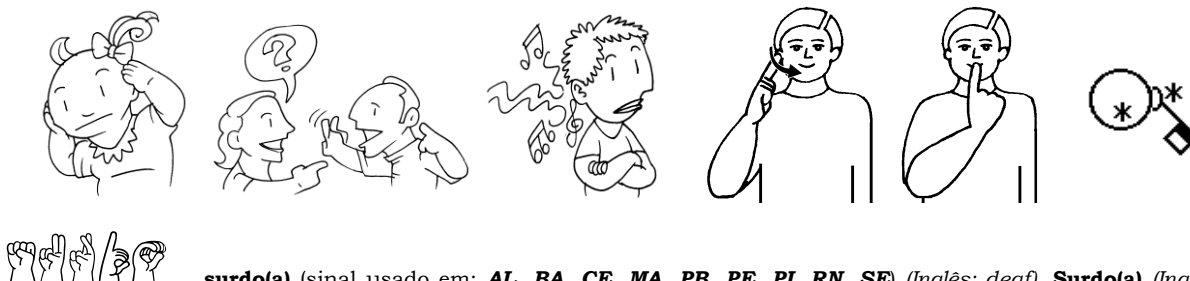
Para a elaboração dos verbetes desta pesquisa, algumas ilustrações do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b) e do *Novo Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2009a, 2009b) foram usadas, especialmente quando os verbetes eram referentes a sinais já registrados nessas obras. Foram aproveitadas, tanto as ilustrações de significado, quanto as ilustrações dos sinais. Novas ilustrações só eram encomendadas quando havia um sinal novo.

Para fazer as ilustrações dos significados dos sinais, os ilustradores recebiam uma lista de palavras de acordo com as categorias semânticas. Algumas listas tinham sentido mais abstrato e, nesses casos, as definições ou pequenas explicações eram dadas para esclarecer o verbete para que a ilustração se adequasse ao significado do sinal em Libras. Nos casos dos verbetes típicos do Nordeste, a pesquisadora enviava fotos de seu arquivo pessoal feito durante a pesquisa ou fotos da Internet que serviam como modelo para as ilustrações.

Quanto à ilustração do significado do sinal, Capovilla, Raphael e Mauricio (2009), afirmam que:

*Tais ilustrações de significado permitem à criança surda apreender diretamente o sentido do sinal sem depender do Português, e facilitam a memorização do sinal e dos verbetes em Português e Inglês, bem como o seu uso no dia a dia. Assim, as ilustrações de significado permitem à criança surda apreender diretamente o significado não apenas dos sinais de Libras (ainda que ela não saiba ler Português) como, também, dos verbetes escritos em Português e Inglês que correspondem a esse sinal, auxiliando essa criança a melhor compreender e memorizar os verbetes em Português e em Inglês. (p. 116)*

A Ilustração 31 mostra um exemplo do sinal SURDO que possui três ilustrações.



**surdo(a)** (sinal usado em: **AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE**) (Inglês: *deaf*), **Surdo(a)** (Inglês:

*Deaf*): surdo(a): adj. m. (f.). Que está privado, no todo ou em sua maior parte, do sentido da audição. Que não ouve. Portador (portadora) de deficiência severa ou profunda. Ex.: Meu amigo não ouve o que está à sua volta, ele é surdo. s. m. (f.). Pessoa surda, com deficiência auditiva profunda ou severa. Ex.: Do ponto de vista médico, o surdo é considerado apenas como deficiente auditivo. Surdo (a): adj. m. (f.). Que pertence à Comunidade Surda e à Cultura do Sinal. Ex.: A Comunidade Surda tem um profundo orgulho de sua língua, que é o principal componente de sua identidade cultural. s. m. (f.). Indivíduo que pertence à Comunidade Surda e à Cultura do Sinal, como sinalizador fluente e membro cultural ativo. Ex.: O Surdo, com “S” maiúsculo, é aquele que pertence a uma cultura sofisticada e com status antropológico próprio; já o surdo, com “s” minúsculo, é aquele que pertence a uma categoria médica como portador de deficiência auditiva. (Mão em 1, palma para a esquerda. Tocar a ponta do indicador na orelha direita, virar a palma para trás, e tocar a ponta do indicador nos lábios.)

Ilustração 31. Ilustração do sinal SURDO, usado pelos surdos de todos os estados do Nordeste.

As ilustrações do significado foram feitas, preferencialmente, com o traçado contínuo, sem cor e preenchimento, pois, desenhados desta forma, poderão ser usadas em atividades de escolares surdos para colorir.

As ilustrações deveriam ser entregues limpas, nomeadas e salvas para o formato *jpeg* (resolução mínima 300 dpi), prontas para serem inseridas nas caixas dos seus referidos verbetes. Alguns ilustradores desenhavam diretamente no *tablete digital (tablet)* e, por isso, não era necessário limpar; outros preferiram desenhar no papel e, depois, digitalizavam o desenho usando o escâner. Dependendo do espaço disponível, de uma a cinco ilustrações do significado poderiam ser inseridas para a composição do verbete.

Para fazer as ilustrações dos sinais de Libras, os ilustradores recebiam os DVDs que continham os sinais coletados. Por não ser o desenho de um boneco de forma livre, como nas ilustrações do significado dos sinais, os ilustradores tiveram de adaptar o desenho das mãos para deixar o mais parecido possível com os bonecos usados no *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b). A pesquisadora Walkiria Duarte Raphael, com sua experiência no tratamento dos bonecos, se disponibilizou para orientar os novos desenhistas quanto à melhor forma de ilustrar o sinal (i.e., de frente, de perfil, etc.).

As ilustrações dos sinais de Libras poderiam ser feitas de duas formas: com um boneco, geralmente quando o sinal era realizado em único movimento e (ou) parado; ou com dois ou mais bonecos, para uma melhor compreensão da sequência dos estágios que compõem o sinal. A Ilustração 31 mostra o sinal SURDO, exemplo de sinal feito com dois bonecos.

Quando os ilustradores entregavam os sinais prontos, a pesquisadora corrigia para verificar se os bonecos estavam suficientemente claros para identificar o sinal. Se não estivesse correto, o ilustrador fazia as anotações com as mudanças necessárias e assim o sinal passava por uma nova correção. Este processo se repetia quantas vezes fossem necessárias até chegar à forma certa de sinalização. Se o sinal estivesse correto, ele era encaminhado para a pesquisadora Walkiria Duarte Raphael para que ela limpasse o sinal (a maioria dos sinais foram feitos no papel e necessitavam de tratamento após o escaneamento) e inserisse as setas, estas que permitem dar uma sequência temporal dos movimentos presentes no sinal.

A inserção das setas foi feita exclusivamente pela pesquisadora Walkiria Duarte Raphael. Para isso ela usou o programa *Corel Draw X4*, que possuía um arquivo com vários tipos de setas que foram usados no *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b). Essa foi a etapa final de produção do sinal. Com seta, o sinal era salvo no formato *jpeg* (resolução mínima 300 dpi) com o nome do verbete e o estado ao qual pertencia o sinal, assim ele estava pronto para ser enviado para a pesquisadora que o inseria no seu referido verbete.

#### **2.4.2.2. As expressões faciais na composição do sinal**

Além das orientações técnicas quanto ao modo de ilustrar um sinal de Libras, os ilustradores tiveram de ser instruídos sobre a importância que as expressões faciais possuem em Libras e na composição do sinal. A expressão facial é de fundamental importância para a comunicação humana e para os surdos é ainda mais essencial, pois reforça o significado de um sinal. Não se trata simplesmente de expressar um estado de ânimo, mas possui uma função gramatical nas línguas de sinais. Segundo Strobel (1998):

*A Libras conta com uma série de componentes não manuais, como expressão facial ou o movimento do corpo, que muitas vezes podem definir ou diferenciar significados entre sinais. A expressão facial e corporal podem traduzir alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, etc., dando mais sentido à Libras e, em alguns casos, determinando o significado de um sinal. (p. 14)*

Um exemplo de como a expressão facial exerce função gramatical em Libras são os sinais POR QUÊ? e PORQUE. Como mostrado na Ilustração 32, configuração da mão (i.e., o formato que a mão assume durante a realização do sinal) e o local de articulação são os mesmos em ambos os casos, o que os diferencia é apenas a expressão facial.



Ilustração 32. Ilustração da forma dos sinais POR QUÊ? e PORQUE.

Como dito anteriormente, uma simples mudança na expressão facial muda o significado do sinal. O contexto é também importante para discernir qual o “tom” que determinada expressão facial procura agregar junto ao sinal. Para Coutinho (2000), “Os sinais não podem ser feitos dissociados da expressão facial. Ela é uma grande aliada no reforço do que estamos sinalizando (...) nossa expressão facial deve está em sintonia com o que estamos dizendo”. (Coutinho, 2000, p. 47)

Esta pesquisa, assim como o *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) procurou registrar o sinal fazendo este elo entre as expressões faciais e o sinal. No *Novo Deit-Libras* foram identificadas: doze expressões faciais que representam sentimentos e sensações positivas, como mostrado na Ilustração 33; vinte que representam sensações negativas, com o mostrado na Ilustração 35; catorze expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas, como mostrado na Ilustração 37; e vinte e quatro expressões faciais que representam estados e movimentos de face, como mostrado na Ilustração 40. Todas essas expressões são usadas para compor os sinais.

A Ilustração 33 mostra doze expressões faciais que representam sentimentos e sensações positivas encontradas no *Novo Deit-Libras*.

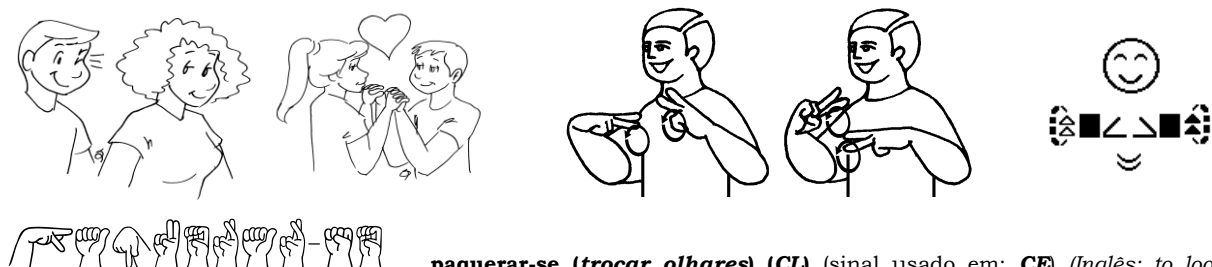


*Expressões faciais que representam sentimentos e sensações positivas:*



Ilustração 33. Doze expressões faciais que representam sentimentos e sensações positivas encontradas no Novo *Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b)

A Ilustração 34 mostra o sinal PAQUERAR-SE, que ilustra uma das expressões faciais que representam sentimentos e sensações positivas usadas também nos sinais coletados no Nordeste.



**paquerar-se (trocar olhares) (CL)** (sinal usado em: **CE**) (*Inglês: to look sweetly at each other, to face each other flirting*): *v. pr. Flertar-se reciprocamente trocando olhares e sinais de interesse afetivo e sexual, com vistas ao namoro e a troca de carícias. Ex.: Os enamorados paqueraram-se longa e docemente. (Mãos em V, palmas para baixo, dedos apontando uns para os outros. Girar as mãos em círculos verticais para frente (sentido horário), alternadamente, com um sorriso no rosto.)*

Ilustração 34. Exemplo de expressão facial que representam sentimentos e sensações positivas, sinal PAQUERAR-SE.

A Ilustração 35 mostra vinte expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas.

*Expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas*

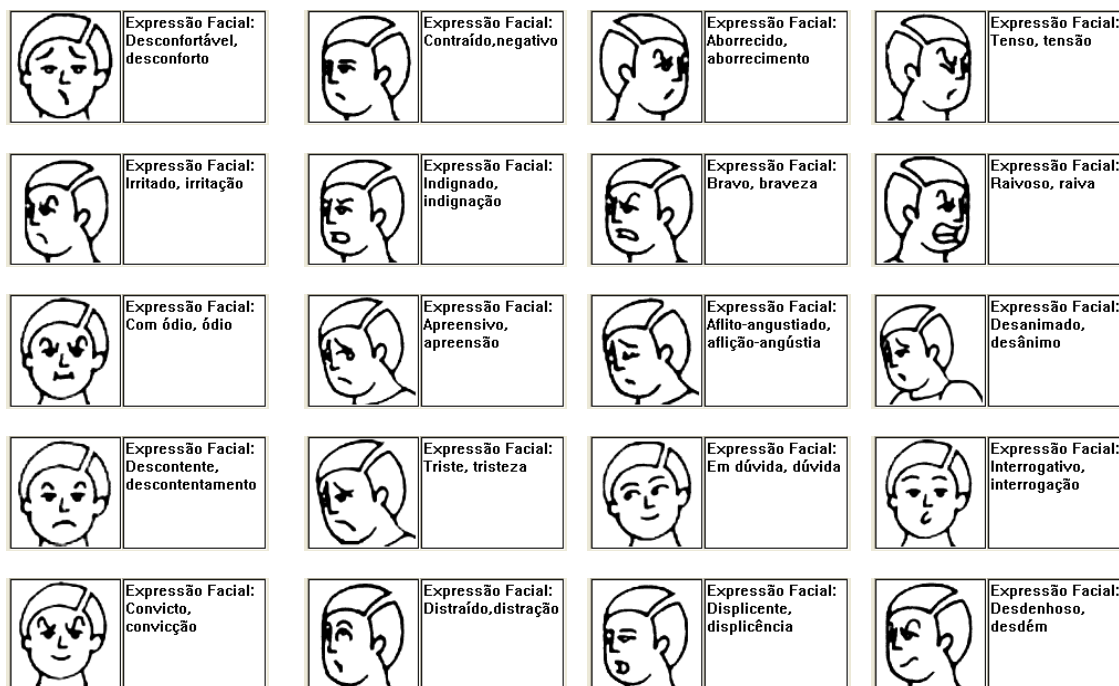
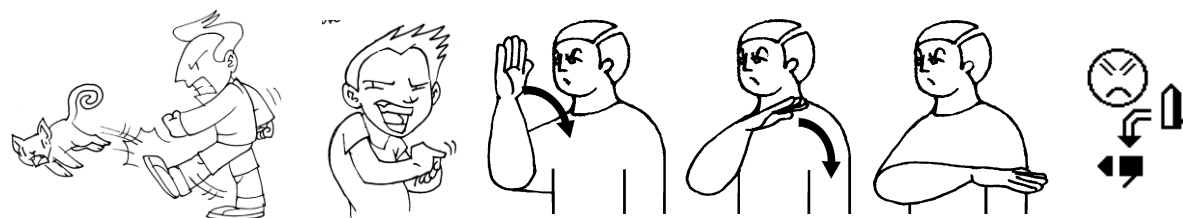


Ilustração 35. Vinte expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas.

A Ilustração 36 mostra os sinais MAL e TRISTE, que exemplificam expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas que foram usadas também nos sinais coletados no Nordeste, os sinais MAL e TRISTE.



**mal** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *bad, evil; ill, mischief wrong, harm, misfortune, calamity*): *adv. modo.*

*Não bem. De forma diferente do que devia ser. Contra a moral, o bem ou a justiça. Incorretamente. Ex.: Ele está indo muito mal na escola. s. m. Tudo o que se opõe ao bem e à virtude. Aquilo que prejudica, fere ou incomoda. O que se desvia do que é honesto e moral. Oposto de bem. Calamidade. Desastre. Infortúnio. Infelicidade. Desgraça. Ex.: Sempre que oramos o Pai Nosso, pedimos a Deus para nos livrar do mal. (Fazer este sinal **MAU**: Mão vertical aberta, palma para a esquerda, acima do ombro direito. Mover a mão para a esquerda, virando a palma para baixo, com expressão facial negativa.)*



**triste** (sinal usado em: **BA, CE**) (*Inglês: sad, unhappy, sorrowful, joyless, mournful, melancholic, dreary*), **tristeza (1)** (*inglês: sadness, sorrow, melancholy, grief, unhappiness, mournfulness*): Triste: *adj. m. e f. Que tem ou provoca tristeza. Infeliz, desgostoso, pesaroso, magoado, aborrecido, melancólico. Ex.: O menino ficou triste quando seu cachorro morreu. Tristeza: s. f. Pesar, desgosto, melancolia, mágoa, aborrecimento, desgraça, infelicidade. Falta de alegria. Ex.: Sua tristeza é comovente.* (Mão em **Y** horizontal, palma para trás, ponta do polegar tocando o queixo, com expressão triste.)

Ilustração 36. Sinais MAL e TRISTE, sinais com expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas.

A Ilustração 37 mostra catorze expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas.

#### *Expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas*

	Expressão Facial: Presunçoso, superioridade		Expressão Facial: Cansado, cansaço		Expressão Facial: Ofegante-exausto, exaustão		Expressão Facial: Bêbado-tonto, embriaguez-tontur a
	Expressão Facial: Nauseado, náusea		Expressão Facial: Sufocado, sufoco		Expressão Facial: Dolorido, dor		Expressão Facial: Surpreso-assustad o, susto (desagradável)
	Expressão Facial: Amedrontado, medo		Expressão Facial: Sério, seriedade		Expressão Facial: Enojado, nojo		Expressão Facial: Penalizado, pena
	Expressão Facial: Arrependido, arrependimento		Expressão Facial: Malvado, maldade		Expressão Facial: vergonha, envergonhado		

Ilustração 37. Catorze expressões faciais que representam sentimentos e sensações negativas.

A inclusão da expressão facial na ilustração dos sinais, na descrição dos sinais, na escrita dos sinais, e na ilustração do significado dos sinais fica patente nos sinais do Nordeste como na Ilustração 38, que mostra o sinal ARREPENDER-SE, que ilustra um caso de sentimento ou sensação negativa.

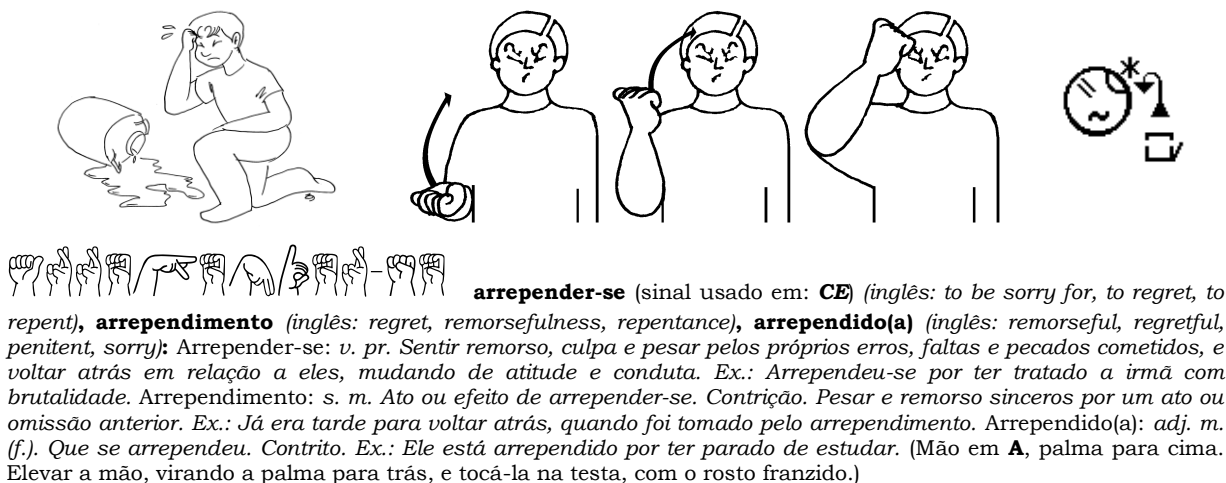


Ilustração 38. Entrada do sinal ARREPENDER-SE, que mostra como a expressão facial de sentimento ou sensação negativa, se encontra incluída na ilustração da forma dos sinais, na descrição dessa forma dos sinais, na escrita desses sinais em *SignWriting*, e na ilustração do significado dos sinais.

Os movimentos da boca e da face também são importantes durante a realização do sinal. A Ilustração 39 mostra o sinal CAIEIRA que exemplifica os movimentos da face *Soltando Ar- Assoprar – Expirar*, que representam estados e movimentos de face.

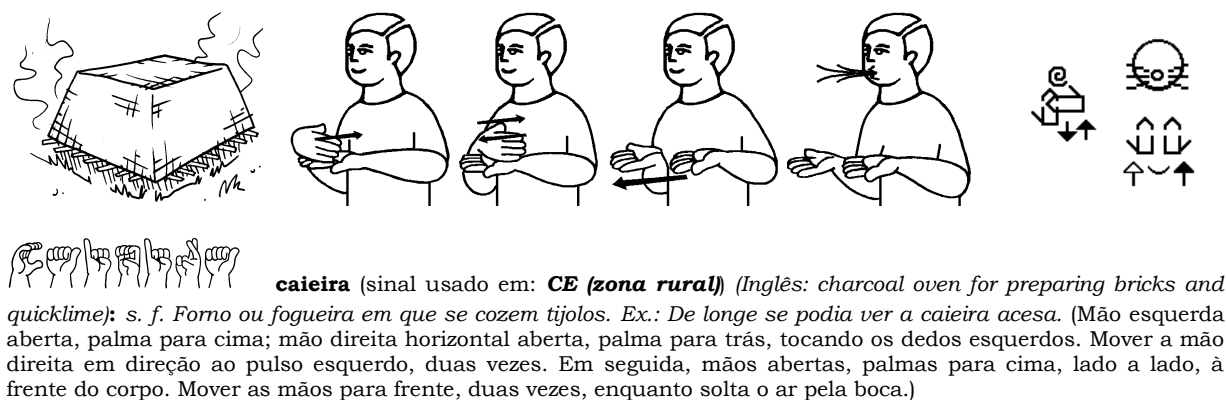


Ilustração 39. Sinal CAIEIRA que exemplifica os movimentos da face *Soltando Ar- Assoprar – Expirar*, que representam estados e movimentos de face.

A Ilustração 40 mostra 24 expressões faciais usadas no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) que representam estados e movimentos de face.

---

*Expressões faciais que representam estados e movimentos de face*

---



Ilustração 40. Vinte e quatro expressões faciais que representam estados e movimentos de face.

### 2.4.2.3. A Escrita dos Sinais de Libras (*SignWriting*)

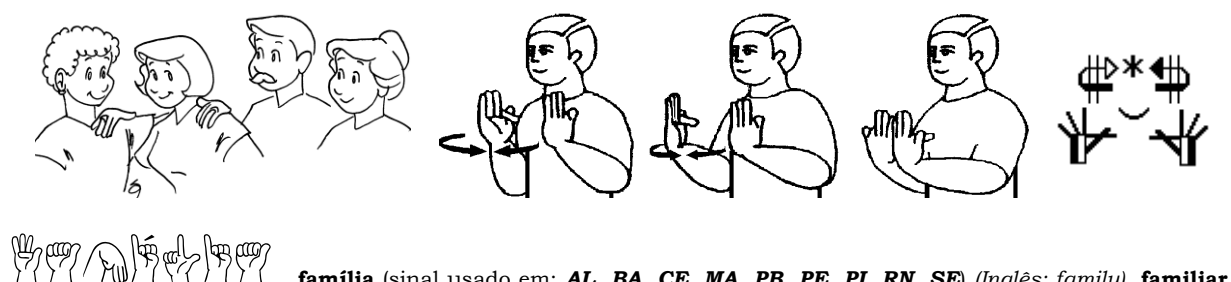
Um dos itens que compõem o verbete é a escrita visual direta do sinal, em *SignWriting*, conhecida por alguns grupos no Brasil como Escrita dos Sinais de Libras (ESL). Segundo Capovilla, Raphael, Viggiano, Neves, e Luz, (2000), “A leitura dos sinais escritos em *SignWriting* sinaliza diretamente à mente do surdo, assim como a decodificação da escrita alfabética fala diretamente à mente do ouvinte.” Sobre a origem do *SignWriting* Stumpf (2008) comenta:

*O sistema de escrita para línguas de sinais denominado SignWriting foi inventado há cerca de 30 anos por Valerie Sutton, que dirige o Deaf Action Committee (DAC), uma organização sem fins lucrativos sediada em La Jolla, Califórnia, USA. Sua origem está em um sistema que a autora criou para notar os movimentos da dança. Conforme as publicações do DAC o sistema pode representar línguas de sinais de um modo gráfico*

esquemático que funciona como um sistema de escrita alfabético, em que as unidades gráficas fundamentais representam unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações. O SignWriting pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia. Para escrever em SignWriting é preciso saber uma língua de sinais. (Stumpf, 2008, p. 2)

No Brasil, a ESL tem sido praticada principalmente por estudantes do curso de Letras-Libras, que possuem esta disciplina em sua grade curricular. Para fazer a ESL três surdos foram contratados e pagos pela verba conseguida pelo Prof. Capovilla à Capes. Estes surdos selecionados são formados no curso de Letras-Libras e aptos para desempenhar esta tarefa. Atualmente eles fazem a ESL de todos os sinais do *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b), não apenas nos sinais coletados no Nordeste. Além disso, eles fazem parte do grupo de colaboradores surdos dos sinais de Libras do Ceará.

A Ilustração 44 mostra a entrada do sinal FAMÍLIA com a ESL que se localiza no lado direito do sinal de Libras.



**família** (sinal usado em: **AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE**) (Inglês: *family*), **familiar** (Inglês: *kinship, family relationship, familiar, familial; family relative, kindred, member of a household*), **famíliares** (Inglês: *relatives, kindred, folks*): Família: s. f. Célula social matriz elementar composta por esposos e filhos. Conjunto de pessoas unidas por laço de parentesco e que vivem ou não na mesma casa. Conjunto de ascendentes, descendentes e colaterais de uma linhagem. Pessoas que compartilham características genéticas e que têm ou não convivência diária sob o mesmo teto. Descendência, linhagem. Ex.: Aquela criança adotiva ganhou uma nova família. Familiar: adj. m. e f. Da família. Relativo ou pertencente à família. Ex.: O Natal é uma data para reuniões familiares. Familiares: s. m. pl. Parentes. Ex.: Gosto de reunir os familiares no Natal. (Mãos em **F**, palma a palma. Movê-las para frente, finalizando com os mínimos tocando-se e as palmas para trás.)

Ilustração 44. Entrada lexical do sinal FAMÍLIA, que exemplifica a escrita em SignWriting ou ESL, que aparece à direita da ilustração do sinal.

#### 2.4.2.4. Soletração Digital

O primeiro elemento que compõe o verbete é a soletração digital do verbete usando caracteres especiais da fonte de soletração digital em Libras. No *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2006a, 2006b) este elemento ainda não estava presente no verbete, como mostrado na Ilustração 45.



**dicionário** (inglês: *dictionary, lexicon, vocabulary, glossary*):

s. m. Coleção de vocábulos de uma língua, de uma ciência ou arte, dispostos em ordem alfabética, com o seu significado ou equivalente na mesma ou em outra língua. Ex.: Procure o significado desta palavra no dicionário.

Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **D**, palma para baixo. Mover a mão direita sobre a esquerda, dos dedos em direção à base.

Ilustração 45. Exemplo do verbete do sinal DICIONÁRIO (Capovilla, Raphael & Mauricio, 2009, p. 946)

Contudo, no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b), como mostrado na Ilustração 46, a soletração digital passou a fazer parte do verbete.



**dicionário** (sinal usado em: **SP, RJ, MS,**

**MG, SC, RS**) (inglês: *dictionary, lexicon,*

*vocabulary, glossary*): s. m. Coleção de

vocábulos de uma língua, de uma ciência

ou arte, dispostos em ordem alfabética,

com o seu significado ou equivalente na

mesma ou em outra língua. Ex.: Procure o

significado desta palavra no dicionário. (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **D**, palma para

baixo. Mover a mão direita sobre a esquerda, dos dedos em direção à base.)

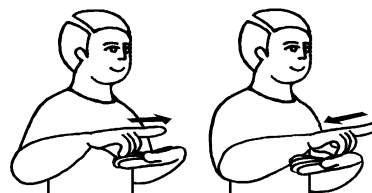


Ilustração 46. Exemplo do verbete do sinal DICIONÁRIO (Capovilla & Raphael, 2001, p.542)

De acordo com Capovilla, Raphael, e Mauricio (2009a) a soletração digital do verbete:











*Auxilia a criança surda a penetrar na composição grafêmica das palavras escritas, quebrando essas palavras escritas em suas letras componentes, e vertendo as letras em formas de mão individuais. O mecanismo de soletração digital converte letras escritas em formas de mão, e é essencial para permitir empreender processamento grafêmico, que é a base dos processos de decodificação que um leitor deve dominar para ler proficientemente. (p.16)*

A soletração digital inserida no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) foi feita usando a fonte *Libras 2002* que é fornecida gratuitamente na Internet e disponível para download.

Para a presente pesquisa uma nova fonte foi criada. Com base na fonte *Libras 2002* a pesquisadora idealizou uma nova fonte usando as formas de mãos contidas no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) e que foi chamada de fonte Capovilla-Raphael-2011 em homenagem aos autores do primeiro dicionário, o *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b).

A nova fonte foi elaborada juntamente com a equipe do Lance. A programadora e estagiária do Lance elaborou a fonte que passou por inúmeros testes até aprovação final. O diferencial da fonte *Capovilla-Raphael-2011* é que além 26 letras do alfabeto e números, caracteres referentes às vogais com acentuação foram adicionados. Na fonte *Libras-2002* as palavras acentuadas ficavam sem a acentuação gráfica correspondente, como mostra o Quadro 10 comparativo das duas fontes.

Quadro 10. Quadro comparativo das fontes, *Libras-2002* e *Capovilla-Raphael-2011*, ambas com a fonte em tamanho 26.

Acentuação	Exemplo	Fonte <i>Libras-2002</i>	Fonte <i>Capovilla-Raphael-2011</i>
acento agudo ´	estágio		
acento circunflexo ^	você		
Til ~	mamãe		
Crase `	À vista		
Trema ¨	Bündchen		












































Como a fonte *Libras-2002* não tinha acentuação, a soletração digital no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) foi escrita sem o acento gráfico, conforme o exemplo do verbete DICIONÁRIO mostrado na Ilustração 46. E, com a incorporação da acentuação gráfica nas vogais na nova fonte *Capovilla-Raphael-2011*, a soletração digital ficou mais correta. Outra diferença consiste na maior clareza dos desenhos das mãos.

Os Quadros 11, 12, 13 e 14 mostram em detalhes os caracteres da nova fonte com tamanho da fonte 26, o mesmo tamanho usado na soletração digital dos verbetes desta pesquisa.



Quadro 11. Caracteres da fonte *Capovilla-Raphael-2011*, alfabeto manual, tamanho da fonte 26.











### Alfabeto Manual

<b>A</b>						
<b>B</b>		<b>C</b>		<b>Ç</b>		
<b>D</b>		<b>E</b>				
<b>F</b>		<b>G</b>		<b>H</b>		
<b>I</b>						
<b>J</b>		<b>K</b>		<b>L</b>		
<b>M</b>		<b>N</b>				
<b>O</b>					<b>P</b>	
<b>Q</b>		<b>R</b>		<b>S</b>		
<b>T</b>		<b>U</b>				
<b>V</b>		<b>W</b>		<b>X</b>		
<b>Y</b>		<b>Z</b>				







Mesmo sendo criada depois do Novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009 no Brasil e, que afirma que o trema deve ser inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas, a nova fonte *Capovilla-Raphael-2011* optou por manter o trema para tornar possível o uso do trema em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros. Vale ressaltar que, depois de testada e registrada, a fonte será distribuída gratuitamente para a comunidade surda e interessados, por meio de download diretamente do site do Lance. ([www.ip.usp.br/lance](http://www.ip.usp.br/lance))

Quadro 12. Caracteres da fonte *Capovilla-Raphael-2011*, números de 0 a 9, tamanho da fonte 26.

### Números

<b>0</b>		<b>5</b>	
<b>1</b>		<b>6</b>	
<b>2</b>		<b>7</b>	
<b>3</b>		<b>8</b>	
<b>4</b>		<b>9</b>	

Quadro 13. Mais alguns exemplos da soletração digital dos números com dois, três e quatro dígitos.

<b>17</b>		<b>99</b>	
<b>458</b>		<b>643</b>	
<b>1980</b>		<b>2012</b>	

### Pontuação

Quadro 14. Caracteres especiais da fonte *Capovilla-Raphael-2011*, pontuação, tamanho da fonte 26.

<b>arroba</b>	@	<b>colchetes</b>	[]	<b>ponto de interrogação</b>	?
<b>aspas</b>	" "	<b>dois pontos</b>	:	<b>ponto e vírgula</b>	;
<b>asterisco</b>	*	<b>jogo da velha ou hashtag</b>	#	<b>ponto final</b>	.
<b>barras</b>	\	<b>parênteses</b>	()	<b>porcentagem</b>	%
<b>chaves</b>	{ }	<b>ponto de exclamação</b>	!	<b>vírgula</b>	,

### 2.4.2.5. Verbetes em Português

Os verbetes em Português correspondem aos sinais de Libras. Eles geralmente são escritos em letra minúscula, salvo nos casos em que a regra do Português exige a escrita com inicial maiúscula (e.g., nomes próprios, de disciplinas escolares, lugares). A Ilustração 47 mostra a entrada lexical do sinal ALGARISMOS ROMANOS. Nela, o verbete em Português se encontra logo após a soletração digital, em negrito.

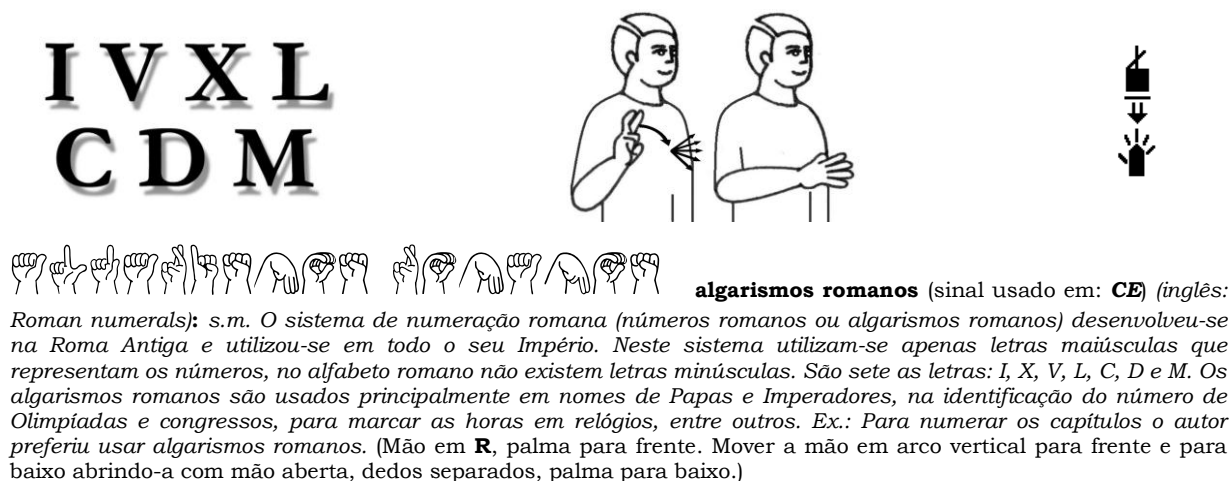


Ilustração 47. Entrada lexical do sinal ALGARISMOS ROMANOS, em que o verbete em Português se encontra logo após a soletração digital, em negrito.

Em alguns casos é necessário acrescentar uma explicação ou complemento entre parênteses após o verbete. Essa explicação entre parênteses serve para evitar ambiguidades e (ou) incluir informação adicional a entrada. Na Ilustração 48, logo depois do verbete BUMBA-MEU-BOI aparece uma informação adicional entre parênteses, para esclarecer que diz respeito a um personagem do folclore nordestino.

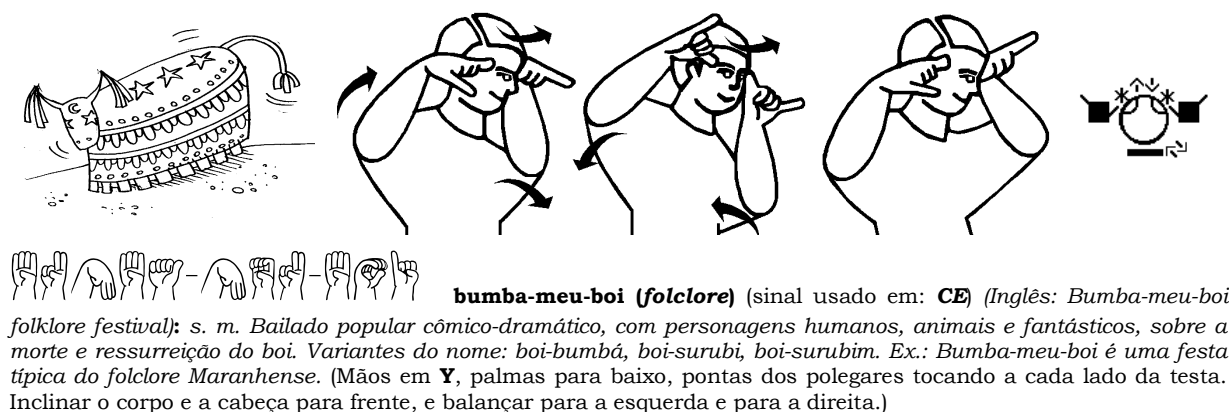
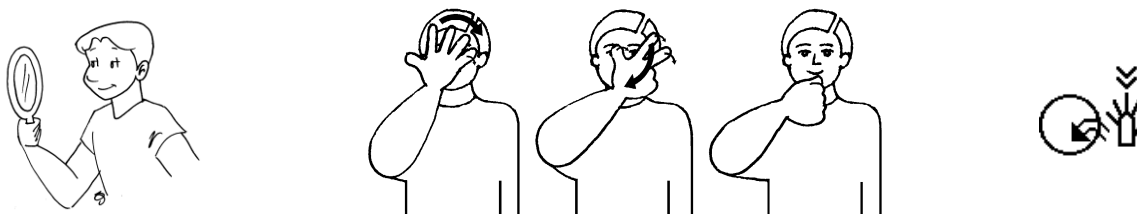


Ilustração 48. Entrada lexical do sinal BUMBA-MEU-BOI, em que o verbete é seguido de explicação ou complemento do significado do verbete, entre parênteses.

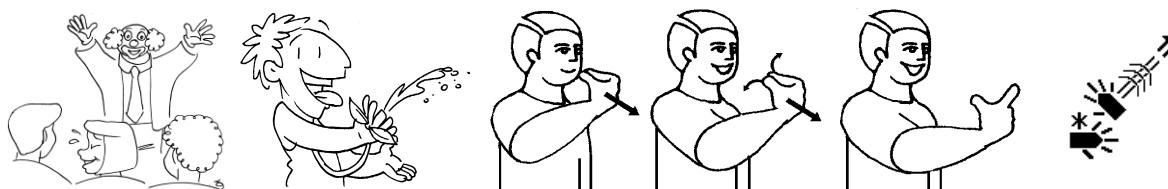
Quando o verbete em Português tiver distinção entre gêneros (masculino e feminino), distinção essa feita apenas na última letra, o verbete aparece no masculino seguido de **(a)**. Por exemplo: BONITO (A) que significa bonito e bonita. A Ilustração 49 mostra a entrada lexical do sinal BONITO(A), cujo verbete correspondente faz distinção entre os gêneros (masculino e feminino), envolvendo apenas a última letra.



**bonito(a)** (sinal usado em: **BA, CE, PB**) (*Inglês: handsome, beautiful, pretty*): *adj. m. (f.). Belo. Agradável à vista, ao ouvido ou ao espírito. De boa aparência. De rosto agradável. Formoso, gentil. Nobre, generoso. Bom. Ex.: O pintor brasileiro Cândido Portinari pintou quadros muito bonitos.* (Mão vertical aberta, palma para trás, em frente à face. Girar os dedos da mão para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo mínimo. Finalizar com mão em **A**, palma para trás.)

Ilustração 49. Exemplo do verbete do sinal BONITO(A), em que a distinção entre os gêneros, masculino e feminino, envolve apenas a última letra.

Quando, em Português, a distinção entre os gêneros, masculino e feminino, não consiste apenas na troca da última letra, o verbete aparece no masculino, seguido do feminino entre parênteses. Por exemplo, no sinal BRINCALHÃO (BRINCALHONA), mostrado na Ilustração 50.



**brincalhão (brincalhona) (1) (piadista)** (sinal usado em: **CE**) (*inglês: jocos, comic, funny, merry, amusing*): *adj. m. (f.). Que gosta de brincar. Engraçado. Espirituoso. Jocos. Cômico. Ex.: Ele é muito brincalhão e está sempre nos pregando peças e nos fazendo rir.* (Fazer este sinal **ENGRAÇADO**: Mão horizontal fechada, palma para trás, indicador e polegar distendidos e unidos pelas pontas, diante da boca. Mover a mão para frente e para baixo, distendendo os dedos indicador e polegar, e sorrir.)

Ilustração 50. Exemplo do verbete do sinal BRINCALHÃO (BRINCALHONA), em que a distinção entre os gêneros aparece no masculino seguido do feminino entre parênteses.

Quando os verbetes se referem a marcas registradas, eles são acompanhados do símbolo ®, como ocorre na entrada do sinal COCA-COLA, que é mostrada na Ilustração 51. Na tradução do verbete em Inglês o símbolo ® é substituído pelo símbolo <sup>TM</sup> que significa *Trademark*.

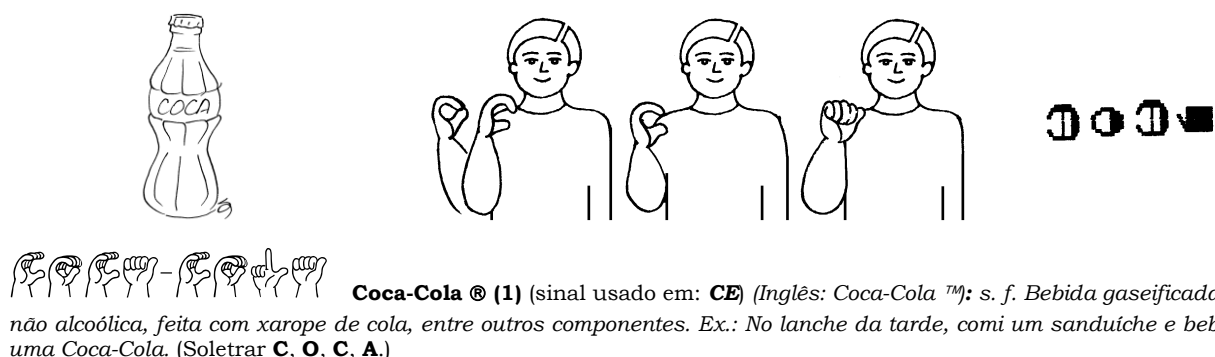


Ilustração 51. Exemplo do verbete do sinal COCA-COLA que se refere a uma marca registrada e, por isso, é acompanhada do símbolo ®.

Em alguns verbetes a sigla (CL) é acrescentada após o verbete e significa *classificador*. Um classificador diz respeito aos diferentes modos como um sinal é produzido, dependendo das propriedades físicas específicas do referente que ele representa. O sinal CAIR (PESSOA) é um sinal classificador porque o modo como a pessoa cai é variável. Isso é mostrado na Ilustração 52.

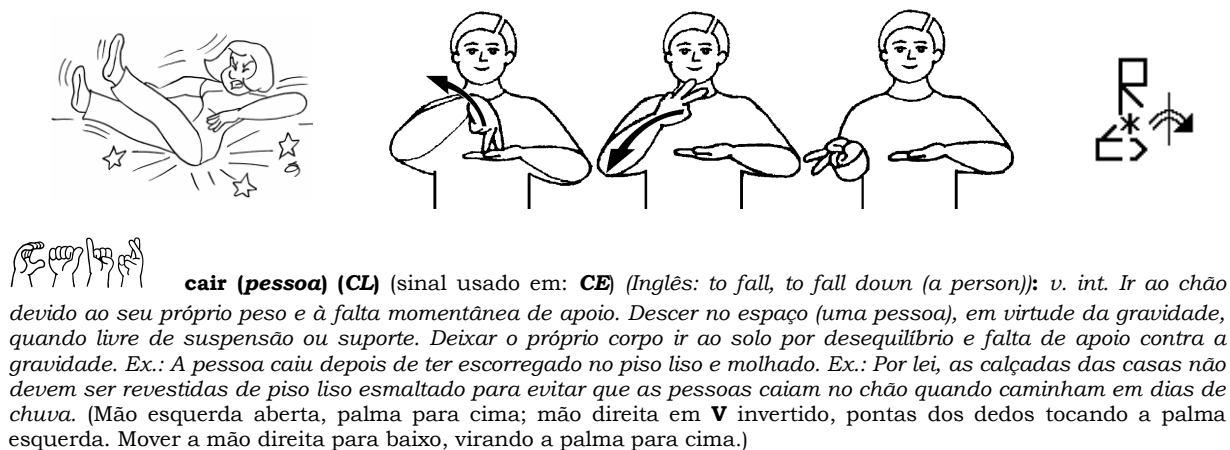
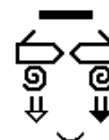
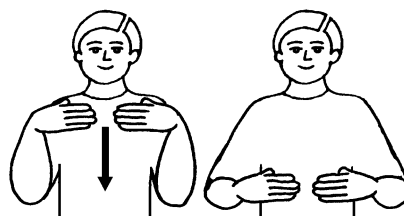


Ilustração 52. Exemplo do verbete do sinal CAIR (PESSOA), que é um sinal classificador e por isso está acompanhado da sigla (CL).

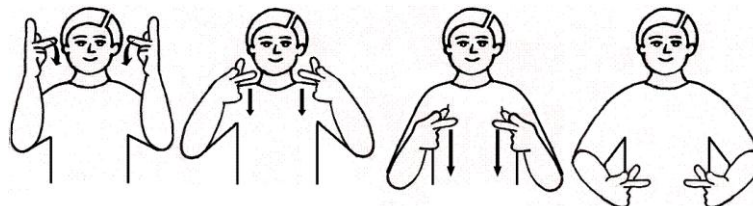
Quando houver mais de um sinal para o mesmo verbete, números foram inseridos entre parênteses após o verbete, como **(1)**, **(2)**, **(3)**. Isso acontece em duas situações: 1) Quando há sinais correspondentes a um *mesmo verbete* com *mesmo significado*, mas de *diferentes estados*, como nos sinais CORPO (1), (2), (3) mostrados na Ilustração 53; ou 2) Quando há um *mesmo verbete* no Português, porém o sinal de Libras possui *significados diferentes*, como nos sinais ACHAR (1), (2), (3) e (4) mostrados na Ilustração 54.



**corpo (1)** (sinal usado em: **CE**) (inglês: *body*): s. m. A parte material ou a carne de um ser humano (ou animal não humano), que é distinta da alma e do espírito. A estrutura física e biológica do ser humano ou do animal que se divide em três partes: Cabeça, tronco e membros. O tronco, tal como distinto da cabeça e membros. Ex.: Cuide do seu corpo com uma alimentação saudável. (Mãos horizontais abertas, palmas para trás, tocando a parte superior do peito. Movê-las para baixo.)



**corpo (2)** (sinal usado em: **CE**) (inglês: *body*): *Idem corpo (1)*. Ex.: Depois dos exercícios físicos fiquei com o corpo todo dolorido. (Mãos horizontais abertas, palmas para trás. Tocar a mão direita na altura do peito e mão esquerda na altura da barriga. Alternar as mãos e tocar a direita na barriga e a esquerda no peito.)

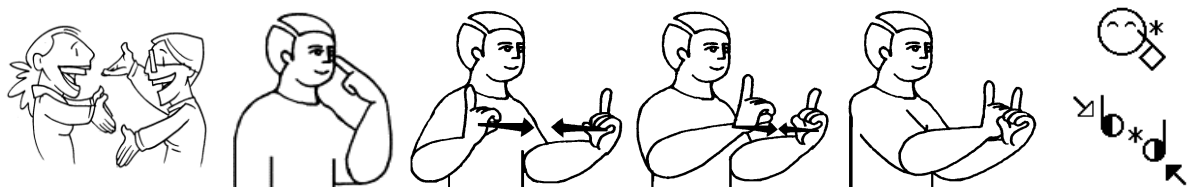


**corpo (3)** (sinal usado em: **PB**) (inglês: *body*): *Idem corpo (1)*. Ex.: Seu corpo ficou dolorido com a forte gripe. (Mãos em **P** vertical, palma a palma a cada lado do rosto. Mover as mãos para baixo, virando as palmas para trás e as mãos na horizontal, passando as pontas dos dedos médios sobre o tronco, até a altura dos quadris.)

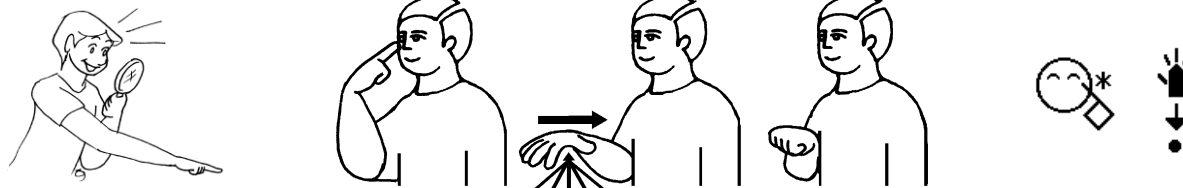
Ilustração 53. Três entradas lexicais dos sinais CORPO (1), (2), (3). CORPO (1) e CORPO (2) são dois sinais que ocorrem no CE; CORPO (3) é um sinal que ocorre na PB.



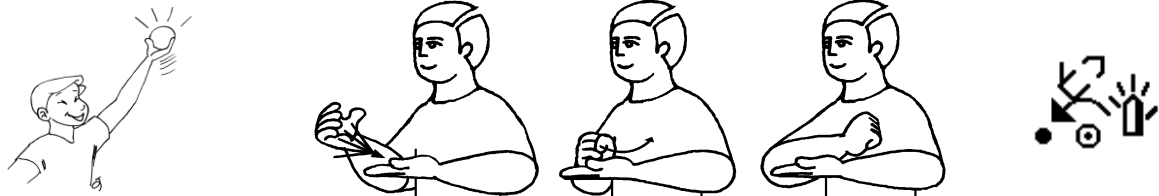
**achar (1) (encontrar pessoas ou objetos)** (sinal usado em: **CE**) (inglês: *to meet (people), to find (objects), to hit on, to come across*): *v. t. d. Encontrar alguém ou alguma coisa por acaso ou procurando. Deparar com. Defrontar com. Ex.: Achei meu primo no refeitório. (Fazer este sinal ENCONTRAR, ENCONTRAR-SE: Mão esquerda em D, palma para a direita; mão direita em D, palma para a esquerda, atrás da mão esquerda. Movê-las uma em direção à outra, até que se toquem.)*



**achar (2) (encontrar pessoas ou objetos)** (sinal usado em: **CE**) (inglês: *to meet (people), to find (objects), to hit on, to come across*): *Idem achar (1). Ex.: Achei minha prima no saguão do hotel. (Mão em 1, palma para trás, tocando abaixo do olho. Em seguida, fazer este sinal ENCONTRAR, ENCONTRAR-SE: Mão esquerda em D, palma para a direita; mão direita em D, palma para a esquerda, atrás da mão esquerda. Movê-las uma em direção à outra, até que se toquem.)*



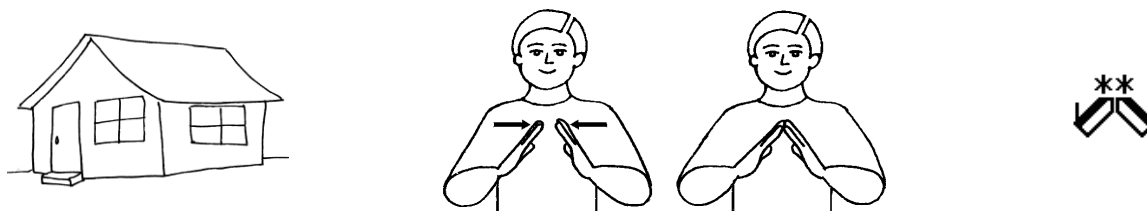
**achar (3) (localizar objetos)** (sinal usado em: **CE**) (inglês: *to locate (objects)*): *v. t. d. Encontrar (alguma coisa) por acaso ou procurando. Localizar (algo). Conseguir, obter (algo). Ex.: Achei a chave que estava procurando. (Mão em 1, palma para trás, ponta do indicador tocando abaixo do olho. Em seguida, mão aberta, palma para baixo. Fechar a mão e movê-la rapidamente para trás.)*



**achar (4) (obter, conseguir)** (sinal usado em: **CE**) (inglês: *to get, to obtain*): *v. t. d. Agarrar, conseguir, obter (trabalho ou namorado). Ex.: Eu preciso achar um trabalho rapidamente. (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita horizontal aberta, palma para a esquerda, dedos separados à direita da mão esquerda. Mover a mão direita para a esquerda fechando-a em S, e tocando a palma esquerda durante o movimento.)*

Ilustração 54. Quatro entradas lexicais dos sinais ACHAR (1), (2), (3), (4), todos do mesmo estado (CE), mas todos com formas diferentes. Os sinais ACHAR (1) e (2) têm o mesmo significado, que difere do significado dos sinais ACHAR (3) e (4). Os significados são especificados pela explicação entre parênteses logo depois do verbete.

O escopo de validade do sinal especifica os estados brasileiros em que é usado normalmente. No caso desta pesquisa a(s) sigla(s) dos estados **AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE** se encontra(m) logo após o verbete em Português. A Ilustração 55 mostra o sinal CASA, que é usado da mesma forma em todos os estados nordestinos.



**casa** (sinal usado em: **AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE**) (*Inglês: house, dwelling, habitation, home, residence, household*); s. f. Construção destinada à habitação de uma unidade familiar, normalmente composta de sala, cozinha, quarto de dormir e banheiro. Nome comum a todas as construções destinadas a moradia. Moradia, residência, vivenda, habitação. Ex.: Eu moro na casa dos meus pais. (Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocar as mãos pelas pontas dos dedos.)

Ilustração 55. Exemplo do verbete do sinal CASA e o escopo de validade dos sinais, no caso, este sinal é usado da mesma forma em todos os estados do Nordeste.

Os verbetes em Português também têm o seu correspondente em Inglês que corresponde ao significado do sinal de Libras. Por exemplo, como mostrado na Ilustração 35, na entrada lexical do sinal CASA, logo depois do verbete, e do escopo de validade do sinal (entre parênteses), aparece uma sequência de 1 a n verbetes correspondentes em Inglês. No caso: (*Inglês: house, dwelling, habitation, home, residence, household*).

Segundo Raphael (2002, p. 19) para as classificações gramaticais foram usadas as abreviações mostradas no Quadro 14.



Quadro 14. Abreviações usadas no *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), no *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) e na presente pesquisa.

<i>adj.:</i>	adjetivo;
<i>adj.m.:</i>	adjetivo masculino;
<i>adj.m. e f.:</i>	adjetivo feminino;
<i>adj.m. f.:</i>	adjetivo masculino e feminino (quando o verbete é comum aos dois gêneros);
<i>adj.m. (f):</i>	adjetivo masculino (feminino) (quando o verbete feminino está entre parênteses);
<i>adv.:</i>	advérbio;
<i>fem.:</i>	feminino;
<i>interj.:</i>	interjeição;
<i>loc.:</i>	locução;
<i>loc.adv.:</i>	locução adverbial;
<i>loc. pron.:</i>	locução pronominal;
<i>loc. prep.:</i>	locução prepositiva;
<i>masc.:</i>	masculino;
<i>num.:</i>	numeral;
<i>pl.:</i>	plural;
<i>pop.:</i>	popular;
<i>prep.:</i>	preposição;
<i>pron.:</i>	pronome;
<i>s.m.:</i>	substantivo masculino;
<i>s.f.:</i>	substantivo feminino;
<i>s.m. e f.:</i>	substantivo masculino e feminino (quando o verbete é comum aos dois gêneros);
<i>s.m. (f.):</i>	substantivo masculino (feminino) (quando o verbete feminino está entre parênteses);
<i>v.int.:</i>	verbo intransitivo;
<i>v. pr:</i>	verbo pronominal;
<i>v.t.d.:</i>	verbo transitivo direto;
<i>v.t.d.i.:</i>	verbo transitivo direto e indireto;
<i>v.t.i.:</i>	verbo intransitivo;
<i>v.lig.:</i>	verbo de ligação;
<i>expressão:</i>	conjunto de palavras com sentido completo.
<i>sigla:</i>	abreviatura conhecida.

A definição é um dos itens que compõem o verbete e vem logo após a classificação gramatical. Para a elaboração das definições, sites de pesquisa foram consultados, tais como Google e Wikipédia (enciclopédia livre e gratuita), além de sites especializados. A definição do verbete encontra-se em itálico conforme o significado do sinal, como mostrado na Ilustração 57, que exemplifica isso com o sinal NOTEBOOK (INFORMÁTICA).

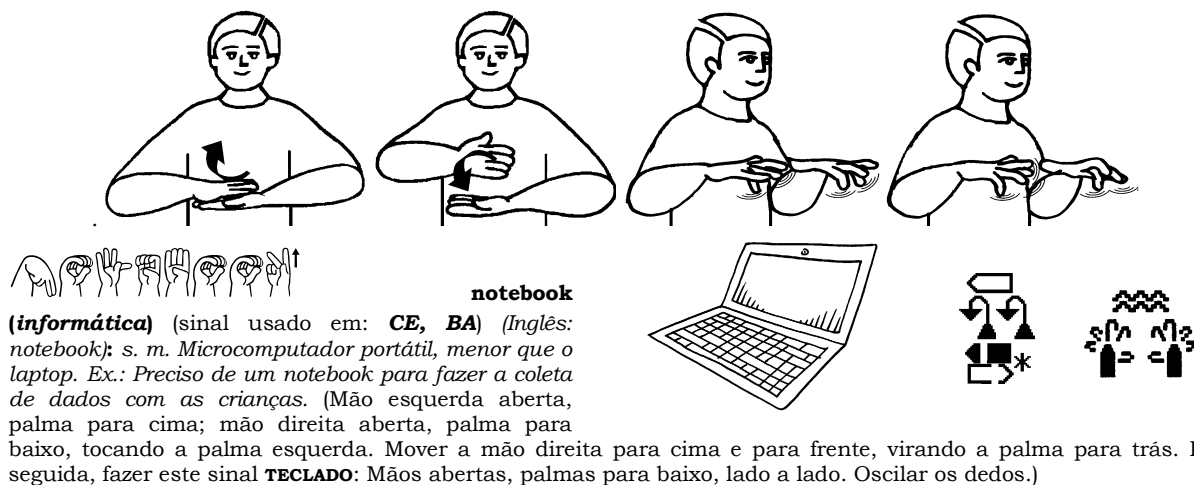


Ilustração 57. Entrada lexical do sinal NOTEBOOK (INFORMÁTICA), em que a definição do verbete vem logo após a classificação gramatical s. m., ou seja, substantivo masculino.

Cada verbete tem o exemplo de frase que ilustra o uso linguístico apropriado desse verbete que corresponde ao sinal de Libras descrito na entrada lexical. Segundo Capovilla, Raphael, e Mauricio (2009, p. 26): “Tais exemplos permitem ao surdo usar corretamente as palavras do Português correspondentes aos sinais de Libras; e, ao ouvinte, usar corretamente os sinais de Libras correspondentes às palavras.”. Isso é exemplificado na Ilustração 57, que mostra a entrada lexical do sinal NOTEBOOK (INFORMÁTICA), na qual é fornecida uma frase que exemplifica o uso funcional do verbete de modo apropriado ao significado do sinal. Ex.: *Preciso de um notebook para fazer a coleta de dados com as crianças*. Essa explicação se encontra logo após a definição.

No verbete, depois do exemplo de frase, aparece a descrição da forma do sinal. Trata-se de uma descrição detalhada em Português do modo como o sinal é feito ou articulado. Sobre as descrições dos sinais, Raphael (2002, p.21) afirma que: “Elas descrevem detalhadamente como articular o sinal e especificam os seguintes elementos: A articulação da(s) mão(s) e dos braços, a orientação das palmas, o local dessa articulação em relação ao corpo, o movimento no espaço da sinalização, e a expressão facial associada”.

A Ilustração 57, que mostra o sinal NOTEBOOK (INFORMÁTICA), exemplifica o modo como a descrição aparece depois do exemplo de frase: (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Mover a mão direita para cima e para frente, virando a palma para trás. Em seguida, fazer este sinal **TECLADO**: Mãos abertas, palmas para baixo, lado a lado. Oscilar os dedos.).

A descrição detalhada e sistemática da forma do sinal, juntamente com a

ilustração dessa forma do sinal, permite ao leigo reproduzir fielmente cada sinal de Libras. (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009, p.116)

## **2.5. Elaboração das categorias semânticas**

Nesta pesquisa, os sinais coletados no Nordeste foram subdivididos em categorias semânticas. A elaboração das categorias semânticas foi feita com base no modelo das categorias semânticas do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b) e do *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b). Sobre a elaboração das categorias semânticas Raphael (2002) afirma:

*Os sinais a serem incorporados a cada um dos temas (...) serão escolhidos de modo a abranger o maior número de significados envolvidos. Ou seja, os sinais mostrarão diferentes aspectos e visões dos temas propostos. A escolha dos sinais para compor cada categoria envolve um certo grau de subjetividade e não está isenta dos valores, das crenças, e da visão de mundo do pesquisador.”* (Raphael, 2002, p.12)

Ao todo foram elaboradas 25 categorias semânticas, e, algumas destas englobam especificamente com sinais típicos do Nordeste. Uma amostra dessas 25 categorias semânticas se encontra no Capítulo 3.

### **2.5.1. Índice Semântico**

O Índice Semântico lista as principais categorias semânticas e subcategorias a que pertencem todos os sinais de Libras coletados no Nordeste. Ele especifica o número de sinais coletados de cada uma das categorias semânticas. Sobre o objetivo do índice semântico Capovilla, Raphael e Mauricio (2009a) afirmam que “Seu propósito é facilitar a localização rápida e prática das categorias de sinais desejadas. O Índice Semântico lista as principais categorias e subcategorias temáticas a que pertencem todos os sinais do dicionário”. (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, p. 117)

O Capítulo 3 fornece o Índice Semântico, juntamente com o número de sinais coletados por categoria desta pesquisa.

### **2.5.2. Conteúdo Semântico**

O Conteúdo Semântico lista os títulos das categorias e subcategorias semânticas nas quais foram coletados sinais, e descreve os sinais contidos em cada uma dessas categorias e subcategorias. De acordo com Capovilla, Raphael e Mauricio (2009a, p. 117) “O Conteúdo Semântico agrupa todos os sinais em suas respectivas categorias temáticas, na ordem exata em que elas se encontram listadas no índice. Isso permite encontrar os sinais semanticamente aparentados, facilitando sua aprendizagem, compreensão e uso funcional no cotidiano.”

O Capítulo 3 fornece o Conteúdo Semântico, que foi feito com base nas categorias semânticas dos sinais coletados por categoria desta pesquisa.

### **2.5.3. Itens presentes no *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b), mas que não foram contemplados na presente pesquisa**

De todos os itens e seções que compõem o *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b), dois deles não foram contemplados nesta tese: o *Thesaurus* e a seção de *Etimologia de sinais de Libras*. Essas seções não foram realizadas devido à limitação de tempo típica de um doutorado, visto que a prioridade desta pesquisa era coletar e documentar precisamente o maior número de sinais do Nordeste, de modo a aumentar a representatividade geográfica do *Novo Deit-Libras*, de cuja próxima edição esta pesquisadora será coautora.

Na época de elaboração do projeto de pesquisa para ingresso no programa de doutorado (que foi no segundo semestre de 2008), o *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) ainda não havia sido publicado. Por isso a Etimologia dos sinais de Libras não havia sido incluída no cronograma de realização das atividades do projeto. Além disso, a “Análise morfêmica dos sinais de Libras do Novo Deit-Libras” foi tema da tese de doutoramento colega pesquisadora Maria Vilalba de Oliveira Neves (2011), também sob orientação do Prof. Capovilla. Entendemos que é somente por meio da divisão de funções entre uma grande equipe de pesquisadores que se torna possível empreender a documentação sistemática de uma língua complexa e rica como a Libras, em dicionários como o *Novo Deit-Libras*, que constitui contribuição substantiva da Psicologia para a Linguística e a Fonoaudiologia e a Educação brasileiras.

### 3. Resultados

Os sinais coletados nos estados do Nordeste foram gravados em DVDs. A Tabela 11 mostra o número de DVDs que foram produzidos em cada estado.

Tabela 11. Número de DVDs coletados por estado.

<b>Estado</b>	<b>Número de DVDs coletados</b>
Alagoas	1
Bahia	4
Ceará	15
Maranhão	4
Paraíba	3
Pernambuco	3
Piauí	1
Rio Grande do Norte	3
Sergipe	5
<b>Total</b>	<b>39</b>

A coleta de sinais também foi feita por meio das 13 apostilas e manuais de Libras encontrados em cada estado conforme Quadro 4. (Referências das apostilas coletadas por estado de origem.)

Como resultado da coleta de sinais por meio das filmagens (DVDs coletados) e apostilas, o corpo principal de sinais da presente pesquisa consta de 4.287 sinais registrados (12.344 sinais com sobreposições), cada qual documentado em sua própria entrada individual, nas 25 categorias semânticas criadas.

#### 3.1. Apresentação do perfil numérico dos verbetes por categoria semântica.

Os 4.287 sinais registrados (12.344 sinais com sobreposições) foram registrados nas 25 categorias semânticas: alimentos, animais, Associação de Surdos do Nordeste, cartografia, casa, comunicação, cores, cultura nordestina, economia e finanças, educação, eletricidade, esportes, geopolítica, universo, informática, insumos e implementos agrícolas, lazer, transportes, natureza, pessoas, política, profissões, religião, saúde e tempo.

A Tabela 12 mostra o número de sinais coletados por categoria semântica de cada estado, o número total de sinais coletados por estado e o número de sinais coletados em todos os estados.

Tabela 12. Número de sinais coletados por categoria semântica de cada estado; número total de sinais coletados por estado; número de sinais coletados em todos os estados.

<b>Categorias semânticas</b>	<b>Nº de sinais coletados por estado</b>									<b>Total</b>
	<b>AL</b>	<b>BA</b>	<b>CE</b>	<b>MA</b>	<b>PB</b>	<b>PE</b>	<b>PI</b>	<b>RN</b>	<b>SE</b>	
<b>Alimentos</b>	28	34	198	91	29	22	10	20	10	442
<b>Animais</b>	18	21	267	8	7	75	2	2	23	423
<b>Associações de Surdos do Nordeste</b>	3	5	11	3	5	4	1	2	3	37
<b>Cartografia</b>	0	0	62	0	0	0	0	5	2	69
<b>Casa</b>	8	11	112	5	6	3	2	3	18	168
<b>Comunicação</b>	2	5	36	65	6	3	18	19	3	157
<b>Cores</b>	4	7	27	2	1	11	18	2	3	75
<b>Cultura Nordestina</b>	2	0	16	0	0	0	0	0	0	18
<b>Economia e finanças</b>	0	0	18	9	1	0	0	0	0	28
<b>Educação</b>	49	92	282	45	65	60	63	54	83	793
<b>Eletricidade</b>	0	0	5	91	0	0	0	0	0	96
<b>Esportes</b>	0	7	59	0	3	3	6	0	0	78
<b>Geopolítica</b>	13	85	68	22	14	43	1	2	30	278
<b>Universo</b>	2	2	44	3	2	1	1	1	3	59
<b>Informática</b>	2	35	81	4	0	0	4	52	3	181
<b>Insumos e implementos agrícolas</b>	0	0	50	1	0	0	0	0	0	51
<b>Lazer</b>	18	3	59	0	8	57	0	0	5	150
<b>Transportes</b>	0	5	30	0	5	0	0	0	1	41
<b>Natureza</b>	1	4	90	1	1	5	5	1	1	109
<b>Pessoas</b>	7	20	136	3	8	13	34	3	25	249
<b>Política</b>	0	5	56	12	0	4	0	0	0	77
<b>Profissões</b>	11	8	53	5	11	25	8	4	15	140
<b>Religião</b>	8	35	260	87	14	121	5	5	6	541
<b>Saúde</b>	52	63	839	27	93	31	46	23	37	1211
<b>Tempo</b>	33	51	237	25	37	144	128	12	34	701
<b>Número de sinais coletados em cada estado</b>	<b>261</b>	<b>498</b>	<b>3096</b>	<b>509</b>	<b>316</b>	<b>625</b>	<b>352</b>	<b>210</b>	<b>305</b>	<b>6172</b>
<b>Número total de sinais (todas as categorias)</b>	<b>12.344 sinais</b>									

### **3.2. Produção final: Registro dos sinais agrupados em categorias semânticas**

Com o objetivo de aumentar a representatividade geográfica do *Novo Deit-Libras*, de cuja próxima edição esta pesquisadora será coautora, apenas um amostra dos sinais coletados nesta pesquisa é apresentada nas *Amostras dos sinais de Libras* de cada categoria semântica elaborada. Contudo, por meio do *Índice Semântico dos sinais de Libras*, que lista as 25 categorias semânticas, é possível saber o número de sinais coletados por categoria e subcategorias. E, no *Conteúdo Semântico dos sinais de Libras*, é possível saber o nome de cada um dos sinais que compõem as categorias semânticas dos sinais coletados na presente pesquisa.

São apresentados a seguir: O *Índice Semântico dos sinais de Libras*, o *Conteúdo Semântico dos sinais de Libras*, e as *Amostras dos sinais de Libras*.

#### **3.2.1. Índice semântico dos sinais de Libras**

O Índice semântico lista as principais categorias semânticas e as subcategorias a que pertencem todos os sinais de Libras coletados nesta pesquisa. Seu propósito é facilitar a localização rápida e prática das categorias de sinais desejadas.

Os 4.287 sinais coletados nos estados do Nordeste distribuem-se em 25 categorias semânticas, que estão listadas alfabeticamente, a seguir:

##### **1. Alimentos (329)**

- 1.1. Bebidas (54)
- 1.2. Carnes (09)
- 1.3. Aves (02)
- 1.4. Peixes (08)
- 1.5. Frutos do mar (06)
- 1.6. Embutidos (06)
- 1.7. Ovos (03)
- 1.8. Comidas típicas da culinária nordestina (42)
- 1.9. Doces, chocolates e sorvetes (21)
- 1.10. Para adoçar (06)
- 1.11. Biscoitos e bolachas (03)
- 1.12. Pães (09)
- 1.13. Massas (11)
- 1.14. Salgados, sanduíches e tortas (15)
- 1.15. Ingredientes para preparo de alimentos (04)
- 1.16. Grãos (08)
- 1.17. Hortaliças (04)
- 1.18. Legumes e tubérculos (08)
- 1.19. Condimentos, temperos e ervas medicinais (18)
- 1.20. Frutas (73)
- 1.21. Refeições (08)

- 1.22. Locais de alimentação (07)
- 1.23. Palavras relacionadas (03)

## **2. Animais (361)**

- 2.1. Animais (345)
- 2.2. Classes dos animais (07)
- 2.3. Palavras relacionadas (09)

## **3. Associações de surdos do Nordeste (31)**

- 3.1. Associações de Surdos do Nordeste (26)
- 3.2. Associações dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais (04)
- 3.3. Palavras relacionadas (01)

## **4. Cartografia (65)**

- 4.1. Cartografia (45)
- 4.2. Pontos cardeais (04)
- 4.3. Pontos colaterais (04)
- 4.4. Pontos subcolaterais (08)
- 4.5. Hemisférios (04)

## **5. Casa (140)**

- 5.1. Tipos de moradia (05)
- 5.2. Estrutura e partes da casa (25)
- 5.3. Mobiliário e objetos da casa (23)
  - 5.3.1. Mobiliário e objetos do banheiro (10)
  - 5.3.2. Mobiliário e objetos do quarto (05)
  - 5.3.3. Mobiliário e objetos da sala (05)
  - 5.3.4. Mobiliário e objetos do quintal (03)
- 5.4. Eletrodomésticos (27)
  - 5.4.1. Eletrodomésticos (19)
  - 5.4.2. Eletrônicos portáteis (08)
- 5.5. Utensílios de cozinha (40)
- 5.6. Material de Limpeza (15)
- 5.7. Outros dispositivos (05)

## **6. Comunicação (133)**

- 6.1. Meios de comunicação (09)
  - 6.1.1. Objetos relacionados (02)
- 6.2. Operadoras de telefonia (08)
- 6.3. Jornais e revistas (01)
- 6.4. Formas de comunicação (02)
- 6.5. Televisão (34)
  - 6.5.1. Canais de TV (17)
  - 6.5.2. TV a cabo (02)
  - 6.5.3. Apresentadores de TV, atores e cantores (15)
  - 6.5.4. Personagens de contos, desenhos animados e histórias infantis (71)
    - 6.5.4.1. Chaves (04)
    - 6.5.4.2. Turma da Mônica (06)
    - 6.5.4.3. Chapeuzinho vermelho (03)
    - 6.5.4.4. Branca de Neve e os Sete Anões (10)



- 6.5.4.5. Os três porquinhos (02)
- 6.5.4.6. Pinóquio (03)
- 6.5.4.7. Cinderela (07)
- 6.5.4.8. Aladim (05)
- 6.5.4.9. Robin Hood (01)
- 6.5.4.10. Peter Pan (07)
- 6.5.4.11. Mickey Mouse (*Walt Disney*) (02)
- 6.5.4.12. 101 Dálmatas (*Walt Disney*) (01)
- 6.5.4.13. Pato Donald (*Walt Disney*) (05)
- 6.5.4.14. Pica-pau (02)
- 5.5.4.15. Piu-piu (03)
- 6.5.4.16. Tom e Jerry (02)
- 6.5.4.17. Scooby-Doo (01)
- 6.5.4.18. X-man (01)
- 6.5.4.19. Frankenstein (01)
- 6.5.4.20. Batman e Robin (02)
- 6.5.4.21. Homem-aranha (01)
- 6.5.4.22. Hulk (01)
- 6.5.4.23. Super-homem (01)

6.6. Palavras relacionadas à comunicação (06)

## **7. Cores (38)**

- 7.1. Cores (31)
- 7.2. Propriedades das cores (02)
- 7.3. Palavras relacionadas (05)

## **8. Cultura nordestina (18)**

- 8.1. Cultura nordestina (02)
- 8.2. Artesanato nordestino (02)
- 8.3. Música, ritmos, danças e folclore nordestinos (06)
- 8.4. Instrumentos musicais (08)

## **9. Economia e Finanças (24)**

- 9.1. Moedas (09)
  - 9.1.1. Tipos de Moedas (03)
    - 9.1.1.2. Moeda brasileira (R\$) (06)
- 9.2. Bancos (04)
- 9.3. Palavras relacionadas à Economia e Finanças (11)

## **10. Educação (302)**

- 10.1 Escola (04)
- 10.2. Graus de escolaridade (34)
- 10.3. Universidades do Nordeste (19)
  - 10.3.1. Universidades de Alagoas (01)
  - 10.3.2. Universidades da Bahia (01)
  - 10.3.3. Universidades do Ceará (05)
  - 10.3.4. Universidades do Maranhão (01)
  - 10.3.5. Universidades da Paraíba (03)
  - 10.3.6. Universidades de Pernambuco (02)
  - 10.3.7. Universidades do Piauí (01)

- 10.3.8. Universidades do Rio Grande do Norte (01)
- 10.3.9. Universidades de Sergipe (01)
- 10.3.10. Universidades do exterior (01)
- 10.3.11. Palavras relacionadas (02)
- 10.4. Escolas de Surdos do Nordeste (04)
- 10.5. Cursos técnicos e de nível superior (09)
- 10.6. Locais de ensino (05)
- 10.7. Inclusão e acessibilidade (02)
- 10.8. Profissionais da escola (04)
- 10.9. Documentos do aluno (01)
- 10.10. Objetos relacionados à escola (02)
- 10.11. Disciplinas escolares (47)
  - 10.11.1. Química (02)
  - 10.11.2. Libras, Língua Portuguesa e Linguística
    - 10.11.2.1. Libras (07)
    - 10.11.2.2. Língua Portuguesa e Linguística (15)
    - 10.11.2.3. Acentuação gráfica (25)
    - 10.11.2.4. Adjetivos (24)
    - 10.11.2.5. Expressões idiomáticas (61)
    - 10.11.2.6. Palavras relacionadas (06)
  - 10.11.3. Matemática (138)
    - 10.11.3.1. Números e numerais (01)
      - 10.11.3.1.1. Números (01)
      - 10.11.3.1.2. Números cardinais (42)
      - 10.11.3.1.3. Números ordinais (11)
      - 10.11.3.1.4. Operações matemáticas (10)
      - 10.11.3.1.5. Símbolos matemáticos (25)
      - 10.11.3.1.6. Frações (04)
      - 10.11.3.1.7. Formas geométricas (08)
      - 10.11.3.1.8. Ângulos (04)
      - 10.11.3.1.9. Algarismos romanos (15)
      - 10.11.3.20. Quantidades e medidas (14)
      - 10.11.3.21. Objetos relacionados à matemática (03)
- 10.12. Agremiação (01)
- 10.13. Avaliação (02)
- 10.14. Apoio pedagógico (02)
- 10.15. Material escolar e de escritório (28)

## **11. Eletricidade (94)**

- 11.1. Termos técnicos, equipamentos e ferramentas utilizados em eletricidade (94)

## **12. Esportes (65)**

- 12.1. Tipos de esporte (28)
- 12.2. Brincadeiras e jogos infantis (13)
- 12.3. Times de futebol (07)
- 12.4. Jogadores de futebol (10)
- 12.5. Palavras relacionadas ao esporte (07)

## **13. Geopolítica (378)**

- 13.1. Continentes (11)
- 13.2. Países (142)
  - 13.2. Países da África (14)

- 13.3. Países da América Central (14)
- 13.4. Países da América do Norte (05)
- 13.5. Países da América do Sul (14)
- 13.6. Países da Ásia (11)
- 13.7. Países da Oceania (22)
- 13.8. Países da Europa (62)
- 13.3. Estados brasileiros (35)
- 13.4. Capitais dos estados nordestinos (11)
- 13.5. Municípios do Nordeste (150)
  - 13.5.1. Municípios de Alagoas (12)
  - 13.5.2. Municípios da Bahia (22)
  - 13.5.3. Municípios do Ceará (16)
  - 13.5.4. Municípios do Maranhão (21)
  - 13.5.5. Municípios da Paraíba (10)
  - 13.5.6. Municípios do Pernambuco (38)
  - 13.5.7. Municípios do Piauí (01)
  - 13.5.8. Municípios do Rio Grande do Norte (02)
  - 13.5.9. Municípios de Sergipe (28)
- 13.6. Bairros de Salvador (19)
- 13.7. Palavras relacionadas (10)

#### **14. Universo (47)**

- 14.1. Sistema Solar (06)
- 14.2. Planetas (09)
- 14.3. Astros (05)
- 14.4. Fases da lua (04)
- 14.5. Palavras relacionadas (23)

#### **15. Informática (165)**

#### **16. Insumos e implementos agrícolas (51)**

- 16.1. Insumos e implementos agrícolas (48)
- 16.2. Palavras relacionadas (03)

#### **17. Lazer (96)**

- 17.1. Locais de Lazer (26)
- 17.2. Shoppings do Nordeste (19)
  - 17.2.1. Shopping centers de Alagoas (05)
  - 17.2.2. Shopping centers do Ceará (06)
  - 17.2.3. Shopping centers da Paraíba (03)
  - 17.2.4. Shopping centers de Pernambuco (05)
- 17.3. Pontos turísticos do Nordeste (15)
- 17.4. Praias do Nordeste (30)
- 17.5. Palavras relacionadas a lazer (06)

#### **18. Transportes (32)**

- 18.1. Meios de transportes (12)
- 18.2. Marcas de veículos automotores (12)
- 18.3. Palavras relacionadas a transportes (08)

**19. Natureza (66)**

- 19.1. Plantas (22)
- 19.2. Estações do ano (12)
- 19.3. Características do tempo (*clima*) (12)
- 19.4. Hidrografia e Recursos Hídricos (08)
  - 19.4.1. Hidrografia e Recursos Hídricos (03)
  - 19.4.2. Usinas hidroelétricas do Nordeste (02)
  - 19.4.1. Rios do Nordeste (03)
- 19.5. Fenômenos da natureza (02)
- 19.6. Recursos naturais (08)
- 19.7. Objetos relacionados (02)

**20. Pessoas (196)**

- 20.1. Pessoas (14)
- 20.2. Fases da vida (03)
- 20.3. Ascendência étnica (07)
- 20.4. Família (27)
- 20.5. Relacionamentos (12)
- 20.6. Como as pessoas são (04)
- 20.7. O que as pessoas sentem e têm (13)
- 20.8. Objetos pessoais (09)
- 20.9. Documentos (09)
- 20.10. Vestuário e acessórios (68)
- 20.11. Personalidades, pesquisadores e estudiosos (30)
  - 20.11.1. Pesquisadores e estudiosos da área da Surdez e Surdos (10)
  - 20.11.2. Pesquisadores e estudiosos de Língua Portuguesa e Literatura (03)
  - 20.11.3. Pesquisadores e estudiosos de Biologia e Botânica (02)
  - 20.11.4. Pesquisadores e estudiosos de Física (02)
  - 20.11.5. Personalidades da História do Brasil (04)
  - 20.11.6. Personalidades nordestinas (04)
  - 20.11.7. Personalidades religiosas (04)
  - 20.11.8. Outras personalidades (01)

**21. Política (71)**

- 21.1. Política (11)
- 21.2. Lugares relacionados à Política (02)
- 21.3. Ex-presidentes do Brasil (47)
- 21.4. Palavras relacionadas à Política (11)

**22. Profissões (86)**

- 22.1. Profissões (38)
- 22.2. Locais de trabalho (02)
- 22.3. Órgãos e repartições públicas (09)
- 22.4. Objetos relacionados a profissões (15)
- 22.5. Saudações e cumprimentos (13)
- 22.6. Palavras relacionadas a Profissões (09)

**23. Religião (364)**

- 23.1. Religião (01)
- 23.2. Credos e Religiões (03)
- 23.3. Religiosos (10)

- 23.3.1. Religiosidade (06)
- 23.3.2. Religiosos (04)
- 23.4. Funções e cargos religiosos (05)
- 23.5. Ordem dos religiosos da Igreja Católica (03)
- 23.6. Locais onde se pratica a religiosidade (04)
- 23.7. Igrejas do Nordeste (04)
- 23.8. Pastorais de Surdos do Nordeste (06)
- 23.9. Escrituras sagradas (07)
- 23.10. Lugares bíblicos (05)
- 23.11. Livros da Bíblia (67)
  - 23.11.1. Livros do Velho Testamento (39)
  - 23.11.2. Livros do Novo Testamento (28)
- 23.12. Personagens Bíblicos (79)
- 23.13. Santos da Igreja Católica (51)
- 23.14. Circunscrições eclesiásticas católicas (03)
- 23.15. Rituais religiosos (23)
- 23.16. Sacramentos (10)
- 23.17. Estudos da Religião (03)
- 23.18. Eventos da Teologia Cristã (02)
- 23.19. Sentimentos religiosos e atitudes religiosas (49)
- 23.20. Objetos relacionados à Religião (02)
- 23.21. Palavras relacionados à Religião (27)

## **24. Saúde (925)**

- 24.1. Ciências médicas, especialidades médicas e profissionais da saúde (45)
  - 24.1.1. Ciências médicas (06)
  - 24.1.2. Profissionais da saúde (39)
    - 24.1.2.1. Médicos (03)
    - 24.1.2.2. Médicos do sistema vascular (01)
    - 24.1.2.3. Médicos do sistema imunológico (02)
    - 24.1.2.4. Médicos do coração (01)
    - 24.1.2.5. Médicos cirurgiões (03)
    - 24.1.2.6. Médicos de idosos (01)
    - 24.1.2.7. Médicos da mulher (03)
    - 24.1.2.8. Médicos da visão (02)
    - 24.1.2.9. Médicos das doenças malignas (02)
    - 24.1.2.10. Médicos do sistema locomotor (02)
    - 24.1.2.11. Médicos do sistema respiratório (04)
    - 24.1.2.12. Médicos da criança (01)
    - 24.1.2.13. Especialistas, pesquisadores e técnicos da área da saúde (não médicos) (02)
    - 24.1.2.14. Especialista em Serviço Social (01)
    - 24.1.2.15. Especialistas em Odontologia (04)
    - 24.1.2.16. Especialistas em Enfermagem (05)
    - 24.1.2.17. Especialista em Farmácia (01)
    - 24.1.2.18. Especialistas em Fonoaudiologia (01)
- 24.2. Locais de saúde (08)
  - 24.2.1. Transportes (01)
  - 24.2.2. Hospitais e postos de saúde (01)
    - 24.2.2. Estrutura interna (01)
  - 24.2.3. Clínicas, consultórios, laboratórios (02)
  - 24.2.4. Convênios e planos de saúde (03)
- 24.3. Corpo humano (130)

- 24.3.1. Corpo humano (03)
  - 24.3.1.1. Partes da cabeça e pescoço (26)
  - 24.3.1.2. Tronco e membros superiores (22)
  - 24.3.1.3. Abdômen e membros inferiores (18)
  - 24.3.1.4. Sistema reprodutor feminino, órgãos genitais (06)
  - 24.3.1.5. Algumas funções do corpo da mulher (05)
  - 24.3.1.6. Sistema reprodutor masculino, órgãos genitais (07)
  - 24.3.1.7. Órgãos (20)
    - 24.3.1.7.1. Órgãos internos (10)
    - 24.3.1.7.2. Órgãos externos (10)
  - 24.3.1.8. Sangue e circulação (04)
  - 24.3.1.9. Células (07)
  - 24.3.1.10. Ossos (08)
  - 24.3.1.11. Sangue e circulação (04)
- 24.4. Os sentidos e sinais complementares (08)
- 24.5. Algumas funções do organismo (09)
- 24.6. Sensações (08)
- 24.7. Excreções orgânicas (12)
- 24.8. Movimentos do corpo (16)
  - 24.8.1. Em pé, sentado, deitado (04)
  - 24.8.2. Subir, descer, pular (03)
  - 24.8.3. Exercícios físicos (05)
  - 24.8.4. Andar, caminhar e correr (04)
- 24.9. Deficiências, deficientes e Síndromes (15)
  - 24.9.1. Audição (04)
    - 24.9.1.1. Tipos de surdez (05)
  - 24.9.2. Visão (03)
  - 24.9.3. Motricidade (01)
  - 24.9.5. Síndromes (01)
- 24.10. Alguns fatores causadores de problemas de saúde (09)
  - 24.10.1. Vírus (02)
  - 24.10.2. Bactérias (01)
  - 24.10.3. Vermes (04)
  - 24.10.4. Contaminação e transmissão (02)
- 24.11. Outros fatores causadores de doenças (37)
  - 24.11.1. Fatores alergênicos (02)
  - 24.11.2. Fatores nutricionais (09)
    - 24.11.2.1. Substâncias em excesso (07)
    - 24.11.2.2. Fatores metabólicos (02)
  - 24.11.3. Substâncias e hábitos que causam dependência (17)
- 24.12. Sinais e sintomas (42)
  - 24.12.1. Sinais e sintomas (02)
  - 24.12.2. Sintomas gerais (02)
  - 24.12.3. Sintomas psicoafetivos (03)
  - 24.12.4. Sintomas relacionados a falta de disposição e vitalidade (02)
  - 24.12.5. Sintomas imunológicos (02)
  - 24.12.6. Sintomas dermatológicos (02)
  - 24.12.7. Sintomas metabólicos (03)
  - 24.12.8. Sintomas gastrointestinais (08)
  - 24.12.9. Sintomas sensoriais (02)
  - 24.12.10. Sintomas relacionados a termorregulação (03)
  - 24.12.11. Sintomas respiratórios (06)
  - 24.12.12. Sintomas cardiovasculares (07)
- 24.13. Doenças e Problemas de saúde (55)
  - 24.13.1. Doenças e Problemas de saúde (02)

- 24.13.2. Etiologia (02)
- 24.13.3. Doenças infectocontagiosas causadas por vírus (07)
- 24.13.4. Doenças infectocontagiosas causadas por bactérias (01)
- 24.13.5. Doenças e problemas do trato respiratório (09)
- 24.13.6. Doenças e distúrbios neurológicos (02)
- 24.13.7. Doenças ou problemas da pele (*dermatologia*) (05)
- 24.13.8. Doenças do sangue (01)
- 24.13.9. Doenças do ouvido (02)
- 24.13.10. Doenças gastrointestinais (02)
- 24.13.11. Doenças cardiovasculares (11)
- 24.13.12. Distúrbios da boca (01)
- 24.13.13. Doenças malignas (02)
- 24.13.14. Disfunções e problemas femininos (02)
- 24.13.15. Disfunções sexuais masculinas (01)
- 24.13.16. Doenças sexualmente transmissíveis (01)
- 24.13.17. Distúrbios emocionais, psicológicos e psiquiátricos (04)
- 24.14. Abusos e violências (04)
- 24.15. Dores (14)
- 24.16. Pacientes (57)
  - 24.16.1. Quanto a fase de desenvolvimento e gênero (13)
  - 24.16.2. Quanto ao estado civil (07)
  - 24.16.3. Quanto ao acompanhante (14)
  - 24.16.4. Pacientes com comprometimento das vias aéreas (02)
  - 24.16.5. Com problemas de pele (02)
  - 24.16.6. Com comprometimento emocional e afetivo (11)
  - 24.16.7. Pacientes com sobrepeso (02)
  - 24.16.8. Pacientes debilitados (02)
  - 24.16.9. Pacientes com dependência química (04)
- 24.17. Estágios de um atendimento médico-hospitalar (42)
  - 24.17.1. Transporte de pacientes (01)
  - 24.17.2. Entrada no hospital (04)
  - 24.17.3. Atendimento hospitalar por equipe de enfermagem (04)
  - 24.17.4. Atendimento hospitalar por equipe de médicos (08)
  - 24.17.5. Internação (01)
  - 24.17.6. Complicações e infecções hospitalares (07)
  - 24.17.7. Outros procedimentos médicos (01)
  - 24.17.8. Falecimento e procedimentos (02)
  - 24.17.9. Instrumentos e materiais médicos e de enfermagem (07)
  - 24.17.10. Exames (07)
    - 24.17.10.1. Exames por imagem (02)
    - 24.17.10.2. Exames da mulher (02)
    - 24.17.10.3. Acuidade auditiva (02)
    - 24.17.10.4. Exames do coração e cérebro (01)
- 24.18. Medicamentos (33)
  - 24.18.1. Medicamentos (05)
  - 24.18.2. Farmacopeia fitoterápica (07)
  - 24.18.3. Vias de administração (06)
  - 24.18.4. Medicação contraceptiva (02)
  - 24.18.5. Medicação para boca e garganta (02)
  - 24.18.6. Medicação sedativa (01)
  - 24.18.7. Medicação para os olhos (01)
  - 24.18.8. Hormônios (02)
    - 24.18.8.1. Hormônios esteroides (02)
  - 24.18.9. Vitaminas (03)
  - 24.18.10. Vacinas (04)

- 24.19. Procedimentos cirúrgicos (13)
  - 24.19.1. Procedimentos cirúrgicos (02)
  - 24.19.2. Cirurgias em geral (06)
  - 24.19.3. Cirurgias em homens (02)
  - 24.19.4. Cirurgias em mulheres (01)
  - 24.19.5. Procedimentos relacionados às cirurgias (02)
  - 24.19.6. Material e instrumentos relacionados às cirurgias (02)
- 24.20. Instrumentos de apoio aos pacientes (09)
  - 24.20.1. Da visão (03)
  - 24.20.2. Da audição (04)
  - 24.20.3. Da motricidade (02)
- 24.21. Prevenção e controle de doenças (03)
- 24.22. Saúde e bem-estar (24)
  - 24.22.1. Saúde e bem-estar (02)
  - 24.22.2. Alimentação e afins (05)
  - 24.22.3. Atividades físicas (05)
  - 24.22.4. Prevenção de doenças sexuais (06)
  - 24.22.5. Prevenção por meio de vacinas e exames de rotina (06)
- Higiene pessoal (62)
  - 24.23.1. Cuidados com o corpo (09)
  - 24.23.2. Aparelhos e produtos de higiene pessoal (53)
    - 24.23.2.1. Em geral (06)
    - 24.23.2.2. Para o banho (05)
    - 24.23.2.3. Para o cabelo (13)
    - 24.23.2.4. Para o corpo (08)
    - 24.23.2.5. Para as unhas (05)
    - 24.23.2.6. Produtos só para as mulheres (07)
    - 24.23.2.7. Produtos só para os homens (03)
    - 24.23.2.8. Para higiene bucal (06)
- 24.24. Sexualidade (53)
  - 24.24.1. Interesse e paquera (05)
  - 24.24.2. Sentimentos (08)
  - 24.24.3. Relacionamentos (05)
  - 24.24.4. Rompimentos e separações (05)
  - 24.24.5. Reconciliação (01)
  - 24.24.6. Abraços, beijos e carícias (12)
  - 24.24.7. Desejo sexual (03)
  - 24.24.8. Iniciação sexual (02)
  - 24.24.9. Fazer sexo, ato sexual (05)
  - 24.24.10. Práticas sexuais (05)
  - 24.24.11. Prazeres sexuais (02)
- 24.25. Métodos contraceptivos (12)
- 24.26. Gravidez (06)
  - 24.26.1. Gravidez (01)
  - 24.26.2. Amamentação (02)
  - 24.26.3. Interrupção da gravidez (03)
- 24.27. Órgãos sexuais de ambos os sexos (26)
  - 24.27.1. Órgãos sexuais de ambos os sexos (10)
  - 24.27.2. Órgãos e funções sexuais masculinos (06)
  - 24.27.3. Órgãos e funções sexuais femininas (10)
- 24.28. Disfunções sexuais (01)
- 24.29. Orientação sexual (05)
- 24.30. Doenças sexualmente transmissíveis (02)
- 24.31. Profissão e profissionais do sexo (01)
- 24.32. Crimes sexuais (03)



- 24.33. Tratamentos e cura (28)
  - 24.33.1. Tratamento (01)
  - 24.33.2. Por meio de medicação (05)
  - 24.33.3. Por meio de dieta e repouso (07)
  - 24.33.4. Por meio de imobilização (01)
  - 24.33.5. Com o uso de instrumentos de apoio (02)
  - 24.33.6. Por transfusão de sangue (02)
  - 24.33.7. Por meio de fisioterapia e fonoaudiologia (02)
  - 24.33.8. Processos de adoecimento e cura (08)
    - 24.33.8.1. Adoecimento (02)
    - 24.33.8.2. Cura (06)
- 24.34. Saúde bucal (39)
  - 24.34.1. Profissionais (04)
  - 24.34.2. Dentição e dentes (04)
  - 24.34.3. Doenças e problemas bucais (01)
  - 24.34.4. Aparelhos e próteses (13)
  - 24.34.5. Procedimentos odontológicos (07)
  - 24.34.6. Limpeza e higiene dos dentes (03)
  - 24.34.7. Produtos para a higiene e limpeza dos dentes (06)
  - 24.34.8. Pacientes com problemas bucais (01)
- 24.35. Sinais relacionados à interação entre profissionais da saúde e pacientes (36)
  - 24.35.1. Saudações e Cumprimentos (10)
  - 24.35.2. Cortesias (06)
  - 24.35.3. Dados Pessoais (17)
  - 24.35.4. Contatos (03)
- 27.36. Instruções (32)
  - 27.37.1. Instruções gerais (24)
  - 27.37.2. Instruções específicas para exames e consultas (08)

## **25. Tempo (375)**

- 25.1. Calendário (24)
- 25.2. Meses do Ano (26)
- 25.3. Dias da semana (07)
- 25.4. Períodos do dia (17)
- 25.5. Duração e frequência (91)
  - 25.5.1. Duração em dias (09)
  - 25.5.2. Frequência dos dias da semana (21)
  - 25.5.3. Quantidade em dias (25)
  - 25.5.4. Quantidade em meses (13)
  - 25.5.5. Quantidade em anos (23)
- 25.6. Horas (52)
  - 25.6.1. Unidades de tempo (07)
  - 25.6.2. Hora (do relógio digital) (12)
  - 25.6.3. Horas (da madrugada) (05)
  - 25.6.4. Horas (em ponto) (20)
  - 25.6.5. Minutos (04)
  - 25.6.6. Horas – Palavras relacionadas (04)
- 25.7. Tempo e Orientação temporal (158)
  - 25.6.7. Quantidade em horas (12)
  - 25.6.8. Referenciais do tempo (100)
  - 25.6.9. Ações no tempo (32)
  - 25.6.10. Objetos relacionados a tempo (04)
  - 25.6.11. Frases relacionadas à orientação temporal (10)

### 3.2.2. Conteúdo semântico dos sinais de Libras

O Conteúdo semântico lista as principais categorias semânticas e suas subcategorias a que pertencem todos os sinais de Libras coletados nesta pesquisa. Seu propósito é facilitar a localização rápida e prática das categorias de sinais desejadas.

Os 4.287 sinais coletados nos estados do Nordeste distribuem-se em 25 categorias semânticas que estão listadas alfabeticamente, a seguir:

#### 1. Alimentos

**Bebidas:** água; água com gás; água de coco; aguardente (*pinga*); batida (1) (*bebida*); batida (2) (*bebida*); batida de limão; bebida (1); bebida (2); cachaça (1); cachaça (2); cachaça (3); cachaça (4) (*litro*); café (1); café (2); caipirinha (1) (*bebida*) (*CL*); caipirinha (2) (*bebida*); caldo de cana; cajuína (*refrigerante de caju*); Campari; caninha (*pinga*); catuaba; cerveja (1); cerveja (2); cerveja (3); cerveja Antártica; cerveja Brahma; cerveja Kaiser; cerveja Skol; chá (1); chá (2); chá (3); champanhe (1); champagne (2); chope; Coca-Cola®; coquetel de frutas (*bebida*) (*CL*); guaraná Antártica (1) (*refrigerante*); guaraná Antártica (2) (*refrigerante*); guaraná Jesus (*refrigerante*); leite; pinga; refrigerante (1); refrigerante (2) (*CL*); refrigerante (3); rum montilla; suco (*CL*); suco de bacuri; suco de carambola; suco de cupuaçu; suco de laranja; suco de limão; uísque; vinho.

**Carnes:** bife (*CL*); carne (1); carne (2); carne (3); carne (4) (*de porco*); carne (5) (*de sol*); carne (6) (*moida*); carne (7) (*moida*); torresmo.

**Aves:** galinha de capoeira (*galinha caipira*); frango.

**Peixes:** curimatã; peixe (1); peixe (2); peixe (3); peixe cozido; peixe frito; tilápia (1); tilápia (2).

**Frutos do mar:** camarão (1); camarão (2); camarão (3); caranguejo (1); caranguejo (2); sururu.

**Embutidos:** linguiça (1); linguiça (2); presunto; salsicha (1); salsicha (2).

**Ovos:** ovo (1); ovo (2); ovo de codorna.

**Comidas típicas da culinária nordestina:** arroz; arroz de cuxá maranhense; arroz de leite; arroz-doce; baião de dois; batata frita; batata-palha; beiju; buchada; cachorro-quente; caldo de peixe; carne de sol com macaxeira; chibé; cuscuz (1); cuscuz (2); cuscuz (3); dobradinha; farinha (1); farinha (2); farinha (3); farinha (4); farofa; galinha de capoeira (*galinha caipira*); macaxeira (1); macaxeira (2); macaxeira (3); manteiga; manteiga da terra, manteiga de garrafa; mocotó; pamonha; pirão; purê de batata; requeijão; rosário-de-coco; sopa; tapioca (1); tapioca (2); tapioca (3); tapioca (4); queijo; queijo de manteiga; vinagreira.

**Doces, chocolates e sorvetes:** algodão doce (1); algodão doce (2); bombom (*bala*); chocolate; cocada; dim-dim (*sacolé*); doce (1); doce (2); doce de banana; doce de buriti; doce de coco; doce de goiaba; doce de leite; gelatina; leite condensado; pirulito (1); pirulito (2); quebra-queixo (*doce*); sorvete (*de massa*) (1); sorvete (*de massa*) (2); xarope (*calda doce*).

**Para adoçar:** açúcar (1); açúcar (2); açúcar (3); adoçante; mel (1); mel (2).

**Biscoitos e bolachas:** biscoito; biscoito cream cracker; bolacha.

**Pães:** pão (1); pão (2); pão (3); pão (4); pão (5) (*aguado, carioquinha, ou francês*); pão (6) (*de forma*); pão (7) (*doce*); pão (8) (*para cachorro-quente*); pão sovado (9).

**Massas:** espaguete (*CL*); macarrão (1) (*CL*); macarrão (2) (*CL*); macarrão (3) (*CL*); macarronada de bacalhau; macarronada de camarão; macarronada de caranguejo; macarronada de carne (*macarrão bolonhesa*); macarronada de frango; pizza (1); pizza (2).

**Salgados, sanduíches e tortas:** canudinho; coxinha de galinha (*salgado*) (1); coxinha de galinha (*salgado*) (2); crepe; empada (*CL*); hambúrguer (*CL*); pastel (1) (*CL*); pastel (2) (*CL*); pastel (3) (*CL*); salgadinhos (*CL*); sanduíche (*CL*); torta; torta de camarão; torta de sururu; torta de frango.

**Ingredientes para preparo de alimentos:** creme de leite (1); creme de leite (2); leite condensado; leite de coco.

**Grãos:** amendoim (1); amendoim (2); amendoim (3); andu; feijão (1); feijão (2); milho (1); milho (2).

**Hortaliças:** alface (1); alface (2); alface (3); alface (4).

**Legumes e tubérculos:** abóbora (*abóbora moranga*) (CL); batata; batata-doce (1); batata-doce (2); berinjela; cenoura (1); cenoura (2); ervilha.

**Condimentos, temperos e ervas medicinais:** açafrão; alecrim; alho (1); alho (2); anis (*erva-doce*); canela (1); canela (2); cebola (1) (CL); cebola (2) (CL); cebola roxa; cebolinha; coentro; cravo; dente de alho; noz-moscada; pimenta-de-cheiro; pimenta-do-reino; sal.

**Frutas:** frutas (1); frutas (2); abacate (1); abacate (2); abacaxi (1); abacaxi (2); açaí; acerola; ameixa-seca; banana (1); banana (2); banana (3); banana-da-terra; banana-nanica; banana-sapo; bacuri; buriti; cacau; cajá (1); cajá (2); caju (1); caju (2); caju (3); caju (4); cana-de-açúcar; castanha de caju (1); castanha de caju (2); coco (1); coco (2); coco (3); cupuaçu; fruta-do-conde; fruta-pão; goiaba (1); goiaba (2); goiaba (3); goiaba (4); jaca; jatobá; juçara (*açaí*); laranja (1); laranja (2); laranja (3); laranja (4); limão (1); limão (2); limão (3); maçã; maçã-verde; mamão (1); mamão (2); mamão (3); mangaba; manga-espada; manga-rosa; maracujá; melancia (1); melancia (2); melão; melui; morango; murici; pepino (1); pepino (2); pequi; pinha; pitomba; romã; tamarindo; tangerina (1); tangerina (2); uva (1); uva (2).

**Refeições:** café da manhã (1); café da manhã (2); almoço (1); almoço (2); lanche (1); lanche (2); jantar ceia (*refeição noturna*).

**Locais de alimentação:** bar (1); bar (2); churrascaria; lanchonete (1); lanchonete (2); restaurante; supermercado.

**Palavras relacionadas:** salada; verduras (1); verduras (2).

## 2. Animais

animal (*animais*) (1); animal (*animais*) (2); animal (*animais*) (3); animal (*animais*) (4); abelha (1); abelha (2); abutre; água-viva; águia (1); águia (2); águia (3); alce; anta; antilope; aranha (1); aranha (2); arara (1); arara (2); arara (3); arara; arraia; ave; avestruz; bacalhau; baleia (1); baleia (2); barata; beija-flor (1); beija-flor (2); beija-flor (3); bicho(s); bicho-preguiça; bode (1); bode (2); bode (3); bode (4); boi; borboleta (1); borboleta (2); brontossauro; búfalo(a) (1); búfalo(a) (2); burro (1); burro (2); burro (3); cabra; cacatua; cachorro; cachorro basset; cachorro Cocker; cachorro dálmata; cachorro lobo (1); cachorro lobo (2); cachorro pastor alemão; cachorro pinscher; cachorro pitbull (1); cachorro pitbull (2); cachorro poodle (1); cachorro poodle (2); calango (1); calango (2); camaleão (1); camaleão (2); camarão; camarão-d'água-doce; camelo (1); camelo (2); camundongo; canário; canguru; câo; capivara; capote; caracol; caranguejo (1); caranguejo (2); caranguejo (3); carneiro (1); carneiro (2); cascavel (1); cascavel (2); cavalo; cavalo-marinho; ceratossauro; chimpanzé; cigarra (1); cigarra (2); cisne; coala; cobra (1); cobra (2); cobra (3); codorna; coelho (1); coelho (2); colheireiro; cordeiro; coruja (1); coruja (2); coruja (3); curimatã (*peixe*); cupim; dinossauro; Dodô; dragão (1); dragão (2); dragão-de-komodo; dromedário; elefante (1); elefante (2); elefante (3); ema; enguia; escorpião (1); escorpião (2); escorpião (3); escorpião (4); esquilo (1); esquilo (2); esquilo voador; estrela-do-mar; falcão; flamingo; foca (1); foca (2); formiga (1); formiga (2); formiga (3); frango; gafanhoto; gaivota (1); gaivota (2); galinha (1); galinha (2); galinha (3); galinha de capoeira (*galinha caipira*); galo (1); galo (2); galo (3); galo-da-campina; gambá (1); gambá (2); gambá (3); ganso; garça; gato(a) (1); gato(a) (2); gavião (1); gavião (2); girafa (1); girafa (2); gnu; golfinho; gorila (1); gorila (2); gorila (3); grilo; guaxinim (1); guaxinim (2); hamster; hiena; hipocampo; hipopótamo; iguana; jacaré; jacaré (2); jabuti; javali; jegue; jumento; joaninha; jumento (1); jumento (2); lacraia; lagarta; lagartixa (1); lagartixa (2); lagarto; lagosta (1); lagosta (2); leão (1); leão (2); leão (3); lebre; leopardo; lesma (1); lesma (2); lhama; libélula; linco (1); linco (2); lobo(a); lobo-guará (1); lobo-guará (2); lobo-guará (3); lontra; louva-a-deus; lula; macaco(a); macaco-aranha; macaco-narigudo; macaco-prego; mamute; mariposa; marreco; mico (*sagui*); mico-leão-dourado; minhoca (1); minhoca (2); morcego (1); morcego (2); morcego (3); morsa; mosca (1); mosca (2); mosca (3); mosquito (1); mosquito (2); naja (1); naja (2); naja (3); onça (1); onça (2); onça (3); onça (4); onça (5); opilião; orangotango; orca; ornitorrinco; ouriço; ovelha (1); ovelha (2); ovelha (3); paca; pacu; panda; pantera (*suçuarana*); papagaio (1) (*ave*); papagaio (2) (*ave*); pardal (*passarinho*); passarinho (1); passarinho (2); pato (1); pato (2); pavão (1); pavão (2); peixe (1); peixe (2); peixe(3); peixe-boi; peixe-espada; pelicano (1); pelicano (2); percevejo; perereca; periquito; peru (*ave*); piaba; pica-pau (1) (*ave*); pica-pau (2) (*ave*); pinguim; pinto (1) (*ave*); pinto (2) (*ave*); pinto (3) (*ave*); piolho (1); piolho (2); piranha (*peixe*); pirilampo (*vagalume*); plesiosauro; polvo (1); polvo (2); pombo(a) (1); pombo(a) (2); porco (1); porco (2); porco-espinho; preá (1); preá (2); preguiça (*bicho preguiça*); pteranodonte; pulga; puma; quati (1); quati (2); rã; raposa; rato; rena; rinoceronte; sabiá; sanguessuga (1); sanguessuga (2); sapo (1); sapo (2); siri; suricata; tamanduá (1); tamanduá (2); tambaqui; tarântula; tartaruga; tatu (1); tatu (2); tatu (3); tatuzinho; tigre (1); tigre (2); tigre (3); tigre (4); tigre dente de sabre; tilápia (1); tilápia (2); tiranossauro; tiú; toupeira; touro; traíra; tricerátopo (1); tricerátopo (2); tubarão; tubarão-martelo; tucano; tucunaré (*peixe*); urso (1); urso (2); urso (3); urso (4); urso-polar; urubu (1); urubu (2); urubu (3); vaca (1); vaca (2); vaga-lume (1); vaga-lume (2); veado; verme; zebra (1); zebra (2); zebra (3); zebra (4); zebra (5); zebra (6); zebra (7).

**Classe dos animais:** anfíbios; aracnídeos; aves; insetos mamíferos; peixes; répteis.

**Palavras relacionadas:** coleira; sela (*de animais*); xerém; zoológico (1); zoológico (2)

### 3. Associações de surdos do Nordeste

**Associações de Surdos do Nordeste:** Aesos (*Associação Educacional Sons no Silêncio*); Associação de Surdos de Alagoas; Associação de Surdos de Bayeux; Associação de Surdos de Campina Grande; Associação de Surdos de Iguatu; Associação de Surdos de João Pessoa; Associação de Surdos de Limoeiro do Norte; Associação de Surdos de Maracanaú; Associação de Surdos de Maranguape; Associação de Surdos de Mossoró; Associação de Surdos de Natal; Associação de Surdos de Olinda; Associação de Surdos de Patos; Associação de Surdos de Pernambuco; Associação de Surdos de Quixeramobim; Associação de Surdos de Santa Quitéria; Associação de Surdos de Teresina; Associação de Surdos do Ceará; Associação de Surdos do Maranhão; Associação de Surdos Evangélicos do Ceará; Associação dos Surdos de Imperatriz; Cas (*Centro de Apoio aos Surdos*) (1); Cas (*Centro de Apoio aos Surdos*) (2); Cas (*Centro de Apoio aos Surdos*) (3); Cas (*Centro de Atendimento as pessoas com Surdez*); Cesba (*Centro de Surdos da Bahia*).

**Associações dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais:** Aappe (*Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais*); Apada (*Associação de Pais e Amigos do Deficiente Auditivo*); Apae (*Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais*) (1); Apae (*Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais*) (2).

**Palavras relacionadas:** associação.

### 4. Cartografia

**cartografia:** azimute; bússola; carta geográfica; cartografia; coordenadas geográficas; escala cartográfica; escala maior; escala menor; escala numérica; esféricas; fotografia aérea; fuso horário; fuso horário oficial (*fuso prático*); fuso teórico; globo terrestre; GPS; imagem de satélite; instrumento; latitude; linha internacional da data (*LID*); linha do equador; linhas imaginárias; longitude; mapa(1); mapa (2); mercator; meridiano; meridiano de Greenwich; orientação (*localização espacial*); paralelo; Peters; plana; planta; pontos cardeais; pontos colaterais; projeção cilíndrica; projeção cônica; projeção plana; projeções cartográficas; representações cartográficas; rosa dos ventos ou rumos; rumo; satélite artificial; subcolateral; Universal Transversa de Mercator.

**Pontos cardeais:** Norte; Sul; Leste; Oeste.

**Pontos colaterais:** Nordeste; Noroeste; Sudeste; Sudoeste.

**Pontos subcolaterais:** les-nordeste; les-sudeste; nor-nordeste; nor-noroeste; oés-noroeste; es-sudoeste; sul-sudeste; sul-sudoeste.

**Hemisférios:** hemisfério leste; hemisfério oeste; hemisfério norte; hemisfério sul.

### 5. Casa

**Tipos de moradia:** apartamento (1); apartamento (2); casa; casa de taipa; prédio.

**Estrutura e partes da casa:** alpendre; banheiro (sanitário) (1); banheiro (sanitário) (2) (WC); banheiro (sanitário) (3); cozinha (1); cozinha (2); cômodo(s) da casa; garagem (1) (CL); garagem (2) (CL); janela (1); janela (2) (CL); portão (1) (CL); portão (2) (CL); portão automático (1); portão automático (2); quarto (1); quarto (2); quarto de bebê; sala (1); sala (2); sala (3); telha (1); telha (2); telhado; tramela.

**Mobiliário e objetos da casa:**

**Mobiliário e objetos do banheiro:** banheira (1); banheira (2) (*de bebê*); cadeira; cama; chuveiro (*ducha*) (CL); espelho; penico; pia (*de banheiro*) (CL); privada (*vaso sanitário*) (CL); secador de cabelo (CL).

**Mobiliário e objetos do quarto:** baú; cabide; cama; cômoda (CL); rede (*de balanço*).

**Mobiliário e objetos da sala:** cadeira; cadeira de balanço; estante (1); estante (2); sofá.

**Mobiliário e objetos do quintal:** banco (1) (*de madeira*); banco (2) (*de praça*); bica.

**Eletrodomésticos:**

**Eletrodomésticos:** ar condicionado (1); ar condicionado (2); batedeira (CL); enceradeira; ferro de passar roupa; fogão (CL); forno (CL); forno de micro-ondas (CL); geladeira; liquidificador (CL); máquina de lavar roupa (CL); refrigerador; televisão (TV); vassoura (1); vassoura (2) (*de palha*); vassoura (3) (*de piaçaba*); vassoura (4) (*de tabuleiro*); ventilador (CL); videocassete.

**Eletrônicos portáteis:** CD, CD-Rom (1); CD, CD-Rom (2); celular (1) (*telefone*); celular (2) (*telefone*); computador; máquina fotográfica; rádio (CL); walkman (CL).

**Utensílios de cozinha:** abafador; abano; abridor de garrafas; abridor de latas; arupemba (*urupemba*); avental (*CL*); bacia de zinco; balança (1); balança (2); balança (3); balança (4) (*automática*); balança (5) (*de mesa*); balança (6) (*peixeira*); batedor de ovos; bateria (*panela*); botijão de gás; canivete; chaleira; coador de café; copo descartável; cuscuzeira; esmeril; espremedor de alho; faca; guardanapo (1) (*CL*); guardanapo (2); leiteira; marmita; pano de prato; peneira (1); peneira (2) (*de aço*); pilão; porta-copos; quartinha; quentinha (*marmita*); ralador de coco; ralo; rolo (1) (*de macarrão, massa*); rolo (2) (*de macarrão, massa*); saca-rolha.

**Material de Limpeza:** água sanitária; amaciante (*produto para lavar roupas*); desentupidor; detergente; espanador; lâ de aço (*esponja de aço*); limpador de fogão; prendedor de roupas (1); prendedor de roupas (2); rodo (1); rodo (2); sabão (1); sabão (2) (*em barra, em pedra*); sabão (3) (*em barra, em pedra*); sabão (4) (*em pó*).

**Outros dispositivos:** alarme; antena (1) (*parabólica*); antena (2) (*parabólica*); antena (2) (*parabólica*); candeeiro.

## 6. Comunicação

**Meios de comunicação:** meios de comunicação; telefone; telefone fixo; telefone público (*orelhão*); celular (1) (*telefone*); celular (2) (*telefone*); carta (1); carta (2); e-mail (*correio eletrônico*).

**Objetos relacionados:** cartão telefônico (1); cartão telefônico (2).

**Operadoras de telefonia:** Claro® (1); Claro® (2); Oi® (1); Oi® (2); Tim® (1); Tim® (2); Vivo® (1); Vivo® (2).

**Jornais e revistas:** Diário de Pernambuco (*jornal*).

**Formas de comunicação:** apelido (1); apelido (2).

### Televisão:

**Canais de TV:** Band®; Band News®; Canção Nova®; Cultura®; Fox®; Futura®; Gazeta®; Globo®; GNT®; HBO®; National Geographic®; SBT®; Record®; Rede TV®; TV Brasil®; TV Câmara® (*TV Senado*); TV Escola®.

**TV a cabo:** Net®; Sky®.

**Apresentadores de TV, atores e cantores:** Angélica (1) (*apresentadora de TV*); Angélica (2) (*apresentadora de TV*); Faustão (1) (*apresentador de TV*); Faustão (2) (*apresentador de TV*); Gugu; Jô Soares; Luciano Huck; Michael Jackson; Miguel Falabella; Renato Aragão; Roberto Carlos (*cantor*) (1); Roberto Carlos (*cantor*) (2); Roberto Carlos (*cantor*) (3); Sílvio Santos; Xuxa.

### Personagens de contos, desenhos animados e histórias infantis:

**Chaves:** Chaves; Chiquinha; Kiko; Chapolin Colorado.

**Turma da Mônica:** Anjinho; Cascão; Cebolinha; Magali; Mônica (1); Mônica (2).

**Chapeuzinho vermelho:** Chapeuzinho Vermelho; Lobo mau; Vovozinha.

**Branca de Neve e os Sete Anões:** Sete Anões; Branca de Neve; Atchim; Dunga; Soneca; Feliz; Dengoso; Zangado; Mestre; Madrasta; Bruxa.

**Os três porquinhos:** Lobo mau; Os três porquinhos.

**Pinóquio:** Pinóquio; Fada Azul; Gepetto.

**Cinderela:** Cinderela; Príncipe; Madrasta; Duas Irmãs Más; Fada Madrinha; Rato magro (*Jaq*); Rato gordo (*Gus*).

**Aladim:** Aladim; Gênio da Lâmpada; Jasmine; Sultão; Tapete voador.

**Robin Hood:** Robin Hood.

**Peter Pan:** fada (*CL*); Peter Pan; Wendy Darling; Capitão gancho; Miguel; Sininho; Jacaré.

**Mickey Mouse (Walt Disney):** Mickey; Minnie.

**101 Dálmatas (Walt Disney):** 101 Dálmatas.

**Pato Donald (Walt Disney):** Pato Donald; Os três patinhos; As três patinhas; Margarida; Tio Patinhas.

**Pica-pau:** Pica-Pau (1); Pica-Pau (2).

**Piu-piu:** Piu-piu; Frajola; Vovó.

**Tom e Jerry:** Tom; Jerry.

**Scooby-Doo:** Scooby-Doo.

**X-man:** X-man.

**Frankenstein:** Frankenstein.

**Batman e Robin:** Batman; Robin.

**Homem-aranha:** Homem-Aranha.

**Hulk:** Hulk.

**Super-homem:** Super-Homem.

**Palavras relacionadas à comunicação:** ao vivo (*transmissão de TV*); cantor (*cantora*); *histórias infantis*; infantil; novela; piada.

## 7. Cores

**Cores:** amarelo(a) (1); amarelo(a) (2); azul (1); azul (2); azul (3); azul (4); azul (5); azul-claro; azul-escuro; bege (1); bege (2); bege (3); branco(a) (1); branco(a) (2); cinza; dourado (1); dourado (2); laranja; lilás; marrom (1); marrom (2); prata; preto(a) (1); preto(a) (2); preto(a) (3); rosa; roxo(a); verde; verde claro(a); verde escuro(a); vinho.

**Propriedades das cores:** claro(a); escuro(a).

**Palavras relacionadas:** arco-íris (1); arco-íris (2); arco-íris (3); cor; cores.

## 8. Cultura nordestina

**Cultura nordestina:** cordel (*literatura de cordel*); cultura.

**Artesanato nordestino:** bordado à mão; crochê (*CL*).

**Música, ritmos, danças e folclore nordestinos:** Baião; banda de pífaros; bumba-meu-boi; forró; frevo; reisado.

**Instrumentos musicais:** berrante (*corneta*); pandeiro; piano; sanfona (*acordeom*); triângulo; zabumba (1); zabumba (2); zabumba (3).

## 9. Economia e Finanças

**Moedas:**

**Tipos de Moedas:** Euro (*dinheiro*); Real (*dinheiro*) (1); Real (*dinheiro*) (2).

**Moeda brasileira (R\$):** um real; cinco reais; cem reais; mil reais; cinco mil reais; um milhão de reais.

**Bancos:** banco (*estabelecimento financeiro*); Banco Bradesco ® (*Banco Brasileiro de Descontos* ®); Banco Caixa Econômica Federal ®; Banco do Brasil ®.

**Palavras relacionadas à Economia e Finanças:** caro(a) (1); caro(a) (2); caro(a) (3) ( *muito caro*); cédula (*dinheiro*) (1); cédula (*dinheiro*) (2); liquidação (*promoção*); nota (*dinheiro, cédula*); poupança (1) (*dinheiro*); poupança (2) (*dinheiro*); promoção; taxa.

## 10. Educação

**Escola:** escola; escola de surdos; escola de educação especial; escola pública.

**Graus de escolaridade:** Educação Infantil (1); Educação Infantil (2); Alfabetização (*Educação Infantil*); Ensino Fundamental (1); Ensino Fundamental (2); primeiro ano (*Fundamental I*); segundo ano (*Fundamental I*); terceiro ano (*Fundamental I*); quarto ano (*Fundamental I*); quinto ano (*Fundamental I*); sexto ano (*Fundamental II*); sétimo ano (*Fundamental II*); oitavo ano (*Fundamental II*); nono ano (*Fundamental II*); Ensino Médio; primeiro ano (*Ensino Médio*); segundo ano (*Ensino Médio*); terceiro ano (*Ensino Médio*); supletivo; vestibular; Ensino Superior; faculdade (1);

faculdade (2); faculdade (3); universidade (1) (*Terceiro grau*); universidade (2) (*Terceiro grau*); pós-graduação (1); pós-graduação (2); especialização; mestrado (1) (*pós-graduação stricto sensu*); mestrado (2) (*pós-graduação stricto sensu*); doutorado (1) (*pós-graduação stricto sensu*); doutorado (2) (*pós-graduação stricto sensu*); pós-doutorado.

#### **Universidades do Nordeste:**

**Universidades de Alagoas:** Universidade Federal de Alagoas (*UFAI*).

**Universidades da Bahia:** Universidade Federal da Bahia (*UFBA*).

**Universidades do Ceará:** Universidade Estadual do Ceará (*UECe*) (1); Universidade Estadual do Ceará (*UECe*) (2); Universidade Federal do Ceará (*UFC*) (1); Universidade Federal do Ceará (*UFC*) (2); Universidade Regional do Cariri (*Urca*).

**Universidades da Paraíba:** Universidade Estadual da Paraíba (*UEPB*); Universidade Federal da Paraíba (*UFPb*); Universidade Federal de Campina Grande (*UFCG*).

**Universidades de Pernambuco:** Universidade Federal de Pernambuco (*UFPe*) (1); Universidade Federal de Pernambuco (*UFPe*) (2).

**Universidades do Rio Grande do Norte:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (*UFRN*).

**Universidades de Sergipe:** Universidade Federal de Sergipe (*UFSe*)

**Universidades do exterior:** Universidade Gallaudet.

universidade particular; universidade pública.

**Escolas de Surdos do Nordeste:** Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (*Escola de Surdos de Campina Grande*); Instituto Cearense de Educação de Surdos (*ICES*); Instituto Felipe Smaldone; Instituto Transformar.

**Cursos técnicos e de nível superior:** Administração; Enfermagem; Letras; Letras-Libras; Medicina; Redes de Computadores; Serviço Social; Sistemas de Informação; Teologia.

**Locais de ensino:** biblioteca; escola; universidade (1); universidade (2); artigo (*científico*).

**Inclusão e acessibilidade:** acessibilidade; inclusão.

**Profissionais da escola:** Conselho Escolar; instrutor (*instrutora*); professor (*professora*); professor assistente.

**Documentos do aluno:** carteira estudantil.

**Objetos relacionados à escola:** carteira escolar (1) (*banco escolar*); carteira escolar (2).

**Disciplinas escolares:** Artes (1); Artes (2); Artes (3); Biologia (1); Biologia (2); Ciências (1); Ciências (2); Ciências (3); disciplina(s) escolar(es); Educação artística (1); Educação artística (2); Educação Física (1); Educação Física (2); Espanhol (1); Espanhol (2); Espanhol (3); Espanhol (4); Filosofia (1); Filosofia (2); Filosofia (4); Filosofia (5); Física (1); Física (2); Física (3); Física (4); Geografia (1); Geografia (2); História (1); História (2); História (3); Inglês; Literatura (1); Literatura (2); Matemática (1); Matemática (2); Matemática (3); Matemática (4); Matemática (5); matéria (*escolar*); material (*escolar*); Português; Química (1); Química (2); Química (3); Redação (1); Redação (2); Redação (3).

**Química:** prata (*metal*); tabela periódica.

#### **Libras, Língua Portuguesa e Linguística:**

**Libras:** alfabeto manual (*Libras*); língua de sinais (1); língua de sinais (2); meu nome (*Libras*); meu sinal (*Libras*); mímica; nome.

**Língua Portuguesa e Linguística:** adjetivo; através de (*por meio de*); cognição; consoante; contexto (*situação*); fonética; fonologia; linguagem; linguística; metáfora; morfologia; significado; sintaxe; substantivo; texto.

**Acentuação gráfica:** acento agudo; acento circunflexo; acento grave; arroba; aspas; asterisco (1); asterisco (2); dois pontos (1); dois pontos (2); marca registrada; parêntese, parênteses (1); parêntese, parênteses (2); parêntese, parênteses (3); ponto de exclamação; ponto de interrogação; ponto e vírgula (1); ponto e vírgula (2); ponto final; reticências (1); reticências (2); til; travessão; trema (1); trema (2); vírgula.

**Adjetivos:** árduo(a); bem (1); bem (2); cansativo; certo; cheiroso; chorão (*chorona*); claro(a) (*claridade*); formal; igual; inconstante; indiferente (*qualquer*); informal; inimigo(a) (1); inimigo(a) (2); intrometido (1); intrometido (2); mal (1); mal (2); malcheiroso(a); maravilhoso(a); rico(a); volúvel; pior .

**Expressões idiomáticas:** a fim de (1) (*vontade de ficar com alguém, “namorar”*); a fim de (2) (*vontade de ficar com alguém, “namorar”*); a fim de (3) (*vontade de ficar com alguém, “namorar”*); abrir os olhos (*ter atenção*) (1); abrir os olhos (2); ah!; Ave Maria!; Azar o seu! (1); azar o seu! (2); cabeça-dura (*gíria*); captei a mensagem (*gíria*); cara de pau (1) (*gíria*); cara de pau (2) (*gíria*); coitado(a)!; dar branco!; de jeito nenhum!; de nada!; de quem é?

(1); de quem é? (2); Deus me livre!; é!; é assim mesmo!; é isso aí!; esperar feito cachorrinho!; esqueça os problemas! (*deixe isso para lá!*); estou feliz; estar com a corda no pescoço; estar de olho!; estar enjoado (*de alguém ou de algo*); estar liso (1) (*sem dinheiro*); estar liso (2) (*sem dinheiro*); exclamação; fazer-me de bobo (*ser feito de bobo*); ficar (*gíria: namoro sem compromisso*); Ficar com a cara no chão!; Isso mesmo!; Me aguarde!; Mudando de assunto...; Nada a ver!; não conheço; Não deu certo...; Não é da sua conta!; Não quero nem saber!; Não tem graça!; Não tenho culpa!; Nem morto(a)!; Nunca mais te vi!;Nunca vi!; papo-furado; Peguei no flagra!; Peguei você! (*te peguei!*); Problema seu!; Que sorte!; Que vergonha!; Quero prova!; Relaxa!; Sacanagem!; Sem-vergonha!; Te peguei! (*peguei você!*); Vou descontar!; Você é esperto!; Você que sabe!.

**Palavras relacionadas:** intervalo (*entre aulas*); negação; nome; por causa de; sim; também; quem.

### **Matemática:**

**Números e numerais:** número.

**Números cardinais:** zero (*número*); um (1); um (2); dois (1); dois (2); três (1); três (2); três (3); quatro (1); quatro (2); quatro (3); cinco; seis; sete; oito; nove; dez (1); dez (2); onze; doze; treze; catorze; quinze; dezesseis; dezessete; dezoito; dezenove; vinte; trinta; quarenta; cinquenta; sessenta; setenta; oitenta; noventa; cem (1); cem (2); duzentos; mil; milhão (1); milhão (2); bilhão (1); bilhão (2).

**Números ordinais:** primeiro (1) (*primeiro lugar, primeira colocado*); primeiro (2) (*primeiro lugar, primeira colocado*); segundo (*segundo lugar, segundo colocado*); terceiro (*terceiro lugar, terceiro colocado*); quarto (*quarto lugar, quarto colocado*); quinto (*quinto lugar, quinto colocado*); sexto (1) (*sexto lugar, sexto colocado*); sexto (2) (*sexto lugar, sexto colocado*); sétimo (*sétimo lugar, sétimo colocado*); oitavo (*oitavo lugar, oitavo colocado*); nono(a) (*nono lugar, nono colocado*).

**Operações matemáticas:** adição (1); adição (2); adição (3); subtração (1); subtração (2); multiplicação (1); multiplicação (2); divisão (1); divisão (2); raiz quadrada.

**Símbolos matemáticos:** adição; aproximadamente; chaves; colchetes; divisão (1); divisão (2); dois pontos; igual; jogo da velha; maior que; maior ou igual que (1); maior ou igual que (2); mais ou menos; menor que; menor ou igual que (1); menor ou igual que (2); multiplicação (1); multiplicação (2); parêntese, parênteses (1); parêntese, parênteses (2); pi; porcentagem; somatório; subtração; raiz quadrada.

**Frações:** dois terços; três quartos; um meio; um oitavo.

**Formas geométricas:** círculo; quadrado (1); quadrado (2); quadrado (3); retângulo; triângulo (1); triângulo (2); triângulo (3).

**Ângulos:** ângulo agudo; ângulo obtuso; ângulo raso; ângulo reto.

**Algarismos romanos:** algarismos romanos; I (*algarismo romano*); II (*algarismo romano*); III (*algarismo romano*); IV (*algarismo romano*); V (*algarismo romano*); VI (*algarismo romano*); VII (*algarismo romano*); VIII (*algarismo romano*); IX (*algarismo romano*); X (*algarismo romano*); L (*algarismo romano*); C (*algarismo romano*); D (*algarismo romano*); M (*algarismo romano*).

**Quantidades e medidas:** alguns ambos; aproximadamente (1); aproximadamente (2); cada (1); cada (2); centímetro; cerca de; de novo; dobro; metro; porcentagem; quilo; quilômetro.

**Objetos relacionados à matemática:** ábaco (*calculadora manual*); calculadora (1); calculadora (2).

**Agremiação:** grêmio (*estudantil*).

**Avaliação:** avaliação (*prova escolar*) (1); avaliação (*prova escolar*) (2).

**Apoio pedagógico:** recuperação (*escolar*); reforço (*escolar*).

**Material escolar e de escritório:** agenda; apagador; apontar (*lápiz*) (1); apontar (*lápiz*) (2); borracha (1) (*material escolar*); borracha (2) (*material escolar*); borracha (3) (*material escolar*); caderno (1); caderno (2); caneta; carteira escolar; classificadores (*pasta*); compasso (*CL*); estilete; giz (1); giz (2); grampeador (1); grampear (2); lápis de cor; lapiseira; marca-texto; marcador (*para quadro branco*); mochila (1); mochila (2); pasta (*coleccionador*); perfurador; régua; retroprojektor.

## **11. Eletricidade**

**Termos técnicos, equipamentos e ferramentas utilizados em eletricidade:** alicate amperímetro; alicate de bico; alicate de corte diagonal; alicate decapador (*alicate descascador*); alicate universal; amperímetro; aterramento; arco de serra; bateria; bobina; broca de aço rápido; broca de vídeo; bucha de fixação; cabo elétrico (*fio elétrico*); campainha (1) (*CL*); campainha (*para surdos*) (2); capacitor; campo magnético; chave de fenda; chave Philips (*chave*



*estrela*) (1); chave Philips (*chave estrela*) (2); choque elétrico; circuito elétrico; circuito paralelo; circuito em série (1); circuito em série (2); circuito trifásico; circuito trifásico estrela; circuito trifásico triângulo; clites; comando elétrico; condulente; condutor; conector; corrente alternada; corrente contínua; corrente elétrica; curto-circuito; disjuntor diferencial residual (*DR*); disjuntor termomagnético; eletricidade; eletrodutos; eletrodutos flexíveis; eletroímã; elevador (*CL*); fase; ferro; ferro de solda; fio (*elétrico*); fita isolante; frequência; furadeira (1); furadeira (2); fusível; instalação elétrica industrial; instalação elétrica predial; interruptor simples externo (*ou de sobrepor*); interruptor simples de embutir; interruptor horário; isolante; lâmpada fluorescente; lâmpada incandescente; lei de Ohm; luxímetro; luz (*CL*); medidor de energia (*medidor de Watt-hora*); motor elétrico; multímetro; negativo (*polo negativo*); neutro; óculos de proteção; parafuso; perfuratriz (*furadeira*) (*CL*); positivo (*polo positivo*); potência; projeto elétrico; quadro de distribuição elétrica; queda de tensão; raio (*descarga atmosférica*); reator para lâmpadas fluorescentes; resistência elétrica; resistor; roldanas; solda; soprador térmico; tensão; tomada; tomada em T (*Benjamim*) (1); tomada em T (*Benjamim*) (2); transformador; verruma; volt; voltímetro; watt.

## 12. Esportes

**Tipos de esporte:** andar (*a cavalo*); andar a pé (1); andar a pé (2); andar de bicicleta; arco e flecha; arremesso; baralho (*cartas*); basquete, basquetebol (1); basquete, basquetebol (2); beisebol (*CL*); boxe; capoeira; caratê; ciclismo; esgrima; futebol; futebol de salão; ginástica; golfe; jogar bola; judô; musculação (1) (*CL*); musculação (2) (*CL*); natação; tênis; totó (*pebolim*); voleibol; xadrez (*jogo*).

**Brincadeiras e jogos infantis:** bilro; boneca de pano; damas; dominó (1); dominó (2); elástico; estátua; estilingue (*baladeira*); macaca (*amarelinha*); pião; peteca; sinuca; pular corda (*CL*).

**Times de futebol:** Ceará Sporting Club; Clube Náutico Capibaribe; Ferroviário Atlético Clube; Fortaleza; Icasa; Santa Cruz Futebol Clube; Sport Club do Recife.

**Jogadores de futebol:** Kaká; Roberto Carlos; Robinho; Romário (1); Romário (2); Ronaldinho Gaúcho (1); Ronaldinho Gaúcho (2); Ronaldo; Pelé (1); Pelé (2).

**Palavras relacionadas ao esporte:** dados; empatar; Olimpíadas; time (1); time (2); torneio; W.O. (*Walkover*).

## 13. Geopolítica

**Continentes:** África (1); África (2); América; América Central; América do Norte; América do Sul; Antártida; Ásia; Europa (1); Europa (2); Oceania.

### Países:

**Países da África:** África do Sul (1); África do Sul (2); Botswana; Burkina Faso; Etiópia; Gâmbia; Gana; Moçambique; Namíbia; Quênia; Uganda (1); Uganda (2); Zâmbia; Zimbábue.

**Países da América Central:** Belize; Caribe; Costa Rica; Cuba (1); Cuba (2); El Salvador; Guatemala; Haiti; Honduras; Jamaica; Nicarágua; Panamá; Porto Rico; República Dominicana.

**Países da América do Norte:** Canadá; Estados Unidos (1) (*EUA*); Estados Unidos (2) (*EUA*) (*sinal oficial do país*); México (1); México (2) (*sinal oficial do país*).

**Países da América do Sul:** Argentina (1); Argentina (2); Bolívia (1); Bolívia (2) (*sinal oficial do país*); Chile; Colômbia; Equador; Paraguai; Peru (1); Peru (2); Uruguai (1); Uruguai (2) (*sinal oficial do país*); Venezuela (1); Venezuela (2).

**Países da Ásia:** Arábia Saudita; Egito (1); Egito (2); Egito (3); Irã; Iraque; Israel; Jordânia; Marrocos; Tunísia; Turquia.

**Países da Oceania:** Austrália; Camboja; China (*sinal oficial do país*); Coreia; Coreia do Sul; Fiji; Filipinas; Hong Kong; Índia (1); Índia (2); Indonésia; Japão (*sinal oficial do país*) (1); Japão (2); Macau; Malásia; Mongólia; Nepal; Paquistão; Singapura; Tailândia; Taiwan; Vietnã.

**Países da Europa:** Albânia (1); Albânia (2); Alemanha; Andorra; Áustria; Azerbaijão; Bélgica; Bielorrússia; Bósnia-Herzegovina; Bulgária; Cazaquistão; Croácia; Dinamarca; Escandinávia; Escócia (*sinal oficial do país*) (1); Escócia (2); Eslováquia; Eslovênia; Espanha (1); Espanha (2); Espanha (3); Estônia; Finlândia; França; Geórgia; Grécia (1); Grécia (2); Grécia (3); Grécia (4); Groelândia; Holanda; Hungria; Inglaterra; Irlanda; Irlanda do Norte; Islândia; Itália; Iugoslávia; Kosovo; Letônia; Lituânia; Luxemburgo; Macedônia; Malta; Mônaco; Noruega; País de Gales; Polônia; Polônia (2); Portugal; República Tcheca; Romênia; Rússia (1); Rússia (2); Sérvia; Suécia (1); Suécia (2); Suíça (1); Suíça (2); Ucrânia; Uzbequistão; Vaticano.

**Estados brasileiros:** Acre (1); Acre (2); Alagoas; Amapá; Amazonas; Bahia; Ceará; Distrito Federal (1); Distrito Federal (2); Espírito Santo; Goiás; Maranhão (1); Maranhão (2); Mato Grosso; Minas Gerais; Pará; Paraíba; Paraná;

Pernambuco (1); Pernambuco (2); Pernambuco (3); Piauí; Rio de Janeiro (1); Rio de Janeiro (2); Rio Grande do Norte (1); Rio Grande do Norte (2); Rio Grande do Sul; Rondônia; Roraima (1); Roraima (2); Santa Catarina; São Paulo; Sergipe (1); Sergipe (2); Tocantins.

**Capitais dos estados nordestinos:** Aracaju (*Capital de Sergipe*) (1); Aracaju (*Capital de Sergipe*) (2); Fortaleza (*Capital do Ceará*); João Pessoa (*capital da Paraíba*); Maceió (*capital de Alagoas*); Natal (*capital do Rio Grande do Norte*); Recife (1) (*Capital de Pernambuco*); Recife (1) (*Capital de Pernambuco*); Salvador (*Capital da Bahia*); São Luís (*Capital do Maranhão*); Teresina (*Capital do Piauí*).

#### **Municípios do Nordeste:**

**Municípios de Alagoas:** Arapiraca; Batalha; Cajueiro; Coruripe; Delmiro Gouveia; Dois Riachos; Marechal Deodoro; Messias; Ouro Branco; Palmeiras dos Índios; Pão-de-Açúcar Rio Largo.

**Municípios da Bahia:** Alagoinhas; Barreiras; Camaçari; Candeias; Catu; Dias D'Ávila; Entre Rios; Feira de Santana; Ilhéus; Ipiaú; Itabuna; Jacobina; Jequié; Juazeiro; Lauro de Freitas; Lençóis; Madre de Deus; Morro de São Paulo; Santo Amaro; Simões Filho; Ubatã; Valença.

**Municípios do Ceará:** Aracati; Araripe; Assaré; Barbalha; Brejo Santo; Caririçu; Crateús; Crato; Iguatu; Juazeiro do Norte; Lavras da Mangabeira; Missão Velha; Quixadá; Quixeramobim; Sobral; Várzea Alegre.

**Municípios do Maranhão:** Açailândia; Bacabal; Balsas; Barreirinhas; Chapadinha; Codó; Imperatriz; Itapecuru Mirim; Maioba; Morros; Paço do Lumiar; Palmeirândia; Pedrinhas; Pinheiro; Raposa; Rosário; São Bento; São José de Ribamar; Timbiras; Timon; Viana.

**Municípios da Paraíba:** Boa Vista; Cabedelo; Cajazeiras; Campina Grande; Lagoa Seca; Monteiro; Patos; Pombal; Soledade; Sousa.

**Municípios do Pernambuco:** Afogados de Ingazeira; Afrânio; Arcoverde; Belém de São Francisco; Bezerros; Bonito; Cabo de Santo Agostinho; Cabrobó; Camaragibe; Carpina; Caruaru; Dormentes; Exu (1); Exu (2); Exu (3); Garanhuns; Goiana; Gravatá; Ilha de Itamaracá; Jaboatão dos Guararapes (1); Jaboatão dos Guararapes (2); Jaqueira; Lagoa Grande; Moreno; Nazaré da Mata; Olinda; Ouricuri; Palmares; Parnamirim; Paulista; Petrolina (1); Petrolina (2); Salgueiro; Santa Cruz; Santa Maria da Boa Vista; Serra Talhada; Tamandaré; Vitória de Santo Antão.

**Municípios do Piauí:** Teresina.

**Municípios do Rio Grande do Norte:** Mossoró; Natal.

**Municípios de Sergipe:** Areia Branca; Barra dos Coqueiros; Boquim; Canindé do São Francisco; Capela; Carmópolis; Divina Pastora; Estância; Indiaroba; Itabaiana; Itabi; Itaporanga d'Ájuda; Lagarto; Laranjeiras; Maruim; Neópolis; Nossa Senhora da Glória; Nossa Senhora das Dores; Nossa Senhora do Socorro; Pedrinhas; Pirambu; Poço Redondo; Propriá; Salgado; São Cristóvão; Simão Dias; Tobias Barreto; Umbaúba.

**Bairros de Salvador:** bairro Barbalho (*Salvador, BA*); bairro Barra (*Salvador, BA*); bairro Barris (*Salvador, BA*); bairro Boca da Mata (*Salvador, BA*); bairro Boca do Rio (*Salvador, BA*); bairro Brotas (*Salvador, BA*); bairro Cabula VI (*Salvador, BA*); bairro Campo Grande (*Salvador, BA*); bairro Federação (*Salvador, BA*); bairro Graça (*Salvador, BA*); bairro Liberdade (*Salvador, BA*); bairro Lobato (*Salvador, BA*); bairro Nazaré (*Salvador, BA*); bairro Ondina (*Salvador, BA*); bairro Piedade (*Salvador, BA*); bairro Pituba (*Salvador, BA*); bairro Ribeira (*Salvador, BA*); bairro Sete Portas (*Salvador, BA*); bairro Sussuarana (*Salvador, BA*).

**Palavras relacionadas:** cariri cearense (*região*); cidade (1); cidade (2); cidade (3) (*do interior*); Fernando de Noronha (*arquipélago brasileiro*); lugares; Nordeste; país; Região do Cariri; território.

## **14. Universo**

**Sistema Solar:** Mundo; Planeta; Planetas; Sistema solar (1); Sistema solar (2); Via láctea.

**Planetas:** Júpiter; Marte; Mercúrio; Netuno; Plutão; Terra; Saturno; Urano; Vênus.

**Astros:** Estrela (1); Estrela (2); Lua (1); Lua (2); Sol.

**Fases da lua:** lua nova; lua quarto crescente; lua cheia; lua quarto minguante.

**Palavras relacionadas:** área; astro; astronauta; atmosfera; átomo; cabo; camada de ozônio; fenômeno; geologia (1); geologia (2); globalização; golfo; insolação; mar; meio ambiente; nuvem (1); nuvem (2); nuvem (3); plantar; poeira; recifes de corais; superfície; ultravioleta.

## 15. Informática

abrir (*arquivo ou pasta, informática*); Access (1); Access (2); antivírus; arquivo; bate-papo (*chat*); Bluetooth (1); Bluetooth (2); botão direito do mouse; botão esquerdo do mouse; CD, CD-Rom (1); CD, CD-Rom (2); CD, CD-Rom (3); CD, CD-Rom (4) (*virgem*); CD, CD-Rom (5) (*virgem*); chat (*bate-papo na Internet*); chipset; computador (1); computador (2); contato (*via Internet*); CorelDRAW (1); CorelDRAW (2); correio eletrônico; CPU (1) (*Central Processing Unit*); CPU (2) (*Central Processing Unit*); CPU (3) (*Central Processing Unit*); CPU (4) (*Central Processing Unit*); cyber café (*Lan House*); computador (1); computador (2); data show; disquete (1); disquete (2); download (1); download (2); download (3); download (4); download (5) (*instalação*); DVD (1) (*aparelho*); DVD (2); DVD (3); DVD (4); DVD (5) (*virgem*); e-mail (1) (*correio eletrônico*); e-mail (2) (*correio eletrônico*); e-mail (3) (*correio eletrônico*); escâner (1); escâner (2); escâner (3); escâner (4); estabilizador de energia; Excel (1); Excel (2); Excel (3); fax; fechar (1) (*arquivo ou pasta, informática*); fechar (2) (*arquivo ou pasta, informática*); fechar (3) (*arquivo ou pasta, informática*); fonte de alimentação (1); fonte de alimentação (2); Gmail; Google (1); Google (2); Google (3); gravador (1) (*CD, DVD*); gravador (2) (*CD, DVD*); gravador (3) (*CD, DVD*); hardware (1); hardware (2); HD (1); HD (2); Hotmail; impressora (1); impressora (2); impressora (3); impressora (4); impressora (5); informática (1); informática (2); informática (3); Internet (1); Internet (2); Internet Explorer (1); Internet Explorer (2); Internet Explorer (3); Lan House; maximizar (1) (*tela do computador*); maximizar (2) (*tela do computador*); maximizar (3) (*tela do computador*); memória RAM (1); memória RAM (2); minimizar (1) (*tela do computador*); minimizar (2) (*tela do computador*); minimizar (3) (*tela do computador*); mouse (1) (*de mesa*); mouse (2) (*de mesa*); mouse (3) (*de notebook*); Mozilla Firefox (1); Mozilla Firefox (2); MSN (*Microsoft Service Network*) (1); MSN (*Microsoft Service Network*) (2); MSN (*Microsoft Service Network*) (3); notebook (1); notebook (2); ooVoo; Orkut (1); Orkut (2); Orkut (3); pasta (1); pasta (2); pen-drive (1); pen-drive (2); pen-drive (3); Photoshop (1); Photoshop (2); placa de som (1); placa de som (2); placa de vídeo (1); placa de vídeo (2); placa-mãe (1); placa-mãe (2); PowerPoint (1); PowerPoint (2); processador (1); processador (2); rede (1); rede (2); rede (3); rede (4); selecionar; site (1); site (2); Software (1); Software (2); Software (3); tabela; teclado (1); teclado (2); tecnologia; USB (*Universal Serial Bus*); vírus (1); vírus (2); vírus (3); xerox ® (1); xerox ® (2); xerox ® (3); xerox ® (4); xerox ® (5); WebCam; Windows (1); Windows (2); Windows Vista (1); Windows Vista (2); Windows XP (1); Windows XP (2); Windows 7; Wireless (1); Wireless (2); Wireless (3); Word (1); Word (2); YouTube (1); YouTube (2); YouTube (3); zum (*zoom*).

## 16. Insumos e implementos agrícolas

**Insumos e implementos agrícolas:** alavanca; alicate; ancoretta; arado; arame farpado; argila; aspersor (*irrigador*); baladeira (*estilingue*); balaios; balança de mesa; balança de pé; balança peixeira; barbante; barro; bride (*de cavalo*); cabaça; cacimbão; caçua (1); caçua (2); caieira; cancela (*porta*); cangalha; carro de mão; carroça; cavão; cavadeira; cavalete; chicote; cocho; cuitê (*coité*); curral; espora; foice; forquilha; forrageira; gaiola; irrigador (*aspersor*); lata d'água; machado; máquina; máquina de moer de cana; medida (*concha*); moenda de cana; motoniveladora; prensa de mandioca; pulverizador; roçadeira; tanque.

**Palavras relacionadas:** agricultura (1); agricultura (2); nó (*CL*).

## 17. Lazer

**Locais de Lazer:** acampamento; bar; churrascaria; cinema; clube; fazenda; hotel; jardim; lanchonete (1); lanchonete (2); motel; museu; piscina; praça (1); praça (2); praia; restaurante; shopping center (1); shopping center (2); shopping center (3); shopping center (4); show; teatro; vaquejada; zoológico (1); zoológico (2).

### Shoppings do Nordeste:

**Shoppings de Alagoas:** Shopping Iguatemi; Shopping Pátio; Shopping Farol; Shopping Cidade; Shopping Miramar.

**Shoppings do Ceará:** Cariri Shopping; North Shopping; Shopping Aldeota; Shopping Benfica; Shopping Del Paseo; Shopping Iguatemi.

**Shoppings da Paraíba:** Shopping Center Boulevard; Shopping Center Luiza Motta; Shopping Center Cirne.

**Shoppings de Pernambuco:** Shopping Boa Vista; Shopping Paço Alfândega; Shopping Tacaruna; Shopping Guararapes; Shopping Plaza.

**Pontos turísticos do Nordeste:** Avenida Beira-Mar (*ponto turístico de CE*); Beach Park (*ponto turístico de CE*); Casa da Cultura (*ponto turístico de PE*); Catedral Metropolitana de Fortaleza (*ponto turístico de CE*); Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (*ponto turístico de CE*); Horto Zoobotânico de Dois Irmãos (*ponto turístico de PE*); Marco Zero (*ponto turístico de PE*); Mercado Central (*ponto turístico de CE*); Museu Ricardo Brennand (*Instituto Ricardo Brennand*) (*ponto turístico de PE*); Ponte da Boa Vista (*ponto turístico de PE*); Ponte Metálica (*ponto turístico de CE*); Praça da República (*ponto turístico de PE*); Praça do Brasileiro (*ponto turístico de Campina Grande, PB*); Praça do Ferreira (*ponto turístico de CE*); Recife antigo (*ponto turístico de PE*); Volta da Jurema (*ponto turístico de CE*).

**Praias do Nordeste:** Praia da Sereia (*praia de AL*); Praia de Boa Viagem (*praia de PE*); Praia de Candeias (*praia de PE*); Praia de Canoa Quebrada (*praia de CE*); Praia de Catuama (*praia de PE*); Praia de Gaibu (*praia de PE*); Praia de

Icarai (*praia de CE*); Praia de Iracema (*praia de CE*); Praia de Jatiúca (*praia de AL*); Praia de Jauá (*praia de BA*); Praia de Jericoacoara (*praia de CE*); Praia de Maria farinha (*praia de PE*); Praia de Pajuçara (*praia de AL*); Praia de Piedade (*praia de PE*); Praia de Ponta de Pedras (*praia de PE*); Praia de Ponta Verde (*praia de AL*); Praia de Pontal de Maracaípe (*praia de PE*); Praia de Sete Coqueiros (*praia de AL*); Praia de Tamandaré (*praia de PE*); Praia do Cabo de Santo Agostinho (*praia de PE*); Praia do Cumbuco (*praia de CE*); Praia do Francês (*praia de AL*); Praia do Futuro (*praia de CE*); Praia do Janga (*praia de PE*); Praia do Mucuripe (*praia de CE*); Praia do Serrambi (*praia de PE*); Praia do Suape (*praia de PE*); Praia do Pina (*praia de PE*); Praia do Porto de Galinhas (*praia de PE*); Praia do Rio Doce (*praia de PE*).

**Palavras relacionadas a lazer:** barulho (1) (*zunir*); barulho (2) (*zunir*); turismo; estação rodoviária; fazenda; lá (*local*).

## 18. Transportes

**Meios de transportes:** ambulância; avião (1); avião (2); barco; carro (1); carro (2); helicóptero (*CL*); metrô (1); metrô (2); ônibus; trem (1); trem (2).

**Marcas de veículos automotores:** Celta® (*modelo de carro*); Chevette® (*modelo de carro*); D 20® (*modelo de carro*); Escort® (*modelo de carro*); Fusca®; Gol® (*modelo de carro*); Hilux 4® (*modelo de carro*); Ka® (*modelo de carro*); Kombi® (*modelo de carro*); Palio® (*modelo de carro*); Topic® (*modelo de carro*); Vectra® (*modelo de carro*).

**Palavras relacionadas a transportes:** caminho; catraca; gasolina; semáforo (*CL*); terminal de ônibus; vale-transporte (*CL*); velocímetro; rua.

## 19. Natureza

**Plantas:** angico; babosa; batata-de-purga; breu; cabacinha; cacto; cana-de-açúcar; capim-elefante; carnaúba; castanhola; imburana; jarrinha; juá; jurema-preta; mandacaru (1); mandacaru (2); maxixe (1); maxixe (2) (*hortaliça*); palma; pinhão branco; semente de girassol; sucupira.

**Estações do ano:** estações do ano (1); estações do ano (2); primavera (1); primavera (2); verão (1); verão (2); outono (1); outono (2); outono (3); inverno (1); inverno (2); inverno (3).

**Características do tempo (clima):** chuva (1); chuva (2); nublado; caatinga; cerrado; chapada; raio; sertão; tempo (*clima*); vegetação (*CL*); vendaval (*CL*); vento.

### Hidrografia e Recursos Hídricos:

**Hidrografia e Recursos Hídricos:** açude (1); açude (2); hidroelétrica.

**Usinas hidroelétricas do Nordeste:** Usina hidrelétrica de Sobradinho; Complexo hidrelétrico de Paulo Afonso.

**Rios do Nordeste:** Rio Pajeú águas de Março (*Afogados*); Rio São Francisco; Rio Sobradinho.

**Fenômenos da natureza:** arco-íris (1); arco-íris (2).

**Recursos naturais:** areia; mar; mangue; maré alta (*aumento do volume de água*); maré baixa (*redução do volume de água*); ressaca (*do mar*); petróleo; terra.

**Objetos relacionados:** biruta (*instrumento*); cata-vento.

## 20. Pessoas

**Pessoas:** pessoa (1); pessoa (2); pessoa (3); pessoal (1) (*grupo*); pessoal (2) (*particular*); pessoas (*várias pessoas*); nós dois (*eu e você*); nós três; nós quatro; nós todos; vocês todos; vocês dois; vocês três; vocês quatro.

**Fases da vida:** criança; garoto; adulto(a).

**Ascendência étnica:** branco(a) (1) (*cor da pele*); branco(a) (2) (*cor da pele*); cor da pele; índio americano; índio(a) brasileiro(a); negro(a) (*pessoa de origem ou ascendência africana*); moreno(a).

**Família:** afilhado (a); cunhado (a); filha; filho; filho (a) adotivo (a) (1); filho (a) adotivo (a) (2); gêmeos; trigêmeos; irmã; irmão (1); irmão (2); irmão (*irmã*) (3); irmão (*irmã*) de criação (*meio-irmão, meia-irmã*); madrinha; mãe; menina; menino; neto; pai; sobrinho (a); padrinho; primo; sogro; tia; tio; vovó; vovô.

**Relacionamentos:** adultério (1); adultério (2); amante (1); amante (2); amigo (a) de infância; amigo (a) íntimo (a) (*amigo(a) do peito*); apaixonado; casado(a); casamento; eu e você; ex-; solteiro(a).

**Como as pessoas são:** atrapalhado (a) (*pessoa atrapalhada*); miserável; sorridente; volúvel.

**O que as pessoas sentem e têm:** ambição; ansiedade (*angústia*); certeza; desejo, desejoso (1); desejo, desejoso (2); dúvida (1); dúvida (2); falsidade; frio (*pessoa com frio*); nojo; saudade; sono; susto.

**Objetos pessoais:** baihna; cachimbo (1); cachimbo (2); canivete; cortador de unha (CL); esponja de banho (CL); telefone celular (1) (CL); telefone celular (2); telefone celular (3).

**Documentos:** documento (1) (*carteira*); documento (2) (*papel*); carteira do convênio médico; carteira de identidade (1) (*RG ou Registro Geral*); carteira de identidade (2) (*RG ou Registro Geral*); CPF (*Cadastro de Pessoas Físicas*); certidão de nascimento; passaporte.

**Vestuário e acessórios:** alpercata; bermuda (1); bermuda (2); biquíni; blusa (1) (CL); blusa (2) (CL); bolsa; boné; bota (1) (*de couro*); bota (2) (*de sete léguas*); calça, calças (1); calça, calças (2); calça, calças (3); calcinha (1); calcinha (2); camisa (1); camisa (2); camisa (3); camiseta (1) (*regata*); camiseta (2) (*regata*); camisola (1) (CL); camisola (2) (CL); capa de chuva (CL); casaco (1) (CL); casaco (2) (CL); cinta; cinto (1) (CL); cinto (2) (CL); chapéu (*de couro*); chapéu (*de palha*); chapéu (*de palha com aba larga*); chinelo (1) (CL); chinelo (2); cueca; currulepa; gigolê (*tiara*); grampo de cabelo; gravata (1) (CL); gravata (2) (CL); luva (1) (CL); luva (2) (CL); macacão (CL); maiô (1) (CL); maiô (2) (CL); maria-chiquinha; meia; mochila (CL); paletó (CL); pijama (CL); pulseira (CL); roupa; saia (CL); salto alto (*sapato*); sandália (1); sandália (2) (CL); sandália (3) (CL); sapato (1); sapato (2); sapato (3) (*salto alto*); sapato social masculino; sunga (*maiô masculino*) (CL); sutia (1); sutia (2); tênis (1) (*calçado*); tênis (2) (*calçado*); vestido (1); vestido (2); vestuário.

### Personalidades, pesquisadores e estudiosos:

**Pesquisadores e estudiosos da área da Surdez e Surdos:** Eduard Huet; Fernando César Capovilla; Flausino José da Gama; Karin Strobel; Marianne Rossi Stumpf; Ronice Muller Quadros; Tânia Felipe; Thomas Hopkins Gallaudet; Walkiria Duarte Raphael; William Stokoe.

**Pesquisadores e estudiosos de Língua Portuguesa e Literatura:** Castro Alves; Jorge Amado; Patativa do Assaré (*personagem nordestina*).

**Pesquisadores e estudiosos de Biologia e Botânica:** Charles Darwin; Gregor Mendel.

**Pesquisadores e estudiosos de Física:** Albert Einstein.

**Personalidades da História do Brasil:** Alberto Santos Dumont; Dom Pedro I; Dom Pedro II; Pedro Álvares Cabral.

**Personalidades nordestinas:** Lampião (*cangaceiro*) (1); Lampião (*cangaceiro*) (2); Maria Bonita (*mulher de Lampião*); Padre Cícero Romão Batista.

**Personalidades religiosas:** Cristo; Jesus Cristo (1); Jesus Cristo (2); Martinho Lutero.

**Outras personalidades:** Helen Keller.

## 21. Política

**Política:** deputado(a); deputado(a) estadual; deputado(a) federal; governador (*governadora*); presidente (1); presidente (2); rei; senador (*senadora*) (1); senador (*senadora*) (2); vereador (*vereadora*) (1); vereador (*vereadora*) (2).

**Lugares relacionados à Política:** Assembleia Legislativa; prefeitura.

**Ex-presidentes do Brasil:** Manuel Deodoro da Fonseca (1); Manuel Deodoro da Fonseca (2); Floriano Peixoto; Prudente José de Morais e Barros; Manuel Ferraz de Campos Salles; Francisco de Paula Rodrigues Alves; Afonso Augusto Moreira Pena; Nilo Procópio Peçanha; Hermes Rodrigues da Fonseca; Venceslau Brás Pereira Gomes; Delfim Moreira da Costa Ribeiro; Eptácio Lindolfo da Silva Pessoa; Artur da Silva Bernardes; Washington Luís Pereira de Sousa; Júlio Prestes de Albuquerque; Junta Militar de 1930 (*Junta Pacificadora*); Getúlio Dorneles Vargas (1); Getúlio Dorneles Vargas (2); José Linhares; Eurico Gaspar Dutra; João Fernandes Campos Café Filho; Carlos Coimbra da Luz; Nereu de Oliveira Ramos; Juscelino Kubitschek de Oliveira; Jânio da Silva Quadros (1); Jânio da Silva Quadros (2); Pascoal Ranieri Mazzilli; João Belchior Marques Goulart; Humberto de Alencar Castelo Branco (1); Humberto de Alencar Castelo Branco (2); Artur da Costa e Silva; Junta Governativa Provisória de 1969 (*Junta Militar de 1969*); Emilio Garrastazu Médici; Ernesto Beckmann Geisel; João Batista de Oliveira Figueiredo; Tancredo de Almeida Neves; José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney (1); José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney (2); Fernando Afonso Collor de Mello (1); Fernando Afonso Collor de Mello (2); Itamar Augusto Cautiero Franco; Fernando Henrique Cardoso (*FHC*) (1); Fernando Henrique Cardoso (*FHC*) (2); Fernando Henrique Cardoso (*FHC*) (3); Luís Inácio Lula da Silva (1); Luís Inácio Lula da Silva (2).

**Palavras relacionadas à Política:** acessibilidade; artigo (*direito*); assembleia; Constituição; decreto; direitos humanos; inclusão; lei; oficial; sociedade; voto.

## 22. Profissões

**Profissões:** profissão (1); profissão (2); açougueiro; agricultor (*agricultora*); analista de sistemas; auxiliar de enfermagem; babá; bailarino(a) (*CL*); bombeiro; cantor (*cantora*) (1); cantor (*cantora*) (2); cinegrafista; chefe(a); coordenador; cozinheiro(a); dentista (1); dentista (2); educador físico; enfermeira (1); enfermeira (2); enfermeira home care (*enfermeira domiciliar*); físico; fisioterapeuta; fonoaudióloga; gerente; juiz de direito (1); juiz de direito (2); juiz de direito (3); médico(a) (1); médico(a) (2); moto-táxi; pedreiro; piloto (*de avião*); promotor de justiça; técnico em eletricidade (1); técnico em eletricidade (2); vendedor (*vendedora*); veterinário(a).

**Locais de trabalho:** empresa; secretaria.

**Órgãos e repartições públicas:** Correios; Detran (*Departamento Estadual de Trânsito*); Petrobrás; Senac (*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial*); Social do Comércio (*SESC*) (1); Serviço Social do Comércio (*SESC*) (2); Serviço Nacional da Indústria (*SENAI*) (1); Serviço Nacional da Indústria (*SENAI*) (2); Serviço Nacional da Indústria (*SENAI*) (3).

**Objetos relacionados a profissões:** balança (*de pé*); balança (*peixeira*); colher (*de pedreiro*); máquina; máquina de costura; máquina de escrever; máquina de moer de cana; material; microfone; microscópio; retroprojeter (*CL*); robô (*CL*); secador de cabelo (1) (*CL*); secador de cabelo (2) (*salão de beleza*); TDD (*telefone de texto*).

**Saudações e cumprimentos:** bom dia! (1); bom dia! (2); bom dia! (3); boa tarde! (1); boa tarde! (2); boa noite! (1); boa noite! (2); oi! olá! tchau! (1); tchau! (2); tudo bem? (1); tudo bem? (2).

**Palavras relacionadas a Profissões:** bem-sucedido(a); estratégia; ética; experiência (*de vida, vivência*); feriado; férias; folga (*descanso, horas de lazer*); qualidade; símbolo.

## 23. Religião

**Religião:** religião.

**Credos e Religiões:** Budismo; Catolicismo; Protestantismo.

**Religiosos:**

**Religiosidade:** católico(a); crente (1) (*evangélico*); crente (2) (*evangélico*); evangélico(a); luterano(a); protestante.

**Outros religiosos:** Jesus Cristo (1); Jesus Cristo (2); Martinho Lutero; Padre Cícero Romão Batista.

**Funções e cargos religiosos:** apóstolo(s); discípulo(a); escriba; pastor; sacerdote.

**Ordem dos religiosos da Igreja Católica:** frei; padre; Papa.

**Locais onde se pratica a religiosidade:** capela; igreja; paróquia; templo.

**Igrejas do Nordeste:** Assembleia de Deus; Catedral Metropolitana de Fortaleza; Igreja Batista; Igreja Católica.

**Pastorais de Surdos do Nordeste:** Pastoral dos Surdos de Bayeux; Pastoral dos Surdos de João Pessoa; Pastoral dos Surdos de Recife; Pastoral dos Surdos do Rio Grande do Norte; Pastoral dos Surdos do Ceará; Pastoral dos Surdos do Maranhão.

**Escrituras sagradas:** Bíblia; BibLibras; capítulo (*bíblico*); Dez mandamentos; Novo Testamento; Velho Testamento; versículo (*bíblico*).

**Lugares bíblicos:** Babilônia; Nínive; sepulcro (1); sepulcro (2); Sodoma e Gomorra.

**Livros da Bíblia:**

**Livros do Velho Testamento:** Gênesis; Êxodo; Levítico; Números; Deuteronômio; Josué; Juízes; Rute; Samuel 1º livro; Samuel 2º livro; Reis 1º livro; Reis 2º livro; Crônicas 1º livro; Crônicas 2º livro; Esdras; Neemias; Ester; Jó; Salmos; Provérbios; Eclesiastes; Cântico dos Cânticos (*Cantares*); Isaías; Jeremias; Lamentações; Ezequiel; Daniel; Oséias; Joel; Amós; Obadias; Jonas; Miquéias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias; Malaquias.

**Livros do Novo Testamento:** Mateus (1); Mateus (2); Marcos; Lucas; João; Atos; Romanos; Coríntios 1ª carta; Coríntios 2ª carta; Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; Tessalonicenses 1ª carta; Tessalonicenses 2ª carta; Timóteo 1ª carta; Timóteo 2ª carta; Tito; Filemom; Hebreus; Tiago; Pedro 1ª carta; Pedro 2ª carta; João 1ª carta; João 2ª carta; João 3ª carta; Judas; Apocalipse.

**Personagens Bíblicos:** Adão; Agar; Ageu; Amós; anjo (1); anjo (2); belzebu (1); belzebu (2); Cristo; Daniel; demônio (1); demônio (2); Deus; diabo (1); diabo (2); Esdras; Espírito Santo (*Santíssima Trindade*); Ester; Estevão; Eva (1); Eva (2); Ezequias; Ezequiel; Filemom; filho pródigo; Filipe; Gabriel; Gamaliel; Gideão; Golias (1); Golias (2); Habacuque; Hamã; Herodes; Herodias (*Herodiade*); Isabel; Isaías; Isaque; Ismael; Jeremias; Jessé; Jesus Cristo (1); Jesus Cristo (2); Jezabel; Jô; João (*evangelista*); Joel; Jonas; Jônatas; José; José de Arimateia; Josué; Judas; Judas Iscariotes; Lázaro; Lucas; Lúcifer (1); Lúcifer (2); Malaquias; Mateus (1); Mateus (2); Marcos; Miquéias; Naum; Neemias; Obadias; Oséias; Pedro; Rute; Samuel; Satanás (1); Satanás (2); Senhor (*Deus*); Sofonias; Tiago; Timóteo; Tito; Trindade; Zacarias.

**Santos da Igreja Católica:** Mãe Peregrina de Schoenstatt (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora Aparecida (1) (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora Aparecida (2) (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora da Conceição (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora da Glória (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora da Penha (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora da Salette (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora da Saúde (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora da Vitória (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora das Dores (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora das Graças (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora de Fátima (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora de Lourdes (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora de Nazaré (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora Desatadora dos Nós (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora do Carmo (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora do Desterro (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (*santa da igreja católica*); Nossa Senhora do Silêncio (*Santa da Igreja Católica*); Nossa Senhora dos Remédios (*Santa da Igreja Católica*); Nossa Senhora Rainha da Paz (*Santa da Igreja Católica*); Nossa Senhora Rosa Mística (*Santa da Igreja Católica*); Nossa Senhora do Rosário (*santa da igreja católica*); Santa Clara (*santa da igreja católica*); Santa Edwiges (*santa da igreja católica*); Santa Luzia (*santa da igreja católica*); Santa Teresa D'Ávila (*santa da igreja católica*); Santa Terezinha (*santa da igreja católica*); Santa Rita de Cássia (*santa da igreja católica*); Santo Antônio (*santo da igreja católica*); São Benedito (1) (*santo da igreja católica*); São Benedito (2) (*santo da igreja católica*); Santo Expedito (*santo da igreja católica*); Santo Inácio (*santo da igreja católica*); São Bento (*santo da igreja católica*); São Cosme e Damião (*santo da igreja católica*); São Cristóvão (*santo da igreja católica*); São Francisco de Assis (1) (*santo da igreja católica*); São Francisco de Assis (2) (*santo da igreja católica*); São João Batista (*santo da igreja católica*); São Jorge (*santo da igreja católica*); São José (*santo da igreja católica*); São José do Ribamar (*santo padroeiro do Maranhão*); São Judas Tadeu (*santo da igreja católica*); São Luis Rei da França (*santo da igreja católica*); São Pantaleão (*santo da igreja católica*); São Pedro (*santo da igreja católica*); São Raimundo Nonato (*santo da igreja católica*); São Roque (*santo da igreja católica*); São Sebastião (*santo da igreja católica*); São Vicente de Paulo (*santo da igreja católica*).

**Circunscrições eclesiais católicas:** arquidiocese; diocese; paróquia.

**Rituais religiosos:** amém; batizar, batizado, batismo (1) (*por aspersão*); batizar, batizado, batismo (2) (*Igreja Evangélica*) (*por imersão*); ceia (1); ceia (2); comungar; confissão; crisma (1); crisma (2); culto; dizimo; eucaristia; iniciação cristã; jejum; jurar (1); jurar (2); louvar, louvor; matrimônio; missa; oferta; pregação; prometer, promessa; unção dos enfermos.

**Sacramentos:** batizar (*por aspersão*); eucaristia; comungar, comunhão; confissão; crisma; iniciação cristã; matrimônio; ordem; unção dos enfermos; sacramentos.

**Estudos da Religião:** catequese; doutrina; seminário.

**Eventos da Teologia Cristã:** Natal (*data*); Ressurreição de Jesus.

**Sentimentos religiosos e atitudes:** abstinência; aceitação (1); aceitação (2); admoestação (*advertência, repreensão*); advertência (*censura, repreensão*); agradecimento (1); agradecimento (2); ajuda (1); ajuda (2); alívio; amor; arrependimento; bondade; censura (*proibição, veto*); certeza (1); certeza (2); comiserção; comoção; compadecimento; compaixão; compreensão; conforto; conselho conselheiro(a) (1); conselho conselheiro(a) (2); consolo, consolado(a); crença; culpa; desculpa; desistência; dó; esperança; fé; fidelidade (*usado na Igreja Batista*); honra (1); honra (2); justiça; liberdade (*livre*); misericórdia; obediência; pecado; pedir desculpas (*desculpar-se*); pena (*castigo*); pena (*pietade*); perdão (1); perdão (2); proibição; receber ajuda (*ser ajudado*); respeitar, respeito; sacrifício (*renúncia*); tentação (*provocação*).

**Objetos relacionados à Religião:** púlpito; terço.

**Palavras relacionados à Religião:** aleluia; dom; bênção; céu; Espírito Santo (1) (*Santíssima Trindade*); Espírito Santo (2) (*Santíssima Trindade*); exaltar a Deus; glória; graça (*bênção*); honrar a Deus; Hosana; inferno; jejum (1); jejum (2); misericórdia!; orar, oração (1); orar, oração (2); paz; pecar, pecado, pecador (*pecadora*); puro(a) (1); puro(a) (2); rezar; salvação; salvador; sepulcro (1); sepulcro (2); unção.

## 24. Saúde

### Ciências médicas, especialidades médicas e profissionais da saúde:

**Ciências médicas:** Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia (CL); Fonoaudiologia; Psicologia; Serviço Social.

#### Profissionais da saúde:

**Médicos:** médico(a) (1); médico(a) (2); doutor (*doutora*).

**Médicos do sistema vascular:** médico(a) angiologista

**Médicos do sistema imunológico:** médico(a) alergologista (1); médico(a) alergologista (2).

**Médicos do coração:** médico(a) cardiologista.

**Médicos cirurgiões:** médico(a) cirurgião (*cirurgiã*) (1); médico(a) cirurgião (*cirurgiã*) (2); médico(a) cirurgião (*cirurgiã*) plástico(a).

**Médicos de idosos:** médico(a) geriatra.

**Médicos da mulher:** médico(a) ginecologista (1); médico(a) ginecologista (2); médico(a) obstetra.

**Médicos da visão:** médico(a) oftalmologista (1); médico(a) oftalmologista (2).

**Médicos das doenças malignas:** médico(a) oncologista (1); médico(a) oncologista (2).

**Médicos do sistema locomotor:** médico(a) ortopedista (1); médico(a) ortopedista (2).

**Médicos do sistema respiratório:** médico(a) otorrinolaringologista (1); médico(a) otorrinolaringologista (2); médico(a) pneumologista (2); médico(a) pneumologista (3).

**Médicos da criança:** médico(a) pediatra.

**Especialistas, pesquisadores e técnicos da área da saúde (não médicos):** especialista; pesquisador(a).

**Especialista em Serviço Social:** assistente social.

**Especialistas em Odontologia:** dentista (1); dentista (2); dentista (3); odontologista.

**Especialistas em Enfermagem:** enfermeira (1); enfermeira (2); enfermeira (3); enfermeira home care (*enfermeira domiciliar*); auxiliar de enfermagem.

**Especialista em Farmácia:** balconista (*atendente de farmácia*).

**Especialistas em Fonoaudiologia:** fonoaudiólogo(a).

#### Locais de saúde:

**Transportes:** ambulância.

**Hospitais e postos de saúde:** hospital; hospital universitário; Hospital Universitário da Ufal; hospital particular; hospital público; posto de saúde (1); posto de saúde (2).

**Estrutura interna:** UTI (*Unidade de Terapia Intensiva*).

**Clínicas, consultórios, laboratórios:** consultório médico; farmácia.

**Convênios e planos de saúde:** Amil (*Assistência Médica Internacional Ltda*); SUS (*Sistema Único de Saúde*); Unimed (*plano de saúde*).

#### Corpo humano:

**Corpo humano:** humano(a); corpo (1); corpo (2).

**Partes da cabeça e pescoço:** cabeça (1); cabeça (2); cabelo (CL); rosto; sobrancelha (CL); olho; cílios (CL); nariz (1); nariz (2); cavidade nasal; nasal; bigode (CL); boca; lábio; língua (*órgão*); dente; dentes caninos; dentes



incisivos; dentes do siso (*terceiros molares*); queixo (1); queixo (2); bochecha (1); bochecha (2); orelha (CL); pescoço (1); pescoço (2).

**Tronco e membros superiores:** tronco; membros superiores; ombro (1); ombro (2); tórax (1); tórax (2); peito (CL); seio(s) (1); seio(s) (2) (CL); seio(s) (3); costas; braço; axila; antebraço; cotovelo; pulso; mão; mãos; mão direita; mão esquerda; dedo (*da mão*); unha (CL).

**Abdômen e membros inferiores:** membros inferiores; abdômen; barriga; umbigo; cintura; quadril; bunda (1); bunda (2); bunda (3); bunda (4); perna (1) (CL); perna (2) (CL); coxa (1); coxa (2); joelho; pé (1); pé (2); pé (3).

**Sistema reprodutor feminino, órgãos genitais:** útero; ovário (1); ovário (2); vagina; clitóris; pelos pubianos femininos.

**Algumas funções do corpo da mulher:** menstruar (1); menstruar (2); menstruar (3); menopausa (1); menopausa (2).

**Sistema reprodutor masculino, órgãos genitais:** testículos (1); testículos (2); pênis; próstata; pelos pubianos masculinos; esperma, espermatozoide (1); esperma, espermatozoide (2).

#### **Órgãos:**

**Órgãos internos:** cérebro (1); cérebro (2); coração; pulmão; fígado; estômago; intestino delgado; intestino grosso; rim; bexiga.

**Órgãos externos:** pele (1); pele (2) (CL); osso (1); osso (2); coluna vertebral (1); coluna vertebral (2); costela(s) (1); costela(s) (2); esqueleto (1); esqueleto (2).

**Sangue e circulação:** veia; veias varicosas (*varizes*); sangue (1); sangue (2).

**Células:** células; fígado; estômago; intestino delgado; intestino grosso; rim; bexiga.

**Órgão externo:** pele (1); pele (2) (CL).

**Ossos:** osso (1); osso (2); coluna vertebral (1); coluna vertebral (2); costela(s) (1); costela(s) (2); esqueleto (1); esqueleto (2).

**Sangue e circulação:** veia; veias varicosas (*varizes*); sangue (1); sangue (2).

**Os sentidos e sinais complementares:** visão; olhar (CL); ver; audição; escutar; ouvir; cheiro; tocar (CL).

**Algumas funções do organismo:** palpitar (*pulsar*); respirar; aspirar (*inspirar*); cuspir (CL); arrotar (1); arrotar (2); bocejar (1) (CL); tossir (1); tossir (2) (CL).

**Sensações:** fome; sede (*vontade de beber líquido*); sono; frio(a) (1); frio(a) (2); frio(a) (3) (*pessoa com frio*); calor; dor.

**Excreções orgânicas:** urina; fezes; menstruação (1); menstruação (2); esperma (1); esperma (2); catarro; cuspo (1) (*cuspe*) (CL); cuspo (2) (*cuspe*) (CL); vômito; transpiração; catota de nariz (*meleca de nariz*).

#### **Movimentos do corpo:**

**Em pé, sentado, deitado:** em pé; sentar-se; deitar, deitar-se (CL); ajoelhar, ajoelhar-se.

**Subir, descer, pular:** subir (*escada*) (CL); descer (CL); pular.

**Exercícios físicos:** exercício(s) físico(s); musculação (CL); andar de bicicleta; nadar; pular corda (CL).

**Andar, caminhar e correr:** andar (1); andar (2); andar à toa; correr.

**Deficiências, deficientes e Síndromes:** deficiência (1); deficiência (2).

**Audição:** perda auditiva; não ouvir; deficiência auditiva; surdo(a).

**Tipos de surdez:** surdez; surdez congênita; surdez leve; surdez moderada; surdez profunda.

**Visão:** deficiência visual (1); deficiência visual (2); cego(a).

**Motricidade:** deficiência física.

**Síndromes:** Síndrome de Down.

**Alguns fatores causadores de problemas de saúde:**

**Vírus:** vírus (1); vírus (2).

**Bactérias:** bactéria.

**Vermes:** verme (1) (CL); verme (2) (CL); verme, vermes (3) (CL); piolho (CL).

**Contaminação e transmissão:** alastrar-se; epidemia.

**Outros fatores causadores de doenças:**

**Fatores alergênicos:** agrotóxico; fumaça.

**Fatores nutricionais:**

**Substâncias em excesso:** açúcar (1); açúcar (2); açúcar (3); sal (1); sal (2); sal (3); óleo.

**Fatores metabólicos:** obesidade; gordura corporal.

**Substâncias e hábitos que causam dependência:** viciar-se (1); viciar-se (2); fumar, fumo; cachimbo (1); cachimbo (2); cigarro (1); cigarro (2); fumo de rolo; cigarro-bravo (*cigarro de palha*); bebida (1); bebida (2); pinga; cachaça (1); cachaça (2); cachaça (3) (*garrafa*); drogas (1); drogas (2).

**Sinais e sintomas:**

**Sinais e sintomas:** sentir, sentir-se (1); sentir, sentir-se (2).

**Sintomas gerais:** dor; febre.

**Sintomas psicoafetivos:** nervosismo; ansiedade (1) (*agitação*); ansiedade (2) (*angústia*).  
Sintomas relacionados a falta de disposição e vitalidade: **fraqueza; cansaço.**

**Sintomas imunológicos:** alergia (1) (CL); alergia (2) (CL).

**Sintomas dermatológicos:** caspa; descamação (CL).

**Sintomas metabólicos:** engordar (1); engordar (2); emagrecer.

**Sintomas gastrointestinais:** dor de barriga; diarreia; prisão de ventre (*constipação*); arroto (1); arroto (2); vômito; engasgo (CL); tontura.

**Sintomas sensoriais:** perda auditiva; não ouvir.

**Sintomas relacionados a termorregulação:** suor frio; suor (1); suor (2).

**Sintomas respiratórios:** soluço (1); soluço (2) (CL); espirro (CL); catarro (1); catarro (2); tosse.

**Sintomas cardiovasculares:** palpitação (*pulsar*); taquicardia; pressão alta (*hipertensão arterial*); pressão baixa (*hipotensão arterial*); desmaio; palidez; sangramento nasal.

**Doenças e Problemas de saúde:**

**Doenças e Problemas de saúde:** doença (1); doença (2).

**Etiologia:** inato(a); hereditário(a) (*genético*).

**Doenças infectocontagiosas causadas por vírus:** catapora (1); catapora (2); papeira (1) (*caxumba*); papeira (2); dengue; gripe; gripe suína (*influenza A (H1N1)*).

**Doenças infectocontagiosas causadas por bactérias:** cólera.

**Doenças e problemas do trato respiratório:** catarro (1); catarro (2); tosse; asma (1); asma (2); gripe; gripe suína (*influenza A (H1N1)*); amigdalite (1) (*tonsilite*); amigdalite (2) (*tonsilite*).

**Doenças e distúrbios neurológicos:** acidente vascular cerebral (1); acidente vascular cerebral (2).

**Doenças ou problemas da pele (dermatologia):** espinha (*acne*) (CL); alergia (1) (CL); alergia (2) (CL); caspa; calvície (CL).

**Doenças do sangue:** diabetes;

**Doenças do ouvido:** labirintite; dor de ouvido.

**Doenças gastrointestinais:** diarreia (1); diarreia (2).

**Doenças cardiovasculares:** pressão alta (1) (*hipertensão arterial*); pressão alta (2) (*hipertensão arterial*); pressão baixa (1) (*hipotensão arterial*); pressão baixa (2) (*hipotensão arterial*); angina; infarto (*enfarto*); veias varicosas (*varizes*); bursite no ombro; bursite no joelho; bursite no quadril (*bursite trocantérica*); fratura.

**Distúrbios da boca:** cárie.

**Doenças malignas:** câncer (1); câncer (2).

**Disfunções e problemas femininos:** menopausa (1); menopausa (2).

**Disfunções sexuais masculinas:** impotência sexual.

**Doenças sexualmente transmissíveis:** Doença Sexualmente Transmissível (*DST*).

**Distúrbios emocionais, psicológicos e psiquiátricos:** anorexia; depressão; loucura; timidez.

**Abusos e violências:** abuso sexual; assédio sexual; violência contra a mulher; violência contra a criança.

**Dores:** dor; cólica (*dor abdominal*); dor de barriga; dor de cabeça (1); dor de cabeça (2); dor de cabeça (3); dor de dente (1); dor de dente (2); dor de estômago; dor de garganta (1); dor de garganta (2); dor de ouvido (1); dor de ouvido (2); sentir, sentir-se.

#### **Pacientes:**

**Quanto à fase de desenvolvimento e gênero:** bebê; criança (1); criança(s) (2); criança(s) (3); menino; menina; jovem; rapaz; adulto(a); adultos(as); homem; mulher; velho(a) (*pessoa idosa*).

**Quanto ao estado civil:** solteiro(a); noivo(a); casado(a); moram juntos; separado(a) (1); separado(a) (2); viúvo(a).

**Quanto ao acompanhante:** sozinho(a) (1); sozinho(a) (2); esposo (*esposa*); pai (1); pai (2); mãe; avô (*avó*); vovô (*vovó*); irmão (*irmã*) (1); irmão (*irmã*) (2); irmão (*irmã*) de criação (*meio-irmão*, *meia-irmã*); parente, parentes; amigo(a); vizinho(a).

**Pacientes com comprometimento das vias aéreas:** gripado(a); catarrento(a).

**Com problemas de pele:** careca (1) (CL); careca (2) (CL).

**Com comprometimento emocional e afetivo:** ansioso(a) (1) (*agitado*); ansioso(a) (2) (*angustiado*); nervoso(a); bravo(a); impaciente; medroso(a); assustado(a); deprimido(a); triste, tristeza; preocupado(a); louco(a).

**Pacientes com sobrepeso:** gordo(a); obeso(a).

**Pacientes debilitados:** enfraquecido(a); pálido(a).

**Pacientes com dependência química:** viciado(a) (1); viciado(a) (2); fumante; bêbado(a).

#### **Estágios de um atendimento médico-hospitalar:**

**Transporte de pacientes:** ambulância.

**Entrada no hospital:** hospital; hospital particular; hospital público; hospital universitário.

**Atendimento hospitalar por equipe de enfermagem:** enfermeira (1); enfermeiro(a) (2); enfermeiro(a) (3); enfermeira (4).

**Atendimento hospitalar por equipe de médicos:** atendimento médico e hospitalar; médico(a) (1); médico(a) (2); anamnese (1); anamnese (2); examinar; exame médico; tratamento.

**Internação:** alta hospitalar.

**Complicações e infecções hospitalares:** choque anafilático (*anafilaxia*); prematuridade; natimorto(a); vírus (1); vírus (2); bactéria; piora.

**Outros procedimentos médicos:** atestado médico.

**Falecimento e procedimentos:** morte; atestado de óbito.

**Instrumentos e materiais médicos e de enfermagem:** estetoscópio; bisturi álcool; algodão; seringa (*injeção*); gaze; gesso.

**Exames:** examinar; exame médico.

**Exames por imagem:** exame de ultrassonografia; radiografia (*raios X*).

**Exames da mulher:** mamografia; autoexame da mama.

**Acuidade auditiva:** audiometria; exame audiológico.

**Exames do coração:** eletrocardiograma.

### Medicamentos:

**Medicamentos:** pílula (*remédio*); remédio (1); remédio (2); remédio (3); remédio (4).

**Farmacopeia fitoterápica:** alecrim; alecrim-de-tabuleiro; anis (*erva-doce*); boldo; cabacinha; pimenta-de-macaco; romã.

**Vias de administração:** comprimido; xarope; injeção; pomada (*CL*); spray (*medicamentos*); bombinha para asma (*nebulímetro*).

**Medicação contraceptiva:** anticoncepcional (*pílula*); pílula do dia seguinte (*anticoncepção de emergência*).

**Medicação para boca e garganta:** bochecho (1); bochecho (2).

**Medicação sedativa:** calmante.

**Medicação para os olhos:** colírio.

**Hormônios:** anticoncepcional (*pílula*); pílula do dia seguinte (*anticoncepção de emergência*).

**Hormônios esteroides:** anabolizante (1) (*esteroides androgênicos anabólicos - EAA*) (*medicamento*); anabolizante (2) (*esteroides androgênicos anabólicos - EAA*) (*medicamento*).

**Vitaminas:** vitamina (1); vitamina (2); vitamina (3).

**Vacinas:** calendário de vacinação; vacina (1); vacina (2) (*oral, em gotas*); vacina (3).

### Procedimentos cirúrgicos:

**Procedimentos cirúrgicos:** cirurgia (1); cirurgia (2).

**Cirurgias em geral:** amputação (*CL*); implante coclear; cirurgia crânio-maxilo-facial; cirurgia bariátrica (*redução de estômago*); cirurgia torácica; cirurgia vascular.

**Cirurgias em homens:** vasectomia; cirurgia de próstata.

**Cirurgias em mulheres:** laqueadura de trompas.

**Procedimentos relacionados às cirurgias:** transfusão de sangue (1); transfusão de sangue (2).

**Material e instrumentos relacionados às cirurgias:** bisturi; gaze.

### Instrumentos de apoio aos pacientes:

**Da visão:** óculos (1) (*CL*); óculos (2) (*CL*); braile.

**Da audição:** aparelho auditivo; implante coclear; Libras (1) (*Língua de Sinais Brasileira*); Libras (2) (*Língua de Sinais Brasileira*).

**Da motricidade:** cadeira de rodas (1); cadeira de rodas (2).

**Prevenção e controle de doenças:** prevenir, prevenir-se (1); prevenir, prevenir-se (2); cuidado!  
**Saúde e bem-estar:**

**Saúde e bem-estar:** saúde; bem-estar.

**Alimentação e afins:** alimentação; dieta; regime alimentar; perder peso; emagrecer.

**Atividades físicas:** andar (1); andar (2); correr (*andar mais rápido*); andar de bicicleta; nadar.

**Prevenção de doenças sexuais:** usar camisinha (1); usar camisinha (2); camisinha masculina (1) (*camisa de vênus*); camisinha masculina (2) (*camisa de vênus*); camisinha masculina (3); camisinha masculina (4).

**Prevenção por meio de vacinas e exames de rotina:** calendário de vacinação; vacinar (1); vacinar (2) (*oral, em gotas*); vacinar (3); vacinar (4); autoexame da mama.

#### **Higiene pessoal:**

**Cuidados com o corpo:** tomar banho (1); tomar banho (2); cortar as unhas (CL); escovar os dentes; pentear, pentear-se (CL); cortar o cabelo (CL); depilar (CL); perfumar-se (1); perfumar-se (2) (*perfume em spray*).

**Aparelhos e produtos de higiene pessoal:** algodão; cotonete; espelho; papel higiênico; lenço de pano; lenço de papel.

#### **Em geral:**

**Para o banho:** sabonete; esponja (*de banho*) (CL); chuveiro (CL); toalha de banho (1); toalha de rosto.

**Para o cabelo:** xampu (1); xampu (2); creme para cabelo (1) (*condicionador*); creme para cabelo (2) (*condicionador*); fixador de cabelo (*laquê*) (CL); pente (1) (*de bolso*); pente (2); pente (3) (*de piolho*); escova de cabelo (1) (CL); escova de cabelo (2) (CL); secador de cabelo (CL); bobe de cabelo (CL); touca de banho (CL).

**Para o corpo:** desodorante (CL); desodorante aerossol (CL); desodorante em creme (CL); desodorante rollon (CL); talco (CL); perfume (1); perfume (2); perfume (3) (CL).

**Para as unhas:** tesoura para cortar unhas; cortador de unha (CL); esmalte; acetona (*removedor de esmalte*); pintar as unhas.

**Produtos só para as mulheres:** absorvente higiênico feminino (1); absorvente higiênico feminino (2); pinça (CL); batom; rímel (CL); base (*maquiagem*); blush (*maquiagem*).

**Produtos só para os homens:** pincel de barbear; barbeador (*elétrico*); aparelho de barbear.

**Para higiene bucal:** pasta de dentes; fio dental; escova de dente (1) (CL); escova de dente (2) (CL); antisséptico bucal (1); antisséptico bucal (2).

#### **Sexualidade:**

**Interesse e paquera:** a fim de (*gíria*); paquerar; paquerar-se (*trocar olhares*) (CL); ser o tipo de (*combinar com alguém*); estar no papo (*gíria*).

**Sentimentos:** sentimento; afeto; apaixonar, apaixonar-se; paixão à primeira vista; amar; amor; amor à primeira vista; eu amo você!.

**Relacionamentos:** ficar (*gíria: namoro sem compromisso*); namorar; noivar; casar, casar-se; juntar-se (*morar junto, sem casar*).

**Rompimentos e separações:** acabar (1) (*namoro*); acabar (2) (*desfazer laços conjugais*); separar, separar-se (1); separar, separar-se (2); divorciar, divorciar-se (*amigável*).

**Reconciliação:** juntar-se (*reconciliar-se*).

**Abraços, beijos e carícias:** abraçar, abraçar-se (1); abraçar, abraçar-se (2); beijar (1); beijar, beijar-se (2) (*nos dois lados do rosto*); beijar, beijar-se (3) (*na boca*); beijar, beijar-se (4) (*na boca*); beijar, beijar-se (5) (*na boca*); beijar, beijar-se (6) (*na boca*); tocar (CL); carinho; acariciar; “dar uns amassos”.

**Desejo sexual:** atração (*inclinação, desejo*); desejo sexual; ereção.

**Iniciação sexual:** virgem; perder a virgindade.

**Fazer sexo, ato sexual:** sexo (1) (*ato sexual*); sexo (2) (*ato sexual*); ato sexual (3); ato sexual (4); relação sexual (*no contexto de educação sexual*).

**Práticas sexuais:** sexo anal; sexo oral (1) (*feito na mulher*); sexo oral (2) (*feito no homem*); masturbar, masturbar-se (*masturbação feminina*) (1); masturbar, masturbar-se (*masturbação masculina*) (2).

**Prazeres sexuais:** prazer (*sexual*); ejacular, ejaculação (*CL*).

**Métodos contraceptivos:** virgindade; coito interrompido; usar camisinha (1); usar camisinha (2); caixa de camisinha masculina; camisinha masculina (1) (*camisa de vênus*); camisinha masculina (2) (*camisa de vênus*); camisinha masculina (3); camisinha masculina (4); anticoncepcional (*pílula*); laqueadura de trompas; vasectomia.

#### **Gravidez:**

**Gravidez:** gravidez, gravidez.

**Amamentação:** amamentar, amamentação; mamar.

**Interrupção da gravidez:** abortar, aborto (1) (*espontâneo*); abortar, aborto (2) (*espontâneo*); abortar, aborto (3) (*provocado*).

#### **Órgãos sexuais de ambos os sexos:**

**Órgãos sexuais de ambos os sexos:** boca; língua (*órgão*); nádegas (1); nádegas (2); nádegas (3); nádegas (4); nádegas (5); nádegas (6); ânus (1); ânus (2).

**Órgãos e funções sexuais masculinos:** pênis; testículos; ereção; ejaculação (1) (*CL*); espermatozoide, esperma; pelos pubianos (*masculino*).

**Órgãos e funções sexuais femininas:** seio(s) (1) (*CL*); seio(s) (2); vagina; clitóris; pelos pubianos (*feminino*); útero; ovário (1); ovário (2); menstruação (1); menstruação (2).

**Disfunções sexuais:** impotência sexual.

**Orientação sexual:** homossexual, homossexualidade; homossexual feminina (*lésbica*); gay (1); gay (2); travesti.

**Doenças sexualmente transmissíveis:** Doença Sexualmente Transmissível (*DST*); Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*Aids*).

**Profissão e profissionais do sexo:** prostituta.

**Crimes sexuais:** abuso sexual; assédio sexual; estupro.

#### **Tratamentos e cura:**

**Tratamento:** tratamento.

**Por meio de medicação:** remédio (1); remédio (2); remédio (3); remédio (4); remédio (5).

**Por meio de dieta e repouso:** dieta; regime alimentar; perder peso; emagrecer; repouso; repousar (1); repousar (2).

**Por meio de imobilização:** tala de madeira.

**Com o uso de instrumentos de apoio:** cadeira de rodas (1); cadeira de rodas (2).

**Por transfusão de sangue:** transfusão de sangue (1); transfusão de sangue (2).

**Por meio de fisioterapia e fonoaudiologia:** Fisioterapia (*CL*); Fonoaudiologia.

#### **Processos de adoecimento e cura:**

**Adoecimento:** doença; piorar.

**Cura:** melhorar (*de saúde*) (1); melhorar (*de saúde*) (2); estar melhor de saúde; curar; bem-estar; saúde.

**Saúde bucal:**

**Profissionais:** dentista (1); dentista (2); dentista (3); odontologista.

**Dentição e dentes:** dente; dentes caninos; dentes incisivos; dentes do siso (*terceiros molares*).

**Doenças e problemas bucais:** cárie.

**Aparelhos e próteses:** aparelho dentário (*ortodôntico*); aparelho de contenção; aparelho extraoral tração cervical; aparelho ortodôntico móvel (*aparelho removível*); arco ortodôntico (*fio metálico*); braquetes (*aparelho ortodôntico metálico*); mentoneira (*aparelho extraoral*); placa de mordida (*placa acrílica*); prótese dentária móvel (1); prótese dentária móvel (2); prótese dentária móvel (3); prótese dentária fixa; coroa (*dente*).

**Procedimentos odontológicos:** limpeza dentária; escovar os dentes (1); escovar os dentes (2).

**Limpeza e higiene dos dentes:**

**Produtos para a higiene e limpeza dos dentes:** fio dental; escova de dente (1) (*CL*); escova de dente (2) (*CL*); pasta de dentes; antisséptico bucal (1); antisséptico bucal (2).

**Pacientes com problemas bucais:** dentuço(a) (*CL*).

**Sinais relacionados à interação entre profissionais da saúde e pacientes:**

**Saudações e Cumprimentos:** oi!; olá!; bom dia!; boa tarde!; boa noite!; tudo bem? (1); tudo bem? (2); até logo!; tchau!; até amanhã!

**Cortesias:** com licença; por favor; obrigado(a)! (1) (*agradecido*); obrigado(a)! (2) (*agradecido*); de nada!; desculpar, desculpar-se.

**Dados Pessoais:** nome; masculino(a); feminino(a); data de nascimento; dia (*data*); mês; ano; idade; Brasil, brasileiro; cidade (1); cidade (2); cidade (3) (*do interior*); endereço; rua; número; bairro; CEP (*Código de Endereçamento Postal*).

**Contatos:** telefone; TDD (*telefone de texto*); endereço eletrônico (*e-mail*).

**Instruções:**

**Instruções gerais:** chegar (1); chegar (2); antes; esperar (1); esperar (2); aguardar; silêncio (1); silêncio (2); acompanhar; com você; seguir; levar (*peessoas*); entrar; sentar-se; em pé; deitar, deitar-se (*CL*); sair (*ir embora*); próximo(a) (*seguinte*); voltar (1) (*regressar*); voltar (2) (*regressar*); voltar (3) (*regressar*); depois (1); depois (2); depois (3).

**Instruções específicas para exames e consultas:** agendar (1); agendar (2) (*combinar*); jejuar (1); jejum (2); duração; quatro horas (*duração*); oito horas (*duração*); doze horas (*duração*).

## 25. Tempo

**Calendário:** ano; ano novo; ano passado (1); ano passado (2); ano que vem (1) (*futuro*); ano que vem (2) (*futuro*); calendário; dia (1); dia (2); dia (3) (*data*); dia (4) (*data*); hoje; semana (1); semana (2) (*sinal menos usado*); dias da semana (1) (*frequência*); dias da semana (2) (*segunda, terça, etc*); dias da semana (3) (*segunda, terça, etc*); dias da semana (3) (*segunda, terça, etc*); mês; meses; meses do ano (1); meses do ano (2); meses do ano (3).

**Meses do ano:** janeiro; fevereiro (1); fevereiro (2); fevereiro (3); fevereiro (4); fevereiro (5); fevereiro (6); março (1); março (2); março (3); abril (1); abril (2); maio; junho (1); junho (2); julho (3); agosto (1); agosto (2); agosto (3); setembro (1); setembro (2); outubro (1); outubro (2); novembro (1); novembro (2); dezembro.

**Dias da semana:** domingo; segunda-feira; terça-feira; quarta-feira; quinta-feira; sexta-feira; sábado.

**Períodos do dia:** nascer (1) (*do dia*); nascer (2) (*do sol*); amanhecer; manhã; meio-dia (1); meio-dia (2); tarde (1); tarde (2); crepúsculo (*CL*); pôr do sol (1); pôr do sol (2); noite (1); noite (2); meia-noite (1); meia-noite (2); madrugada (1); madrugada (2).

**Duração e frequência:**

**Duração em dias:** dia inteiro (1); dia inteiro (2); diariamente; dia todo; tempo integral (1); tempo integral (2); todo(s) o(s) dia(s); todos os dias da semana (1); todos os dias da semana (2).

**Frequência dos dias da semana:** todo domingo (1); todo domingo (2); todo domingo (3); toda segunda-feira (1); toda segunda-feira (2); toda segunda-feira (3); toda terça-feira (1); toda terça-feira (2); toda terça-feira (3); toda quarta-feira (1); toda quarta-feira (2); toda quarta-feira (3); toda quinta-feira (1); toda quinta-feira (2); toda quinta-feira (3); toda sexta-feira (1); toda sexta-feira (2); toda sexta-feira (3); todo sábado (1); todo sábado (2); todo sábado (3).

**Quantidade em dias:** um dia; dois dias (1); dois dias (2); três dias (1); três dias (2); quatro dias (1); quatro dias (2); cinco dias (1); cinco dias (2); cinco dias (3); seis dias (1); seis dias (2); seis dias (3); sete dias (1); sete dias (2); sete dias (3); oito dias (1); oito dias (2); oito dias (3); nove dias (1); nove dias (2); nove dias (3); dez dias (1); dez dias (2); dez dias (3).

**Quantidade em meses:** um mês; dois meses (1); dois meses (2); três meses (1); três meses (2); quatro meses (1); quatro meses (2); cinco meses (1); cinco meses (2); seis meses (1); seis meses (2); sete meses; sete meses.

**Quantidade em anos:** um ano (1); um ano (2); um ano (3); dois anos (1); dois anos (2); dois anos (3); três anos (1); três anos (2); três anos (3); quatro anos (1); quatro anos (2); quatro anos (3); cinco anos (1); cinco anos (2); seis anos (1); seis anos (2); sete anos; dez anos; quarenta anos.

**Horas:**

**Unidades de tempo:** segundo(s) (1); segundo(s) (2); minuto(s); hora (1); hora (2).

**Hora (do relógio digital):** uma hora; duas horas; três horas; quatro horas; cinco horas; seis horas; sete horas; oito horas; nove horas; dez horas; onze horas; doze horas.

**Horas (da madrugada):** uma hora; duas horas; três horas; quatro horas; cinco horas.

**Horas (em ponto):** hora em ponto; uma hora (1); uma hora (2); uma hora (3); uma hora da tarde (4); duas horas (1); duas horas (2); duas horas (3); duas horas da tarde (4); três horas (1); três horas (2); três horas (3); três horas da tarde (4); quatro horas (1); quatro horas (2); quatro horas (3); quatro horas da tarde (4); cinco horas (1); cinco horas (2); cinco horas (3); cinco horas da tarde (4); seis horas (1); seis horas (2); seis horas (3); seis horas da noite (4); sete horas (1); sete horas (2); sete horas (3); sete horas da noite (4); oito horas (1); oito horas (2); oito horas (3); oito horas da noite (4); nove horas (1); nove horas (2); nove horas (3); nove horas da noite (3); dez horas (1); dez horas da noite (2).

**Minutos:** meia hora (1); meia hora (2); quinze minutos (*duração*); trinta minutos (*duração*).

**Palavras relacionadas:** hora (*duração*); duração; toda hora (1); toda hora (2).

**Tempo e Orientação temporal:**

**Quantidade em hora:** hora em ponto; uma hora (1); uma hora (2); uma hora (3); uma hora da tarde (4); duas horas (1); duas horas (2); duas horas (3); duas horas da tarde (4); três horas (1); três horas (2); três horas (3); três horas da tarde (4); quatro horas (1); quatro horas (2); quatro horas (3); quatro horas da tarde (4); cinco horas (1); cinco horas (2); cinco horas (3); cinco horas da tarde (4); seis horas (1); seis horas (2); seis horas (3); seis horas da noite (4); sete horas (1); sete horas (2); sete horas (3); sete horas da noite (4); oito horas (1); oito horas (2); oito horas (3); oito horas da noite (4); nove horas (1); nove horas (2); nove horas (3); nove horas da noite (3); dez horas (1); dez horas da noite (2).

**Referenciais do tempo:** agora (1); agora (2); amanhã; aniversário (1); aniversário (2); ano; ano novo; ano passado (1); ano passado (2); ano passado (3); ano que vem (1) (*futuro*); ano que vem (2) (*futuro*); anteontem; antepassados; antes (1); antes (2) (*passado*); antigo(a), antiguidade (1); antigo(a), antiguidade (2); anual; até; atrás (*no passado*); atrasar, atrasado (1); atrasar, atrasado (2); começar, começo; depois (1); depois (2); depois de amanhã; dia (1); dia (2); dia (3) (*data*); dia (4) (*data*); dia (5) (*período*); diariamente; época; eterno(a); falecimento; feriado (1); feriado (2); férias (1); férias (2); fim; folga (*descanso, horas de lazer*); futuro(a); há tempos (*há anos*); hoje; horas e horas (*muito tempo*); idade; início; intervalo (1); intervalo (2); intervalo (3) (*entre aulas*); já; já foi! (*já passou*); jamais (*nunca mais*); madrugada; mais tarde (1); mais tarde (2); manhã (1); manhã (2); meio-dia (1); meio-dia (2); meia-noite (1); meia-noite (2); mês; meses; minuto(s); morte; nascimento; noite (1); noite (2); noturno; novo (*idade*); nunca; nunca mais; ontem; origem (*início*); passado(a); período (*de tempo*); posterior; presente (*tempo*); princípio; quinzena; século; segundo(s) (1) (*unidade de tempo*); segundo(s) (2) (*unidade de tempo*); semana (1); semana (2) (*signal menos usado*); semestre; tarde (1); tarde (2); tempo (1) (*época*); tempo (2) (*pedir tempo, pausa*); tempo (3) (*período*); tempo integral (1); tempo integral (2); trimestre; validade; vespertino (1); vespertino (2); vida.



**Ações no tempo:** adiamento; alteração; antecipação (1); antecipação (2); celebração (1); celebração (2); comemoração (1); comemoração (2); continuação (1); continuação (2); crescimento (1) (CL); crescimento (2) (CL); demora; desenvolvimento; festa (1); festa (2); frequência; geração (1); geração (2); interrupção; mudança (*adiar*); pausa (1); pausa (2); perder a hora; perder tempo; planejamento; pontualidade; posposição (*adiar*); postergar; prosseguir; recreio (*intervalo entre aulas*); transferir (*no tempo, adiar, pospor*).


**Objetos relacionados a tempo:** ampulheta; relógio de parede; relógio de pulso (1); relógio de pulso (2).

**Frases relacionadas à orientação temporal:** até amanhã!; até logo!; qual dia da semana? (1); qual dia da semana? (2); quando? (*no futuro*); quando? (*no passado*); quantas horas?; quanto tempo?; quantas vezes? (1); quantas vezes? (2); que horas são?.

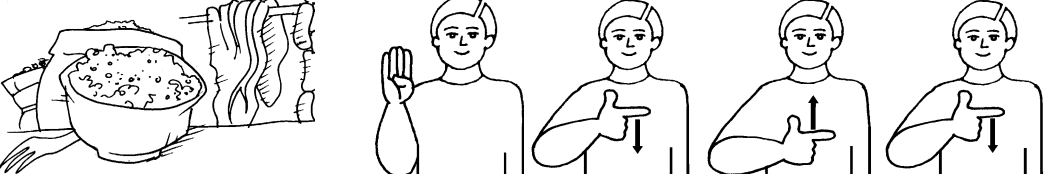
### 3.2.3. Amostra dos sinais de Libras

#### 1. Categoria Semântica: Alimentos

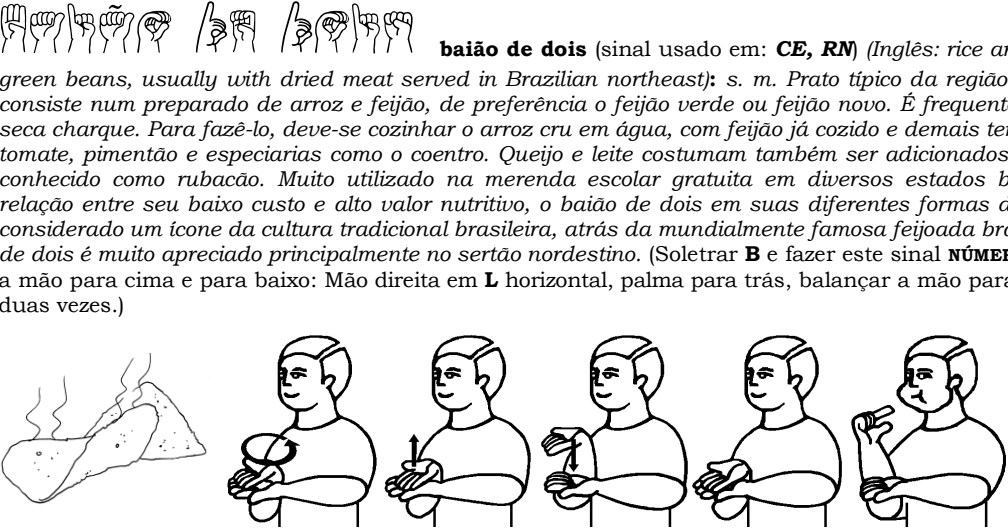
##### Comidas típicas da culinária nordestina



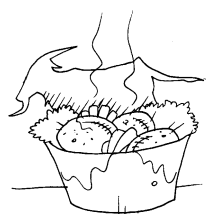
**arroz de leite** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *rice prepared with milk instead of water served typically in Brazilian northeast*): s. m. Arroz cozido no leite em vez de na água. Modo de preparar o arroz salgado, típico de algumas regiões do Nordeste brasileiro, em que, nos últimos estágios de cozimento, é acrescentado leite, em vez de água, resultando num arroz cremoso e mais nutritivo. Ex.: O arroz de leite cremoso feito pela vovó é uma delícia. (Fazer este sinal **ARROZ**: Mãos em **A** horizontal, palma a palma, tocando-se. Esfregar as mãos, movendo-as alternadamente para cima e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **LEITE**: Mão em **S** horizontal, palma para trás. Movê-la para cima e para baixo, abrindo-a e fechando-a, ligeiramente.)



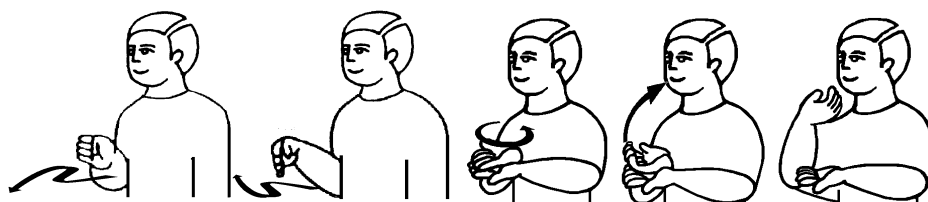
**baião de dois** (sinal usado em: **CE, RM**) (Inglês: *rice and beans, if possible green beans, usually with dried meat served in Brazilian northeast*): s. m. Prato típico da região Nordeste do Brasil, consiste num preparado de arroz e feijão, de preferência o feijão verde ou feijão novo. É frequente adicionar-se carne seca charque. Para fazê-lo, deve-se cozinhar o arroz cru em água, com feijão já cozido e demais temperos como cebola, tomate, pimentão e especiarias como o coentro. Queijo e leite costumam também ser adicionados. Em Pernambuco, é conhecido como rubacão. Muito utilizado na merenda escolar gratuita em diversos estados brasileiros, devido a relação entre seu baixo custo e alto valor nutritivo, o baião de dois em suas diferentes formas de preparo, pode ser considerado um ícone da cultura tradicional brasileira, atrás da mundialmente famosa feijoada brasileira. Ex.: O baião de dois é muito apreciado principalmente no sertão nordestino. (Solettrar **B** e fazer este sinal **NÚMERO DOIS**, balançando a mão para cima e para baixo: Mão direita em **L** horizontal, palma para trás, balançar a mão para cima e para baixo, duas vezes.)



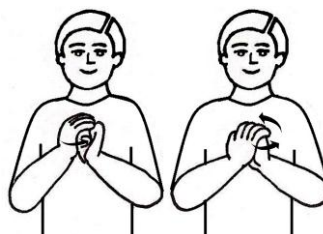
**beiju** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *cassava delicacy*): s. m. Bolinho achatado, de massa de tapioca ou de mandioca, do qual há muitas espécies. Espécie de bolo de tapioca ou de massa de mandioca, também chamado miapiata ou malcasado. Ex.: Beiju de tapioca bem quentinho e regado com leite de coco é muito saboroso. (Mãos abertas, palmas para cima, mão direita sobre a mão esquerda. Mover a mão direita em círculos horizontais para a esquerda (sentido anti-horário), movê-la para cima e baixá-la tocando a palma esquerda. Em seguida, fechar a mão direita, palma para a esquerda, dedos polegar e indicador distendidos e paralelos. Inflar a bochecha.)



**buchada** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *buchada (stomach meat)*): s. f. Iguaria feita com as vísceras e intestinos de carneiro (ou bode) cuidadosamente preparados. Ex.: Provei panelada, buchada de bode e sarapatel no restaurante de culinária nordestina. (Fazer este sinal **CARNE**: Mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos soltos; mão direita aberta, palma para baixo, dedos polegar e indicador segurando a pele do dorso da mão esquerda. Em seguida, mão esquerda em **C**, palma para cima; mão direita aberta, palma para a esquerda, dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, ao lado da mão esquerda. Mover a mão direita em pequenos círculos verticais para a direita (sentido horário), em diferentes pontos da mão esquerda.)



**caldo de peixe** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *fish broth*): s. m. Alimento líquido que se obtém cozinhando o peixe geralmente com temperos. Ex.: No jantar foi servido um delicioso caldo de peixe. (Fazer este sinal **PEIXE**: Mão em **B** horizontal, palma para a esquerda. Mover a mão para frente, com movimentos em ziguezague. Em seguida, mãos abertas, palmas para cima, mão direita sobre a mão esquerda. Mover a mão direita em círculos horizontais para a esquerda (sentido anti-horário), curvá-la e movê-la em direção à boca.)



**cuscutz** (sinal usado em: **PE, PB**) (Inglês: *couscous*): s. f. Denominação genérica de pratos brasileiros, especialmente formados por massa de farinha de mandioca ou de milho, ou de mistura de ambas, a que se junta ovos, ou galinha, ou peixe, ou camarão etc., todos com sal e que se coze ao vapor d'água, como um bolo. O cuscutz também se apresenta como doce: cuscutz de milho, ou de tapioca, com leite de coco. Ex.: Deixei a massa de milho em repouso, na cuscuzeira, para fazer o cuscutz mais tarde. (Mãos abertas e curvadas, dedos unidos, mão esquerda, palma para cima e mão direita palma para baixo acima da mão esquerda. Tocar as mãos cruzando-as e, em seguida, inverter o movimento, mão direita, palma para cima; mão esquerda palma para baixo tocando a mão direita; duas vezes.)

## Amostra de sinais

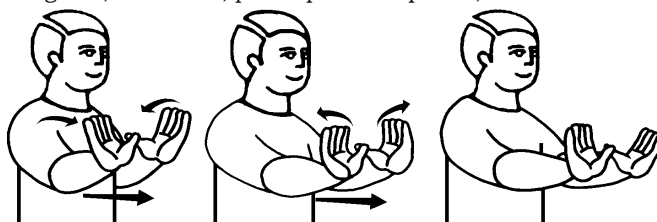
### 2. Categoria Semântica: Animais



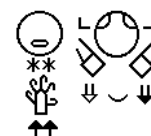
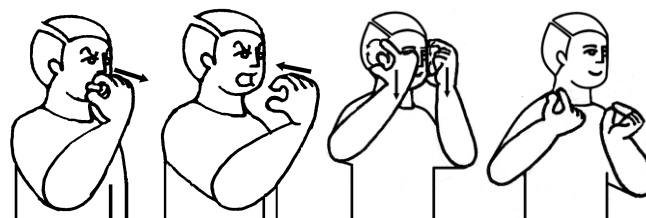
**arara-azul** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: blue macaw): s.f. Ave exclusiva das florestas tropicais da América do Sul pertencente ao gênero das psitacídeas. É uma ave de grande porte, com comprimento variável entre os cerca de 70 cm e 100 cm. A sua plumagem é uniforme, em tons de azul ou azul-esverdeado. O bico é poderoso e preto. Estas araras distinguem-se dos membros do gênero *Ara*, pela presença de manchas amarelas na cabeça, na zona da bochecha e em torno dos olhos. Ex.: Todas as espécies de arara-azul estão em perigo de extinção devido à caça e à degradação de habitat. (Mão em **X**, dorso do pulso tocando a ponta do nariz, balançar a mão para baixo, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **AZUL**: Mão em **A**, palma para frente, descrever a letra **Z** e mudar para mão em **L**.)



**bacalhau** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: cod, codfish): s.m. Peixe marinho da família dos Gadídeos (*Gadus morrhua*), que ocorre nos mares de regiões frias. É objeto de pesca intensiva pelas qualidades de sua carne e pela utilidade medicamentosa do óleo que se lhe extrai do fígado. Ex.: Deixe o bacalhau de molho na água antes de cozinhá-lo. (Fazer este sinal **PEIXE**: Mão em **X** vertical, palma para trás. Passar a lateral do indicador para trás, sobre a bochecha. E, em seguida, mão em **C**, palma para a esquerda; manter as bochechas infladas.)

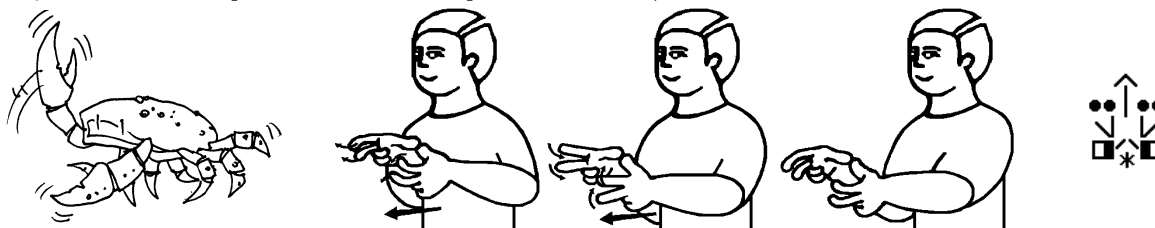


**borboleta** (sinal usado em: **SE**) (Inglês: butterfly, moth): s. f. Nome usual dos insetos lepidópteros, normalmente diurnos, que têm quatro asas cobertas de escamas finas de cores com maior ou menor brilho, havendo inúmeras e belíssimas espécies. O nome "leptóptero", em grego, significa "asa delicada". Ex.: Aquelas borboletas apresentavam cores exuberantes. (Mãos verticais abertas, palmas para frente, polegares entrelaçados. Balançar os dedos para trás e para frente, enquanto move as mãos para frente.)

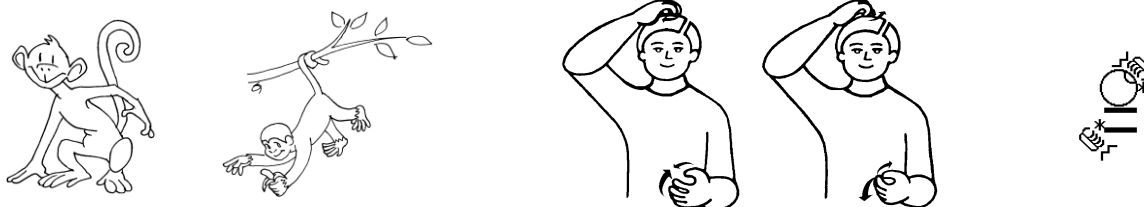


**cachorro cocker** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: cocker): s. m.

Cão de porte médio, conhecido por ser um dos favoritos cães de estimação no mundo devido a sua aparência. De cabeça arredondada, orelhas grandes, moles e caídas, e os olhos redondos, que personificam companheirismo. A pelagem é farta e existente em mais trinta combinações de cores. Cão ativo, que pode chegar aos 15 kg, tem seu adestramento classificado como fácil. Ex.: O cachorro cocker adora nadar. (Fazer o sinal **CACHORRO**: Mão vertical aberta, palma para trás, dedos separados e curvados, diante da boca. Movê-la ligeiramente para frente e para trás. Em seguida, mãos verticais fechadas, dedos indicadores e polegares distendidos, palmas para trás, a cada lado da cabeça. Mover as mãos para baixo, unindo as pontas dos dedos.)



**caranguejo** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: crab): s. m. Nome de vários crustáceos decápodes, na maioria marinhos, cujo corpo é coberto por uma concreção calcária, formando um esqueleto externo protetor. É dotado de duas tenazes poderosas e de pernas terminadas em unhas pontiagudas. Algumas espécies são comestíveis. É muito apreciado como alimento, tanto fresco como salgado ou enlatado. Ex.: Em Aracajú têm muitos restaurantes especializados em caranguejos. (Mãos horizontais, palma a palma, dedos polegares, médios e indicadores curvados, demais dedos fechados, mãos se tocando pelas pontas dos polegares. Movê-las para frente, distendendo e curvando os dedos médios e indicadores.)



**macaco(a)** (sinal usado em: **AL, BA, CE**) (Inglês: monkey, ape, simian): s. m. (f.). Designação comum a todos os símios ou primatas antropoides, com exceção do homem. É um mamífero quadrúpede e peludo que vive nos países quentes, e que se alimenta de frutas e de sementes. É geralmente inteligente, sociável e muito ágil. Os grandes macacos (chimpanzé, gorila, orangotango) são considerados os animais mais próximos do homem na escala evolutiva. Ex.: A maioria dos macacos vive em países quentes, alimentando-se de frutas e de sementes. (Mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados, tocando o lado esquerdo da cintura; mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados, tocando a cabeça. Aproximar e afastar as pontas dos dedos das mãos.)



**panda** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: panda): s. m. Mamífero carnívoro aparentado do urso que habita as regiões vizinhas do Himalaia, na China. Ex.: O panda é um dos símbolos da China. (Fazer este sinal **URSO**: Mão vertical fechada, palma para a esquerda, dedos polegar e indicador distendidos e curvados. Tocar as pontas dos dedos no lado direito da cabeça. Em seguida, mãos verticais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares curvados, tocando em frente a cada olho.)

## Amostra de sinais

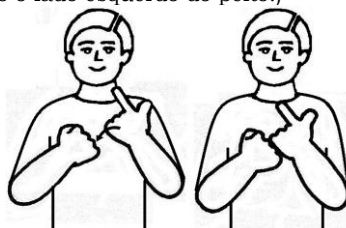
### 3. Categoria semântica: Associações de Surdos do Nordeste



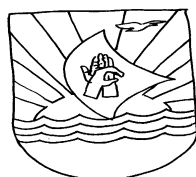
**Aappe (Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais)** (sinal usado em: **AL**) (Inglês: *Association of Friends and Parents of People with Special Needs*); s. f. Entidade que presta serviços aos surdos e seus familiares no estado de Alagoas. Ex.: A Aappe promoveu um curso de Libras gratuito para pessoas interessadas da comunidade. (Mão fechada, palma para frente, dedos polegar, mínimo e indicador distendidos.)



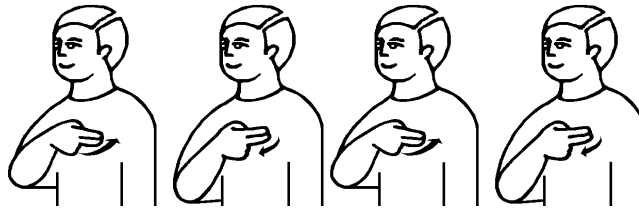
**Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)** (sinal usado em: **CE**): s. f. Instituição que presta serviços aos portadores de deficiência mental leve ou moderada, mas normalmente sem nenhum outro comprometimento. Ex.: Várias crianças excepcionais têm aulas na Apae. (Mãos verticais, palma a palma, dedos ligeiramente flexionados, lado a lado, tocando o lado esquerdo do peito.)



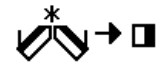
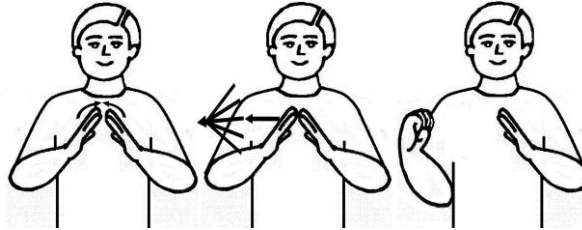
**Associação de Surdos de Alagoas** (sinal usado em: **AL**) (Inglês: *Alagoas Deaf Association*): s. f. Entidade que presta serviços aos surdos localizada em Maceió, Alagoas. Ex.: A Associação de Surdos de Alagoas promoveu uma festa para escolher a miss surda para representar estado. (Mão esquerda em **A** vertical, palma para trás, mão levemente inclinada para a direita; mão esquerda em **L** vertical, palma para trás, mão levemente inclinada para a esquerda. Toçar a lateral do dedo mínimo esquerdo no dorso dos dedos da mão esquerda.)



**Associação de Surdos do Ceará (ASCE)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Ceara Deaf Association*): s. f. Entidade que presta serviços aos surdos. Ex.: A Associação de Surdos do Ceará comemora neste ano o seu jubileu de prata. (Mão esquerda aberta, palma para frente; mão direita em **C**, palma para a esquerda, tocando a palma esquerda.)



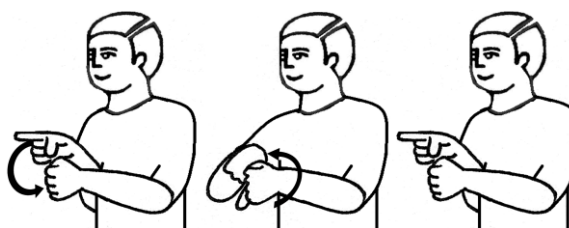
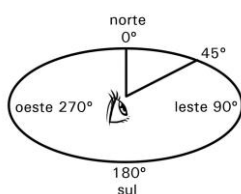
**Associação de Surdos Evangélicos do Ceará (ASE)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Ceara Deaf Evangelical Association): s. f. Entidade que presta serviços aos surdos. Ex.: A Associação de Surdos Evangélicos do Ceará promoverá, ainda neste ano, um curso de Libras gratuito para alunos de comunidades carentes de Fortaleza. (Mão em **N** horizontal, palma para trás. Tocar as pontas dos dedos no lado esquerdo do peito, duas vezes.)



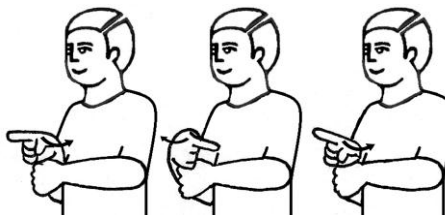
**Cas (Centro de Atendimento as pessoas com Surdez)** (sinal usado em: **AL**) (Inglês: Deaf Support Center, Center for the Support of the Deaf): s. f. Entidade que presta serviços aos surdos em Alagoas. Ex.: A instrutora de Libras do Cas elaborou uma apostila com sinais usados pelos surdos alagoenses e a disponibilizou para os alunos do curso. (Fazer este sinal **CASA**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocar as mãos pelas pontas dos dedos. Em seguida, mover a mão direita para o lado direito finalizando o movimento com mão em **S**, com palma para a esquerda.)

## Amostra de sinais

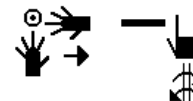
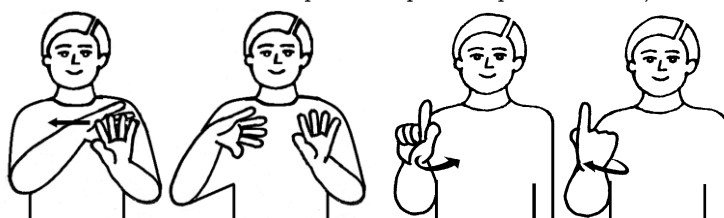
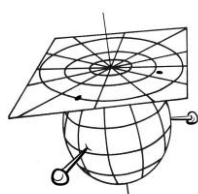
### 4. Categoria semântica: Cartografia



**azimute** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *azimuth*): s. f. É uma medida de abertura angular cujo valor em graus perfaz horizontalmente um círculo que vai do norte geográfico até a intersecção do brilho de uma estrela, refletido na superfície mar, com o horizonte marítimo. Originalmente, representa uma direção definida em função de sua separação angular a um ponto de origem, o Norte astronômico. Direção, geralmente medida em graus, definida, a partir do horizonte, em relação a um ponto de referência, geralmente o Norte. Ex.: O nome azimute é de origem árabe, de *as-sumut*, que significa: caminho ou direção. (Mão esquerda horizontal em **S**, palma para a direita; mão direita horizontal em **1**, palma para a esquerda. Girar a mão em **1** para a direita (sentido horário) sobre a mão esquerda finalizando o movimento com a mão direita na posição inicial.)

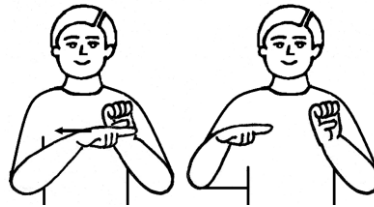
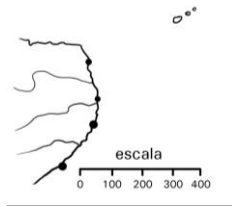


**bússola** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *compass*): s. f. Instrumento de navegação composto por agulha e mostrador graduado e usado para encontrar os pontos cardeais da Terra. A orientação é obtida por meio de uma agulha imantada que gira em torno de um eixo de apoio apontando permanentemente para os polos magnéticos norte e sul da Terra. A orientação é feita girando-se o mostrador até que os polos norte e sul estejam alinhados com a agulha. Ex.: O capitão pediu ao imediato para verificar na bússola a direção da navegação. (Mão esquerda horizontal em **S**, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para a esquerda, indicador para frente, sobre o polegar esquerdo. Girar o indicador direito para a esquerda e para a direita.)



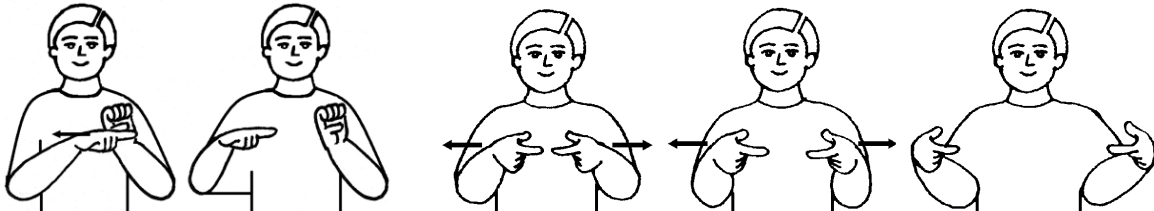
**coordenadas geográficas** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *cartesian coordinates; geographic coordinates*): s. f. São linhas imaginárias pelas quais a superfície do planeta foi dividida, e através delas é possível estabelecer a localização precisa de qualquer ponto no planeta. Ex.: Diga-me suas coordenadas geográficas e saberei exatamente onde você está. (Mão esquerda vertical aberta, dedos separados, palma para frente; mão direita horizontal aberta, palma para frente, dedos apontados para a esquerda. Mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para o lado direito. Em seguida, fazer este sinal **GEOGRAFIA**: Mão em **G**, palma para frente, indicador apontando para cima. Girar a palma para trás.)





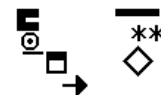
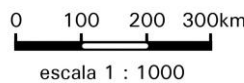
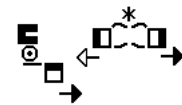
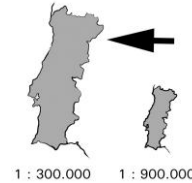
**escala cartográfica** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: cartographic scale): s. f. A escala cartografia é a relação matemática entre as dimensões do objeto no real e as do desenho que o representa em um plano ou um mapa. Constitui-se em um dos elementos essenciais de um mapa, juntamente com a legenda, a orientação, a legenda (convenções cartográficas) e a fonte. Ex.: A precisão de um mapa ou carta, na escala horizontal, está diretamente relacionada a sua escala (Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita horizontal em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita.)

(Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita horizontal em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita.)



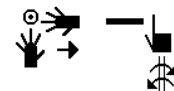
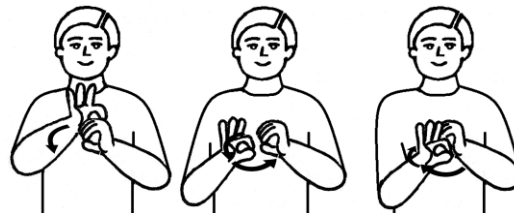
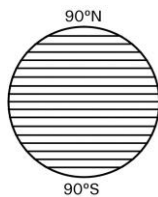
**escala maior** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: large scale): s. f. Usado para fazer comparações entre várias escalas. Uma escala que indica menor redução. Ex.: A escala 1:300000 é uma escala maior em relação a 1:900000. (Fazer este sinal **ESCALA**: Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita horizontal em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita. E, em seguida, fazer este sinal **MAIOR**: Mãos horizontais fechadas, palma a palma, próximas, dedos indicador e polegar de cada mão formando a letra C. Afastar as mãos para os lados opostos.)

(Fazer este sinal **ESCALA**: Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita horizontal em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita. E, em seguida, fazer este sinal **MAIOR**: Mãos horizontais fechadas, palma a palma, próximas, dedos indicador e polegar de cada mão formando a letra C. Afastar as mãos para os lados opostos.)



**escala numérica** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: numeric scale): s. f. É uma escala representada por uma relação matemática, normalmente uma razão. Ex.: O mapa do Brasil da minha escola tinha uma escala 1:50000. (Fazer este sinal **ESCALA**: Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita horizontal em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita. E, em seguida, fazer este sinal **NUMÉRICO**: Mão direita em **S**, palma para cima, tocar o lado esquerdo e direito do peito.)

(Fazer este sinal **ESCALA**: Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita horizontal em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita. E, em seguida, fazer este sinal **NUMÉRICO**: Mão direita em **S**, palma para cima, tocar o lado esquerdo e direito do peito.)



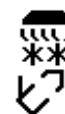
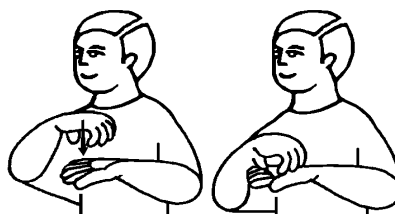
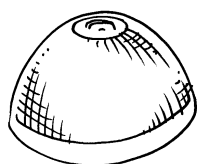
**latitude** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: latitude; breadth): s. f. Distância do equador a um lugar da Terra, quer no hemisfério norte (latitude norte), quer no hemisfério sul (latitude sul), medida em graus sobre o meridiano desse lugar. Ex.: A latitude da cidade de Aracaju é 10° 54' 40". (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita aberta, palma para frente, ponta dos dedos indicador e polegar unidas. Mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita em arcos horizontais para frente ao redor do O esquerdo, várias vezes.)

(Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita aberta, palma para frente, ponta dos dedos indicador e polegar unidas. Mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita em arcos horizontais para frente ao redor do O esquerdo, várias vezes.)

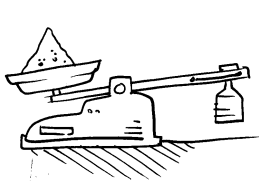
## Amostra de sinais

### 5. Categoria Semântica: Casa

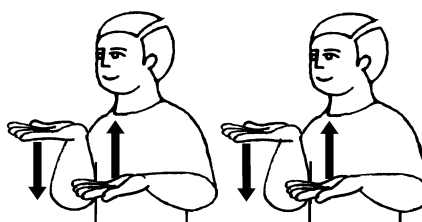
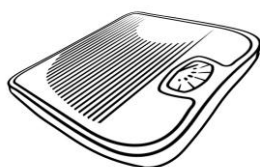
#### Utensílios de cozinha



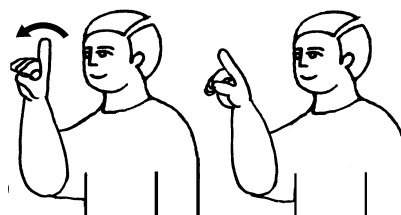
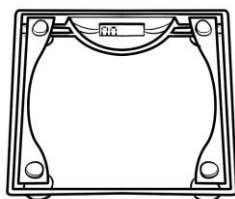
**abafador** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: a kind of plastic colander, sieve or sifter, that is used to protect food from airborne insects); s. m. O que abafa; agasalho, cobertura. Ex.: Use o abafador para evitar que as moscas pousem sobre o bolo. (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados, acima da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, tocando as pontas dos dedos na palma esquerda.)



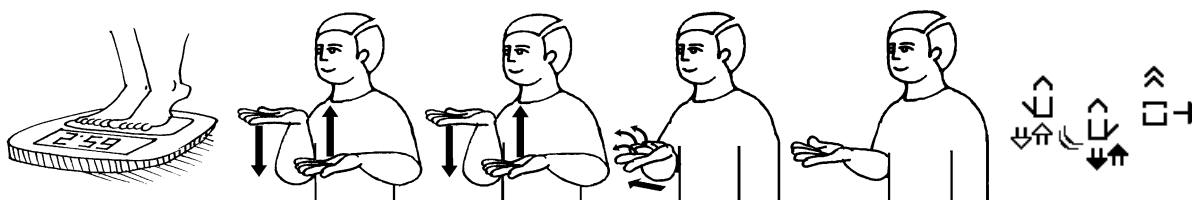
**balança (1)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: scales, weighing machine, balance): s. f. Instrumento para determinar a massa ou o peso dos corpos em relação a uma certa unidade (quilograma, libra, etc.). Ex.: O feirante em suas vendas utilizava uma balança de pratos. (Fazer este sinal **PESAR, PESO**: Mãos abertas, palmas para cima. Movê-las, alternadamente, para cima e para baixo. Em seguida, mão em **1**, palma para frente, inclinar o dedo indicador para a direita.)



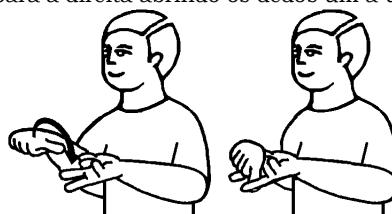
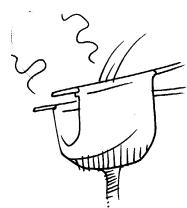
**balança (2)** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: scales, weighing machine, balance): Idem **balança (1)**. Ex.: Por favor, suba com os dois pés nesta balança para que possamos pesá-lo. (Fazer este sinal **PESAR, PESO**: Mãos abertas, palmas para cima. Movê-las, alternadamente, para cima e para baixo.)



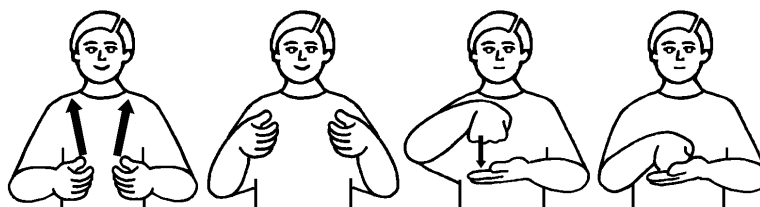
**balança (3)** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: scales, weighing machine, balance): Idem **balança (1)**. Ex.: Em algumas rodovias são utilizadas balanças para o controle do peso dos caminhões. (Mão em **1**, palma para frente, inclinar o dedo indicador para a direita.)



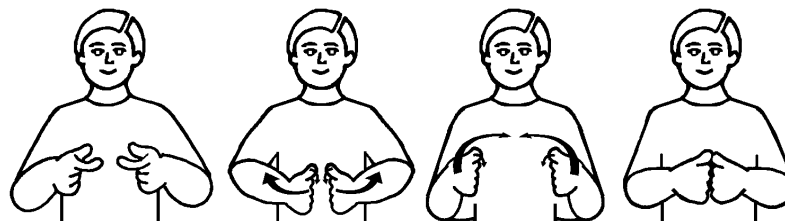
**balança (4) (automática)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *automatic scale, automatic weighing apparatus*): s. f. Tipo de balança dotada de um só prato e de um quadrante indicador do peso. Ex.: Em restaurantes que vendem comida por quilograma, o freguês deve servir-se de comida e, em seguida, colocar o prato na balança para saber o quanto deve pagar. (Fazer este sinal **PESAR, PESO**: Mãos abertas, palmas para cima. Movê-las, alternadamente, para cima e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **QUANTO?, QUANTIDADE**: Mão fechada, palma para cima, ao lado direito do corpo. Movê-la para a direita abrindo os dedos um a um, iniciando pelo mínimo.)



**coador de café** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *coffee filter*): s. m. Filtro constituído por crivo metálico ou saco de pano, usado para coar café. Ex.: Embora a tecnologia ofereça novas maneiras de se fazer café, o coador de café artesanal ainda é o favorito pela maioria das cozinheiras. (Mão esquerda em **V**, palma para cima; mão direita horizontal fechada, polegar distendido, palma para baixo. Mover a mão direita num arco para a esquerda (sentido anti-horário), encaixando a ponta do polegar entre os dedos indicador e médio esquerdos.)



**cuscuzeira** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *couscous cookware*): s. f. Panela própria para fazer cuscuz. Ex.: Deixe a massa de milho em repouso, na cuscuzeira, para fazer mais tarde. (Mãos em **C** horizontal, palma a palma. Movê-las para cima, afastando as mãos levemente. Em seguida, mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **A** invertido, palma para trás, acima da mão esquerda. Pressionar a palma esquerda com firmeza, várias vezes.)



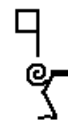
**quentinha (marmita)** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *metal lunch box to be heated using bain-marie or water bath*): s. f. Embalagem aluminizada usada para conservar quente os alimentos, em geral, para a viagem. Ex.: Como não tem tempo de voltar para casa no horário de almoço, a secretária compra uma quentinha todos os dias no restaurante ao lado da empresa. (Mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados. Em seguida, mãos em **A** horizontal, palmas para trás, próximas, à frente do corpo. Movê-las em arcos para os lados opostos e para trás, pressionando os polegares, finalizando com as mãos tocando-se.)

## Amostra de sinais

### 6. Categoria Semântica: Comunicação

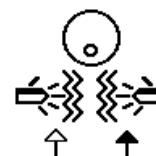
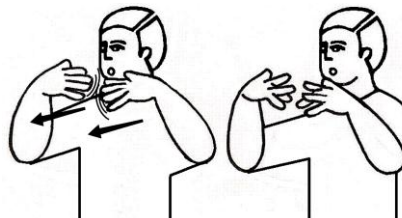
#### Televisão

#### Apresentadores de TV, cantores e atores



**Angélica (apresentadora de TV)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Angelica, TV host*):

*Angélica Ksyvickis Huck, nascida em Santo André no dia 30 de novembro de 1973, mais conhecida como Angélica, é apresentadora, cantora e atriz brasileira. É casada com o também apresentador Luciano Huck, do qual adotou o sobrenome. Ex.: Angélica iniciou sua carreira de apresentadora aos 13 anos no programa infantil Nave da Fantasia, na Rede Manchete. (Mão em 1, palma para trás, indicador para baixo, tocando a coxa. Mover a mão num pequeno círculo horizontal para a direita (sentido horário).)*



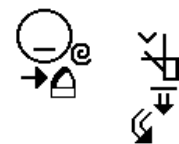
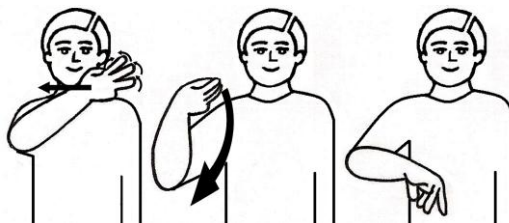
**Faustão (apresentador de TV)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *TV host whose nickname is*

*Faustao*): *Fausto Corrêa da Silva, conhecido também por Fausto Silva, ou, simplesmente, Faustão, é radialista, jornalista e apresentador de televisão. Ex.: Fausto Silva apresenta o programa Domingão do Faustão, na Rede Globo, desde 1989. (Mãos abertas, palmas para baixo, dedos separados e apontando uns para os outros, diante da boca. Mover as mãos para frente, balançando os dedos.)*



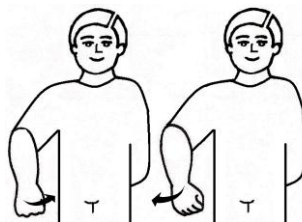
**Gugu** (sinal usado em: **CE, PI**) (Inglês: *TV host whose nickname is Gugu*):

*Gugu Liberato, nome artístico de Antônio Augusto de Moraes Liberato é um apresentador de televisão e empresário brasileiro. Ex.: Atualmente Gugu Liberato apresenta o Programa do Gugu, na Rede Record. (Soletrar G, U, G, U.)*



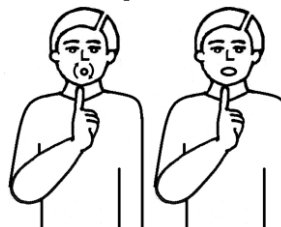
**Renato Aragão** (sinal usado em: **CE, PI**) (Inglês: Renata Aragao, actor and comedian):

Antônio Renato Araújo nasceu em Sobral, em 13 de janeiro de 1935. É ator, diretor, produtor, comediante, dublador brasileiro, humorista, escritor, apresentador, cantor e palhaço brasileiro, famoso por liderar a série televisiva *Os Trapalhões*, nas décadas de 1970 e 1980. É também conhecido como Didi Mocó, ou apenas Didi, seu principal personagem. Também é advogado, formado em Direito, na Faculdade de Direito do Ceará, em 1961. Ex.: No ano 2000 Renato Araújo comemorou quarenta anos de carreira. (Mão em **3** horizontal, palma para trás, ao lado esquerdo do rosto, na altura da boca. Mover a mão para o lado direito do rosto, unir os dedos pelas pontas e mover a mão para baixo, batendo os dedos.)



**Roberto Carlos (cantor)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Roberto Carlos, singer):

Roberto Carlos Braga, conhecido por Roberto Carlos ou ainda Rei Roberto Carlos, é um cantor e compositor brasileiro, sendo um dos principais representantes da Jovem Guarda. É frequentemente referenciado no Brasil como rei, notório ainda por seus grandiosos shows de final de ano. Ex.: Em 2009, Roberto Carlos iniciou uma turnê de comemoração de 50 anos de carreira, e a primeira apresentação foi em Cachoeiro de Itapemirim, sua cidade natal. (Braço distendido, mão em **S**, palma para trás, na lateral do quadril. Tremular a mão.)



**Silvio Santos** (sinal usado em: **CE, PI**) (Inglês: Silvio Santos, TV host):

Silvio Santos, pseudônimo de Senhor Abravanel, é apresentador de televisão e empresário brasileiro. Ex.: Silvio Santos é dono do Grupo Silvio Santos (que inclui inúmeros negócios como o Baú da Felicidade e o Banco Panamericano), Braspag e do Sistema Brasileiro de Televisão. (Mão em **1**, palma para a esquerda, tocando a parte superior do peito. Movimentar a boca.)

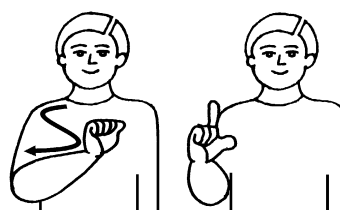


**Xuxa** (sinal usado em: **CE, PI**) (Inglês: Xuxa, TV entertainer and TV host):

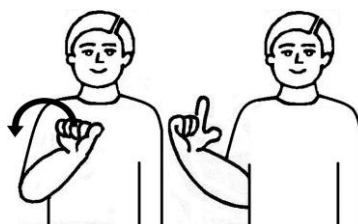
Apelido de uma apresentadora de programas televisivos dirigidos ao público infantojuvenil. Ex.: O programa da Xuxa era popular na década de 1980. (Mãos em **S**, palmas para frente, tocando cada lado da cabeça. Girar as palmas para baixo.)

## Amostra de sinais

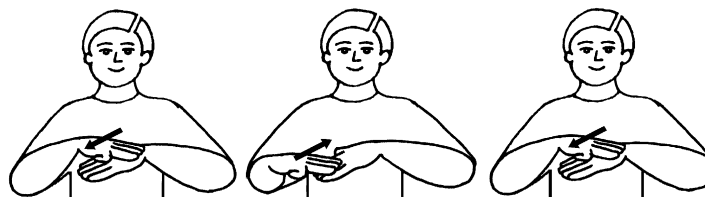
### 7. Categoria Semântica: Cores



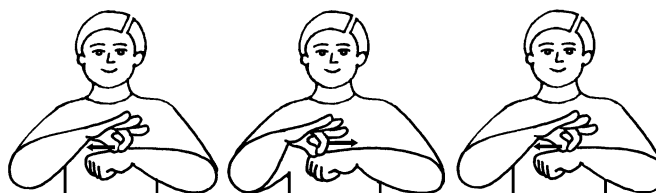
**azul (1)** (sinal usado em: **BA, CE**) (*Inglês: blue; the color blue*): *adj. m. e f. Da cor do céu sem nuvens e com o Sol alto. Ex.: O céu está todo azul. s. m. A cor azul. Cada uma das gradações dessa cor. Ex.: No espectro solar, o azul é a cor primitiva que se situa entre o verde e o anil. (Mão em **A**, palma para frente, descrever a letra **Z** e mudar para mão em **L**.)*



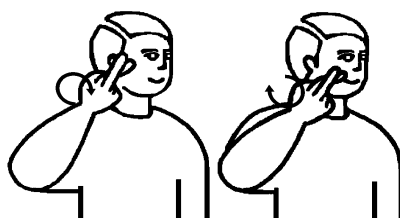
**azul (2)** (sinal usado em: **PE**) (*Inglês: blue; the color blue*): *Idem azul (1). Ex.: O azul é considerado uma cor fria. (Mão em **A**, palma para frente, mover a mão em arco vertical para a direita, e, em seguida, mudar a mão para mão em **L**, palma para frente.)*



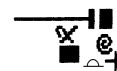
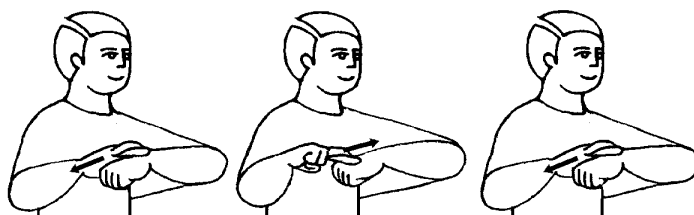
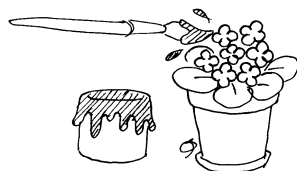
**marrom** (sinal usado em: **BA, CE**) (*Inglês: brown, hazel; the color brown*): *adj. m. e f. Da cor castanho ou bronzeado pelo Sol. Da cor da terra, do café e do chocolate. Ex.: As roupas das crianças estavam tão sujas que tinham a cor daquela terra marrom. s. m. A cor castanho resulta da mistura das tintas vermelha, preta e amarela. Ex.: Marrom é a cor da castanha e do chocolate. (Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita em **M**, palma para baixo, tocando o dorso da mão esquerda. Passar a palma dos dedos direitos sobre o dorso da mão esquerda, da base para os dedos, duas vezes.)*



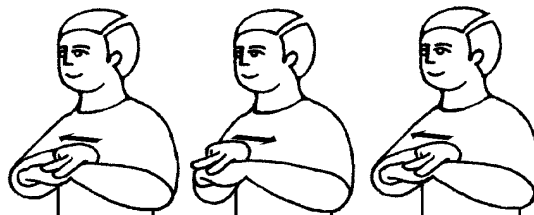
**preto(a)** (sinal usado em: **BA, CE**) (*Inglês: black; the color black*): *adj. m. (f.). Da cor da noite escura, sem luar ou estrelas. Negro. Escuro. Ex.: A roupa do Zorro é preta. s. m. A cor preta. Ex. A garota disse que usar roupas pretas a faz parecer mais magra. (Mão esquerda em **S**, palma para baixo, apontando para a direita; mão direita aberta, palma para baixo, dedos médio e polegar unidos pelas pontas, tocando o dorso esquerdo. Mover a mão direita para a esquerda e para a direita.)*



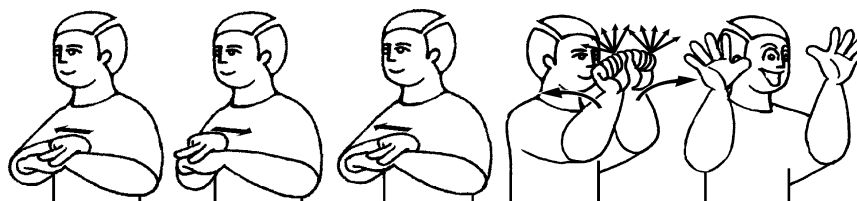
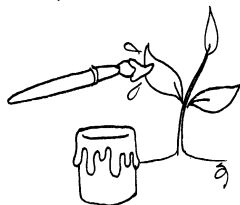
**rosa** (sinal usado em: **BA, CE, PI**) (Inglês: *pink, rosy, rose-colored; the color pink*); *adj. m. e f. Da cor da rosa. Ex.: Sua blusa era rosa. s. m. Cor que possui matiz intermediária entre vermelho e branco. Cor-de-rosa. Ex.: A menina ganhou um tênis rosa. (Mão em R, palma para a esquerda, tocando a bochecha. Movê-la num pequeno círculo vertical para frente (sentido horário).)*



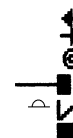
**roxo(a)** (sinal usado em: **BA, CE, PI**) (Inglês: *purple, violet, amaranthine; purple hue, violet, amaranth, the color purple*); *adj. m. (f.). De cor entre rubro e violáceo, da cor da violeta ou da cor do lilás. Ex.: Ela era vista de longe, pois estava usando uma blusa roxa. s. m. A cor roxa, a cor lilás, a cor violeta. Ex.: O roxo é uma cor de destaque. (Mão esquerda fechada, palma para baixo, apontando para a direita; mão direita em R, palma para baixo. Passar os dedos direitos para a esquerda e para a direita, sobre o dorso da mão esquerda.)*



**verde** (sinal usado em: **AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, RN**) (Inglês: *green; the color green*); *adj. m. e f. Da cor das folhas, da grama e das ervas viçosas. Ex.: A esmeralda é verde. s. m. A cor verde, que se obtém misturando as tintas azul e amarela, e que, na vegetação, é produzida pela clorofila. Ex.: O verde das plantas é essencial para a formação de carboidratos pela fotossíntese. (Mão esquerda em S, palma para baixo; mão direita em V, palma para baixo. Passar a palma dos dedos direitos para a esquerda e para a direita, sobre o dorso da mão esquerda, duas vezes.)*



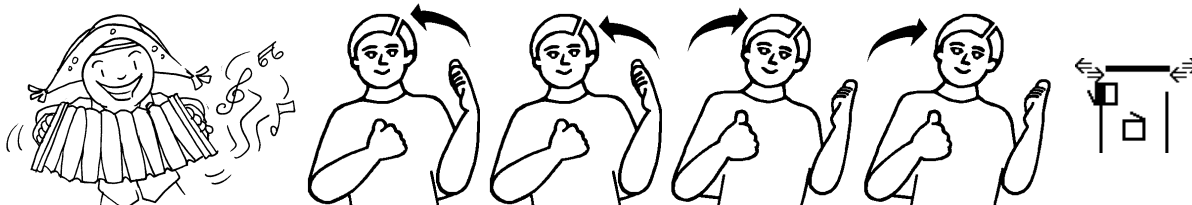
**verde claro(a)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *light green; the color light green*); *adj. m. (f.). Da cor entre verde e branco. Ex.: Pinte o quadrado com o lápis verde claro. s. m. A tonalidade que se obtém misturando as tintas verde e branca. Ex.: Para obter verde claro, é preciso adicionar tinta branca. (Fazer este sinal VERDE: Mão esquerda em S, palma para baixo; mão direita em V, palma para baixo. Passar a palma dos dedos direitos para a esquerda e para a direita, sobre o dorso da mão esquerda, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal CLARO: Mãos em A tocando-se em frente ao rosto. Movê-las para os lados opostos, abrindo-as com os olhos bem abertos. Opcionalmente, a boca também pode abrir-se.)*



## Amostra de sinais

### 8. Categoria Semântica: Cultura nordestina

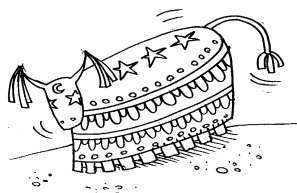
#### Música, ritmos, danças e folclore nordestinos



**baião** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: baião dance); s. m. O Baião é uma dança cantada. Criação nordestina, resultante da fusão da dança africana com as danças dos nossos indígenas e, a dança dos portugueses colonizadores, refletindo na sua composição o caldeamento destas três raças. O Baião, anteriormente conhecido como Baiano, por influência do verbo “baiar”, forma popular de bailar, baiar, baio (baile), na opinião do mestre Joaquim Ribeiro, sempre foi apreciado e praticado no Nordeste; depois foi se difundindo por outras regiões e por fim atravessou com sucesso as fronteiras do País. A natureza do Baião não sofreu nenhuma transformação em sua peregrinação para outras regiões. Apenas foi alterado em sua forma na migração para o Sul do País, visto que: após a execução do Baião, o dançarino convida outra pessoa para substituí-lo com uma umbigada, enquanto no Sul o convite ao substituto é assinalado com um estalar de dedos, à guisa de castanholas, em direção ao escolhido. O Baião é formado dos seguintes passos: balanceios; passos de calcanhar; passo de ajoelhar; rodopio. Ex.: O Baião é dançado em pares e continua a ser cultivado por todo o Nordeste, tendo ainda inúmeros cultivadores em outras regiões do país. (Mão direita em **A** horizontal, palma para trás, diante do peito. Mão esquerda em **A**, palma para a direita, à altura do ombro esquerdo. Balançar o corpo duas vezes para a direita e duas vezes para a esquerda.)

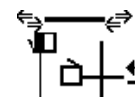
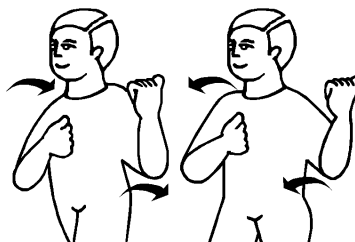


**banda de pífaros** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: band of fives); s. f. Conjunto de músicos flautistas típicos do folclore do nordeste. Ex.: A banda de pífaros está se apresentando na praça da catedral. (Fazer este sinal **FLAUTA** balançando o corpo para os lados e para baixo e para cima: Mãos verticais abertas, palmas para trás, dedos curvados, ao lado direito do corpo. Virar um pouco a cabeça para a esquerda, soprar com a boca ligeiramente aberta, e oscilar os dedos.)

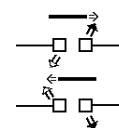
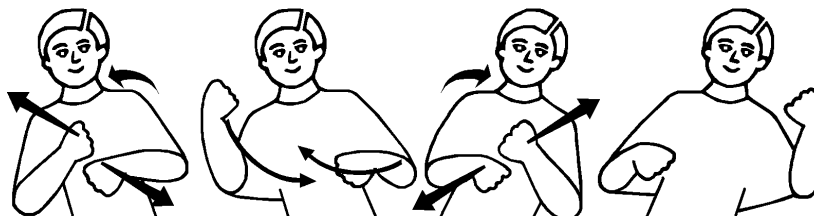


**bumba-meu-boi** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Bumba-meu-boi folklore festival); s. m. Bailado popular cômico-dramático, com personagens humanos, animais e fantásticos, sobre a morte e ressurreição do boi. Variantes do nome: boi-bumbá, boi-surubi, boi-surubim. Ex.: Bumba-meu-boi é uma festa típica do folclore Maranhense. (Mãos em **Y**, palmas para baixo, pontas dos polegares tocando a cada lado da testa. Inclinar o corpo e a cabeça para frente, e balançar para a esquerda e para a direita.)

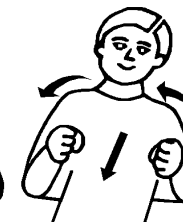




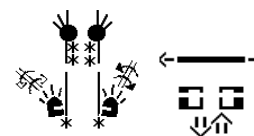
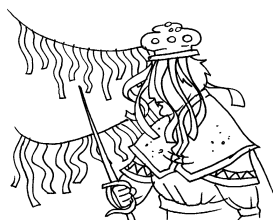
**forró** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: forro dance): s. m. Música nordestina de gênero variado e dança semelhante ao baião, porém com andamento mais acelerado, típicas desses bailes. Baile popular; arrasta-pé. Ex.: As bandas de forró tocarão na festa por toda a madrugada. (Mão direita em **A** horizontal, palma para trás, diante do peito. Mão esquerda em **A**, palma para a direita, à altura do ombro esquerdo. Balançar o corpo e os braços para os lados.)



**frevo** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: frevo dance): s. m. Música, sem letra, de origem africana, de andamento rápido e fórmulas ritmadas e melódicas. Dança dessa música, também de origem africana, comum no carnaval pernambucano, e que o dançarino, necessariamente ágil e resistente, executa com uma sombrinha aberta. Dança carnavalesca de rua e salão, essencialmente rítmica, de coreografia individual e andamento rápido. Ex.: O frevo é um ritmo acelerado e famoso pelo uso de sombrinhas coloridas. (Mãos horizontais fechadas palmas para trás, mão direita sobre a esquerda. Mover a mão direita em diagonal para cima e para o lado direito e a mão esquerda para baixo e para o lado esquerdo. Inverter a posição das mãos e então mover a mão esquerda em diagonal para cima e para o lado esquerdo e a mão direita para baixo e para o lado direito. Balançar o corpo para os lados, seguindo o lado da mão que se move para cima.)



**reisado** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Reisado religious festival): s. m. Dança dramática popular com que se festejam a véspera e o dia de Reis. Folgança ou representação popular com que se festeja o dia de Reis; reisada; guerreiros. Ex.: Os mestres e moleques do reisado estão cantando e dançando na praça da cidade. (Mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos, polegar e indicador unidos pelas pontas, na altura do peito. Mover as mãos para baixo, tocando o peito. Em seguida, mãos em **4**, palma para baixo tocando a cintura. Mover as mãos para cada lado da cintura. Então, mãos em **S** horizontal, palma a palma, na altura da cintura. Balançar as mãos para cima e para baixo, movendo o corpo para os lados.)

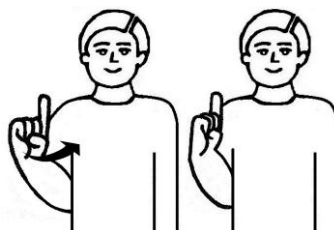


## Amostra de sinais

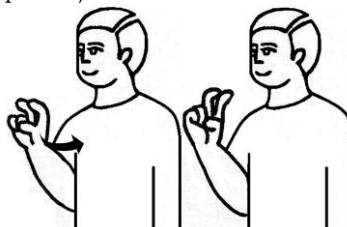
### 9. Categoria semântica: Economia e finanças

#### Moedas

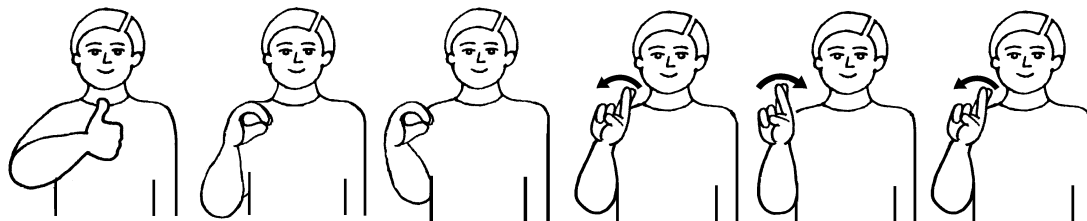
#### Moeda brasileira (R\$)



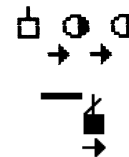
**um real** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: *one real*): s.m. Unidade convencional no sistema monetário do brasileiro desde 1994. De 1994 até 2005, moedas e cédulas com este valor eram emitidas pela Casa da Moeda do Brasil. Desde 2005, apenas moedas com este valor são emitidas. A moeda tem um núcleo de aço inoxidável prateado circundado por um anel dourado de aço revestido de bronze. No anverso encontra-se a efígie simbólica da República à direita do núcleo prateado e transpassando para o anel dourado. No reverso, há uma esfera sobreposta por uma faixa de júbilo, que, com a constelação do Cruzeiro do Sul, faz alusão ao Pavilhão Nacional, e os dísticos correspondentes ao valor facial e ao ano de cunhagem. O anel dourado faz referência às raízes étnicas brasileiras no anel dourado, representada pelo grafismo encontrado em cerâmicas indígenas de origem marajoara. Ex.: Nesta loja todos os produtos custam um real. Ex.: O picolé mais barato custa um real. (Mão em **1**, palma para frente. Girar a mão pelo pulso para a esquerda, palma para a esquerda.)

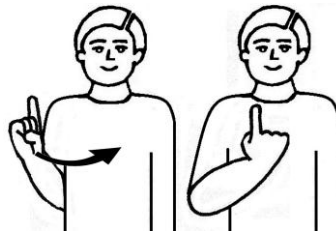


**cinco reais** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: *five reais*): s.m. Cinco unidades convencionais no sistema monetário do brasileiro em vigor desde 1994. Uma cédula com este valor é emitida pela Casa da Moeda do Brasil. A cor predominante na cédula é o violeta. No anverso, contém a efígie simbólica da República, interpretada sob a forma de escultura. No reverso, há uma figura de uma garça. Ex.: O menino foi à feira e comprou um pastel e um caldo de cana por cinco reais. (Mão em **5**, palma para frente. Girar a mão pelo pulso para a esquerda, palma para a esquerda.)

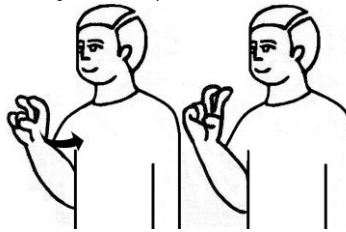


**cem reais** (sinal usado em: **CE, MA**) (Inglês: *a hundred reais*): s.m. Cem unidades convencionais no sistema monetário do brasileiro em vigor desde 1994. Uma cédula com este valor é emitida pela Casa da Moeda do Brasil. A cor predominante na cédula é o azul. No anverso, contém a efígie simbólica da República, interpretada sob a forma de escultura. No reverso, há uma figura de uma garoupa. Ex.: A senhora estava desesperada, dizia que perdera os cem reais no ônibus. (Solettrar **1, 0, 0** e, em seguida, fazer este sinal **REAL (DINHEIRO)**: Mão em **R**, palma para frente, balançando para a esquerda e para a direita.)





**mil reais** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: *a thousand reais*): s.m. Mil unidades convencionais no sistema monetário do brasileiro em vigor desde 1994. Ex.: O político prometeu elevar o salário mínimo para mil reais mensais. (Mão em **1**, palma para frente, do lado direito do corpo. Mover a mão em arco vertical para a esquerda (sentido anti-horário), virando a palma para trás.)



**cinco mil reais** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: *five thousand reais*): s.m. Cinco mil unidades convencionais no sistema monetário do brasileiro em vigor desde 1994. Ex.: O educador financeiro ensinou os empregados da empresa a juntarem cinco mil reais em um ano. (Mão em **5**, palma para a esquerda. Girar a mão pelo pulso para trás, palma para trás)



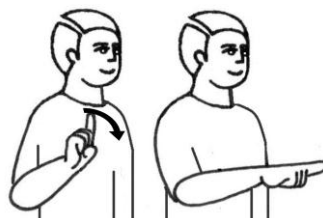
**um milhão de reais** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: *a million reais*): s.m. Um milhão de unidades convencionais no sistema monetário do brasileiro em vigor desde 1994. Ex.: Infelizmente, ganhar um milhão de reais na loteria não mudou a vida daquele homem. (Mão em **1**, palma para a esquerda, mão ao lado da cabeça. Girar a mão pelo pulso para trás, palma para trás.)

## Amostra de sinais

### 10. Categoria Semântica: Educação

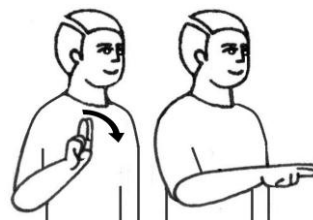
#### Algarismos romanos

I



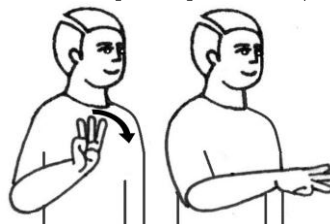
**I (I em algarismo romano)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: I, Roman numeral): Unus, no sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo representativo do primeiro dos números inteiros. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 1. Ex.: Alma Volume I é parte de um projeto literário que traz uma bela coleção de poesias e contos em dois volumes. (Mão em **1**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo.)

II



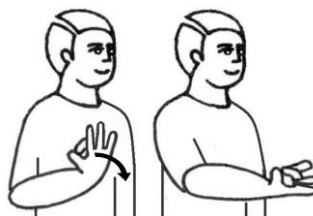
**II (II em algarismos romanos)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: II, Roman numeral): No sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo que representa o numeral formado de duas unidades. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 2. Ex.: O Papa João Paulo II nasceu na Polônia. (Mão em **U**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo.)

III



**III (III em algarismos romanos)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: III, Roman numeral): No sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo que representa o numeral formado de três unidades. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 3. Ex.: O Imperador Décio empreendeu a oitava perseguição geral contra o Cristianismo no século III. (Mão em **W**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo.)

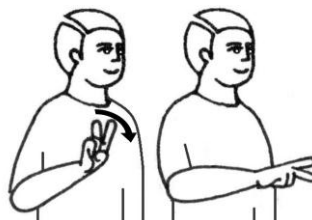
IV



**IV (IV em algarismos romanos)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: IV, Roman numeral): No sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo que representa o numeral formado de quatro unidades. Uma grafia alternativa para o algarismo é IIII, notória por ser usada em alguns relógios. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 4. Ex.: Ivan

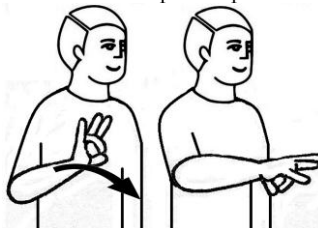
IV, o primeiro czar russo, também é conhecido como Ivan, o Terrível. (Mão aberta, palma para trás, dedos anelar e polegar tocando-se pelas pontas. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para cima.)

# V



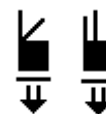
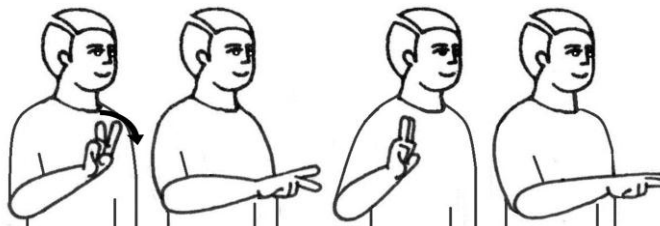
**V (V em algarismo romano)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: V, Roman numeral): No sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo que representa o numeral formado de cinco unidades. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 5. Ex.: O capítulo V do livro explicava a teoria principal do autor. (Mão em **V**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo.)

# VI



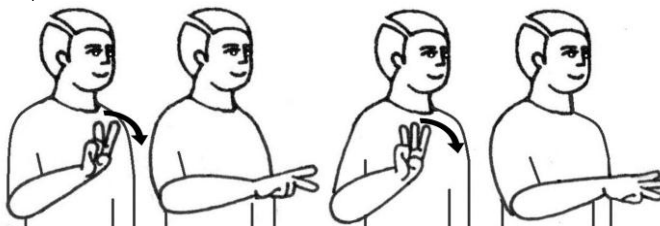
**VI (VI em algarismos romanos)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: VI, Roman numeral): No sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo que representa o numeral formado de seis unidades. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 6. Ex.: Meu vizinho sabe onde sua família viveu no século VI. (Mão aberta, palma para frente, dedos anelar e polegar tocando-se pelas pontas. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo.)

# VII



**VII (VII em algarismos romanos)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: VII, Roman numeral): No sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo que representa o numeral formado de sete unidades. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 7. Ex.: Você leu o capítulo VII do livro de psicologia? (Fazer este sinal **V**: Mão em **V**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo. E, em seguida, fazer este sinal **II**: Mão em **U**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo.)

# VIII

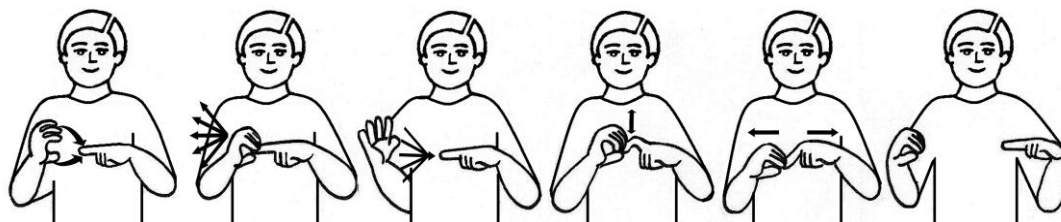


**VIII (VIII em algarismos romanos)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: VIII, Roman numeral): No sistema numérico usado na Roma Antiga, algarismo que representa o numeral formado de oito unidades. Seu correspondente no sistema indo-arábico é 8. Ex.: O rei Henrique VIII casou-se seis vezes. (Fazer este sinal **V**: Mão em **V**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo. E, em seguida, fazer este sinal **III**: Mão em **W**, palma para frente. Mover a mão em arco vertical para frente e para baixo, finalizando com palma para baixo.)

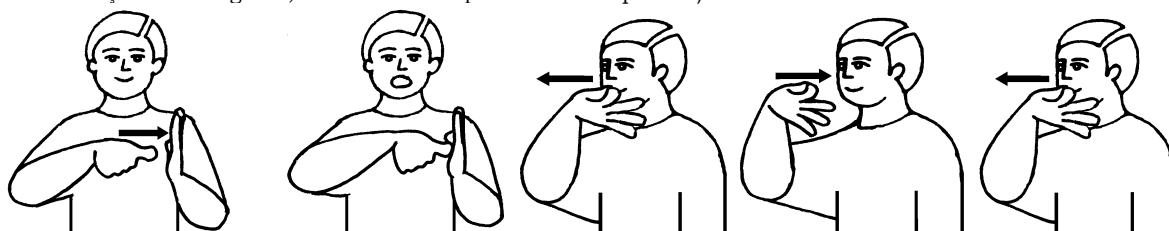
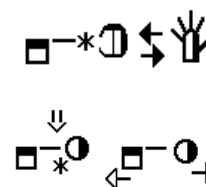
## Amostra de sinais

### 11. Categoria Semântica: Eletricidade

#### Termos técnicos, equipamentos e ferramentas utilizados em eletricidade

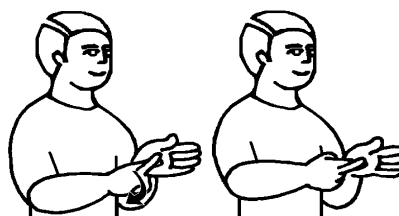
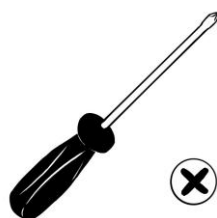
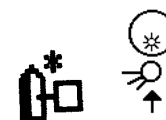
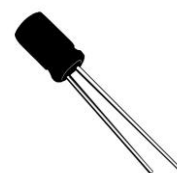


**bucha de fixação** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: *nylon sleeve*); s. f. Componente utilizado em montagens e instalações elétricas, que permite o uso de parafusos nas paredes de concreto. Ex.: Utilizei um parafuso de uma bucha de fixação para fazer a instalação elétrica. (Mão esquerda em **1**, palma para baixo, ponta do indicador apontada para direita; mão direita vertical aberta, palma para a esquerda, dedos curvados. Unir as pontas dos dedos direitos, na ponta do indicador esquerdo e mover a mão para a direita abrindo os dedos. e novamente tocar a mão direita na ponta do indicador esquerdo para cima e para baixo, várias vezes, dobrando o indicador esquerdo nas articulações. Em seguida, mover as mãos para os lados opostos.)



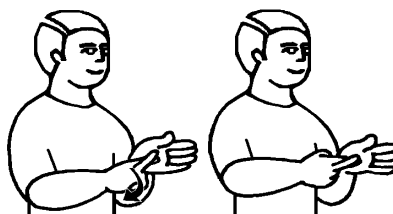
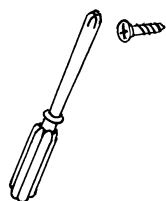
**capacitor** (sinal usado em: **MA**)

(Inglês: *capacitor, condenser*); s. m. Componente eletroeletrônico que consiste essencialmente de duas superfícies condutoras separadas por um isolante (dielétrico), destinado a armazenar energia elétrica. Ex.: O circuito de um computador contém capacitores de diversas capacidades. (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita horizontal fechada, palma para trás, polegar distendido. Tocar a ponta do polegar na palma esquerda. Em seguida, mão horizontal aberta, palma para trás, polegar e indicador unidos pelas pontas, diante dos lábios. Mover a mão para frente, duas vezes.)



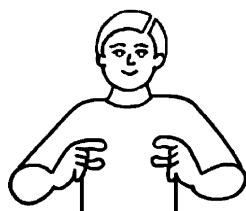
**chave Philips (chave estrela) (1)** (sinal usado em: **MA**) (Inglês:

*Philips screw driver, Philips screw key, Philips turn screw, cross-head screw key*); s. f. Ferramenta do feito do formão, cuja extremidade se introduz na fenda em cruz da cabeça de um parafuso e gira para apertar ou afrouxar. Ex.: Usando uma chave Philips consegui desparafusar aquele circuito com maior facilidade. (Fazer este sinal **CHAVE DE FENDA**: Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para baixo, tocando com a ponta do indicador na palma esquerda. Girar a palma direita para trás, duas vezes, com bochechas sugadas. Em seguida, fazer este sinal **CHAVE PHILIPS**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em **R**, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Girar a palma direita para trás.)



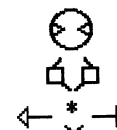
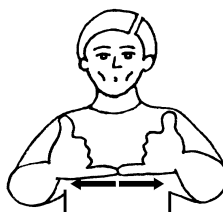
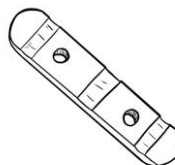
**chave Philips (chave estrela) (2)** (sinal usado em: **MA**)

(Inglês: *Philips screw driver, Philips screw key, Philips turn screw, cross-head screw key*): Idem **chave Philips (1)**. Ex.: Aperte este parafuso com a chave philips. (Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em **R**, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Girar a palma direita para trás.)

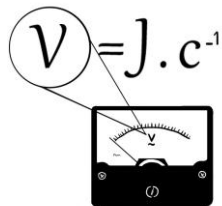


**clipes** (sinal usado em: **MA**) (Inglês:

*devide used for wire and cables fixation in external and visible electric installation*): s. m. Dispositivo utilizado para fixação de fios e cabos em instalações elétricas aparentes. Ex.: Utilizei clipes para prender aqueles fios na parede de forma eficiente. (Mão esquerda em **I** horizontal, palma para trás; mão direita fechada, dedos indicador e polegar distendidos e curvados formando um C, palma para frente. Tocar as pontas dos dedos indicador e mínimo na base e na ponta do dedo mínimo esquerdo. E, em seguida, mãos verticais fechadas com indicadores e polegares distendidos e curvados, palma a palma e próximas. Afastá-las para os lados opostos.)



**fio (elétrico)** (sinal usado em: **CE, MA**) (Inglês: *electric wire*): s. m. Condutor elétrico. Fio usado para conduzir eletricidade. Fio condutor. Condutor elétrico isolado ou não formado por um fio de metal sólido. Ex.: Os pássaros pousaram nos fios elétricos da rua. (Mãos em **Y** horizontal, palmas para trás, tocando-se pelas pontas dos dedos mínimos. Movê-las para os lados opostos. Bochechas sugadas.)

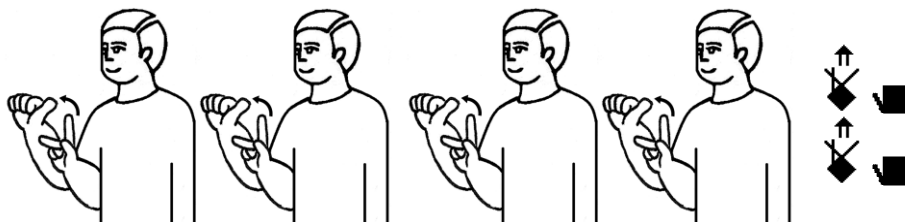


**volt** (sinal usado em: **MA**) (Inglês: *volt*): s. m. Grandeza física utilizada para medir a tensão de um sistema elétrico. Ex.: Aquele televisor funcionava tanto em 110 quanto em 220 volts. (Soletrar **V, O, L, T**.)

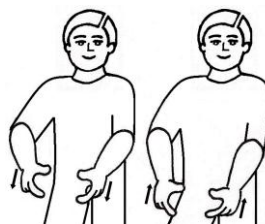
## Amostra de sinais

### 12. Categoria Semântica: Esportes

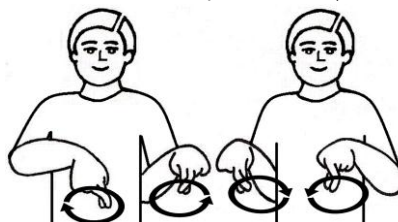
#### Jogadores de futebol



**Kaká** (sinal usado em: **CE, PI**) (Inglês: Kaká, soccer player): Ricardo Izecson dos Santos Leite, mais conhecido como Kaká, é um futebolista brasileiro que atua como meio-campo. Foi o ganhador dos prêmios Bola de Ouro e Melhor jogador do mundo do ano de 2007, e foi nomeado em 2008 como um das 100 personalidades mais importantes. Ex.: Kaká é convocado habitualmente para atuar na Seleção Brasileira. (Soletrar **K** e fechar a mão em **A**, duas vezes.)



**Roberto Carlos** (sinal usado em: **CE, PI**) (Inglês: Roberto Carlos, soccer player): Roberto Carlos da Silva é um futebolista brasileiro. É bastante conhecido por seus chutes fortes, corridas e cobranças de falta. Atuou pela Seleção Brasileira nas Copas de 1998, 2002 e de 2006. Ex.: Roberto Carlos tem mais de 120 jogos pela Seleção Brasileira e ajudou seu país a ganhar a Copa do Mundo de 2002, após ser vice em 1998. (Mãos verticais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados, indicadores apontando para baixo, a cada lado da coxa. Balançar as mãos.)



**Robinho** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Robinho, soccer player): Robson de Souza, mais conhecido como Robinho, é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Ex.: Robinho teve sua primeira chance no time profissional do Santos no Torneio Rio - São Paulo de 2002. (Mãos em **R**, palmas para trás, dedos para baixo. Mover as mãos alternadamente em círculos horizontais; mão direita para a esquerda (sentido anti-horário), e mão esquerda para a direita (sentido horário).)



**Romário** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Romário, soccer player): Romário de Souza Faria,



mais conhecido como Romário, é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Conhecido popularmente como Baixinho, o jogador ainda teve uma breve experiência como treinador, dirigindo o Vasco da Gama. Ex.: Romário é o segundo maior artilheiro do futebol mundial, superado apenas por Pelé. (Mão em **R**, palma para a esquerda, tocando o lóbulo da orelha.)



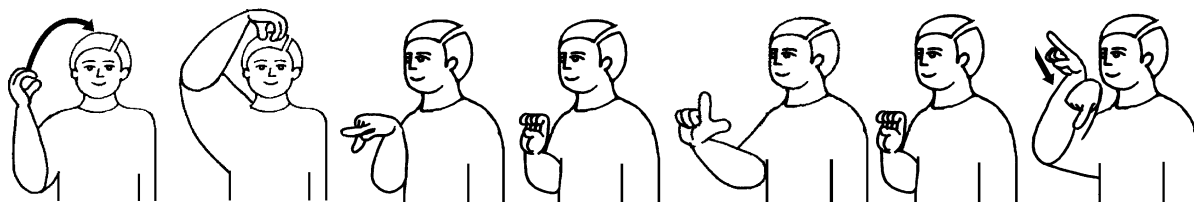
**Ronaldinho Gaúcho** (sinal usado em: **CE**) (Inglês:

*Ronaldinho Gaúcho, soccer player*): Ronaldo de Assis Moreira, mais conhecido como Ronaldinho Gaúcho ou Ronaldinho é um futebolista brasileiro que atua como meio-campo e atacante. Uma de suas marcas registradas é o aspecto dentuço e o uso de uma faixa na cabeça após adotar os cabelos longos, o que foi imitado por vários jogadores. Ex.: Ronaldinho Gaúcho estreou na Seleção Brasileira de Futebol em um jogo contra a Letônia, em junho de 1999. (Mão em **R**, palma para baixo, dedos para a esquerda tocando os dentes.)



**Ronaldo** (sinal usado em: **CE, PI**) (Inglês: Ronaldo, soccer player): Ronaldo Luís Nazário

de Lima, mais conhecido como Ronaldo, Ronaldinho ou Ronaldo Fenômeno, é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Iniciou seu caminho no futebol no futsal do Valqueire Tênis Clube, transferindo-se cedo para o Social Ramos Clube do Rio de Janeiro, para logo em seguida mudar-se para o São Cristóvão, também carioca. Porém foi no Cruzeiro que se profissionalizou e alcançou a fama como atleta, no segundo semestre de 1993. Recebeu a alcunha "fenômeno" quando jogava na Itália na Internazionale de Milão. Ex.: Na campanha do Corinthians no Campeonato Paulista de 2009, Ronaldo mostrou-se um dos principais jogadores da equipe, tendo marcado oito gols em dez partidas que disputou. (Mão em **R**, palma para a esquerda, tocando o dente, com a boca aberta.)



**Pelé** (sinal usado em: **CE**)

(Inglês: Pelé, soccer player): Edison Arantes do Nascimento, conhecido como Pelé, é, trinta anos após sua retirada dos campos, o mais famoso futebolista brasileiro e mundial. É considerado por muitos como o maior jogador da história do futebol. Recebeu o título de Atleta do Século de todos os esportes em 15 de maio de 1981, eleito pelo jornal francês L'Equipe. No fim de 1999, o Comitê Olímpico Internacional, após uma votação internacional entre todos os Comitês Olímpicos Nacionais associados, também elegeu Pelé o Atleta do Século. Ex.: Depois de Pelé, a camisa 10 passou a ser vestida pelo melhor jogador do time, tanto no Brasil quanto no exterior. (Fazer este sinal **REI**: Mão vertical, palma para a esquerda, dedos separados e curvados. Mover a mão em direção à cabeça, virando a palma para baixo, e tocando as pontas dos dedos no centro da cabeça. Em seguida, soletrar **P, E, L, É.**)



Em seguida, soletrar **P, E, L, É.**)

## Amostra de sinais

### 13. Categoria Semântica: Geopolítica

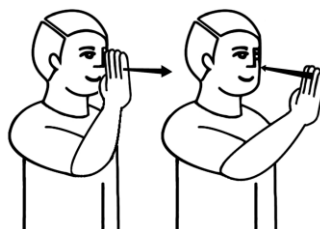
#### Países

#### Países da África



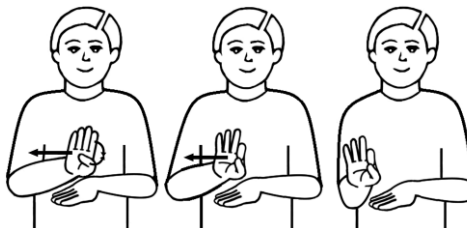
**África do Sul** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *South Africa*): Oficialmente

República da África do Sul, país localizado no extremo sul do continente africano que conta com uma população de aproximadamente 50 milhões de habitantes. O país conta com três capitais: Cidade do Cabo (legislativa), Pretória (executiva) e Bloemfontein (judiciária). Tem como línguas oficiais, o inglês, o africâner e outras nove línguas de origem africana. A maioria da população é cristã. Embora 79,5% da população sul-africana sejam negros, os habitantes são de diferentes grupos étnicos. O país é conhecido por sua diversidade de culturas, idiomas e crenças religiosas. É um país multiétnico, com as maiores comunidades europeias, indianas e racialmente mistas da África. É uma democracia constitucional, na forma de uma república parlamentar. É um dos membros fundadores da União Africana e é a maior economia do continente. A culinária sul-africana é fortemente baseada em carne e gerou a reunião social tipicamente sul-africana chamada braai. O esporte mais popular é o rúgbi. Ex.: Nelson Mandela lutou contra o apartheid na África do Sul. (Fazer este sinal **NEGRO** (pessoa de origem ou ascendência africana): Mão em **A**, palma para baixo, tocando a têmpora direita. Girar a palma para trás, duas vezes. E, em seguida, fazer este sinal **SUL**: Mão em **S** vertical, palma para frente. Mover a mão para baixo.)



**Botswana** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Botswana*): Oficialmente República do

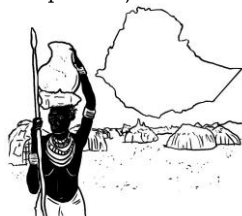
Botswana, país localizado no sul do continente africano. Conta com uma população de aproximadamente dois milhões de habitantes. A capital do país é Gaborone. Tem como línguas oficiais, o inglês e o setswana. A maioria da população é cristã protestante. O país é governado pela constituição em vigor desde 1966. O sistema de governo adotado no país é a república presidencialista. O país tem taxas de crescimento econômico muito mais altas comparadas a seus vizinhos africanos. Esse crescimento teve seu início quando o governo decidiu usar o rendimento gerado pela exploração de diamante para abastecer o desenvolvimento econômico com as políticas fiscais prudentes e uma política estrangeira cautelosa. Além de ser usado para se referir à segunda língua mais falada pelos habitantes, o setswana é o termo utilizado para descrever a cultura local. Ex.: A história de Botswana é marcada pela influência da África do Sul. (Mão em **B**, palma para a esquerda, mão diante do rosto tocando o nariz. Mover a mão para frente, duas vezes.)



**Burkina Faso** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Burskina Faso*): País localizado

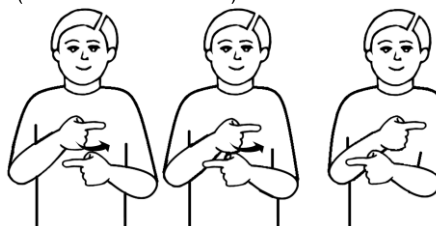
no oeste do continente africano que conta com uma população de aproximadamente 13 milhões de habitantes (2005). A capital do país é Uagadugu. Tem o francês como língua oficial. O país possui a pior taxa de alfabetização do mundo

(23,6%). A maioria da população vive no Sahel. Os mossi, habitantes originais, gozam de grande influência política. A constituição de 1991 estabeleceu um governo semipresidencial com um parlamento que pode ser dissolvido pelo presidente, que é eleito para mandatos de cinco anos. É um dos países mais pobres do mundo, com alta densidade demográfica e uma renda per capita inferior a R\$ 600. Mais de 80% da população do país depende da agricultura de subsistência, altamente vulnerável à escassez de chuvas. Dois elementos chave da cultura nacional são máscaras e dança. As máscaras utilizadas nesta região são feitas para os ritos de sacrifício para deuses e espíritos animais nas aldeias. Ex.: Tal como toda a África ocidental, o Burkina Faso foi povoado em tempos remotos. (Braço esquerdo horizontal dobrado, diante do corpo, mão aberta, dedos unidos, palma para baixo, pontas dos dedos apontadas levemente para frente; mão direita em **B**, palma para frente, tocando o pulso esquerdo. Mover a mão em direção à ponta dos dedos e para direita com mão aberta, palma para frente, pontas dos dedos indicador e polegar unidas pelas pontas.)



**Etiópia** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Ethiopia): Oficialmente República Federal

Democrática da Etiópia, país localizado no Chifre da África. Conta com uma população de aproximadamente 80 milhões de habitantes (2008), sendo o segundo país mais populoso do continente. A capital do país é Adis Adeba e a língua oficial é o amárico. O país tem uma maioria cristã, porém um terço da população é muçulmano. O país foi por muito tempo uma monarquia independente, a dinastia etíope, tem suas raízes no século X A.C.. Quando o continente africano foi dividido entre as potências europeias na Conferência de Berlim, a Etiópia foi um dos dois únicos países que mantiveram sua independência. No período após o derrube da monarquia, a Etiópia transformou-se em um dos países mais pobres do mundo. Ela sofreu uma série de períodos de fome trágicos na década de 1980, resultando em milhões de mortes. Lentamente, no entanto, o país começou a se recuperar. Desde 1995 o sistema de governo baseia-se na repartição do poder entre nove regiões administrativas, delimitadas segundo critérios étnicos, e um parlamento forte, integrado por uma câmara baixa com 548 representantes e pelo Senado com 108 assentos. Hoje a economia etíope é uma das que mais crescem na África. Ex.: Além de ser um país antigo, a Etiópia é um dos sítios de existência humana mais antigos que se conhece. (Mão em **A**, palma para trás, com polegar destacado, diante da boca. Mover a mão em círculo vertical para a esquerda (sentido anti-horário) finalizando com a mão diante da boca.)



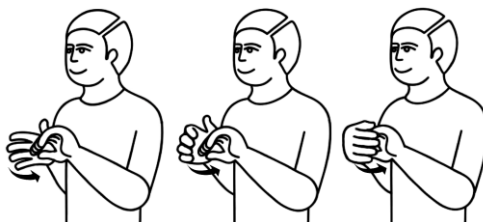
**Gâmbia** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Gambia): Oficialmente República da Gâmbia, país

localizado na parte ocidental do continente africano. Tem uma pequena extensão de litoral Atlântico, a oeste, e uma extensa fronteira com o Senegal por todos os outros lados. Conta com uma população de aproximadamente 1,7 milhão de habitantes (2008). A capital do país é Banjul. Tem o inglês como língua oficial. A maioria da população é negra, de etnia mandinga. É um dos menores países da África. A Gâmbia é uma República presidencialista não democrática. O Presidente da República é eleito por sufrágio universal para um período de cinco anos. Gâmbia não tem recursos naturais ou minerais confirmados, e tem uma agricultura pouco desenvolvida. Aproximadamente 75% de sua população dependem do cultivo da terra ou da criação de animais para subsistência. As belezas naturais do país e a proximidade com a Europa tornaram-no um destino turístico importante. Ex.: Em 1965, a Gâmbia ficou independente do Reino Unido. (Mãos horizontais em **1**, palmas para trás, pontas dos dedos apontadas para os lados opostos. Tocar a lateral do mínimo direito sobre a lateral da mão esquerda, três vezes.)

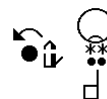
## Amostra de sinais

### 14. Categoria semântica: Universo

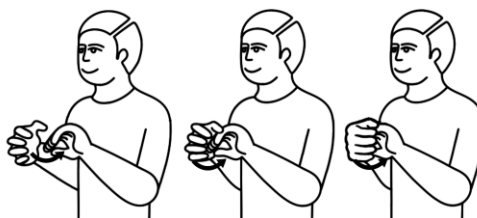
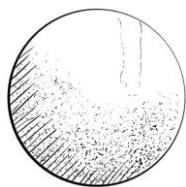
#### Planetas



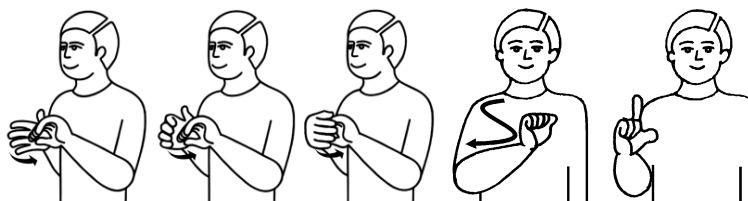
**Júpiter** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Jupiter*): s. m. O maior dos planetas do sistema solar, que gira entre Marte e Saturno. Possui 12 satélites. Ex.: Em determinadas épocas do ano é possível ver Júpiter no céu a olho nu. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita horizontal aberta, palma para trás, dedos separados. Tocar as pontas dos dedos da mão direita no **O** esquerdo enquanto move a mão para a esquerda tremulando os dedos.)



**Marte** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Mars*): s. m. Planeta, cuja revolução em torno do Sol dura 687 dias e cuja órbita é exterior à da Terra e interior à de Júpiter. Ex.: Algumas pessoas ainda acreditam que exista vida em Marte. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita horizontal aberta, palma para trás, dedos separados. Tocar as pontas dos dedos da mão direita no **O** esquerdo enquanto move a mão para a esquerda tremulando os dedos. E, em seguida, fazer este sinal **VERMELHO**: Mão em **1**, palma para trás, ponta do indicador tocando abaixo do lábio inferior. Movê-la, ligeiramente, para baixo, curvando o dedo indicador, duas vezes.)



**Mercúrio** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Mercury*): s. m. Menor e mais interno planeta do sistema solar. Ex.: O planeta Mercúrio não possui satélites naturais. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita horizontal aberta, palma para baixo, dedos curvados. Mover a mão direita para a esquerda enquanto toca as pontas dos dedos direitos sobre o dorso do **O** esquerdo, várias vezes.)

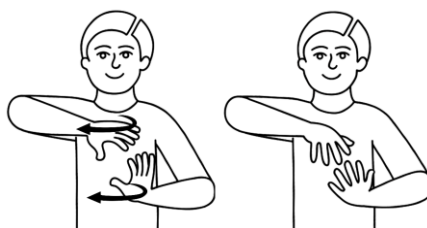


**Netuno** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Neptune*): s. m. Planeta do nosso sistema solar, descoberto em 1846. Ex.: O principal satélite de Netuno chama-se Tritão. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita;

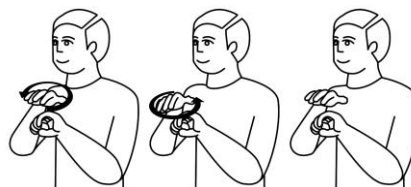
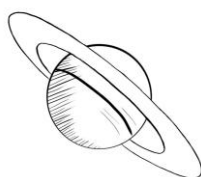
mão direita horizontal aberta, palma para trás, dedos separados. Tocar as pontas dos dedos da mão direita no O esquerdo enquanto move a mão para a esquerda tremulando os dedos. E, em seguida, fazer este sinal **AZUL**: Mão em **A**, palma para frente, descrever a letra **Z** e mudar para mão em **L**.)



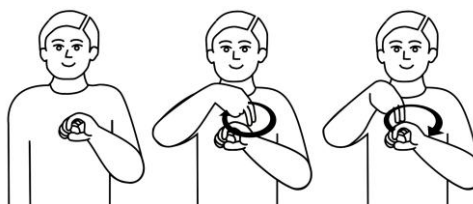
**Plutão** (sinal usado em: **CE**) (*Inglês: Pluto*): É um planeta anão do Sistema Solar e o décimo objeto mais massivo observado diretamente orbitando o Sol. Originalmente classificado como um planeta, Plutão é atualmente o maior membro do cinturão de Kuiper. Ex.: Plutão é composto primariamente de rocha e gelo e é relativamente pequeno, com aproximadamente um quinto da massa da Lua e um terço de seu volume. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita horizontal aberta, palma para trás, dedos separados. Tocar as pontas dos dedos da mão direita no O esquerdo enquanto move a mão para a esquerda tremulando os dedos. E, em seguida, fazer este sinal **FRIO**: Mão em **X** vertical, palma para a esquerda. Bater a lateral do indicador na região entre o lábio inferior e o queixo, duas vezes.)



**Terra** (sinal usado em: **CE**) (*Inglês: Earth*): s. f. O planeta que habitamos. O único planeta do sistema solar em que encontramos vida. Ex.: A Terra possui uma enorme diversidade de espécies de animais e plantas. (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos inclinados e apontados para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados e apontados para baixo, acima da esquerda. Girar as mãos simultaneamente para a direita, duas vezes.)



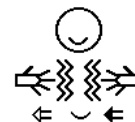
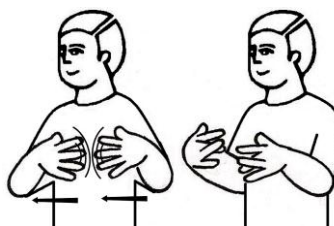
**Saturno** (sinal usado em: **CE**) (*Inglês: Saturn*): s. m. O sexto planeta do sistema solar, entre Júpiter e Urano. Ex.: Saturno é famoso pelos seus anéis. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados e apontados para frente; mãos diante do corpo; mão direita acima da mão esquerda. Girar a mão direita em círculos horizontais para a esquerda (sentido anti-horário) enquanto tremula os dedos.)



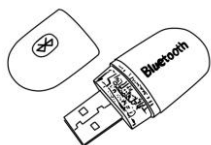
**Urano** (sinal usado em: **CE**) (*Inglês: Uranus*): s. m. Um dos planetas do sistema solar; sua órbita se situa entre as de Saturno e Netuno. Ex.: Urano é o terceiro maior planeta do sistema solar. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita em **U**, palma para trás, pontas dos dedos apontadas para baixo; mão direita acima da mão esquerda. Girar a mão direita em círculos horizontais para a direita (sentido horário), várias vezes.)

## Amostra de sinais

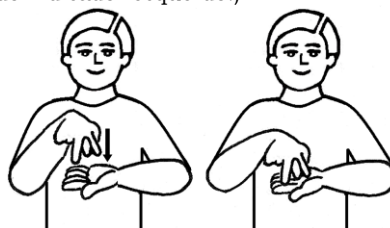
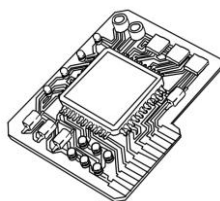
### 15. Categoria Semântica: Informática



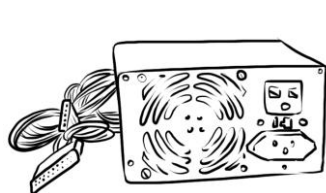
**Access** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Access): O Microsoft Access (nome completo Microsoft Office Access), também conhecido por MSAccess, é um Sistema de gerenciamento de banco de dados da Microsoft, incluído no pacote do Microsoft Office Professional, que combina o Microsoft Jet Database Engine com uma interface gráfica do utilizador (graphical user interface). Ele permite o desenvolvimento rápido de aplicações que envolvem tanto a modelagem e estrutura de dados como também a interface a ser utilizada pelos usuários. Microsoft Access é capaz de usar dados guardados em Access/Jet, Microsoft SQL Server, Oracle, ou qualquer recipiente de dados compatível com ODBC. O desenvolvimento da estrutura de dados se dá de forma muito intuitiva, bastando que o desenvolvedor possua conhecimentos básicos em modelagem de dados e lógica de programação. Ex.: Programadores relativamente inexperientes e usuários determinados podem usar o Access para construir aplicações simples, sem a necessidade de utilizar ferramentas desconhecidas. (Mãos horizontais abertas, palma para trás, dedos separados. Movê-las para frente, balançando os dedos.)



**Bluetooth** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Bluetooth, technology that allows you to connect and exchange information between different electronic devices, such as cell phones and computers): Bluetooth é uma especificação industrial para áreas de redes pessoais sem fio (Wireless personal area networks - PANs). O Bluetooth provê uma maneira de conectar e trocar informações entre dispositivos como telefones celulares, notebooks, computadores, impressoras, câmeras digitais e consoles de videogames digitais através de uma frequência de rádio de curto alcance globalmente não licenciada e segura. As especificações do Bluetooth foram desenvolvidas e licenciadas pelo Bluetooth Special Interest Group. Ex.: O logotipo do Bluetooth é a união das runas nórdicas  $\text{Hagall}$  e  $\text{Berkanan}$  correspondentes às letras H e B no alfabeto latino. (Mão esquerda em **I**, palma para a direita; mão direita em **V**, palma para trás, pontas dos dedos tocando a parte superior do indicador esquerdo. Mover a mão para baixo e tocar as pontas dos dedos na base do indicador esquerdo.)

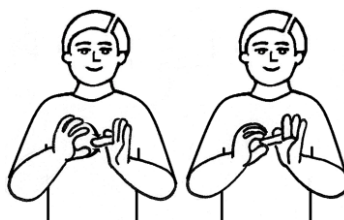


**chipset** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: chipset): Um chipset (em português: conjunto de circuitos integrados) é um grupo de circuitos integrados ou chips, que são projetados para trabalhar em conjunto e que são geralmente comercializados como um produto único. Ex.: O chipset é um dos principais componentes lógicos de uma placa-mãe, dividindo-se entre ponte norte (northbridge, controlador de memória, alta velocidade) e ponte sul (southbridge, controlador de periféricos, baixa velocidade). A ponte norte faz a comunicação do processador com as memórias, e em alguns casos com os barramentos de alta velocidade AGP e PCI Express. Já a ponte sul, abriga os controladores de HDs (ATA/IDE e SATA), portas USB, paralela, PS/2, serial, os barramentos PCI e ISA. (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos para a direita; mão direita fechada, palma para baixo, dedos polegar, médio e indicador distendidos, acima da palma esquerda. Tocar as pontas dos dedos direitos na palma esquerda.)



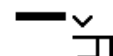
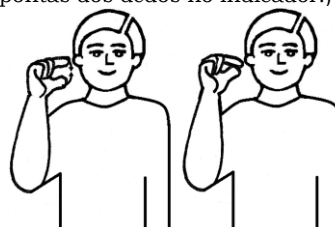
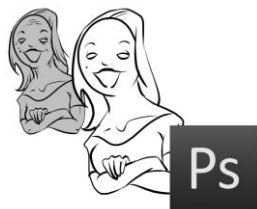
**fonte de alimentação** (sinal usado em: **CE**)

(Inglês: *power supply*): s. f. Dispositivo eletrônico responsável pela alimentação dos circuitos do computador com eletricidade, sendo responsável por prover os componentes com as tensões elétricas adequadas ao seu funcionamento. Ex.: A fonte do meu computador queimou. (Mão esquerda em **C**, palma para a direita; mão direita em **F**, palma para frente, dentro do **C** esquerdo. Mover a mão direita em pequenos círculos verticais para a direita (sentido horário).)



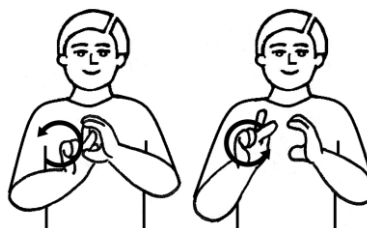
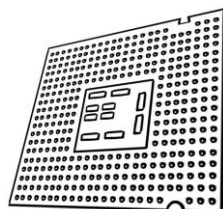
**Mozilla Firefox** (sinal usado em: **CE**) (Inglês *Mozilla Firefox™*): É

um navegador livre e multiplataforma desenvolvido pela Mozilla Foundation com ajuda de centenas de colaboradores. A intenção da fundação é desenvolver um navegador leve, seguro, intuitivo e altamente extensível. Ex.: O Mozilla Firefox destaca-se como alternativa ao Microsoft Internet Explorer e reativou a chamada guerra dos navegadores. (Mão esquerda em **F**, palma para a direita; mão direita vertical aberta, palma para a esquerda, dedos separados e curvados ao redor do indicador esquerdo. Tocar a afastar as pontas dos dedos no indicador.)



**Photoshop** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *Adobe Photoshop™*, software

capable of editing pitures): Adobe Photoshop é um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais do tipo raster (possuindo ainda algumas capacidades de edição típicas dos editores vetoriais) desenvolvido pela Adobe Systems. É considerado o líder no mercado dos editores de imagem profissionais, assim como para edição profissional de imagens digitais e trabalhos de pré-impressão. Ex.: O fotógrafo trabalhou as fotos no Photoshop. (Mão vertical fechada, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar distendidos e paralelos, diante da lateral do rosto. Unir e afastar as pontas dos dedos duas vezes.)

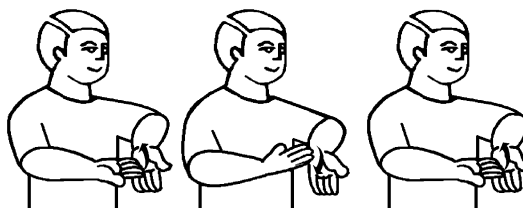


**processador** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *processor*): s. m. O processador é

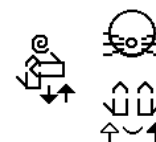
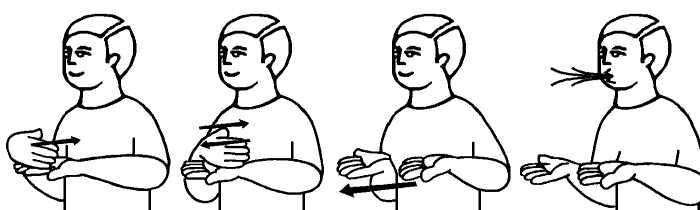
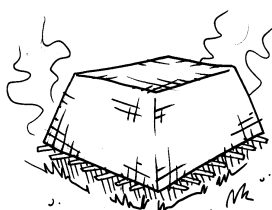
um circuito integrado que realiza as funções de cálculo e tomada de decisão de um computador. Todos os computadores e equipamentos eletrônicos baseiam-se nele para executar suas funções. Ex.: O processador é o cérebro do micro, encarregado de processar a maior parte das informações. (Mão esquerda em **C**, palma para a direita; mão direita em **P**, palma para frente, indicador para cima, dentro do **C** esquerdo. Mover a mão direita em pequenos círculos verticais para a direita (sentido horário).)

## Amostra de sinais

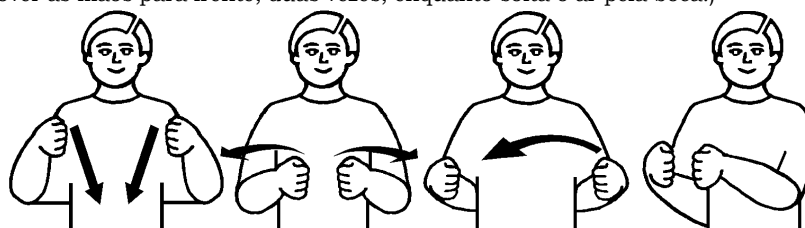
### 16. Categoria semântica: Insumos e implementos agrícolas



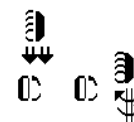
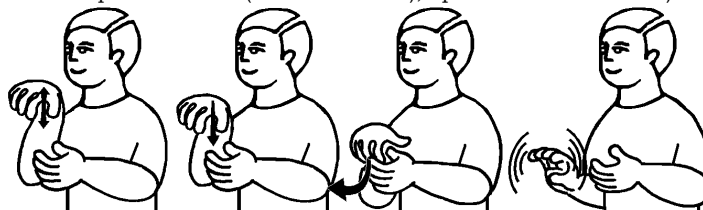
**barro** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: mud): s. m. Mistura de terra, argila e água, de que resulta uma massa pastosa. Ex.: O barro é empregado no fabrico de vasos, vasilhas e louças. (Mão esquerda vertical aberta, dedos apontando para baixo, palma para a direita. Passar as pontas dos dedos direitos para cima sobre a palma esquerda, várias vezes.)



**caieira** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: charcoal oven for preparing bricks and quicklime): s. f. Forno ou fogueira em que se cozem tijolos. Ex.: De longe se podia ver a caieira acesa. (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita horizontal aberta, palma para trás, tocando os dedos esquerdos. Mover a mão direita em direção ao pulso esquerdo, duas vezes. Em seguida, mãos abertas, palmas para cima, lado a lado, à frente do corpo. Mover as mãos para frente, duas vezes, enquanto solta o ar pela boca.)



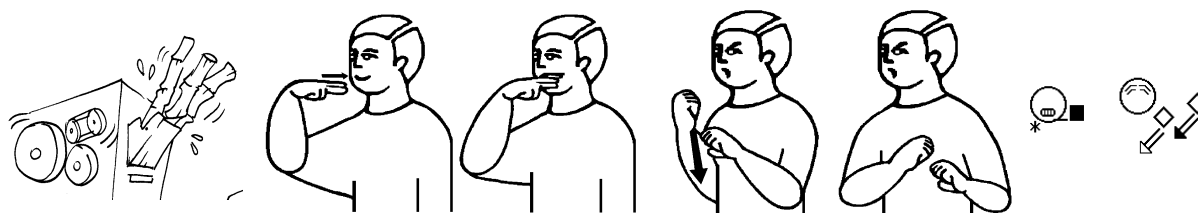
**cavadeira** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: digger): s. f. Peça de ferro dotada de gume, que, presa a um cabo de madeira, serve para abrir buracos no solo. Ex.: Os homens tiram a terra das covas de milho com a cavadeira. (Mãos em **S** horizontal, palma a palma, na altura dos ombros. Movê-las, com força, para baixo, aproximando-as. Então, afastá-las para os lados opostos. Em seguida, movê-las num arco vertical para a direita (sentido horário), aproximando as mãos.)



**fORAGEIRA** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: electric grinding mill): s. f. Máquina elétrica para triturar capim e grãos. Ex.: O fazendeiro triturou o capim para as vacas na fORAGEIRA. (Mão esquerda em **C** horizontal, palma para direita; mão direita aberta, dedos separados e curvados, palma para baixo,

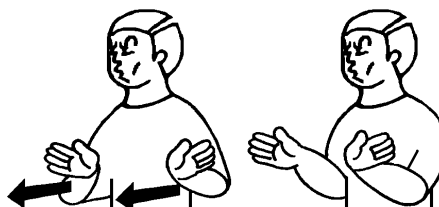
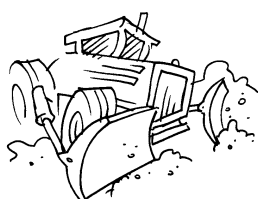


acima da mão esquerda. Movê-la para baixo, duas vezes e então, movê-la para frente, por dentro da mão esquerda, virando a palma para frente, e balançá-la para frente com movimentos curtos.)



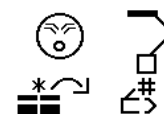
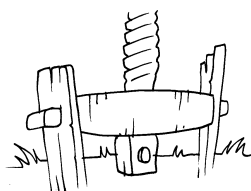
**máquina de moer cana** (sinal usado em: **CE**

**(zona rural)** (Inglês: *sugar cane mill*): s. f. Máquina utilizada para extrair o suco da cana-de-açúcar por meio de prensa. Ex.: Ele investiu em um carrinho com uma máquina de moer cana para seu novo negócio. (Fazer este sinal **CANA-DE-AÇÚCAR**: Mão em **U**, palma para baixo, dedos apontados para a esquerda, na altura da boca. Tocando os dentes na lateral do dedo indicador. Em seguida, mãos em **S**, palmas para trás, mão direita acima e à direita da mão esquerda. Mover as mãos diagonalmente para baixo e para frente, com força.)



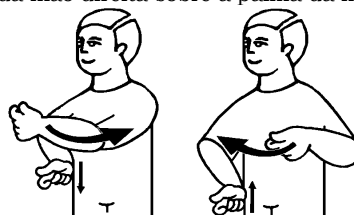
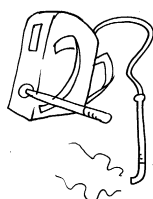
**motoniveladora** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês:

*bulldozer*): s. f. Máquina de terraplenagem, equipada com motor próprio; autopatrol. Ex.: A motoniveladora é essencial na construção de estradas. (Mãos horizontais abertas, palmas para frente, dedos apontando para os lados opostos, braços afastados do corpo. Mover os braços para frente, enquanto treme os lábios.)



**prensa de mandioca** (sinal usado em: **CE (zona**

**rural)** (Inglês: *cassava press, press for preparing cassava, manioc pressing apparatus*): s. f. Instrumento manual utilizado para comprimir a mandioca entre suas duas placas. Ex.: Machuquei meu dedo na prensa de mandioca. (Mãos em **S**, palmas para baixo, tocando-se pelas laterais, à frente do corpo. Mover as mãos, num grande arco horizontal para a direita (sentido horário), com força, duas vezes. Expressão facial negativa. Em seguida, mão esquerda aberta, palma para cima, dedos apontados para a direita; mão direita em **S** invertido, palma para trás, acima da mão esquerda. Pressionar os dedos da mão direita sobre a palma da mão esquerda, duas vezes.)



**pulverizador** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *pesticide*

*pulverizer, pesticide sprayer*): s. m. Aparelho utilizado para projetar matéria pulverizada. Ex.: Os agricultores aplicavam agrotóxicos nas raízes das plantas com o pulverizador, para evitar as pragas. (Mãos em **A** horizontal, indicadores destacados, palma a palma; mão direita ao lado do quadril direito e mão esquerda à frente do corpo. Mover a mão direita para cima e para baixo, enquanto move a mão esquerda para a direita e para a esquerda.)

## Amostra de sinais

### 17. Categoria semântica: Lazer

#### Praias do Nordeste



#### Praia de Boa Viagem (praia de PE) (sinal usado

em: **PE**) (Inglês: Boa viagem beach): s.f. A Praia de Boa Viagem é uma praia urbana mais localizada na cidade do Recife. Tendo aproximadamente sete quilômetros de extensão e estando situada no bairro de Boa Viagem; É delimitada pela Praia do Pina em um lado e pela praia de Piedade do outro. A maior parte da praia de Boa Viagem é protegida por uma barreira de recifes naturais, os quais deram nome à cidade. Na maré baixa, formam-se várias piscinas naturais ao longo da praia; sendo possível andar sobre os recifes, que são relativamente planos e largos. Ex.: Não é permitido tomar banho de mar na Praia de Boa Viagem por conta dos tubarões. (Fazer este sinal **PRAIA**: Mãos abertas, palmas para baixo, mão esquerda diante do ombro esquerdo; mão direita ao lado direito do corpo. Balançar a mão direita para frente e para trás, repetidas vezes. Em seguida, soletrar **B** e **V**.)



#### Praia de Maria Farinha (praia de PE)

(sinal usado em: **PE**) (Inglês: Maria Farinha beach): s.f. A Praia de Maria Farinha está localizada no município de Paulista, no litoral norte de Pernambuco. Possui esse nome devido ao crustáceo de mesmo nome encontrado em abundância na região. A praia é cortada pelo Canal de Santa Cruz. Suas águas calmas propiciam os passeios de Jet Ski. Ex.: Uma boa opção para lazer é conhecer a Praia de Maria Farinha. (Fazer este sinal **PRAIA**: Mãos abertas, palmas para baixo, mão esquerda diante do ombro esquerdo; mão direita ao lado direito do corpo. Balançar a mão direita para frente e para trás, repetidas vezes. Em seguida, mão em **M**, pontas dos dedos tocando o ombro esquerdo. Mover a mão por sobre a cabeça e tocar as pontas dos dedos no ombro direito.)

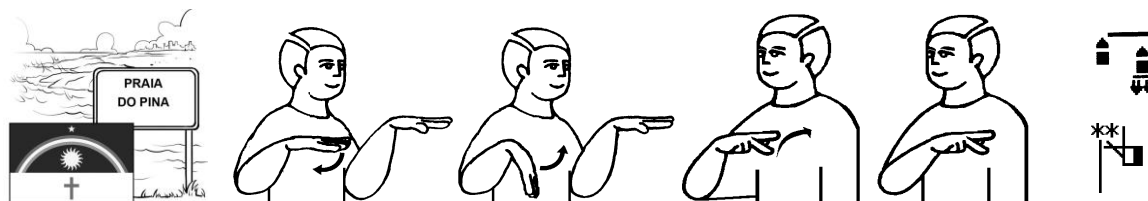


#### Praia de Ponta de Pedras (praia

de PE) (sinal usado em: **PE**) (Inglês: Ponta de Pedras beach): s.f. A Praia de Ponta de Pedras está localizada no município de Goiana, em Pernambuco. Assim como a Praia de Catuama, a Praia de Ponta de pedras foi primitivamente ocupada por índios caetés e potiguaras, e originou-se de um dos mais antigos núcleos de colonização da região. Hoje a região é muito frequentada e possui uma pequena zona comercial, uma rede hoteleira e diversos restaurantes. Ex.: No verão, muitos turistas vão visitar a Praia de Ponta de Pedras. (Fazer este sinal **PRAIA**: Mãos abertas, palmas para baixo, mão esquerda diante do ombro esquerdo; mão direita ao

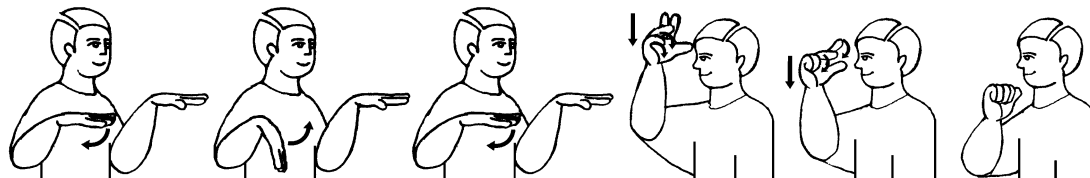


lado direito do corpo. Balançar a mão direita para frente e para trás, repetidas vezes. Em seguida, mão esquerda fechada, palma para baixo, apontando para a direita; mão direita em **P**. Tocar o pulso direito no pulso esquerdo e depois no antebraço. Girar a palma direita para cima, mover a mão em direção ao pulso e tocar o dorso direito no dorso da mão esquerda, duas vezes.)



**Praia do Pina (praia de PE)** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: Pina

beach): s.f. O Pina é um bairro do Recife. Encontra-se ao norte de Boa Viagem. A praia do Pina é a continuação da praia de Boa Viagem, porém com menor desenvolvimento. Possui um trecho em que a areia se torna bastante larga, onde, eventualmente, são realizados shows. A zona mais frequentada da praia é a parte central; onde se encontram moradores das proximidades e os turistas que ficam nos diversos hotéis e pousadas da região e é o trecho preferido para a prática de caminhada. Ex.: Caminhei ontem a tarde na Praia do Pina. (Fazer este sinal **PRAIA**: Mãos abertas, palmas para baixo, mão esquerda diante do ombro esquerdo; mão direita ao lado direito do corpo. Balançar a mão direita para frente e para trás, repetidas vezes. Em seguida, mão em **P**, indicador para a esquerda. Bater a mão no lado esquerdo do peito, duas vezes.)



**Praia do Porto de Galinhas (praia de PE)** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: Porto de Galinhas beach): s.f. A Praia do Porto de Galinhas está localizada no município de Ipojuca, em Pernambuco. Sua fama se deve, principalmente, às belezas naturais: piscinas de águas claras e mornas formadas entre corais, estuários, mangues, areia branca e coqueirais. A Praia de Porto de Galinhas é a praia central com a maior concentração de turistas e as mais bonitas piscinas naturais. Na maré baixa, pode-se chegar até elas caminhando pelas águas do mar, nadando ou nas jangadas que levam desde a costa até os arrecifes onde vai poder mergulhar com peixes e conhecer o arrecife. A praia conta com grande variedade de barracas e serviços. Ex.: Um dos destinos mais preferidos no Nordeste, para lua-de-mel é a praia de Porto de Galinhas. (Fazer este sinal **PRAIA**: Mãos abertas, palmas para baixo, mão esquerda diante do ombro esquerdo; mão direita ao lado direito do corpo. Balançar a mão direita para frente e para trás, repetidas vezes. Em seguida, fazer este sinal **GALINHA**: Mão vertical aberta, palma para a esquerda, diante da testa. Baixar a mão fechando os dedos, um por um, iniciando pelo mínimo, duas vezes.)



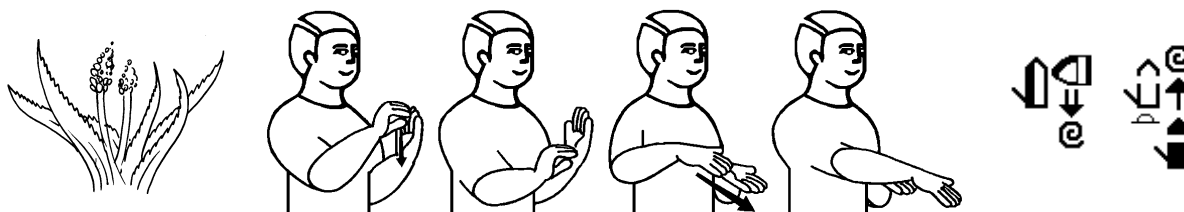
**Praia do Rio Doce (praia de PE)** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: Rio

Doce beach): s.f. A Praia do Rio Doce está localizada na cidade de Olinda, em Pernambuco. A Praia do Rio Doce é pequena e residencial. A praia tem faixa de areia estreita e muitas pedras para conter a força do avanço do mar. Um dos principais pontos turísticos da praia é a Capela de Rio Doce, igreja em estilo rústico que fica de frente para o mar. A água é escura e a areia batida. Ex.: A praia do Rio Doce é frequentada principalmente por pescadores e moradores da região. (Solettar **R**, **I**, **O** e, em seguida, fazer este sinal **DOCE**: Mão vertical aberta, palma para trás, diante da boca. Movê-la em pequenos círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário).)

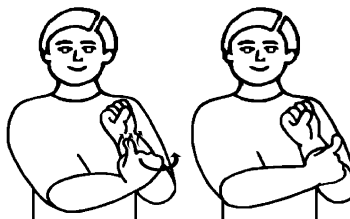
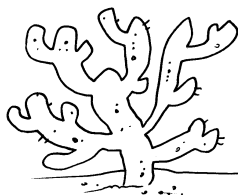
## Amostra de sinais

### 18. Categoria semântica: Natureza

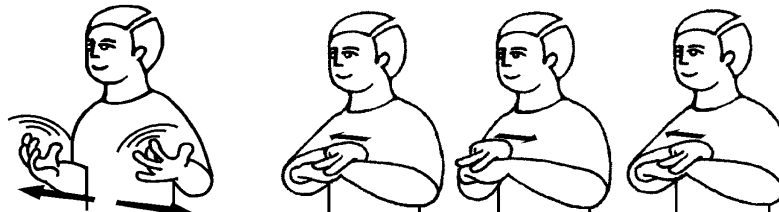
#### Plantas



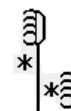
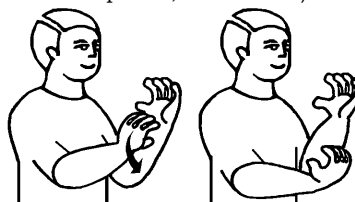
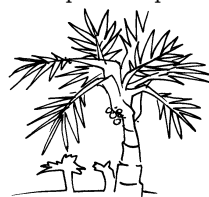
**babosa** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *Aloe vera plant*): s. f. *Planta suculenta, liliácea, medicinal; aloés. Ex.: Plantei um pé de babosa no quintal da minha casa.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita vertical com pontas dos dedos unidas, tocando as pontas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, sobre a palma esquerda. Em seguida, mão esquerda aberta, palma para cima, dedos inclinados para baixo; mão direita aberta, palma para baixo, tocando a base da mão esquerda. Deslizar a mão direita sobre e além da palma esquerda.)



**cacto** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *cactus*): s. m. *Denominação dada às plantas da família das Cactáceas, de caule suculento, esférico ou anguloso, foliáceo ou de peças articuladas, sempre armado de espinhos mais ou menos desenvolvidos, sem folhas ou com raras folhas, que dão flores grandes e de cores vivas. Planta da família das Cactáceas. Ex.: Os cactos crescem, sobretudo, nos desertos, sendo extremamente resistentes às secas.* (Mão esquerda em **S**, palma para frente; mão direita em **X** vertical, palma para trás, tocando o pulso esquerdo. Girar a mão direita ao redor da esquerda, inclinando o indicador para a esquerda.)

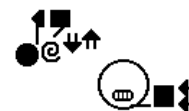
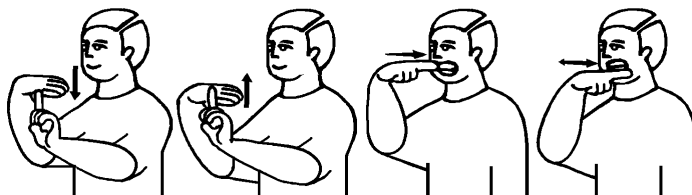


**capim-elefante** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *Napier Grass or Uganda*): s. m. *Capim perene, alto e de talo grosso (Pennisetum purpureum), que se assemelha à cana-de-açúcar, originário da Rodésia, mas cultivado em muitos países para forragem; capim-napier; napier. Ex.: As vacas foram pastar na plantação de capim-elefante.* (Mãos abertas, palmas para cima, dedos separados. Mover as mãos para os lados opostos, oscilando os dedos. Em seguida, fazer este sinal **VERDE**: Mão esquerda em **S**, palma para baixo; mão direita em **V**, palma para baixo. Passar a palma dos dedos direitos para a esquerda e para a direita, sobre o dorso da mão esquerda, duas vezes.)

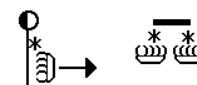
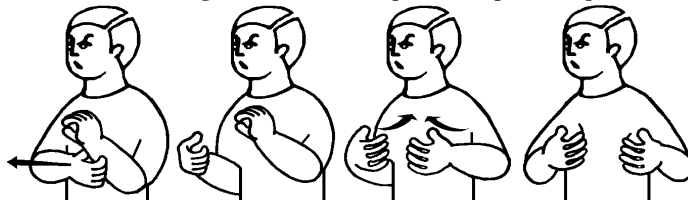
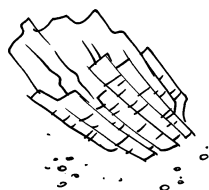




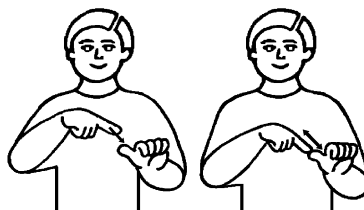
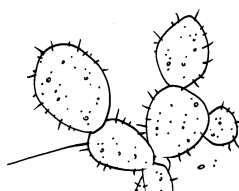
**carnauíba** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *carnauba palm tree (Copernicia cerifera)*): s. f. *Palmeira solitária de até 15 m, nativa do Nordeste do Brasil, de folhas palmadas e bagas ovoides. Seu produto mais importante é a cera, obtida das folhas; a madeira é usada na construção; o fruto tem polpa comestível, usada em doces e farinha; da amêndoa extrai-se óleo; as raízes têm propriedades depurativas e, reduzidas a cinzas, substituem o sal de cozinha. Ex.: Próximo à entrada da cidade, tem um pé de carnauíba à beira da estrada. (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita, dedos separados e curvados; mão direita vertical aberta, dedos separados e curvados, tocando a lateral interna do pulso esquerdo. Mover a mão direita em direção ao cotovelo, diagonalmente.)*



**juá** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *Ziziphus joazeiro fruit*): s. m. *O fruto do juazeiro, também conhecido como jóá, laranja-de-vaqueiro, juá-fruta, e juá-espinho. Ex.: A casca do juá é usada para a escovação dos dentes. (Mão esquerda em D palma para frente; mão direita aberta, dedos unidos, palma para baixo. Mover a lateral do dedo mínimo sobre o dorso do indicador esquerdo, rapidamente, para cima e para baixo, várias vezes. Em seguida, fazer este sinal ESCOVAR (dentes): Mão em 1, palma para baixo, apontando para a esquerda, diante da boca aberta com os dentes cerrados. Mover ligeiramente a mão para a esquerda e para a direita.)*



**jurema-preta** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *Mimosa tenuiflora: Jurema, Tepezcohuite*): s. f. *Árvore pertencente à família Fabaceae, da ordem das Fabales típica da caatinga, ocorrendo praticamente em quase todo nordeste brasileiro. Bem adaptada para um clima seco possui folhas pequenas alternas, compostas e bipinadas com vários pares de pinas opostas. Possui espinhos e apresenta bastante resistência às secas com grande capacidade de rebrota durante todo o ano. Ex.: O chá da casca de jurema-preta é bom para amenizar inflações. (Mão esquerda em O, palma para a direita; mão direita horizontal aberta, dedos curvados, palma para a esquerda tocando o antebraço esquerdo. Mover a mão direita para a direita e, em seguida, mãos horizontais abertas, dedos separados e curvados, palmas para trás. Tocar as costelas, duas vezes. Expressão facial negativa.)*



**palma** (sinal usado em: **CE (zona rural)**) (Inglês: *palm tree*): s. f. *É uma espécie de cacto arredondado que serve para alimentar o gado, com folhas achatadas e alongadas de cor verde, cheia de pequenos espinho na sua superfície. Ex.: A palma substitui o pasto em períodos de seca como alimento para o gado. (Mão esquerda em A, polegar distendido, palma para frente; mão direita em 1, palma para baixo, indicador inclinado para baixo, acima da mão esquerda. Tocar a ponta do indicador direito, na ponta do polegar esquerdo, várias vezes.)*

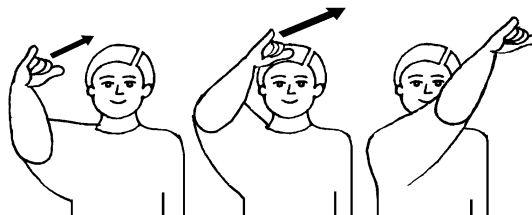
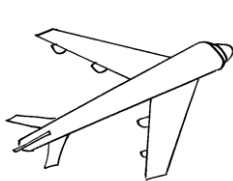
## Amostra de sinais

### 19. Categoria semântica: Transportes

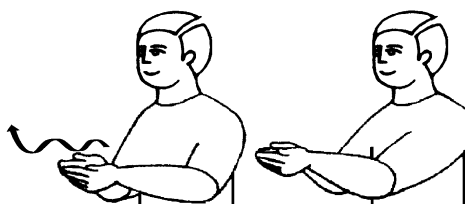
#### Meios de transporte



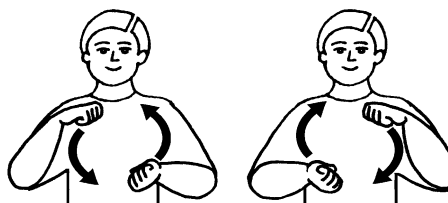
**ambulância** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: ambulance): s. f. Veículo provido de aparelhos médicos, de medicamentos de urgência e de macas para socorro e transporte de doentes para hospitais. Ex.: A ambulância chegou rapidamente ao local do acidente. Ex.: Os familiares chamaram a ambulância para socorrê-lo. (Mãos em **S**, palmas para frente, a cada lado da cabeça. Girar as mãos, palma a palma, abrindo-as, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **HOSPITAL**: Mão em **1**, palma para a esquerda, lateral do indicador tocando a testa. Flexionar o dedo indicador.)



**avião** (sinal usado em: **BA, CE, PB**) (Inglês: airplane, plane): s. m. Aeroplano. Aparelho mais pesado que o ar, empregado em navegação aérea, dotado de asas fixas e propelido por motor de hélice ou a jato, sendo suportado em seu voo por quatro forças: A tração (impulso), o peso, a sustentação e a resistência. Ex.: O avião é um dos meios de transporte mais seguros e rápidos. (Mão em **Y**, palma para frente, inclinada para baixo. Movê-la diagonalmente para cima e para esquerda.)



**barco** (sinal usado em: **BA, CE, PB**) (Inglês: boat, canoe, ship): s. m. Embarcação pequena e sem cobertura movida a remo, a vela e a motor, usada para cruzar trechos com água. Qualquer embarcação. Ex.: Assim que o sol nasceu, ele saiu para pescar com seu barco a remo. (Mãos horizontais abertas, palma a palma, inclinadas para cima, dedos unidos e curvados, mãos tocando-se pelos dedos mínimos. Movê-las em pequenos arcos para frente (sentido horário).)



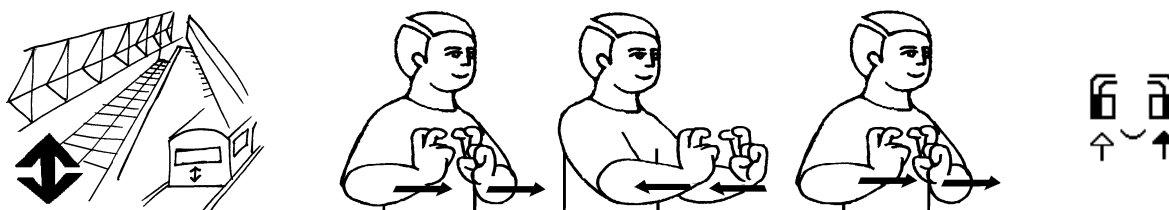
**carro** (sinal usado em: **BA, CE**) (Inglês: car, automobile): s. m. Veículo automotor para transporte, urbano ou rodoviário, de pessoas ou carga. Automóvel. Ex.: É preciso tomar muito cuidado ao deixar o carro

estacionado na rua. (Mãos em **S** horizontal, palma a palma. Mover as mãos alternadamente para cima e para baixo em arcos.)



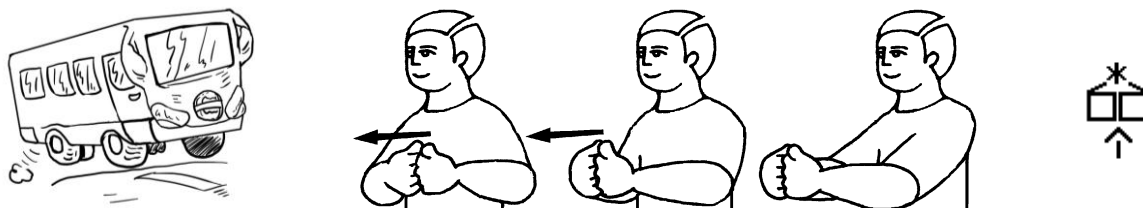
**helicóptero (CL)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *helicopter, autogiro*): s. m.

Aparelho de aviação que se desloca, tanto no sentido horizontal como no vertical, por meio de uma hélice montada num eixo vertical; ao passo que uma hélice horizontal, menor, estabiliza e equilibra o aparelho. É muito útil para salvamentos por precisar apenas de pouco espaço para levantar voo e aterrissar, além de poder se manter quase que parado no ar. Ex.: Os helicópteros da polícia sobrevoaram a cidade em busca dos fugitivos. (Mão esquerda em **1**, palma para a direita; mão direita aberta, dedos separados, palma para baixo, tocando a ponta do indicador esquerdo. Tremular a mão direita.)



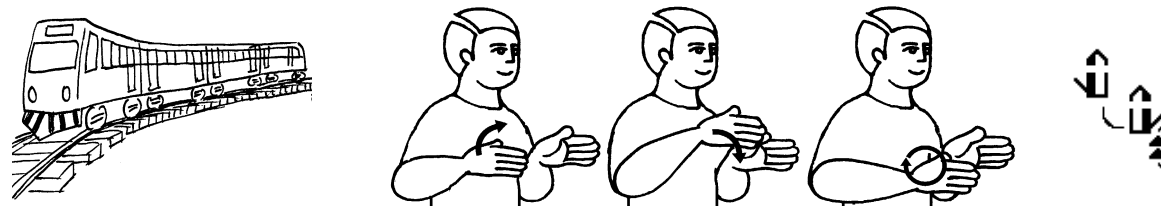
**metrô** (sinal usado em: **BA**) (Inglês: *subway, underground railway*): s. m. Sistema de transporte

urbano de passageiros, quer subterrâneo, quer de superfície. Objetiva facilitar o escoamento do tráfego de ruas e avenidas, e propiciar segurança e maior rapidez na locomoção das pessoas dentro das grandes cidades. Abreviatura de metropolitano. Ex.: O metrô é o meio de transporte mais rápido dos grandes centros urbanos. (Mãos em **5**, palma a palma, próximas uma à outra. Movê-las para frente com força, duas vezes.)



**ônibus** (sinal usado em: **BA, CE**) (Inglês: *bus, omnibus*): s. m. Veículo para transporte coletivo de

passageiros, em circuitos municipais, intermunicipais, interestaduais e internacionais. Geralmente é movido a diesel ou a gás. Ex.: Alguns ônibus circulam pela cidade sempre lotados. (Mãos em **A** horizontal, palmas para trás, tocando-se pelos nós dos dedos. Mover as mãos para frente.)



**trem** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: *train, railway train*): s. m. Comboio de vagões que transportam

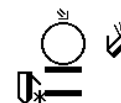
passageiros e cargas por estradas de ferro, puxados por locomotiva movida a óleo diesel, eletricidade ou vapor. Ex.: O trem é um dos meios de transporte mais antigos e românticos que há. (Mãos horizontais abertas, palma a palma. Mover a mão direita em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)

## Amostra de sinais

### 20. Categoria semântica: Pessoas

#### Personalidades, pesquisadores e estudiosos

##### Pesquisadores e estudiosos da área de Língua Portuguesa e Literatura



**Castro Alves** (sinal usado em: **BA**) (Inglês: *Castro Alves, Brazilian poet*):

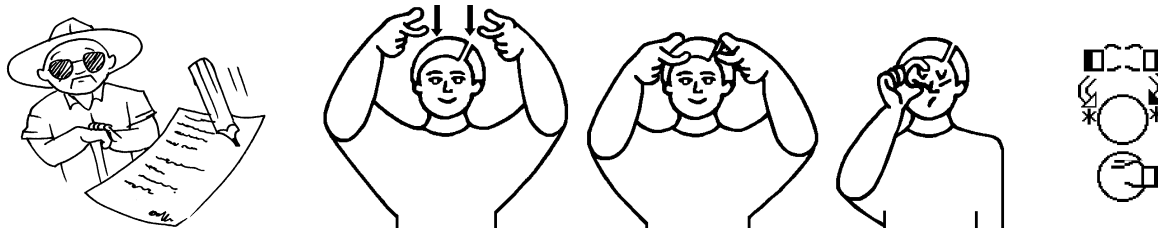
Poeta brasileiro, Antônio Frederico de Castro Alves nasceu na fazenda Cabaceiras, a sete lagunas (42 km) da vila de Nossa Senhora da Conceição de "Curralinho", hoje Castro Alves, Estado da Bahia, em 14 de março de 1847. Suas poesias mais conhecidas são marcadas pelo combate à escravidão, motivo pelo qual é conhecido como "Poeta dos Escravos". O poeta teve fase de intensa produção literária e a do seu apostolado por duas grandes causas: uma, social e moral, a da abolição da escravatura; outra, a república, aspiração política dos liberais mais exaltados. Data de 1866 o término de seu drama *Gonzaga ou a Revolução de Minas*, representado na Bahia e depois em São Paulo, no qual conseguiu consagrar as duas grandes causas de sua vocação. Suas principais obras são: *Espumas Flutuantes*, *A Cachoeira de Paulo Afonso*, *Os Escravos*, *Navio Negreiro*, e *Tragédia no mar*. Castro Alves é patrono da cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras. Ex.: Tendo participado de Associações abolicionistas, junto a outros tantos colegas das Faculdades de Direito no Recife e em São Paulo, Castro Alves fez-se colega, amigo e conhecido de vários literatos que, atualmente, são expoentes de nossas letras. Um destes colegas, e o principal responsável pela preservação de seu material inédito e documentação, foi justamente um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, Ruy Barbosa. (Dorso da mão esquerda tocando as costas na região da cintura; braço direito distendido diagonalmente para a direita, na altura do ombro, mão aberta, palma para cima, dedos separados e levemente curvados. Cabeça inclinada para a direita.)



**Jorge Amado** (sinal usado em: **BA**) (Inglês: *Jorge Amado, Brazilian poet*):

nome próprio. Jorge Leal Amado de Faria nasceu no dia 10 de agosto de 1912, em Itabuna, e morreu no dia 6 de agosto de 2001. Amado foi um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos, em seu estilo romance ficcional, não há paralelo no Brasil. Em 1994 viu sua obra ser reconhecida com o Prêmio Camões, o Nobel da língua portuguesa. Ele é o autor mais adaptado da televisão brasileira, verdadeiros sucessos como *Tieta*, *Gabriela e Tereza Batista* são criações suas, além de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*. A obra literária de Jorge Amado conheceu inúmeras adaptações para cinema, teatro e televisão, além de ter sido tema de escolas de samba por todo o Brasil. Seus livros foram traduzidos em 55 países, em 49 idiomas, existindo também exemplares em braile e em fitas gravadas para cegos. Mesmo dizendo-se materialista, era simpatizante do candomblé, religião na qual exercia o posto de honra de Obá de Xangô no Ilê Opó Afonjá. Como Érico Veríssimo e Rachel de Queiroz, é representante do modernismo regionalista (segunda geração do modernismo). Ex.: Jorge Amado foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 6 de abril de 1961, ocupando a cadeira 23, cujo patrono é José de Alencar. (Braço esquerdo dobrado diante do corpo, mão fechada, palma para baixo; cotovelo direito apoiado no dorso da mão esquerda; mão direita fechada, palma para trás. Lateral do rosto apoiada no dorso dos dedos direitos.)

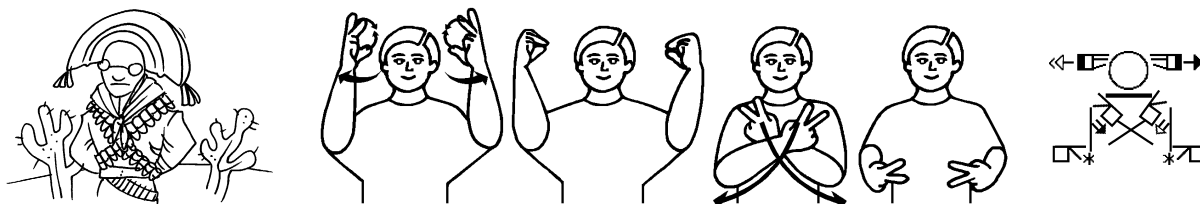




### Patativa do Assaré (personagem nordestina) (sinal usado em: **CE**)

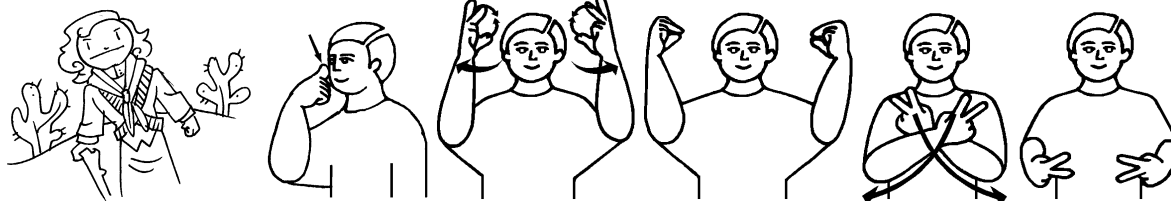
(Inglês: Patativa do Assare poet): Nome artístico do poeta nordestino Antônio Gonçalves da Silva, nascido em 9 de março de 1909 no município de Assaré, no vale do Cariri, entre o sul do Ceará e o oeste da Paraíba. Analfabeto, sua projeção em todo o Brasil se iniciou na década de 1950, a partir da regravação de "Triste Partida", toada de retirante gravada por Luiz Gonzaga. Filho de agricultores, Patativa do Assaré foi criado na roça de Serra de Santana, próximo a Assaré. O nome Assaré designa um pássaro de penas da cor do chumbo, com asas e cauda preta, e de canto enternecedor que habita as caatingas e matas do Nordeste brasileiro. Ex.: O poeta Patativa do Assaré costumava se apresentar com a seguinte poesia: "Patativa do Assaré, em sua cadeira cativa, embora de maneira diferente, eu também sou Patativa." (Mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados, acima da cabeça. Baixar a mão e tocar as laterais da cabeça. Em seguida, mão vertical fechada, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar distendidos e curvados, tocando ao redor do olho. Olhos quase fechados e sobrancelhas franzidas.)

## Personalidades nordestinas



### Lampião (cangaceiro) (sinal usado em: **CE**)

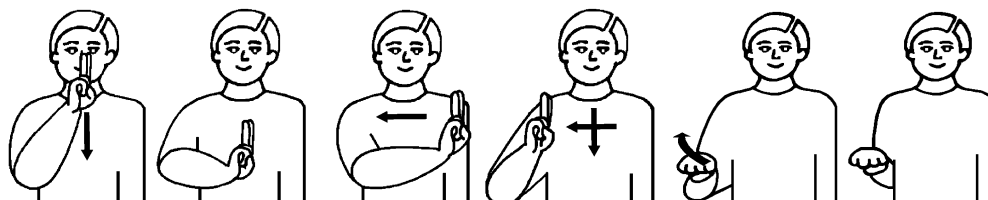
(Inglês Lampiao bandit): Misto de bandido e justiceiro, assassino e herói, Virgulino Ferreira da Silva, nascido na fazenda Ingazeira, no município de Vila Bela (atual serra Talhada), em Pernambuco, foi o mais famoso cangaceiro do sertão nordestino, fascinando milhares de pessoas. Habitante da caatinga, grande estrategista militar e ótimo atirador, Lampião foi para o cangaço aos 21 anos, disposto a fazer justiça pessoalmente depois que sua família fora perseguida e seu pai morto por coronéis, em Água Branca, no estado de Alagoas. Em suas andanças pelos estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe, lutou contra as injustiças e o poder dos coronéis latifundiários, mas semeou o terror e implantou o banditismo como profissão. Recusou-se a combater a Coluna Prestes, em 1926, mesmo recebendo do governo a patente de capitão honorário das forças legais, além de armamento e munição. Conheceu Maria Bonita, que abandonou o marido sapateiro para acompanhar Lampião no cangaço. Em 1938, Lampião, Maria Bonita e cangaceiros de seu bando foram mortos numa emboscada na fazenda Angicos, em Sergipe. Suas cabeças foram decepadas e expostas ao público em uma vila da região. Ex.: Até entrar para o cangaço, Lampião e seus irmãos eram pessoas comuns, pacíficos sertanejos, que viviam do trabalho na fazenda e na feira onde iam vender suas mercadorias. (Mãos verticais fechadas, palma a palma, dedos polegares, indicadores e médios, distendidos, a cada lado da cabeça. Mover as mãos para os lados opostos, unindo as pontas dos dedos. Em seguida, mãos em V, palmas para trás, braços cruzados na altura dos ombros. Movê-los para os lados opostos e para baixo, tocando as mãos na altura do quadril.)



### Maria Bonita (mulher de Lampião)

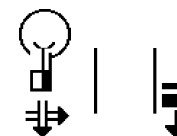
(sinal usado em: **CE**) (Inglês: Maria Bonita bandit): Maria Gomes de Oliveira, mais conhecida como Maria Bonita foi a primeira mulher a participar de um grupo de cangaceiros. Maria Bonita nasceu em 8 de março de 1911 no sítio Malhada da Caiçara, do município de Paulo Afonso,

na Bahia. Depois de um casamento frustrado, em 1929 tornou-se a mulher de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, conhecido como o "Rei do Cangaco". Continuou morando na fazenda dos pais, mas um ano depois foi chamada por Lampião para fazer efetivamente parte do bando de cangaceiros, com quem viveria por longos oito anos. Com o cangaceiro, Maria Bonita teve uma filha de nome Expedita. Ex.: Maria Bonita morreu em 28 de julho de 1938, quando foi degolada ainda viva pela polícia armada oficial (conhecida como "volante"), assim como Lampião e outros cangaceiros. (Fazer este sinal **MULHER**: Mão horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar distendido. Passar o lado do polegar sobre a bochecha, em direção ao queixo. Em seguida, fazer este sinal **LAMPIÃO**: Mãos verticais fechadas, dedos polegares, indicadores e médios, distendidos, a cada lado da cabeça. Mover as mãos para os lados opostos, unindo as pontas dos dedos e, em seguida, com a mesma configuração inicial de mão, cruzar os braços, palmas para trás, sobre o peito e movê-los para os lados opostos e para baixo, tocando as mãos na altura do quadril.)



### Padre Cícero Romão Batista

(sinal usado em: **CE**) (Inglês: Father Cicero Romao Batista (Roman Catholic Priest)); Padre Cícero Romão Batista nascido na cidade do Crato, região Sul do estado do Ceará, em 24 de março de 1.844. Desde cedo o menino Cícero demonstrou interesse pela vida sacerdotal, pois era sempre visto na igreja, ora ajudando o vigário nas suas tarefas, ora lendo histórias dos santos, inspirando-se na vida de São Francisco de Sales. Aos 16 anos de idade matriculou-se no colégio do renomado Padre Rolim, em Cajazeiras, Paraíba, onde permaneceu por menos de dois anos, pois, com a morte inesperada do pai, teve de interromper os estudos e voltar para casa, a fim de cuidar da família – a mãe e duas irmãs. A crise financeira decorrente da morte do pai transtornou a todos e só aos 21 anos de idade, com a ajuda do seu padrinho de crisma, Coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, Cícero ingressou no Seminário de Fortaleza, em 1.865. Cinco anos depois foi ordenado sacerdote. Em janeiro de 1.871 retornou a Crato, onde ficou aguardando nomeação para prestar serviço em alguma paróquia. Em 24 de dezembro do mesmo ano, atendendo a convite do Professor Semeão Correia de Macêdo, celebrou pela primeira vez no povoado de Juazeiro, onde permaneceu por três dias em contato com o povo, tendo decidido poucos meses depois fixar residência ali, na função de capelão. Foi o começo de uma obra que, anos depois, perpetuou a memória do padre manso e bondoso, austero quando necessário, piedoso e trabalhador, que viria a ser cognominado de Patriarca do Nordeste. No dia seis de março de 1.889, ao participar de uma comunhão geral, oficiada pelo padre Cícero, a beata Maria de Araújo não pôde engolir a hóstia consagrada porque esta se transformava numa substância vermelha, hematóide. Tal fenômeno se repetiu várias vezes na presença do público, sendo mais tarde testemunhado também por outros padres e médicos, os quais, inclusive, chegaram a emitir atestado, concluindo tratar-se de fato sobrenatural para o qual não era possível encontrar explicação científica. Durante algum tempo o fenômeno permaneceu em sigilo, até ser proclamado como milagre, em sete de julho do mesmo ano, por iniciativa de monsenhor Francisco Monteiro, Reitor do Seminário do Crato, o qual organizou uma romaria de cerca de três mil pessoas que saíram de Crato para Juazeiro, a fim de observar a transformação da hóstia em sangue. A partir daí, Juazeiro virou centro de peregrinação – o embrião das grandiosas romarias de hoje; e quebra-se a tranquilidade da vida sacerdotal do padre Cícero, sobre quem desaba uma campanha de inveja, intrigas e perseguições. Numa retrospectiva geral da vida do padre Cícero, constata-se claramente ter sido ele uma figura realmente importante. Foi ele quem introduziu o hábito de se usar no pescoço o rosário da Mãe de Deus, costume até hoje amplamente espalhado em todo o Nordeste brasileiro. Fundou as Conferências Vicentinas e o Apostolado da Oração, ainda hoje em funcionamento. Foi pioneiro da campanha para a construção do Seminário do Crato. No campo religioso, direcionou uma devoção toda especial a Nossa Senhora das Dores, padroeira de Juazeiro, e que juntamente com a romaria dedicada à sua própria pessoa, após a sua morte, terminou por transformar Juazeiro num dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina. E, finalmente, fez florescer um tipo sui generis de artesanato bastante apreciado no Brasil e no exterior e que absorve um número incalculável de artistas. Padre Cícero faleceu no dia 20 de julho de 1.934, com 90 anos de idade, em Juazeiro do Norte, acometido de renitente enfermidade renal e outras complicações orgânicas. Sua morte, como era de se esperar, causou profunda e incontida consternação no seio da população local, assim como aos seus milhares de devotos espalhados por todo o Nordeste do Brasil. Muitos pensaram que morto o Padim Ciço, a cidade que ele fundou e a devoção a sua pessoa acabariam em pouco tempo. Nada disso, porém, aconteceu. A cidade de Juazeiro do Norte é hoje a maior do interior cearense, e ele continua sendo uma das figuras mais destacadas do clero brasileiro, objeto de estudo por parte de historiadores e cientistas sociais, em função de quem foram defendidas muitas teses de mestrado e doutorado no País e no exterior. Em todas as partes do Nordeste há referências às mais diversas curas e graças alcançadas por sua intercessão. Ex.: Rejeitado pela Igreja, Padre Cícero tornou-se um verdadeiro santo dos nordestinos e como tal é venerado à revelia de Roma. (Fazer este sinal **PADRE**: Mão em **U**, palma para a esquerda. Movê-la de cima para baixo e da esquerda para a direita, descrevendo uma cruz. Em seguida, mão fechada, palma para baixo, ao lado direito do corpo. Movê-la para trás.)



(sinal usado em: **CE**) (Inglês: Father Cicero Romao Batista (Roman Catholic Priest)); Padre Cícero Romão Batista nascido na cidade do Crato, região Sul do estado do Ceará, em 24 de março de 1.844. Desde cedo o menino Cícero demonstrou interesse pela vida sacerdotal, pois era sempre visto na igreja, ora ajudando o vigário nas suas tarefas, ora lendo histórias dos santos, inspirando-se na vida de São Francisco de Sales. Aos 16 anos de idade matriculou-se no colégio do renomado Padre Rolim, em Cajazeiras, Paraíba, onde permaneceu por menos de dois anos, pois, com a morte inesperada do pai, teve de interromper os estudos e voltar para casa, a fim de cuidar da família – a mãe e duas irmãs. A crise financeira decorrente da morte do pai transtornou a todos e só aos 21 anos de idade, com a ajuda do seu padrinho de crisma, Coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, Cícero ingressou no Seminário de Fortaleza, em 1.865. Cinco anos depois foi ordenado sacerdote. Em janeiro de 1.871 retornou a Crato, onde ficou aguardando nomeação para prestar serviço em alguma paróquia. Em 24 de dezembro do mesmo ano, atendendo a convite do Professor Semeão Correia de Macêdo, celebrou pela primeira vez no povoado de Juazeiro, onde permaneceu por três dias em contato com o povo, tendo decidido poucos meses depois fixar residência ali, na função de capelão. Foi o começo de uma obra que, anos depois, perpetuou a memória do padre manso e bondoso, austero quando necessário, piedoso e trabalhador, que viria a ser cognominado de Patriarca do Nordeste. No dia seis de março de 1.889, ao participar de uma comunhão geral, oficiada pelo padre Cícero, a beata Maria de Araújo não pôde engolir a hóstia consagrada porque esta se transformava numa substância vermelha, hematóide. Tal fenômeno se repetiu várias vezes na presença do público, sendo mais tarde testemunhado também por outros padres e médicos, os quais, inclusive, chegaram a emitir atestado, concluindo tratar-se de fato sobrenatural para o qual não era possível encontrar explicação científica. Durante algum tempo o fenômeno permaneceu em sigilo, até ser proclamado como milagre, em sete de julho do mesmo ano, por iniciativa de monsenhor Francisco Monteiro, Reitor do Seminário do Crato, o qual organizou uma romaria de cerca de três mil pessoas que saíram de Crato para Juazeiro, a fim de observar a transformação da hóstia em sangue. A partir daí, Juazeiro virou centro de peregrinação – o embrião das grandiosas romarias de hoje; e quebra-se a tranquilidade da vida sacerdotal do padre Cícero, sobre quem desaba uma campanha de inveja, intrigas e perseguições. Numa retrospectiva geral da vida do padre Cícero, constata-se claramente ter sido ele uma figura realmente importante. Foi ele quem introduziu o hábito de se usar no pescoço o rosário da Mãe de Deus, costume até hoje amplamente espalhado em todo o Nordeste brasileiro. Fundou as Conferências Vicentinas e o Apostolado da Oração, ainda hoje em funcionamento. Foi pioneiro da campanha para a construção do Seminário do Crato. No campo religioso, direcionou uma devoção toda especial a Nossa Senhora das Dores, padroeira de Juazeiro, e que juntamente com a romaria dedicada à sua própria pessoa, após a sua morte, terminou por transformar Juazeiro num dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina. E, finalmente, fez florescer um tipo sui generis de artesanato bastante apreciado no Brasil e no exterior e que absorve um número incalculável de artistas. Padre Cícero faleceu no dia 20 de julho de 1.934, com 90 anos de idade, em Juazeiro do Norte, acometido de renitente enfermidade renal e outras complicações orgânicas. Sua morte, como era de se esperar, causou profunda e incontida consternação no seio da população local, assim como aos seus milhares de devotos espalhados por todo o Nordeste do Brasil. Muitos pensaram que morto o Padim Ciço, a cidade que ele fundou e a devoção a sua pessoa acabariam em pouco tempo. Nada disso, porém, aconteceu. A cidade de Juazeiro do Norte é hoje a maior do interior cearense, e ele continua sendo uma das figuras mais destacadas do clero brasileiro, objeto de estudo por parte de historiadores e cientistas sociais, em função de quem foram defendidas muitas teses de mestrado e doutorado no País e no exterior. Em todas as partes do Nordeste há referências às mais diversas curas e graças alcançadas por sua intercessão. Ex.: Rejeitado pela Igreja, Padre Cícero tornou-se um verdadeiro santo dos nordestinos e como tal é venerado à revelia de Roma. (Fazer este sinal **PADRE**: Mão em **U**, palma para a esquerda. Movê-la de cima para baixo e da esquerda para a direita, descrevendo uma cruz. Em seguida, mão fechada, palma para baixo, ao lado direito do corpo. Movê-la para trás.)

## Amostra de sinais

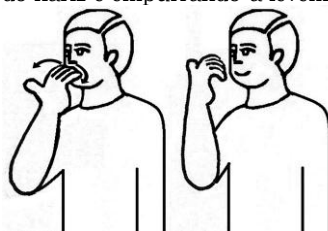
### 21. Categoria semântica: Política

#### Presidentes do Brasil



**Tancredo de Almeida Neves** (sinal usado em: **CE, MA**) (Inglês:

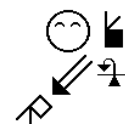
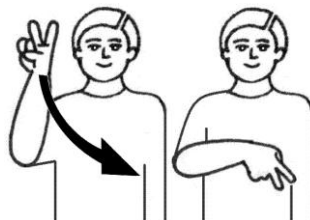
*Tancredo de Almeida Neves, ex-president of Brazil): Tancredo de Almeida Neves nasceu em São João del-Rei, no dia 4 de março de 1910 e faleceu em São Paulo, 21 de abril de 1985. Foi um advogado, empresário e político brasileiro. Em 15 de janeiro de 1985 foi eleito presidente do Brasil pelo voto indireto de um colégio eleitoral, mas adoeceu gravemente, e em 14 de março do mesmo ano, véspera da posse, morrendo 39 dias depois, sem ter sido empossado, tendo sido vítima, oficialmente, de diverticulite. Apesar de ter falecido antes de ser empossado, pela lei nº 7.465, promulgada no primeiro aniversário de sua morte, seu nome deve figurar em todas as galerias de presidentes do Brasil. Tancredo foi o último mineiro a ser eleito presidente do Brasil no século XX, tendo o próximo presidente brasileiro natural de Minas Gerais, Dilma Rousseff, sido eleita somente em 2010. Foi casado com Risoleta Guimarães Tolentino, com quem teve três filhos. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra. Era chamado por seus próximos por "Doutor Tancredo". É avô de Aécio Neves, governador do estado de Minas Gerais entre 2003 e 2010, e atual Senador da República. Ex.: Houve grande comoção nacional no dia da morte de Tancredo Neves especialmente porque ele era o primeiro civil eleito presidente da república desde 1960. (Mão horizontal em 1, palma para trás, ponta do indicador tocando a ponta do nariz e empurrando-a levemente para baixo.)*



**José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney** (sinal usado em: **MA**)

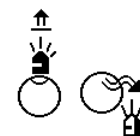
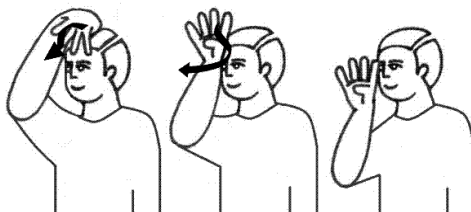
(Inglês: *José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney, ex-president of Brazil): José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney nasceu em Pinheiro, 24 de abril de 1930. É um político e escritor brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras, tendo sido o 31º Presidente do Brasil, de 1985 a 1990, Governador do estado do Maranhão de 1966 a 1971, e Presidente do Senado Federal de 1995 a 1997, 2003 a 2005, de 2009 a 2011 e de 2011 até a atualidade. Bacharelou-se em Direito na Universidade Federal do Maranhão em 1953, época em que ingressou na Academia Maranhense de Letras. Ao lado de famosos escritores como Bandeira Tribuzi e Ferreira Gullar, fez parte de um movimento literário difundido através da revista que lançou o pós-modernismo no Maranhão, A Ilha, da qual foi um dos fundadores. Ingressou na carreira política em 1954 quando, filiado ao Partido Social Democrático (PSD), foi eleito suplente de Deputado Federal, sendo, portanto, o parlamentar mais antigo em atividade no Congresso Nacional. Não conformado com a liderança partidária de Vitorino Freire, migrou para a União Democrática Nacional (UDN), onde foi eleito deputado federal em 1958 e 1962 e, com o apoio do Presidente Castelo Branco, elegeu-se Governador do Maranhão em 1965. Pela ARENA, foi eleito Senador em 1970 e 1978. Presidiu o Arena e seu sucessor Partido Democrático Social (PDS) durante o governo de João Figueiredo. Na eleição presidencial brasileira de 1985, descontente com a candidatura de Paulo Maluf à presidência, Sarney retirou-se da presidência do PDS para criar o Partido da Frente Liberal (PFL) e assim, construir uma Aliança Democrática com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e concorrer à vice-presidência, junto à chapa de Tancredo Neves. Tancredo e Sarney foram eleitos com 72,40% dos votos; a posse de Neves viria a ocorrer em 15 de março, porém o presidente-eleito veio a falecer em 21 de abril, vindo Sarney a assumir a Presidência do Brasil. Seu mandato caracterizou-se pela consolidação da democracia brasileira, mas também por uma grave crise econômica, que evoluiu para um quadro de hiperinflação e moratória. Uma de suas medidas de maior destaque foi a criação do Plano Cruzado, em 1986, que a princípio teve efeito na contenção dos preços e no aumento do poder aquisitivo da população. O plano perdeu sua eficiência com uma grave crise de abastecimento, a cobrança de ágio disseminada entre fornecedores e a volta da inflação. Outros planos posteriores vieram como o Plano Bresser e o Plano Verão, sem sucesso no combate à escalada inflacionária. O governo Sarney notabilizou-se pela sua condução do processo de redemocratização do país. Em 1985, realizaram-se as primeiras*

eleições diretas para prefeito das capitais em vinte anos. Meses antes foram legalizados os partidos políticos até então clandestinos e extinta a censura prévia. Em 1986, ocorreram as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, a qual promulgou a Constituição brasileira de 1988 em 5 de outubro de 1988. Foi no governo dele que houve a Eleição presidencial brasileira de 1989, a primeira eleição presidencial direta do país desde a eleição de Jânio Quadros em 1960. Em 2009, como Senador pelo Amapá, foi eleito pela terceira vez Presidente do Senado Federal do Brasil, onde em sua regência, recebeu críticas internacionais, que comentavam sua chefia em oligarquias e acusava-o de nepotismo. Entretanto, Sarney se recuperou da crise e se elegeu pela quarta vez presidente do Senado em fevereiro de 2011. Ex.: A par de sua carreira política, José Sarney é autor de contos, crônicas, ensaios e romances. (Mão com dedos curvados e, palma para trás, polegar destacado, diante da boca, pontas dos dedos curvadas tocando o buço; Mover a mão levemente para frente curvando os dedos, várias vezes.)



**Fernando Afonso Collor de Mello** (sinal usado em: **CE**)

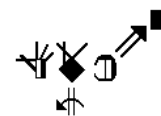
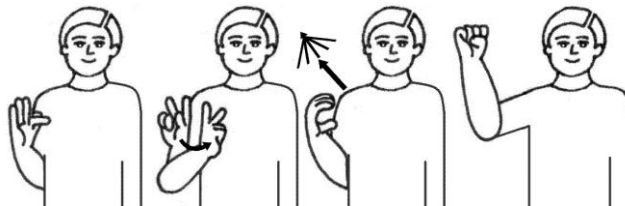
(Inglês: *Fernando Afonso Collor de Mello, ex-president of Brazil*): Fernando Affonso Collor de Mello nasceu no Rio de Janeiro no dia 12 de agosto de 1949. É um político, jornalista, economista, empresário e escritor brasileiro, tendo sido o 32º Presidente do Brasil, de 1990 a 1992, prefeito de Maceió de 1979 a 1982, Deputado federal de 1982 a 1986, Governador de Alagoas de 1987 a 1989, e também foi Senador por Alagoas em 2007. Bacharelou-se em ciências econômicas na União Pioneira da Integração Social. Seu governo foi marcado pela implementação do Plano Collor e a abertura do mercado nacional às importações e pelo início de um programa nacional de desestatização. Seu Plano, que no início teve uma boa aceitação, acabou por aprofundar a recessão econômica, corroborada pela extinção, em 1990, de mais de 920 mil postos de trabalho e uma inflação na casa dos 1200% ao ano; junto a isso, denúncias de corrupção política envolvendo o tesoureiro de Collor, Paulo César Farias, feitas por Pedro Collor de Mello, irmão de Fernando Collor, culminaram com um processo de impugnação de mandato (Impeachment). O processo, antes de aprovado, fez com que o Presidente renunciasse ao cargo em 2 de outubro de 1992, deixando-o para seu vice Itamar Franco. Collor ficou inelegível durante 8 anos (até 29 de dezembro de 2000). Em 2007, foi eleito Senador de Alagoas filiado ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), porém migrando para o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) logo no primeiro dia no senado, vindo, dois anos depois, a ser eleito membro da Academia Alagoana de Letras para ocupar a cadeira de número 20. Em 2010, anunciou candidatura ao governo de Alagoas pela terceira vez (as outras foram em 1986, quando ganhou, e 2002, quando perdeu para Ronaldo Lessa). Na de 2010, ficou em terceiro lugar. O segundo turno teve os candidatos Teotônio Vilela Filho e Ronaldo Lessa – ambos, ex-governadores de Alagoas. Ex.: O sucesso eleitoral de Fernando Collor de Mello foi em grande parte à elaborada estratégia de marketing e ao fundamental papel da televisão. (Mão em **V**, palma para frente, na altura da cabeça. Mover a mão para baixo e para a esquerda girando a palma para trás, com dedos apontados para baixo, descrevendo um movimento na diagonal.)



**Itamar Augusto Cautiero Franco** (sinal usado em: **CE**) (Inglês:

*Itamar Augusto Cautiero Franco, ex-president of Brazil*): Itamar Augusto Cautiero Franco nasceu em Salvador no dia 28 de junho de 1930 e faleceu em São Paulo, dia 2 de julho de 2011. Foi um político brasileiro, 33º presidente da República (1992-1994), vice-presidente (1990-1992), senador por Minas Gerais (1975-1983; 1983-1990 e 2011) e governador do estado de Minas Gerais (1999-2003). Bacharelou-se em engenharia civil na Escola de Engenharia de Juiz de Fora da Universidade Federal de Juiz de Fora em 1955. Ingressou na carreira política em 1958 quando, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foi candidato a vereador de Juiz de Fora e mais posteriormente, em 1962, a vice-prefeito, não obtendo êxito em ambas as tentativas. Com o início do Regime Militar, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), sendo prefeito de Juiz de Fora de 1967 a 1971 e reeleito em 1972, quando dois anos depois, renunciou ao cargo para candidatar-se, com sucesso, ao Senado Federal por Minas Gerais, em 1975. Ganhou influência no MDB, assim sendo eleito vice-líder do partido em 1976 e 1977. No início da década de 1980, com o pluripartidarismo restabelecido no país, filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o sucessor do MDB. Em 1982, é eleito senador novamente, defendendo sempre as campanhas das Diretas já, e votando no candidato opositor Tancredo Neves para presidente na eleição presidencial brasileira de 1985. Migrou para o Partido Liberal (PL) em 1986, ano em que concorreu ao governo de Minas Gerais, mas foi derrotado, voltando ao Senado em 1987 pela terceira vez. Em 1988, uniu-se ao governador de Alagoas Fernando Collor de Mello para lançar

uma candidatura à Presidência e vice-presidência do Brasil, pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN). Itamar, como vice-presidente, divergia em diversos aspectos da política econômico-financeira adotada por Collor, vindo a retirar-se do PRN e voltando ao PMDB em 1992. Seguindo o impeachment do presidente, assumiu interinamente o papel de chefe de Estado e chefe de governo em 2 de outubro de 1992 e o papel de Presidente da República em 29 de dezembro de 1992. Foi em seu governo que foi realizado um plebiscito sobre a forma de governo do Brasil, que deveria ter sido feita há 104 anos; o resultado foi à permanência da república presidencialista no Brasil. Durante sua incumbência, foi idealizado o Plano Real, elaborado pelo Ministério da Fazenda. Ex.: Itamar Franco nasceu a bordo de um navio de cabotagem, um "Ita" da Companhia Nacional de Navegação Costeira, no Oceano Atlântico entre o Rio de Janeiro e Salvador. (Mão em **4**, palma para a direita, pontas dos dedos apontados para baixo, lateral do indicador direito tocando o nariz. Mover a mão para cima até a altura da cabeça e, em seguida, deslizar a lateral do indicador sobre a testa girando a mão para a direita, com palma para a esquerda.)



**Fernando Henrique Cardoso (FHC)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Fernando Henrique Cardoso, ex-

president of Brazil): Fernando Henrique Cardoso nasceu no Rio de Janeiro em 18 de junho de 1931. Conhecido popularmente como FHC, é um sociólogo, cientista político e político brasileiro. Professor Emérito da Universidade de São Paulo lecionou também no exterior, notadamente na Universidade de Paris. Foi funcionário da CEPAL, membro do CEBRAP, Senador da República (1983 a 1992), Ministro das Relações Exteriores (1992), Ministro da Fazenda (1993 e 1994) e presidente do Brasil por duas vezes (1995 a 2002). Graduado em Sociologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, desenvolveu considerável carreira acadêmica, tendo produzido diversos estudos sociais em nível regional, nacional e global, e recebido diversos prêmios e menções honrosas pelos trabalhos. Foi eleito o 11º pensador global mais importante, pela revista Foreign Policy em 2009, pelo pensamento e contribuição para o debate sobre a política antidrogas. É cofundador, filiado e presidente de honra do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Natural do Rio de Janeiro radicou-se em São Paulo, tendo casado com a antropóloga Ruth Cardoso, com quem teve três filhos (Paulo Henrique, Luciana e Beatriz). Atualmente, preside o Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC, São Paulo) e participa de diversos conselhos consultivos em diferentes órgãos no exterior, como o Clinton Global Initiative, Brown University e United Nations Foundation. Ex.: FHC criou vários programas sociais destinados à população de baixa renda. Ex.: O presidente Fernando Henrique Cardoso durante seu mandato investiu em infraestrutura, duplicando importantes rodovias brasileiras. (Solettrar **F**, **H**, **C** e, rapidamente, mover a mão para cima para a direita fechando a mão em **S**, com palma para frente.)

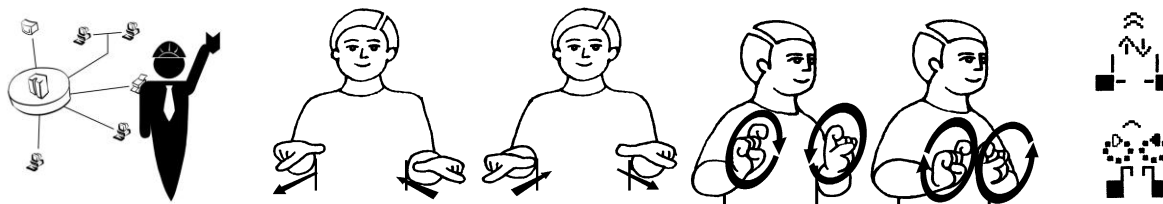


**Luís Inácio Lula da Silva** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: Luís Inácio Lula da Silva, ex-president of

Brazil): Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em Caetés-PE no dia 27 de outubro de 1945, mais conhecido como Lula, é um político, ex-sindicalista, ex-metalúrgico e ex-presidente da República brasileiro. Ele foi o trigésimo quinto presidente da República Federativa do Brasil, cargo que exerceu de 1º de janeiro de 2003 a 1º de janeiro de 2011. Luiz Inácio da Silva, conhecido como Lula, forma hipocorística de "Luís", ganhou esta alcunha nos tempos em que era representante sindical. Posteriormente, este apelido foi oficialmente adicionado ao seu nome legal para poder representá-lo eleitoralmente. É cofundador e presidente de honra do Partido dos Trabalhadores (PT), no qual precisou lidar por anos com radicais que foram contra sua mudança de estratégia econômica após três derrotas em eleições presidenciais. Em 1990, foi um dos fundadores e organizadores, junto com Fidel Castro, do Foro de São Paulo, que congrega parte dos movimentos políticos de esquerda da América Latina e do Caribe. Com carreira política feita no estado de São Paulo, Lula é o único presidente do Brasil nascido em Pernambuco. Seu patrimônio pessoal, conforme declarado à justiça eleitoral por ocasião das eleições de 2006, foi avaliado em cerca de 840 mil reais. Em 31 de outubro de 2010 a candidata governista à presidência, Dilma Rousseff, foi eleita à presidência sem nunca antes ter disputado uma eleição, fato que foi explicado por grande parte dos analistas pela transferência de votos de Lula, que teve segundo o Datafolha 83% de avaliação de governo boa ou excelente. Assim, Lula tornou-se o primeiro presidente desde Getúlio Vargas a fazer o seu sucessor nas urnas e fez com que o PT se tornasse o primeiro partido desde a democratização a ficar no governo federal por três mandatos consecutivos. Ex.: Lula foi considerado pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009. (Mão aberta, palma para frente, dedo mínimo dobrado.)

## Amostra de sinais

### 22. Categoria semântica: Profissões

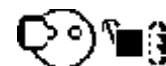
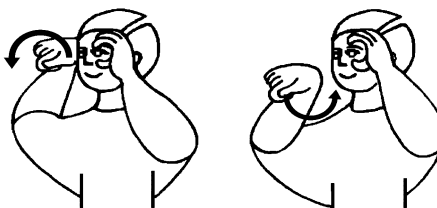


**analista de sistemas** (sinal usado em: **PE**) (Inglês:

*system analyst*): s. m. Profissional cujo trabalho é a realização de estudos de processos a fim de encontrar o melhor caminho racional para que a informação possa ser processada. Estudam os diversos sistemas existentes entre equipamentos, programas e o usuário final. Os seus comportamentos e aplicações são desenvolvidos a partir de soluções que serão padronizadas e transcritas da forma que o computador possa executar. Ex.: O analista de sistemas deve servir como um tradutor entre as necessidades do usuário e o programa a ser desenvolvido pelo programador. (Fazer este sinal **TRABALHAR**: Mãos em **L**, palmas para baixo. Movê-las, alternadamente, para frente e para trás, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **COMPUTADOR**: Mãos em **X** vertical, palmas para frente. Mover as mãos em círculos verticais para os lados opostos, aproximando-as e afastando-as.)



**bombeiro** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: *fireman, firefighter*): s. m. Profissional que é responsável por apagar incêndios e salvar vidas em outros casos de desastres naturais, como inundações, desabamentos, acidentes rodoviários ou aéreos, etc. Ex.: Os bombeiros foram muito eficientes. Vieram rápido e logo apagaram o incêndio. (Mão direita em **B** horizontal, palma para a esquerda, dedos apontados para trás. Movê-la para trás sobre o centro da cabeça.)



**cinegrafista** (sinal usado em: **CE**, **PE**) (Inglês: *cameraman*): Cinegrafista

ou operador de câmera é o profissional do telejornalismo responsável pelo registro das imagens da notícia. Ex.: O cinegrafista filmou um assunto de interesse jornalístico. (Fazer este sinal **FILMAR**: Mão esquerda em **C**, palma para a direita, diante do olho esquerdo; mão direita em **A** com indicador destacado, palma para baixo, ao lado direito do rosto. Mover a mão direita em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)



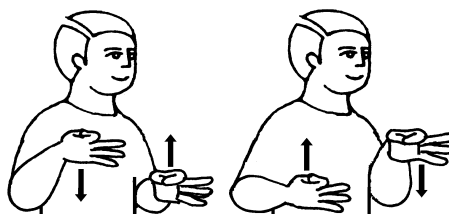
**educador físico** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: *physical educator*):

s.m. Profissional formado em uma Faculdade de Educação Física. É o educador que se dedica ao ensino de esportes e

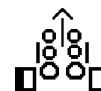
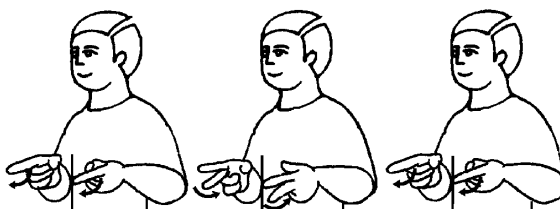
a um conjunto de atividades motoras competitivas ou não. Ex.: O educador físico ensinava seus alunos a jogarem queimada. (Fazer este sinal **EDUCAÇÃO FÍSICA**: Mãos em **S**, palma a palma, diante dos ombros. Girar as palmas para frente, duas vezes.)



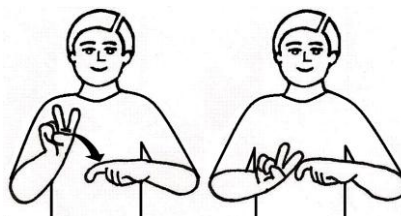
**juiz(a) de direito (1)** (sinal usado em: **BA**) (Inglês: judge, member of a court of judges): s. m. (f.). O que tem autoridade e poder para julgar e sentenciar. Membro do poder judicial. Julgador (julgadora), a quem se trata por meritíssimo. Ex.: O juiz de direito anunciou a pena do réu. (Fazer este sinal **JUSTIÇA**: Mãos horizontais abertas, palma a palma, dedos polegar e indicador de cada mão unidos pelas pontas. Movê-las alternadamente para cima e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **JUDICIAL**: Mão aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda. Tocar o pescoço com as pontas dos dedos direitos.)



**juiz(a) de direito (2)** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: judge, member of a court of judges): Idem **juiz(a) de direito (1)**. Ex.: O juiz de direito solicitou a presença dos pais da vítima no julgamento. (Fazer este sinal **JUSTIÇA**: Mãos horizontais abertas, palma a palma, dedos polegar e indicador de cada mão unidos pelas pontas. Movê-las alternadamente para cima e para baixo.)



**vendedor (vendedora)** (sinal usado em: **BA, CE, PE**) (Inglês: salesperson, seller, vendor): adj. m. (f.). Que vende. Que tem como profissão a atividade de venda. Ex.: Ela é vendedora de cosméticos. s. m. (f.). Aquele que vende. Aquele cuja profissão consiste em vender e negociar bens por dinheiro. Ex.: O vendedor nos mostrou os calçados da loja. (Fazer este sinal **VENDER**: Mãos em **1** horizontal, dedos médio e polegar de cada mão unidos pelas pontas, palma a palma. Mover as mãos para frente, distendendo os dedos médios, batendo-os nas pontas dos polegares durante o movimento, várias vezes.)

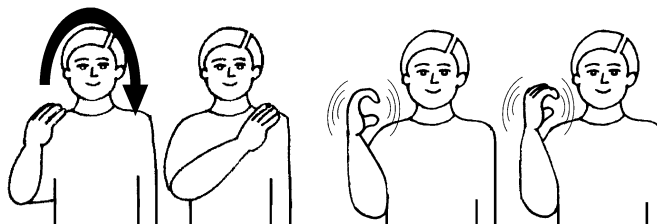


**veterinário(a)** (sinal usado em: **CE, PE**) (Inglês: veterinarian, veterinary): s. m. (f.). Médico veterinário, que exerce a Veterinária. Ex.: O veterinário vacinou os cães e gatos da clínica. (Mão esquerda em **X**, palma para baixo; mão direita em **V**, palma para frente. Bater a lateral do indicador direito no dorso do indicador esquerdo.)

## Amostra de sinais

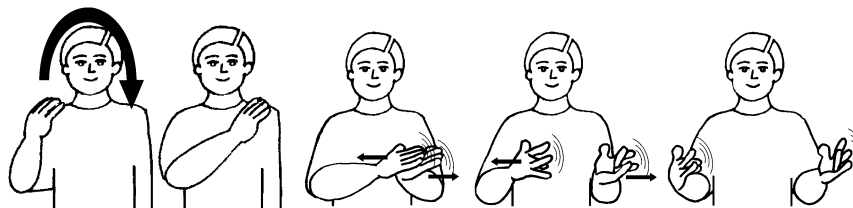
### 23. Categoria semântica: Religião

#### Santos da Igreja Católica



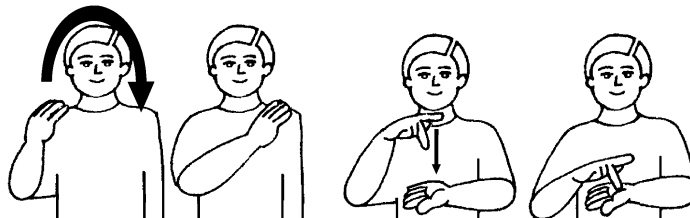
#### Nossa Senhora da

**Conceição (santa da igreja católica)** (sinal usado em **MA**) (Inglês: Our Lady Conception): A evocação popular, tradicional, celebra a Nossa Senhora da Conceição (ou Concepção), isto é, celebra o arquétipo da Maternidade. Conhecem-se desde o século VII, nomeadamente na Península Ibérica, festas com esta evocação; até a poucos anos era nesta data, e não no primeiro domingo de Maio, que se celebrava o Dia da Mãe. A instituição da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição por D. João VI, que alegadamente sintetizaria um culto que em Portugal existiu muito antes de ser dogma, pelo menos na sua designação remete para o conceito popular, não para o conceito teológico afirmado pelo dogma. De igual forma, as freguesias portuguesas anteriormente listadas adotaram a designação "Nossa Senhora da Conceição" ou "Conceição", mas não "Imaculada Conceição". Em 8 de dezembro de 1904, em Lisboa solenemente lançou-se a primeira pedra para um monumento comemorativo do cinquentenário da definição do dogma. Ao ato, a que assistiram as pessoas reais, patriarca e autoridades, estiveram também representadas muitas irmandades de Nossa Senhora da Conceição, de Lisboa e do país, sendo a mais antiga a da atual freguesia dos Anjos, que foi instituída em 1589. No Brasil é tradição montar a árvore de Natal e enfeitar a casa no dia 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição. Ex.: Nossa Senhora da Conceição é a padroeira de Portugal. (Mão aberta, palma para baixo, pontas dos dedos tocando o ombro esquerdo. Mover a mão por sobre a cabeça e tocar as pontas dos dedos no ombro direito. E, em seguida, mão em **C**, palma para a esquerda. Tremular a mão.)



#### Nossa Senhora da Glória (santa da

**igreja católica)** (sinal usado em **MA**) (Inglês: Our Lady Gloria): Embora seja representada de maneiras diferentes, Nossa Senhora da Glória trata da mesma festa litúrgica em que a Igreja celebra a glorificação de Maria, assunta ao Céu, coroada como Rainha da Glória. Por isso é representada trazendo uma coroa na cabeça, um cetro na mão e nos braços o Menino Jesus. Sua devoção chegou até o Brasil pelos colonos portugueses, que em 1503, quando construíram em Porto Seguro a primeira igreja a ela dedicada. Ex.: Na Umbanda Nossa Senhora da Glória é venerada como Yemanjá, deusa dos mares. (Mão aberta, palma para baixo, pontas dos dedos tocando o ombro esquerdo. Mover a mão por sobre a cabeça e tocar as pontas dos dedos no ombro direito. E, em seguida, fazer este sinal **BRILHAR**: Mãos horizontais postas, inclinadas para a esquerda. Separá-las movendo-as para os lados opostos, oscilando os dedos.)

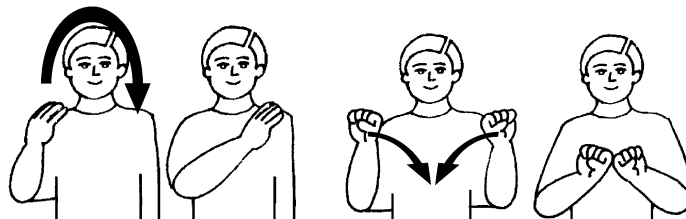


#### Nossa Senhora da Penha (santa

**da igreja católica)** (sinal usado em **MA**) (Inglês: Our Lady Penha): Nossa Senhora da Penha de França ou Nossa Senhora da Penha é um dos nomes que recebe Maria, mãe de Jesus, que acreditam os católicos, apareceu à Simão

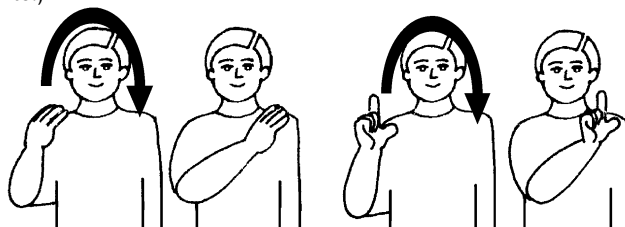


Vela no norte da Espanha, numa serra chamada Penha de França. Lá, sua festa é comemorada no dia 8 de abril. Em São Paulo ocorre a cada 8 de setembro e em Resende Costa, onde é padroeira, comemora-se no dia 1° de setembro. No Brasil, a devoção veio trazida pelos colonizadores portugueses. Ex.: A primeira ermida a Nossa Senhora da Penha foi erguida em Vila Velha, na antiga Capitania do Espírito Santo, entre 1558 e 1570 pelo Frei Pedro Palácios. (Mão aberta, palma para baixo, pontas dos dedos tocando o ombro esquerdo. Mover a mão por sobre a cabeça e tocar as pontas dos dedos no ombro direito. E, em seguida, mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **P**, palma para a esquerda, mão na altura do rosto. Mover a mão direita para baixo tocando a ponta do dedo médio na palma esquerda.)



### Nossa Senhora da Salette (santa da

**igreja católica)** (sinal usado em **MA**) (Inglês: Our Lady Salette): Nossa Senhora de La Salette (em francês Notre-Dame de La Salette) é o nome dado à Santíssima Virgem Maria nas suas aparições na montanha de La Salette, Isère, nos Alpes franceses. Nossa Senhora terá alegadamente aparecido a 19 de Setembro de 1846 a duas crianças, Maximin Giraud de 11 anos e Mélanie Calvat de 15 anos. O culto a Nossa Senhora de La Salette floresceu no século XX e, assim como Nossa Senhora de Lourdes (1858) e Nossa Senhora de Fátima (1917), continua a ser uma das mais famosas aparições marianas da idade moderna. Tem fortes ligações com essas duas aparições através da linha do tempo do segredo de La Salette e da confirmação em Fátima das recomendações de Lourdes. Ex.: Os dois pastorinhos - Maximin Giraud e Mélanie Calvat - tiveram uma visão da Virgem Maria numa montanha perto de La Salette, França, a 19 de Setembro de 1846, por volta das três horas da tarde. (Mão aberta, palma para baixo, pontas dos dedos tocando o ombro esquerdo. Mover a mão por sobre a cabeça e tocar as pontas dos dedos no ombro direito. E, em seguida, mãos em **S**, palmas para frente, na altura dos ombros. Mover as mãos para baixo aproximando-as, diante do peito, com palmas para frente.)



### Nossa Senhora de Lourdes (santa

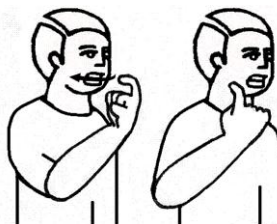
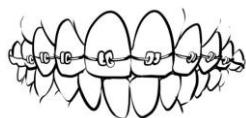
**da igreja católica)** (sinal usado em **MA**) (Inglês: Our Lady Lourdes): Nossa Senhora de Lourdes é o nome usado para se referir à aparição mariana que teria sido presenciada por várias pessoas em ocasiões distintas, em torno de Lourdes, França. Ocorreu no ano previsto por Nossa Senhora em La Salette, França em 1846, doze anos antes. As aparições de Nossa Senhora de Lourdes começaram no dia 11 de fevereiro de 1858, quando Bernadette Soubirous, camponesa com 14 anos, foi questionada por sua mãe, pois afirmava ter visto uma "dama" na gruta de Massabielle, cerca de uma milha da cidade, enquanto ela estava recolhendo lenha com a irmã e um amigo. A "dama" também apareceu em outras ocasiões para Bernadette até os dezessete anos. A veracidade das aparições de Lourdes não é um artigo de fé para os católicos. Não obstante todos os últimos Papas visitaram este local. Bento XV, Pio XI e João XXIII foram quando ainda eram bispos, Pio XII, como delegado papal. Ele também declarou uma peregrinação a Lourdes em uma encíclica na comemoração sobre o 100° aniversário das aparições, completados em 1958. João Paulo II visitou Lourdes três vezes e o Papa Bento XVI concluiu uma visita lá em 15 de setembro de 2008 para comemorar o 150° aniversário das aparições em 1858. Ex.: O Papa Pio IX autorizou a veneração da Nossa Senhora de Lourdes em 1862. (Mão aberta, palma para baixo, pontas dos dedos tocando o ombro esquerdo. Mover a mão por sobre a cabeça e tocar as pontas dos dedos no ombro direito. E, em seguida, mão em **L**, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando o ombro direito. Mover a mão por sobre a cabeça e tocar a ponta do polegar direito no ombro esquerdo.)

## Amostra de sinais

### 24. Categoria semântica: Saúde

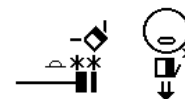
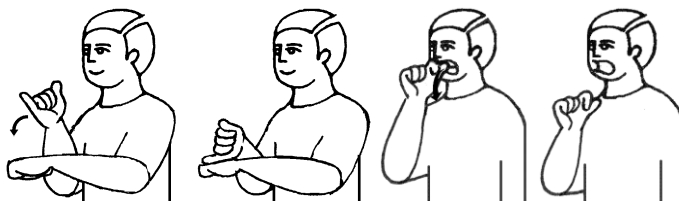
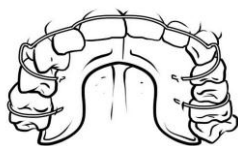
#### Saúde bucal

#### Aparelhos e próteses



**aparelho dentário (ortodôntico)** (sinal usado em:

**PB**) (Inglês: braces, dental braces, orthodontic braces, orthodontic appliance): s. m. O aparelho ortodôntico (também chamado de aparelho dentário) serve para corrigir a posição dos dentes para fins estéticos e funcionais. Existem vários tipos de aparelhos ortodônticos, dentre eles os aparelhos fixos e os aparelhos removíveis. O tipo de aparelho ideal para a correção dos dentes depende de uma avaliação criteriosa do ortodontista. Os aparelhos removíveis estão mais indicados para pequenos movimentos dentários e pacientes em fase de crescimento onde se pode aproveitar o crescimento deste paciente, é a denominada Ortopedia Funcional dos Maxilares, cujo objetivo principal é a alteração do crescimento ósseo da face. Já a aparelhagem fixa, composta de bráquetes colados aos dentes, está mais indicada para pacientes onde se necessita de uma movimentação maior dos dentes impedindo inclinações indesejáveis, tendo em vista a possibilidade de controlar o dente tridimensionalmente nestes tipos de aparelhos. Ex.: Existem vários tipos de técnicas tanto para aparelhos removíveis como fixos, cabendo ao ortodontista avaliar a mais adequada para cada tipo de má oclusão. (Mão em **X** vertical, palma para trás, ponta do indicador diante do lado esquerdo da boca aberta com os dentes a mostra. Mover a mão para o lado direito da boca.)



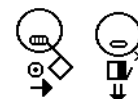
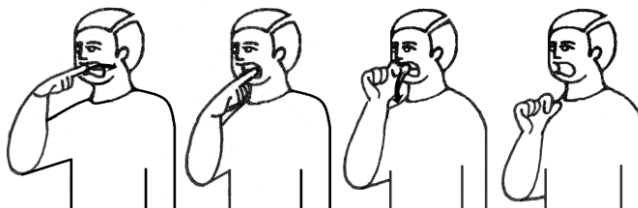
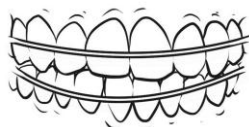
**aparelho de contenção** (sinal

usado em: **CE**) (Inglês: retention appliance; retainers (to prevent teeth from moving back to their original position); Hawley retainers): s. m. Tipo de aparelho dentário que se coloca na dentição na fase final do tratamento ortodôntico, pois tem como propósito manter os dentes nessa posição consolidando-os de forma que nunca mais se desalinhem. Ex.: Por não usar corretamente o aparelho de contenção no período certo, o jovem não finalizou o tratamento ortodôntico. (Mão em **I**, palma para trás, dedo mínimo apontando para a boca aberta, tocando os dentes. Deslizar a ponta do dedo mínimo pelos dentes superiores da direita para a esquerda, com os dentes a mostra. Em seguida, fazer este sinal **FERRO**: Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **Y** vertical, palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Baixar a mão direita e batê-la, pelo lado do dedo mínimo, no dorso da mão esquerda. Em seguida, fazer este sinal **PRÓTESE MÓVEL**: Mão em **A** vertical, com indicador destacado, palma para a esquerda. Tocar a lateral indicador nos dentes superiores e mover a mão para baixo, duas vezes.)



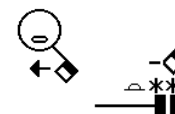
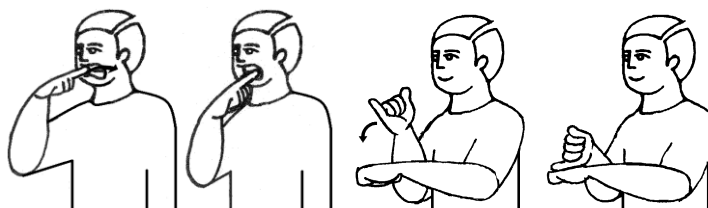
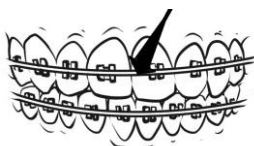
#### aparelho

**extraoral tração cervical** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: cervical-traction headgear; high pull headgear): s. m. O aparelho extraoral de tração cervical é o mais utilizado pelos ortodontistas e funciona exercendo uma força sobre os dentes posteriores da maxila, com o intuito de movimentar esses dentes para trás e também para controlar o crescimento da maxila. Ele é encaixado na extremidade intraoral aos tubos dos molares superiores e na sua extremidade extraoral a elásticos, que são então esticados pelo paciente até a tala cervical no pescoço. Exerce assim uma força horizontal na maxila do paciente. Ex.: O aparelho extraoral tração cervical auxilia na correção de problemas ortodônticos. (Fazer este sinal **BRAQUETE**: Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para a boca aberta, diante dos dentes superiores. Tocor cada dente com a ponta do indicador da direita para a esquerda, com dentes à mostra. Em seguida, mãos em **5** horizontal, palmas para trás, nos cantos da boca. Mover as mãos para trás, da boca em direção as orelhas.)



#### aparelho ortodôntico

**móvel (aparelho removível)** (sinal usado em: **CE**) (Inglês: removable orthodontic appliance): s. m. Este tipo de aparelho é utilizado para pequenos movimentos dentários, para modificações no crescimento dos maxilares e como aparelho de contenção. Seu custo é relativamente baixo, mas só produz resultados satisfatórios em casos muito simples de pequena movimentação dentária ou em pacientes em fase de crescimento, para redirecionamento da remodelação óssea. Ex.: Para limpar o aparelho ortodôntico móvel, basta utilizar uma escova de dente e lavá-lo com água. (Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para a boca aberta, tocando os dentes. Deslizar a ponta do indicador pelos dentes superiores da direita para a esquerda, com os dentes a mostra. Em seguida, fazer este sinal **PRÓTESE MÓVEL**: Mão vertical em **A**, com indicador destacado, palma para a esquerda. Tocor a lateral indicador nos dentes superiores e mover a mão para baixo, duas vezes.)



#### arco ortodôntico (fio metálico) (sinal usado em: **CE**)

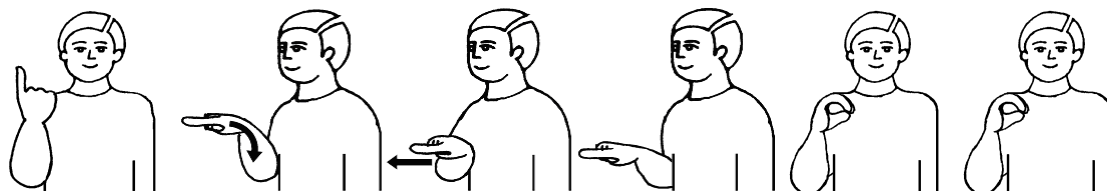
(Inglês: orthodontic brace arch wire): s. m. Arco ortodôntico é aquele fio metálico que passa pelos braquetes e é o principal responsável pela movimentação dentária. Os arcos podem ter calibres diferentes e ser de ligas metálicas diferentes também, dependendo da função. Ex.: O dentista apertou tanto o fio metálico nos braquetes da criança que ela mal podia mastigar. (Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para a boca aberta, tocando os dentes. Deslizar a ponta do indicador pelos dentes superiores da direita para a esquerda, com os dentes a mostra. Em seguida, fazer este sinal **FERRO**: Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **Y** vertical, palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Baixar a mão direita e batê-la, pelo lado do dedo mínimo, no dorso da mão esquerda.)

## Amostra de sinais

### 25. Categoria semântica: Tempo

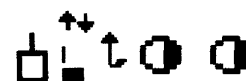
#### Horas

#### Hora (do relógio digital)



#### uma hora (hora do relógio

**digital)** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: one hour): s. f. Tempo (minutos) em que se realiza uma atividade, no caso, 60 minutos. Ex.: O relógio da cozinha marcava uma hora em ponto quando a diarista terminou de limpar a cozinha. (Fazer este sinal **NÚMERO UM**: Mão vertical fechada, palma para trás com o indicador distendido. Em seguida, fazer este sinal **DOIS PONTOS**: Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente. Mover a mão para frente, com um movimento curto, então, mover a mão ligeiramente para baixo, e repetir o movimento. Então, fazer este sinal **NÚMERO ZERO**, duas vezes: Mão em **O**.)



#### duas horas (hora do

**relógio digital)** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: two hours): s. f. Tempo (minutos) em que se realiza uma atividade, no caso, 120 minutos. Ex.: O curso de Inglês começa às duas horas. (Fazer este sinal **NÚMERO DOIS**: Mão direita em **L** horizontal, palma para trás. Em seguida, fazer este sinal **DOIS PONTOS**: Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente. Mover a mão para frente, com um movimento curto, então, mover a mão ligeiramente para baixo, e repetir o movimento. Então, fazer este sinal **número zero**, duas vezes: Mão em **O**.)



#### três horas

**(hora do relógio digital)** (sinal usado em: **PE**) (Inglês: three hours): s. f. Tempo (minutos) em que se realiza uma atividade, no caso, 180 minutos. Ex.: O resultado do concurso sai as três horas da tarde. (Fazer este sinal **NÚMERO TRÊS**: Mão em **W**, palma para trás. Em seguida, fazer este sinal **DOIS PONTOS**: Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente. Mover a mão para frente, com um movimento curto, então, mover a mão ligeiramente para baixo, e repetir o movimento. Então, fazer este sinal **NÚMERO ZERO**, duas vezes: Mão em **O**.)



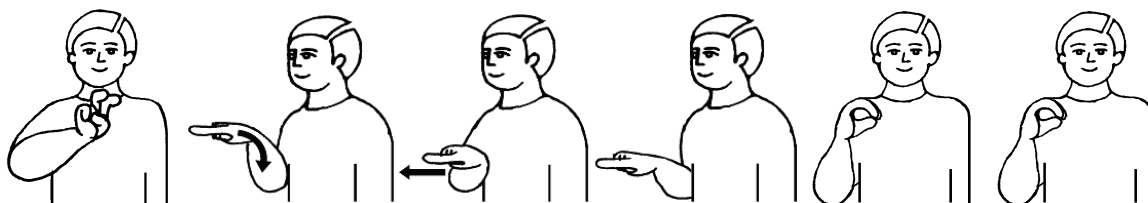


**quatro horas**



**(hora do relógio digital)** (sinal usado em: **PE**) (*Inglês: four hours*): s. f. Tempo (minutos) em que se realiza uma atividade, no caso, 240 minutos. Ex.: Acordei com insônia às quatro horas da manhã. (Fazer este sinal **NÚMERO QUATRO**:

Mão vertical, palma para trás, polegar fechado sobre a palma com os demais dedos distendidos e separados. Em seguida, fazer este sinal **DOIS PONTOS**: Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente. Mover a mão para frente, com um movimento curto, então, mover a mão ligeiramente para baixo, e repetir o movimento. Então, fazer este sinal **NÚMERO ZERO**, duas vezes: Mão em **O**.)



**cinco horas**



**(hora do relógio digital)** (sinal usado em: **PE**) (*Inglês: five hours*): s. f. Tempo (minutos) em que se realiza uma atividade, no caso, 300 minutos. Ex.: A cirurgia começou exatamente às cinco horas. (Fazer este sinal **NÚMERO CINCO**:

Mão em **V**, palma para frente, dedos indicador e médio curvados. Em seguida, fazer este sinal **DOIS PONTOS**: Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente. Mover a mão para frente, com um movimento curto, então, mover a mão ligeiramente para baixo, e repetir o movimento. Então, fazer este sinal **NÚMERO ZERO**, duas vezes: Mão em **O**.)



**seis horas**



**(hora do relógio digital)** (sinal usado em: **PE**) (*Inglês: six hours*): s. f. Tempo (minutos) em que se realiza uma atividade, no caso, 360 minutos.

Ex.: Os passageiros embarcaram às seis horas da manhã. (Fazer este sinal **NÚMERO SEIS**: Mão com palma para cima, polegar distendido para cima, demais dedos unidos e curvados tocando a base do polegar. Em seguida, fazer este sinal **DOIS PONTOS**: Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente. Mover a mão para frente, com um movimento curto, então, mover a mão ligeiramente para baixo, e repetir o movimento. Então, fazer este sinal **NÚMERO ZERO**, duas vezes: Mão em **O**.)

## Considerações Finais

A presente pesquisa foi fruto de quatro anos de trabalho intenso, desde a coleta dos sinais até a elaboração das categorias semânticas. Um projeto que demandou dedicação total da pesquisadora, bem como contou com o apoio dos autores do *Deit-Libras* (2001), o orientador Professor Fernando César Capovilla, e a pesquisadora Walkiria Duarte Raphael, além da equipe de apoio do Lance-Ipusp: alunos de iniciação científica e ilustradores.

Apesar de todo esforço para conseguir registrar os mais de dez mil sinais filmados com os surdos dos nove estados do Nordeste, apenas cerca de 4.287 ficaram prontos para a tese. Os demais ainda aguardam um dos seguintes traços: ilustração do sinal, ilustração do significado, ou recebimento da avaliação dos sinais contidos nos DVDs pelos juízes. Todavia, esses sinais ainda serão finalizados até a defesa da tese, e serão inseridos na nova edição do *Novo Deit-Libras*, da qual a pesquisadora será coautora.

Dando continuidade à pesquisa lexicográfica realizada no Lance, como projeto de pós-doutorado, a pesquisadora se propõe a coletar sinais na região Norte do Brasil e, assim, conhecer mais as comunidades surdas dos sete estados nortistas: Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Roraima (RR), e Tocantins (TO), e registrar a língua usada pelos surdos dessa região. Trata-se de lacuna importante na documentação de Libras já que, até o presente, só puderam ser localizados uma apostila e uma cartilha de sinais do Norte. No *Deit-Libras* 99,93% eram do Sudeste, nenhum sinal do Norte. Embora o *Novo Deit-Libras* tenha contemplado Nordeste e o Sul, o Norte continuou deficitário, com apenas 35 sinais, todos do Pará. Trata-se de lacuna relevante, já que o Norte ocupa a quarta posição nacional em incidência relativa de pessoas com alguma perda auditiva na população, com 700 mil pessoas.

Ainda sobre esta pesquisa, espera-se que ela seja útil para a comunidade surda brasileira como um todo, mas, principalmente, para a comunidade surda nordestina, que se deixou conhecer mais por seus sinais, tão criativos, e que refletem tanto a cultura desse povo.

## Referências

- Academia Brasileira de Letras (2009). *Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: Global Editora. (5ª ed.). (ISBN: 978-85-260-1363-6).
- Almeida, E. O. C. (2000). *Leitura e surdez: Um estudo com adultos não oralizados*. Rio de Janeiro, RJ: Revinter.
- Almen, S., Peterson, John, Peterson, Jean, Ensminger, J & Riedel, J. (sem ano). *American Sign Language: with Spanish, Portuguese and English*. Juazeiro do Norte, CE: Associação Caririense de Deficientes Auditivos. Centro Educacional para Surdos.
- Andrade, M. C. (1998). *O Nordeste e a questão regional*. (2ª ed.) São Paulo-SP: Ática.
- Anônimo (s. d.). Apostila dos Sinais de Bairros de São Luís.
- Anônimo (s. d.). Apostila de Libras do Maranhão.
- Araújo, V. P. C. (sem ano) *Curso Básico de Libras*. Maceió-AL: Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez - Cas.
- Benveniste, E. (1995). *Problemas de linguística geral I*. (4ª ed). Campinas, SP: Pontes.
- Bernardino, E. L. (2000). *Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo*. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida.
- Biderman, M. T. C. (2001). As ciências do léxico. In: A. M. P. P. Oliveira, A. N. Isquierdo (Orgs.), *As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia* (pp. 13-22). Campo Grande, MS: UFMS.
- Borba, F. S. (1988). *Introdução aos estudos linguísticos*. (12ª ed.) Campinas, SP: Pontes.
- Capovilla, F. C., Raphael, D., & Macedo, E. C. (1998). *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos*. São Paulo, SP: Edipusp.
- Capovilla, F. C., & Raphael, W. D. (2001). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. Vol. I: Sinais de A a L e Vol. II: sinais de M a Z. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Capovilla, F. C., & Capovilla, A. G. S. (2005). Visão geral do primeiro século de educação de surdos no Brasil: alternância entre oralismo e sinal. *Cadernos de Psicopedagogia*, 4(8), 30-53.
- Capovilla, F. C., Duduchi, M., Raphael, W. D., Luz, R. D., Rozados, D., Capovilla, A. G. S., & Macedo, E. C. (2003). Brazilian Sign Language lexicography and technology: Dictionary, digital encyclopedia, chereme-based sign-retrieval and quadriplegic deaf communication systems. *Sign Language Studies* (Washington, DC), 3(4), 393–430. (*Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries*). (ISSN: 0302–1475).
- Capovilla, F. C., & Rafael, W. D. (2004). *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo, SP: Fundação Vitae, Fapesp, Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- Capovilla, F. C., & Raphael, W. D. (2006). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira* (3ª edição, 3ª reimpressão) São Paulo, SP: Edusp.
- Carvalho, O. L. S., & Marinho, M. L. (2007). *Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de surdos*. Salles, H. M. M. (Org.), *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. (pp. 119-142) Goiânia, GO: Cãnone.
- Castillo, R. A. (1995). *¿Cómo hacer un diccionario científico técnico?* Buenos Aires: Memphis.
- Castro, I. E. (1992). *O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand.

- Clélia, R. R. (2011) Libras: A língua de sinais dos surdos brasileiros. *Revista virtual de cultura surda e diversidade*. Edição nº 8. Rio de Janeiro, RJ: Arara Azul. Disponível na Internet em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>
- Cleve, J. V. V. (2003). Lexicography and the university: Making the Gallaudet Dictionary of American Sign Language. *Sign Language Studies*, 3(4), (pp. 487-499). (Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries).
- Coutinho, D. M. D. (2000). *Libras e Língua Portuguesa* (semelhanças e diferenças). (Vol I). João Pessoa, PB: Arpoador.
- Coutinho, D. M. D. (2000). *Libras e Língua Portuguesa* (semelhanças e diferenças). (Vol II). João Pessoa, PB: Arpoador.
- Faulstich, E. (2006). Resenha do Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. *Revista Perspectiva*, 24(3), 197-201. Disponível na Internet em: [www.perspectiva.ufsc.br](http://www.perspectiva.ufsc.br).
- Faulstich, E. (2007). Modalidade oral-auditiva versus modalidade viso-espacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez. In: Salles, H. M. M. (Orgs.), *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. (pp. 143-157). Goiânia, GO: Cãnone.
- Felipe, Tanya A; Monteiro, Myrna S. (2001). *Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP.
- Frutiger, A. (1999). *Sinais e símbolos: desenho, projetos e significados*. São Paulo: Martins Fontes.
- Gama, F. J. (1875). *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*. Rio de Janeiro, RJ: Tipographia Universal.
- Gessi, A. (2009). *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda*. São Paulo: Parábola.
- Gil, A. C. (2006). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas.
- Gombrich, E. H. (1999). *The uses of images: studies in the social function of art and visual communication*. London: Phaidon.
- Gomes, F. J. (2000). *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual*. São Paulo, SP: Escrituras Editora.
- Goodman, N. (1955). *Fact, fiction, and forecast*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Gotti, M. O. (1992). *Português para deficiente auditivo*. Brasília, DF: Universidade de Brasília.
- Guarinello, A. C. (2007). *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*. São Paulo, SP: Plexus.
- Hanke, T. (2002). iLex: A tool for sign language lexicography and corpus analysis. In: *Proceedings of the 3rd International Conference on Language Resources and Evaluation* (pp. 923-926). Disponível na internet em: <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2002/pdf/330.pdf>
- Hoemann, H. W. (1983). Estrutura da linguagem de sinais no Brasil. In: H. W. Hoemann, E. Oates, & S. A. Hoemann (Orgs.), *Linguagem de sinais no Brasil*. (pp.16-24). Porto Alegre, RS: Centro especial para deficientes auditivos.
- Houaiss, A., & Villar, M. S. (2001). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. (Vol. 1.0). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível na internet em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados)



- Isquerdo, A. N., & Krieger, M. G. (org.) (2004). *As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: UFMS.
- Jesus, M. S. (2006), Santos, M. M., Barbosa, F. M., Souza, M. D., Ivo, A. G. F., Conceição, L. A., Cruz, N. J. & Baqueiro, A.L. D. *Comunicando em Libras: Língua Brasileira de Sinais*. (2ª ed.) Salvador-BA: Centro de Surdos da Bahia, Cesba.
- Johnson, T. (2003). Language standardization and signed language dictionaries. *Sign Language Studies*, 3(4), 431-468 (*Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries*).
- Kantowitz, B. H., Roedinger III, H. L., & Elmes, D.G. (2006). *Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia*. (8ª ed, pp. 17-21). São Paulo, SP: Thompson Learning Edições.
- Karnopp, L. B., & Pereira, M. C. C. (2004). Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), *Leitura e escrita no contexto de diversidade*. (2ª ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação.
- Kato, M, A., Moreira. N., & Tarallo, F. (1997). *Estudos em alfabetização: Retrospectivas nas áreas da psico e da sociolinguística*. Juiz de Fora, MG: Editora Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Karnopp, L. B. (1999). *Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda*. Tese de doutorado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre, RS.
- Kojima, C. K., & Segala, S. R. (2007). *Libras: Língua Brasileira de Sinais: A imagem do pensamento*. (Vols. 1 e 2). São Paulo, SP: Escala.
- Leite, T. R. (1869). *Instituto dos surdos-mudos: relatório do diretor*. São Paulo, SP: Escala.
- Leite, T. R. (1871). *Instituto dos surdos-mudos: relatório do diretor*. São Paulo, SP: Escala.
- Lima, F. S. G. (2006). *Curso de Língua Brasileira de Sinais*. Fortaleza, CE: Feneis e Centro de Estudos em Libras e Educação de Surdos.
- Lima, F. S. G.; Nobre, R. S.; Melo, F. S. Q. (n. d.). *Curso de Língua Brasileira de Sinais*. Fortaleza, CE: Secretaria de Educação Básica, Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez.
- Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. (1991). *Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio*. Rio de Janeiro, RJ, Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.
- Lopes, E. (2000). *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo, SP: Cultrix.
- Lyons, J. (1987). *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro, RJ: LTC.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2006). *Metodologia do trabalho científico*. (6ª ed.)
- Martins, L. C. (2010), *Diferença entre Libras, gestos e mímicas*. Blog Lília Campos. Disponível na Internet em: <http://liliacamposmartins.blogspot.com/2010/11/diferenca-entre-libras-gestos-e-mimicas.html>
- Mattos, G. (2006). *Parto de um dicionário*. São Paulo, SP: FTD.
- Mead, G. H. (2007). Wundt and the Concept of the Gesture. Section 7 In: *Mind Self and Society from the Standpoint of a Social Behaviorist* (Edited by Charles W. Morris). Chicago: University of Chicago (1934): 42-51. Disponível na internet em: [www.brocku.ca/MeadProject/Mead/pubs2/mindself/Mead\\_1934\\_07.html](http://www.brocku.ca/MeadProject/Mead/pubs2/mindself/Mead_1934_07.html)
- Myers, D. G. (2003). *Explorando a Psicologia*. (5ª ed, pp. 1- 10, 272 – 279). Rio de Janeiro, RJ: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.
- Perlin, G. (1998). Identidades surdas. In: C. Skliar (Org.), *A surdez: um olhar sobre as diferenças* (pp. 51-57). Porto Alegre, RS: Mediação.

- Perlin, G., & Quadros, R. M. (1997). Educação de surdos em escolas inclusivas? *Espaço*, 9(7), 35-40.
- Pélissier, P. (1856). *L'Enseignement primaire des surdos-muets mis a la portée de tout le monde, avec une iconographie des signes*. Paris, France: Dupont.
- Peterson, J. E. (1981). *Comunicação total*. São Paulo, SP: Campinas. Sem Editora.
- Peterson, J. E., & Ensminger, J. (1984). *Aprendendo a comunicar*. Fortaleza, CE: Sem editora.
- Peterson, J. E., & Ensminger, J. (1987). *Comunicando com as mãos*. Fortaleza, CE: Sem editora.
- Peterson, J. E., & Ensminger, J. (2001). *Comunicando com as mãos*. Juazeiro do Norte, CE: Associação Caririense de Deficientes Auditivos.
- Peterson, J. E. (2003). *Comunicado com as mãos em LSB*. Juazeiro do Norte, CE: Associação Caririense de Deficientes Auditivos. Centro Educacional para Surdos.
- Brasil (2004). *O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino*. (2ª ed. revisada e atualizada). Brasília, DF: Procuradoria Federal dos Direitos dos Cidadãos.
- Raphael, W. D. (2002). *Desenvolvimento de material instrucional para implementar a educação bilíngue da criança surda brasileira: dez volumes de sinais da Libras indexados semanticamente*. Dissertação de mestrado não publicada. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Renard, Marc; Delaporte, Yves. (2002). *Aux origines de la langue des signes française: Brouland, Pélissier, Lambert los premiers illustreurs 1855-1865*. Paris: Langue des Signes Publications.
- Rocha, S. (1997). Histórico do Ines. *Espaço*. (Edição comemorativa 140 anos), 3-32.
- Rocha, S. (2007). O Ines e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro-RJ: Ines.
- Sabanovaite, E. (2001). Apresentação. Em: F. C. Capovilla & W. D. Raphael (Orgs). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. Vol. I: Sinais de A a L e Vol. II: sinais de M a Z. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Sacks, O. (1990). *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro, RJ: Imago.
- Sacks, O. (2001). Apresentação. Em: F. C. Capovilla & W. D. Raphael (Orgs). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. Vol. I: Sinais de A a L e Vol. II: sinais de M a Z. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Salles, H. M. M. A. (2007). (Org.). *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia, GO: Cãnone.
- Santos, G. A. (2008). *Mãos que proclamam a palavra de Deus, Surdos e Ouwintes: Mãos unidas para vencer*. Pastoral dos Surdos, Arquidiocese de Feira de Santana. Feira de Santana – BA: Editora Fonte Viva.
- Seabra, M. C. T. C. (2006) (Org.), *O léxico em estudo*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG.
- Schemer, T. (2003). From variant to standard: an overview of the standardization process of the lexicon of sign language of the Netherlands over two decades. *Sign Language Studies*, 3(4), 469-486. (Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, *The development of sign language dictionaries*).

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Senai. (2008). *Módulo 2: Vocabulário de Libras*. Brasília, DF: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Nacional.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Senai. (2009). *Glossário de termos técnicos, equipamentos e ferramentas utilizados em eletricidade*. Brasília, DF: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Nacional. ISBN 978-85-7519-295-5
- Silva, C. A. A. (2011). *As congregações em Língua de Sinais das Testemunhas de Jeová: A universalidade do governo do reino de Deus e as particularidades das línguas*. Porto Alegre, RS: Debates do NER, ano 12, nº 20, p. 121-143.
- Silva, J. E. F. (2009). *A construção da língua portuguesa escrita pelo surdo não oralizado*. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Pernambuco.
- Skliar, C. (2005). (Org.), *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. (3ª ed.). Porto Alegre, RS: Mediação.
- Sofiato, C. G. (2005). *O desafio da representação pictórica da língua de sinais brasileira*. Mestrado em Artes. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
- Sofiato, C. G. (2011). *Do desenho à litografia: A origem da língua brasileira de sinais*. Tese de doutorado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
- Sofiato, C. G., & Reily, L. H. (2011). *Dicionários e manuais de línguas de sinais: análise crítica das imagens*. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. Disponível na internet em: [alb.com.br/arquivo-morto/edicoes.../seminarios10.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes.../seminarios10.htm).
- Strobel, K. L., & Fernandes, S. (1998). *Aspectos linguísticos de língua brasileira de sinais*. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial.
- Strobel, K. (2008). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis, SC: UFSC.
- Strobel, K. (2011). *Linha do tempo das lutas surdas*. UFSC: Letras-Libras. Disponível na internet em: <http://karinfeneis.blogspot.com/2011/06/linha-do-tempo-das-lutas-surdas.html>.
- Temoteo, J. G. (2008). *Diversidade linguístico-cultural da língua de sinais do Ceará: um estudo lexicológico das variações da Libras usada na comunidade de surdos do Sítio Caiçara*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, CHLA, João Pessoa, PB.
- Temoteo, J. G. (2009). Identificando as variações linguísticas regionais e sociais presentes na língua de sinais brasileira: uma análise bibliográfica. In: Maria do Socorro Silva de Aragão. (Org.). *Estudos em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia*. Fortaleza, CE: UFC/Mídia, v. 1, p. 1-160.
- Testemunhas de Jeová (1992). *Linguagem dos sinais*. Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.
- Tobias, L. (1875). Este livro: Apresentação. In: F. J. Gama (Autor). *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*. Rio de Janeiro, RJ: Tipographia Universal.
- Welker, H. A. (2004). *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília, DF: Thesaurus.
- Wikipédia Brasil. A enciclopédia livre. Disponível na internet em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/principal>
- Wilcox, S. (2003). The multimedia Dictionary of American Sign Language: Learning Lessons about Language, technology, and Business. *Sign Language Studies*,

- 3(4), (pp. 379-392). (*Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries*).
- Wundt, W. (1921-1973). *The language of gestures*. The Hague, Netherlands: Mouton.
- Xavier, A. C. A., Silva, D. H. R., Sabino, E. J. O., Miranda, J. P. V., Lemos, K. S. P., Sotero, Y. C. (2009). *Libras 1* (3<sup>a</sup> ed.). Centro de capacitação de profissionais da educação e de Atendimento às pessoas com Surdez - Cas. Teresina-PI: Governo do Estado do Piauí.

## **Anexos**

**Anexo 1:**

*Email de Iva Jean e John Everett Peterson.*

---

 **John Peterson**

← Mensagens

⚙️ Ações ▾



**Janice Temoteo**

Oi Pastor João,

Tudo bem?

4 de Fevereiro

Primeiramente Feliz 2012! Um ano bem abençoado pra você e sua família.

Estou escrevendo a minha tese agora e no Cap 1 devo falar sobre a origem da língua de sinais no Brasil e os principais registros encontrados. Não poderia deixar de citar o seu trabalho. Só que estou com dois probleminhas:

1) Encontrei um livro na biblioteca do SBC cujo o título é "Comunicação Total", em que o sr é o autor, mas nele não contém o ano da publicação, você poderia me dizer em qual ano ele foi escrito? Ou me mandar a referência dele?

2) O livro "Comunicando com as mãos", qual foi o primeiro ano de sua edição? E quem são os autores dessa primeira edição? Você e Ensminger? Correto? Quem é Ensminger? Não consigo encontrar nada a respeito dessa pessoa...


Ficaria muito grata se pudesse me ajudar com esses dados. Estes serão importantes para a minha tese e para a história da Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira.

Please... = )

Um abraço,

saudades

Janice.

 **John Peterson**
 Mensagens

 Ações ▾
**John Peterson**

14 de Fevereiro

Foi tao bom receber o seu recado. Perguntamos a Clebia sobre voce e ela falou que estava na Europa! Que bom! Gostou?? Desculpe a demora em responder mas precisavamos achar onde foi guardado essa informacao pq ainda estamos arrumando coisas desde nossa volta.

Para responder a suas perguntas:

1. Comunicacao Total foi feito no comeco do nosso trabalho com surdos. Comecamos trabalhar em 1978. Gina ensinou aulas de LIBRAS para interpretes na Igreja Batista de Vila Teixeira em Campinas, SP. (Acho que foi a primeira vez Libras foi ensinda no Brasil para ouvintes desde o tempo de Huet!) Em 1981 foi feito este livro descrevendo os gestos.

2. A primeira edicao de " Comunicando com as maos" foi feito em 1987. Joao escolheu as palavras e mandou fazer com desenhos e gestos e com as palavras escritas pq a ideia foi mais usa-lo para ensinar LIBRAS aos surdos que nao conheciam sinais nem leitura. Judy Ensminger foi a artista que desenho o livro. O nome dela agora e Judy Ensminger Froehlike. Ela e americana que trabalhou como interprete nos Estados Unidas e veio para Fortaleza em 1984 e morou conosco por 1 ano aprendendo os sinais e desenhando o livro.

Em 1984 foi feito um livro intermediario: Aprendendo a Comunicar com alguns dos gestos com os desenhos de Judy para uma experiencia. Foi muito bem recebido pelos surdos em Fortaleza e interior de Ceara. Somente o governo e as escolas de surdos nao aceitaram por causa da politica daquele tempo.

Se precisar mais informacao, por favor, me escreva! (Nossos nomes certos sao: John Everett Peterson, Ph.D. e Iva Jean Peterson, D.Ed.

Pr. Joao e Gina

**Anexo 2:**

Modelo da *carta-convite* para participar da pesquisa e declaração de recebimento gratuito do exemplar do *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira* (F. Capovilla, Raphael) – 2 volumes.



INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Instituto de Psicologia - Av. Prof. Mello Moraes, 1721 - CEP 05508-030 - Cidade Universitária - São Paulo. Fone: (11) 3091 4001

São Paulo, 14 de maio de 2009

Prezado(a) Senhor(a), instrutor(a) de Libras

No Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo temos coordenado o Programa Nacional de Avaliação de Competências Linguísticas do Escolar Brasileiro, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

Ao longo da última década, no referido laboratório, temos conduzido pesquisas que resultaram em obras de capital importância, tais como o *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira* (2 volumes e já na 3ª edição), que já foi premiado nacionalmente pela Câmara Brasileira do Livro e internacionalmente pela Gallaudet University em Washington, tendo sido distribuído pelo MEC via Programa Nacional do Livro Didático; *Os novos caminhos da alfabetização infantil* (2ª edição); *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras* (19 volumes); *Alfabetização fônica: construindo competência de leitura e escrita* (2ª edição); *Alfabetização fônica computadorizada* (4ª edição); *Alfabetização: método fônico* (4ª edição); *Neuropsicologia e aprendizagem* (2ª edição); *Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica* (5ª edição); *Tecnologia em (re) habilitação cognitiva* (3ª edição); *Alfabetização em paralisia cerebral*; *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica*; *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação*; e *Temas em neuropsicolinguística*, dentre outros.

Atualmente estamos conduzindo um estudo de cunho lexicográfico que visa a elaboração de um dicionário de Libras que registre cientificamente os sinais típicos de uso comum nas comunidades surdas dos estados do Nordeste, a saber: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Através do mapeamento e do registro dos sinais de cada região, esta pesquisa fornecerá dados científicos no âmbito da lexicografia regional da variante nordestina da Libras fazendo com que esta ganhe representatividade e visibilidade nacional por meio da documentação de sinais que reflitam os valores e os aspectos



regionais da língua e da cultura dos Surdos do Nordeste. Acreditamos que estudos dessa natureza contribuem para concretizar a educação bilíngue e o resgate da cidadania dos Surdos nordestinos.

Para que esta pesquisa tenha êxito estamos convidando surdos nativos e fluentes em Libras de cada estado do Nordeste para contribuir informando os sinais aceitos e de uso comum entre os surdos de sua região, e cujos nomes serão referendados no dicionário que será elaborado seguindo os mesmos parâmetros do *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*, como representante surdo do seu estado. De antemão, os surdos colaboradores receberão gratuitamente um exemplar do *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira* (F. Capovilla, Raphael) – 2 volumes.

O propósito desta carta é convidá-lo(a) a participar deste projeto como *instrutor/instrutora de Libras* representando os surdos do seu estado.

O estudo será conduzido, sob minha orientação, pela professora e intérprete de Libras, JANICE GONÇALVES TEMOTEO, aluna regular do doutorado em Psicologia Experimental no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP.

Agradecemos a atenção e nos colocamos inteiramente à disposição para prestar esclarecimentos sobre o estudo.

Cordialmente,

---

*Prof. Dr. Fernando César Capovilla*

**(Prof. Dr. – Departamento de Psicologia Experimental – USP)**

---

*Janice Gonçalves Temoteo*

**(Doutoranda – Departamento de Psicologia Experimental – USP)**

**janicetemoteo@usp.br**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro que li este documento e aceito as condições para ser colaborador(a) voluntário na pesquisa informando os sinais da Libras. Declaro ainda, que recebi como doação, um exemplar do *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira* (F. Capovilla, Raphael) – 2 volumes.

Local: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

**Anexo 3:**

Modelo da *ficha cadastral* do informante surdo dos sinais de Libras.



INSTITUTO DE PSICOLOGIA



## FICHA CADASTRAL

(*Informante Surdo*)

**NOME COMPLETO:** \_\_\_\_\_

**Data de Nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Naturalidade:** \_\_\_\_\_

**Nacionalidade:** \_\_\_\_\_ **Estado Civil:** \_\_\_\_\_

**Endereço para Correspondência:** \_\_\_\_\_

**Cidade:** \_\_\_\_\_ **Estado:** \_\_\_\_\_ **Cep:** \_\_\_\_\_

**Telefone fixo:** ( ) \_\_\_\_\_ **falar com:** \_\_\_\_\_

**Celular** (especialmente para o envio de mensagens):

( ) \_\_\_\_\_ (prestadora: \_\_\_\_\_);

( ) \_\_\_\_\_ (prestadora: \_\_\_\_\_);

**e-mail para contato:** \_\_\_\_\_

**msn:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.  
(local) (dia) (mês) (ano)

\_\_\_\_\_  
*Assinatura*

**Anexo 4:**

Modelo da *carta informativa* do primeiro DVD filmado para a pesquisa que foi e enviada juntamente com o DVD para os juizes surdos.

*Crato, Ceará, 12 de maio de 2008.*

**Caros representantes de Associações, Institutos de Surdos e Intérpretes de Libras,**

Vocês estão recebendo um DVD que contém sinais de Libras de uso no Estado do Ceará. Estes sinais foram filmados por surdos cearenses, no dia 08 de maio de 2008, em Crato, CE, com o objetivo de incorporar os sinais de Libras usados na região nordeste na nova edição do *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. De autoria de Fernando Capovilla e Walkiria Raphael.

É perceptível a satisfação dos surdos ao se sentirem privilegiados em ter a sua variação linguística reconhecida e propagada em todo o país por meio do renomado dicionário supracitado. Para tanto, se faz necessário à análise e aprovação dos sinais selecionados e filmados neste DVD. Gostaríamos de contar com sua colaboração para esta avaliação.

Para não correremos o risco de divulgar um sinal que não possua legitimidade linguística entre as comunidades de Surdos de sua região elaboramos uma lista com os sinais numerados de acordo com a ordem que aparecem no DVD, conforme lista em anexo.

É de suma importância que esta lista de sinais seja examinada por juizes (instrutores surdos de Libras - formados em cursos de Libras certificados, e por dirigentes de organizações de surdos de cidades da região) que, tenham assistido às gravações e concordaram que os sinais são legítimos, válidos e de amplo uso na região.

Para o preenchimento correto desta lista, por favor, faça um X na coluna ACEITAR somente se você conhece o sinal e concorda com o modo como ele foi feito na filmagem. Ponha um X na coluna REJEITAR se você não conhece o sinal ou se, conhece, mas discorda do modo como ele foi filmado. Sempre que você rejeitar um sinal, por favor, procure justificar, se possível, o porquê, assinalando na coluna NÃO CONHEÇO ESTE SINAL ou na coluna NÃO CONCORDO COM O MODO COMO ELE

FOI FEITO NO FILME. Neste último caso, procure dizer com o que não concorda (se a mão é diferente, se o local da mão é diferente, se o movimento é diferente, etc.).

Na lista final dos sinais é indispensável que, os que forem descartados, apareçam acompanhados pela expressão: FALSO SINAL REJEITADO em maiúsculas, já que eles ocupam espaço na gravação.

Após este processo, os “juízes” deverão assinar uma declaração de que assistiram aos sinais filmados e os aprovaram ou rejeitaram, fazendo as devidas considerações. No caso das Associações e Instituições que trabalham com Surdos, gostaríamos de contar com uma breve descrição, na declaração, de quantos surdos são congregados, que atividades são oferecidas aos associados (cursos de Libras, orientação a pais, etc.), qual o bairro e cidade em que se encontra, quando foi fundada, se recebem recursos e de quem ou onde.


Desde já queremos agradecer a compreensão e auxílio, mas gostaríamos de contar com um retorno rápido da análise deste material e da declaração, já que o prazo final e concreto para o envio deste material, para a inserção dos sinais do Ceará/Nordeste, se extingue dia 18 de maio de 2008, uma vez que o dicionário está na sua etapa final de conclusão.

Atenciosamente,

---

*Janice Gonçalves Temoteo*  
Intérprete de Libras – ProLibras (MEC)

**Anexo 5:**Modelo de *Lista dos sinais* coletados para a avaliação dos juízes.

1934 | 2009  
  
 Instituto de Psicologia  
 Laboratório de Psicologia Experimental – PSE

**Orientador:** Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
**Doutoranda:** Janice Gonçalves Temóteo

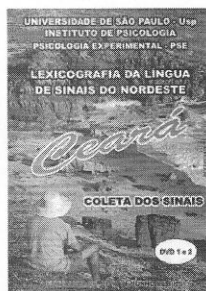
*Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste*

**Lista dos Sinais Coletados**

**Estado:** Ceará.  
**DVD nº:** 1, 2, 3 e 4.      **Data da filmagem:** Junho a Setembro de 2009.  
**Surdos sinalizadores:** Mardônio Aguiar e Maristela Amaral.

Marque um **X** nas colunas de acordo com as legendas:

SINAL	ACEITAR	REJEITAR	NÃO CONCORDO COMO O SINAL FOI FEITO NO VÍDEO	NÃO CONHEÇO ESTE SINAL
Nome do sinal de acordo com a ordem que aparece no DVD.	Marque esta coluna apenas se você conhece o sinal e reconhece	Marque esta coluna se você <u>não</u> conhece o sinal ou se conhece, mas discorda do modo como ele foi filmado.	Marque esta coluna, caso conheça o sinal, mas discorda do modo como ele foi feito no vídeo. Procure dizer com o que não concorda (se a mão é diferente, se o local da mão é diferente, se o movimento é feito de outra forma, etc).	Caso não conheça o sinal, procure se possível, dizer como este sinal é realizado em seu estado, descrevendo brevemente o modo como o sinal é realizado em sua região.
O sinal com a legenda "FALSO SINAL REJEITADO" foram excluídos (desconsiderá-los na avaliação).	Marque somente se você conhece o sinal e concorda como ele foi feito no vídeo.		No final da lista há um espaço reservado para fazer as observações necessárias.	(Favor descrever a forma das mãos, movimento, local do corpo onde o sinal é realizado, expressão facial, etc.)



## CEARÁ - DVD 1

**Observação importante:** O primeiro DVD do Ceará tem a numeração 1 e 2 na capa e também na edição, mas como foram gravados em um único DVD, considerar como o primeiro da série dos quatro vídeos em DVD que estão recebendo.

<b>“DVD 1”</b>				
Na apresentação do DVD eu faço o sinal de “hotel” para “filmar”, só percebi depois que errei o ponto de articulação e o “bimodalismo” é porque inicialmente este vídeo iria enviar apenas para Walkiria na Usp! (desculpa! ☺) Janice.				
<b>Apresentação Janice e Maristela.</b> (Não é necessário avaliar)				
<b>Apresentação de Maristela.</b> (Não é necessário avaliar)				
SINAL	ACEITAR	REJEITAR	NÃO CONCORDO COMO O SINAL FOI FEITO NO VÍDEO	NÃO CONHEÇO ESTE SINAL
<b>Dois sinais para semana</b>	×			
1. Semana 1	×			
2. Semana 2 (sinal antigo, pouco usado atualmente no CE)				×
<b>Dias da semana</b>				
3. segunda-feira	×			
4. terça-feira	×			
5. quarta-feira	×			
6. quinta-feira	×			
7. sexta-feira	×			
8. sábado	×			
9. domingo	×			
<b>Palavras relacionadas</b>				
10. Dia	×			
11. Ano	×			
12. Ano passado	×			
13. Muitos anos	×			
14. Hoje	×			
15. Agora	×			
16. Ontem	×			
17. Antes de ontem (anteontem)	×			
18. Dia, todo dia	×			

19.	Dia inteiro	<input checked="" type="checkbox"/>		
20.	um dia	<input checked="" type="checkbox"/>		
21.	dois dias	<input checked="" type="checkbox"/>		
22.	três dias	<input checked="" type="checkbox"/>		
23.	quatro dias (a partir de cinco não há incorporação do sinal ao "dia")	<input checked="" type="checkbox"/>		
24.	cinco dias*	<input checked="" type="checkbox"/>		
25.	dez dias*	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>Ano</b>				
26.	1 ano	<input checked="" type="checkbox"/>		
27.	2 anos	<input checked="" type="checkbox"/>		
28.	3 anos	<input checked="" type="checkbox"/>		
29.	4 anos	<input checked="" type="checkbox"/>		
30.	5 anos*	<input checked="" type="checkbox"/>		
31.	6 anos	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>"DVD 2"</b>				
<b>Dia (D-I-A)</b>				
32.	D-I-A	<input checked="" type="checkbox"/>		
Ex: Que d-i-a é hoje? Qual o dia do seu aniversário? Que dia você nasceu?(O dia soletrado D-I-A é usado apenas para datas)				
<b>Dias da semana</b>				
33.	segunda-feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
34.	terça-feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
35.	quarta-feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
36.	quinta-feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
37.	sexta-feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
38.	sábado	<input checked="" type="checkbox"/>		
39.	domingo	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>Dias da semana (frequência)</b>				
40.	Toda segunda- feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
41.	Toda terça-feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
42.	Toda quarta- feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
43.	Toda quinta- feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
44.	Toda sexta-feira	<input checked="" type="checkbox"/>		
45.	Todo sábado	<input checked="" type="checkbox"/>		
46.	Todo domingo	<input checked="" type="checkbox"/>		
Ex: - Quais dias da semana você estuda inglês? - Toda terça e quinta.				
<b>Todos os dias da semana</b>				
47.	Todos os dias da semana.	<input checked="" type="checkbox"/>		

(é apenas um sinal. No vídeo ela explica primeiro como faz devagar, depois repete o movimento de forma rápida como ele deve ser feito)	X			
A legenda ficou atrasada. Este sinal pode ser usado como: <b>Qual dia da semana...?</b> A diferença está na expressão facial (ou no contexto).				
<b>Números incorporados aos dias</b>	X			
48. um dia	X			
49. dois dias	X			
50. três dias	X			
51. quatro dias (a partir de cinco não há incorporação do sinal ao "dia")	X			
52. cinco dias*	X			
53. dez dias*	X			
54. todo dia (tocar a têmpora três vezes)	X			
Ex: Viajei de São Paulo até Fortaleza... estou cansada, três dias de viagem. (igual ao vídeo)				
<b>Todo dia e Diariamente</b>				
55. todo dia (tocar a têmpora três vezes)	X			
56. diariamente (tocar a têmpora muitas vezes) (a legenda está atrasada)	X			
<b>Dia inteiro e tempo integral</b>				
57. Dia inteiro	X			
58. Tempo integral	X			
<b>Folga, Férias e Feriado</b>				
59. Folga	X			
60. Férias				
61. Feriado	X			
Ex: Você está de folga esta semana? Ex: Você vai viajar de férias? Ex: Dia 7 de setembro é feriado.				
<b>Números incorporados aos meses</b>				
62. mês	X			
63. 1 mês	X			
64. 2 meses	X			
65. 3 meses	X			
66. 4 meses (a partir de cinco não há incorporação do sinal ao "mês")	X			
67. 5 meses*	X			
68. 6 meses*	X			


25/02/15



Ex: Você está grávida de quantos meses? 3 meses.

<b>Mês, Meses, Meses do ano</b>				
69.	Mês	<input checked="" type="checkbox"/>		
70.	Meses	<input checked="" type="checkbox"/>		
71.	Meses do ano	<input checked="" type="checkbox"/>		
72.	janeiro	<input checked="" type="checkbox"/>		
73.	fevereiro	<input checked="" type="checkbox"/>		
74.	março	<input checked="" type="checkbox"/>		
75.	abril	<input checked="" type="checkbox"/>		
76.	maio	<input checked="" type="checkbox"/>		
77.	junho	<input checked="" type="checkbox"/>		
78.	julho	<input checked="" type="checkbox"/>		
79.	agosto	<input checked="" type="checkbox"/>		
80.	setembro	<input checked="" type="checkbox"/>		
81.	outubro	<input checked="" type="checkbox"/>		
82.	novembro	<input checked="" type="checkbox"/>		
83.	dezembro	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>Hora, Minuto, Segundo</b>				
84.	hora	<input checked="" type="checkbox"/>		
85.	minuto	<input checked="" type="checkbox"/>		
86.	segundo		<input checked="" type="checkbox"/>	
<b>Toda hora e Intervalo</b>				
87.	Toda hora	<input checked="" type="checkbox"/>		
88.	Intervalo	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>Números incorporados as horas</b>				
89.	1 hora	<input checked="" type="checkbox"/>		
90.	2 horas	<input checked="" type="checkbox"/>		
91.	3 horas	<input checked="" type="checkbox"/>		
92.	4 horas	<input checked="" type="checkbox"/>		
(a partir de cinco não há incorporação do sinal ao "mês")		<input checked="" type="checkbox"/>		
93.	5 horas*	<input checked="" type="checkbox"/>		
94.	10 horas*	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>Meia hora, Hora em ponto, Que horas são?, Quantas horas...?</b>				
95.	½ hora	<input checked="" type="checkbox"/>		
96.	30 minutos	<input checked="" type="checkbox"/>		
97.	Hora (em ponto)	<input checked="" type="checkbox"/>		
98.	Que horas são?	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>Café-da-manhã, almoço, jantar, lanche (merenda)</b>				
99.	Café-da-manhã	<input checked="" type="checkbox"/>		
100.	Almoço	<input checked="" type="checkbox"/>		
101.	Jantar	<input checked="" type="checkbox"/>		
102.	Lanche (merenda)	<input checked="" type="checkbox"/>		
103.	lancheonete*	<input checked="" type="checkbox"/>		

"5" ←

<b>Estações do ano</b>				
104.	Estação, estações			
105.	primavera	X		
106.	verão	X		
107.	outono			X
108.	inverno	X		
<b>Personagens da TV</b>				
109.	Chaves	X		
110.	Chiquinha	X		
111.	Kiko	X		
112.	Chapolin Colorado	X		
 <b>CEARÁ - DVD 2</b>				
<b>Automóveis</b>				
113.	Automóveis	X		
114.	Fusca	X		
115.	Pálio	X		X
116.	Vectra	X		X
117.	Gol	X		
118.	Celta			X
119.	Kombi	X		
120.	Topic	X		
121.	D20	X		
122.	Uno Mille			X
123.	Ka	X		
124.	Escort			X
125.	Chevette	X		
126.	Hilux 4x4	X		
<b>Cores</b>				
127.	Arco-íris	X		
128.	Cores	X		
129.	Vermelho	X		
130.	Rosa	X		
131.	Cinza	X		
132.	Lilás	X		
133.	Verde	X		
134.	Marrom	X		

	135.	Roxo	X			
	136.	Azul	X			
4	137.	Amarelo	.		✓	X
	138.	Branco	X			
	139.	Preto	X			
	140.	Prata	X			
	141.	Dourado	X			
	142.	Vinho	X			
	143.	Laranja	✓			
	<b>Para diferenciar as cores: "claro" ou "escuro"</b>		X			
	144.	Azul Claro (cor)	X			
	145.	Azul Escuro (cor)	X			
	<b>Variação histórica dos Sinais</b>		X			
	146.	Rosa (sinal antigo)	✓			
	147.	Rosa (sinal usado atualmente no CE)	X			
	<b>Disciplinas Escolares</b>					
	148.	Disciplina escolar ou Matéria escolar	X			
	149.	Português	X			
	150.	Redação	X			
	151.	Literatura 1	X			
	152.	Literatura 2	X			
	153.	Artes	X			
	154.	Matemática	X			
	155.	Ciências	X			
	156.	Biologia	X			
	157.	Química	X			
	158.	Física	X			
	159.	Inglês	X			
	160.	Geografia	X			
	161.	Espanhol	X			
	162.	Educação Física	X			
	163.	Filosofia	X			
	<b>Operadoras Telefônicas</b>					
	164.	Claro	X			
	165.	Tim	X			
	166.	Vivo	X			
	167.	Oi	X			
	<b>Personagens de filmes, desenhos animados e histórias infantis</b>		X			
	168.	Quarteto Fantástico	X			
	169.	Batman				X

170.	Seiya (Cavaleiros do Zodiaco)	✗			✗
171.	Saori Kido (Cavaleiros do Zodiaco)				✗
172.	Chapeuzinho- vermelho	✗			
173.	Avatar				✗
174.	Pica-pau	✗			
175.	X-men				✗
176.	Hulk	✗			
177.	Super-homem	✗			
178.	Homem-aranha	✗			
<b>Personagens do desenho animado "Naruto"</b>					
179.	Uzumaki Naruto	✗			
180.	Uchiha Sasuke				✗
181.	Hanuro Sakura				✗
182.	Trucka Sensei				✗
183.	Shikamaru				✗
184.	Yamanaka Ino				✗
185.	Hyuga Hinata				✗
186.	Rock Lee				✗
187.	Hokage-sama				✗
188.	Raposa Demônio	✗			✗
189.	Akimichi Chouji				✗
190.	Inuzuka Kiba				✗
191.	Aburame Shino	✗			✗



### CEARÁ - DVD 3

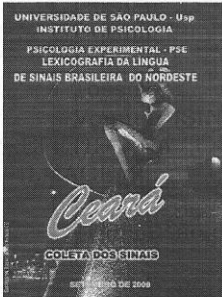
**Obs:** No vídeo consta DVD 4, favor desconsiderar, o correto é DVD 3.

<b>Corpo Humano</b>					
192.	Corpo 1				✗
193.	Corpo 2	✗			
194.	Cérebro	✗			
195.	Bochecha	✗			
196.	Garganta	✗			
197.	Cílios	✗			
198.	Nariz	✗			
199.	Boca	✗			
200.	Dente	✗			

201.	Mão	X			
202.	Pé 1	X			
203.	Pé 2	X			
204.	Braço	X			
205.	Cabeça	X			
206.	Coração	X			
207.	Fígado	X			
208.	Intestino grosso	X			
209.	Intestino delgado	X			
210.	Ouvido	X			
211.	Estômago	X			
212.	Olho	X			
213.	Costas	X			
214.	Coluna vertebral	.			X
215.	Costelas	X			
216.	Cavanhaque	X			
217.	Bigode	X			
218.	Bunda (nádegas)	X			
219.	Bunda (nádegas)	X			
220.	Bunda (nádegas)	.			X
221.	Ovários	X			
222.	Vagina	X			
223.	Pênis	X			
224.	Ânus	X			
225.	Seios 1	.			X
226.	Seios 2	X			
227.	Testículos	X			
228.	Espermatozoide	X			
229.	Esperma	X			
230.	Queixo	X			
231.	Coxa	X			
232.	Perna	X			
<b>Pessoas Famosas</b>		X			
233.	Martinho Lutero	X			
234.	Jesus	X			
235.	Jesus Cristo	X			
<b>Pessoas famosas: Política</b>					
236.	Cid Gomes (Governador do Ceará)	X			X
237.	Patrícia Gomes (Senadora PDT-CE)	X			X
238.	Tasso Jereissati (Senador PSDB-CE)	X			X
239.	Luizianne Lins (Prefeita de Fortaleza)	X			
<b>Pessoas famosas: Televisão</b>					

OUTRA  
SINAL X

240.	Renato Aragão (Didi)	X			
241.	Roberto Carlos (Cantor)				X
242.	Xuxa	X			
243.	Faustão				X
244.	Jô Soares	X			
245.	Luciano Huck	X			
246.	Gugu	X			
247.	Miguel Falabella	X			
248.	Silvio Santos	X			
249.	Angélica	X			
<b>Pessoas famosas:</b>					
<b>Jogadores de Futebol</b>					
250.	Ronaldo				X
251.	Ronaldinho Gaúcho	X			
252.	Pelé 1				X
253.	Pelé 2 (Rei Pelé)	X			
254.	Romário	X			
255.	Kaká	X			
256.	Robinho				X
257.	Roberto Carlos				X
<b>Saúde (diversos)</b>					
<b>Profissionais da Saúde</b>					
258.	Enfermeiro (a) 1	X			
259.	Enfermeiro (a) 2	X			
260.	Médico	X			
261.	Dentista	X		X	X
<b>Locais de Atendimento</b>					
262.	Hospital	X			
263.	Ambulância	X			
264.	Clínica médica	X			
<b>Equipamentos e Exames</b>					
265.	Estetoscópio	X			
266.	Anamnese	X			
267.	Anamnese (exame médico)	X			
<b>Sinais referentes à Saúde</b>					
268.	Injetar, injeção	X			
269.	Injetar ou vacina	X			
270.	Vacina em gotas	X			
271.	Melhorar	X			
272.	Piorar	X			
273.	Traumatizar	X			
274.	Nascer	X			
275.	Amamentar	X			
276.	Massagear	X			
277.	Acalmar	X			

278.	Bochechar	✓			
279.	Cuspir	×			
280.	Vomitar	×			
281.	Arrotar 1	×			
282.	Arrotar 2	×			
283.	Babar	×			
284.	Tremar	×			
285.	Morrer	×			
286.	Viver	✓			
287.	Curar	✓			
288.	Prevenir, evitar	✓			
289.	Engasgar	×			
290.	Fumar	×			
291.	Cachimbo	×			
292.	Descamar	×			
293.	Defecar	×			
294.	Dormir 1	×			
295.	Dormir 2	×			
296.	Tossir	×			
297.	Vomitar (SINAL REPETIDO NA FILMAGEM)	×			
298.	Coçar	×			
299.	Transfusão de sangue	×			
300.	Pressão alta	×			
301.	Pressão baixa	×			
302.	Remédio	×			
303.	Sono	×			
<b>Cursos de Graduação (Saúde)</b>					
304.	Medicina	×			
305.	Enfermagem	×			
 <p><b>CEARÁ - DVD 4</b></p>					
<b>Doenças, sintomas e problemas de Saúde 1</b>					
306.	Influenza A (conhecida como gripe)	×			

78 LTA

suína)				
307.	Gripe	X		
308.	Espirro	X		
309.	Catarro	X		
310.	Doença	X		
311.	Dor	X		
312.	Emagrecer	X		
313.	Regime	X		
314.	Tosse	X		
315.	Asma	X		
316.	Dor de barriga	X		
317.	AVC			X
318.	Taquicardia	X		
319.	Febre	X		
320.	Insônia	X		
321.	Catapora	X		
322.	Dor de cabeça	X		
323.	Dor de estômago	X		
324.	Dor de ouvido	X		
325.	Aids	X		
326.	Dor de garganta	X		
327.	Papeira	X		
<b>Doenças, sintomas e problemas de Saúde 2</b>				
328.	Suar frio	X		
329.	Pálido (palidez)	X		
330.	Vírus	X		
331.	Epidemia	X		
332.	Verme	X		
333.	Câncer	X		
334.	Disenteria	X		
335.	Constipação (Prisão de ventre)	X		
336.	Acne	X		
337.	Soluço	X		
338.	Bocejar	X		
339.	Desmaiar	X		
340.	Tontura	X		
341.	Labirintite	X		
342.	Aborto espontâneo	X		
<b>Limitações especiais</b>				
343.	Deficiente	X		
344.	Deficiente físico	X		
345.	Deficiente visual (cego) 1	X		
346.	Deficiente visual (cego) 2			X
347.	Deficiente			



	auditivo (DA)	X		
348.	Deficiente mental	X		
349.	Síndrome de Down	X		
350.	Surdo (surdez)	X		
351.	Implante coclear	X		
352.	Surdo profundo	X		
353.	Surdez leve	X		
<b>Frutas</b>				
354.	Frutas	X		
355.	Goiaba	X		
356.	Maracujá	X		
357.	Banana 1	X		
358.	Banana 2	X		
359.	Uva	X		
360.	Morango	X		
361.	Maçã	X		
362.	Laranja 1	X		
363.	Laranja 2	X		
364.	Laranja 3	X		
365.	Cana-de-açúcar	X		
366.	Mamão	X		
367.	Manga	X		
368.	Melancia	X		
369.	Limão	X		
370.	Abacate	X		
371.	Acerola	X		
372.	Abacaxi	X		
373.	Coco	X		
<b>Informática</b>				
374.	Informática	X		
375.	Internet	X		
376.	Internet Explorer	X		
377.	Mozilla Firefox	X		
378.	Wireless	X		
379.	Bluetooth			X
380.	Windows	X		
381.	Windows XP	X		
382.	Windows Vista	X		
383.	Word	X		
384.	Power point	X		
385.	Excell	X		
386.	Acess	X		
387.	Corel Draw	X		
388.	Photoshop		X	X
389.	Rede	X		
390.	Download 1	X		
391.	Download 2	X		

392.	Download 3 (instalação)	X			
393.	Placa mãe	X			
394.	Placa de som	.			X
395.	Placa de vídeo	X			
396.	Notebook	X			
397.	Software	/			X
398.	Hardware	X			
399.	Shipset	.			X
400.	Disquete	X			
401.	HD	X			
402.	Memória	X			
403.	Fonte	X			
404.	Processador	X			
405.	CPU	X			
406.	Mouse	X			
407.	Teclado	X			
408.	Computador.	X			
409.	Gravador 1	X			
410.	Gravador 2	X			
411.	Pendrive	X			
412.	Pasta	X			
413.	Minimizar	X			
414.	Maximizar	X			
415.	Fechar	X			
416.	Site	X			
417.	Orkut	.		X	
418.	MSN	X			
419.	Google	.			X
420.	Email	X			
421.	Youtube	X			
422.	DVD	X			
423.	CD	X			
424.	CD virgem	X			
425.	Impressão	X			
426.	Escâner	X			
427.	Xerox 1	X			
428.	Xerox 2	X			
429.	Xerox 3	X			
<b>Objetos do Banheiro e Pessoais</b>					
430.	Barbeador	X			
431.	Aparelho de barbear	X			
432.	Pincel de barbear	X			
433.	Toalha de rosto	X			
434.	Desodorante em creme	X			
435.	Desodorante	X			

OUTRA  
SINALOUTRA  
SINAL

spray	×			
436. Desodorante aerossol	×			
437. Desodorante rolón	×			
438. Pasta de dentes	×			
439. Escova de dente	×			
440. Perfume	×			
441. Cotonete	×			
442. Espelho	×			
443. Toalha de banho	×			
444. Sabonete	×			
445. Shampoo	×			
446. Secador de cabelo	×			
447. Touca	×			
448. Secador de cabelo (salão)	×			
449. Banheira	.			×
450. Tesourinha (cortar unha)	×			
451. Cortador de unha	×			
452. Alicate	×			
453. Pente	×			
454. Creme de cabelo 1	×			
455. Creme de cabelo 2	×			
456. Escova de cabelo	×			
457. Vaso sanitário	×			
458. Papel higiênico	×			
459. Pinça	×			
460. Álcool	×			
461. Absorvente higiênico 1	×			
462. Absorvente higiênico 2	.			×
463. Tomar banho	×			
464. Esponja	×			
465. Guardanapo ou lenço	×			
466. Depilação	×			
467. Lenço de papel	×			
468. Fio dental	×			
469. Bandaid	×			
470. Pia (lavar as mãos)	.			×
471. Algodão	×			

<b>Sinais Variados 1</b>				
472.	Virgindade	X		
473.	Perder a virgindade	X		
474.	CD virgem	X		
475.	DVD virgem	X		
476.	Viúvo (a)	X		
<b>Sinais Variados 2</b>				
477.	Xingar	X		
478.	Reclamar	X		
479.	Xingar-me	X		
480.	Palavrão	X		
481.	Xerocar 1	X		
482.	Xerocar 2	X		
483.	Escâner	X		
484.	Brigar 1 (sem contato físico)	X		
485.	Brigar 2 (com contato físico)	X		
486.	Discutir	X		
487.	Conversar	X		
488.	Xeretar			X
489.	Intrometido 1	X		
490.	Intrometido 2	X		
<b>Sinais Variados 3</b>				
491.	Zangar (zangado)	X		
492.	Zarpar (deslizar) <sup>1</sup>			X
493.	Zerar	X		
494.	Zerar (prova)	X		
495.	Zerar (esportes, 0 x 0)	X		
496.	Empate (empate)	X		
497.	WO (do inglês, Walkover: não apresentação de uma equipe)			X
498.	Zombar	X		
499.	Barulho (zunir) 1	X		
500.	Barulho (zunir) 2	X		
<b>Sinais Variados 4</b>				
501.	Cheiroso	X		
502.	Respirar	X		
503.	Malcheiroso	X		
<b>Verbos e Palavras afins 1</b>				
504.	Vacinar (Vacina)	X		
505.	Vacinar (Vacina oral, em gotas)	X		
506.	Vencer 1	X		

<sup>1</sup> A palavra “deslizar” está grafada incorretamente no vídeo. A grafia correta é com “Z”.

Roque

507.	Vencer 2	X			
508.	Ser vencido	X			
509.	Vender	X			
510.	Ventar (vento)	X			
511.	Ver	X			
512.	Vestir 1	/			X
513.	Vestir 2	/			X
<b>Varição histórica do sinal "Viajar"</b>					
514.	Viajar 1 (sinal usado atualmente)	X			
515.	Viajar 2 (sinal antigo)	X			
516.	Viajar 3 (sinal antigo)	X			
<b>Verbos e Palavras afins 1 (continuação)...</b>					
517.	Viciar (vício) 1	X			
518.	Viciar (vício) 2	X			
519.	Vigiar (contexto religioso) 1	X			
520.	Vigiar 2	X			
521.	Vingança 1	X			
522.	Vingança2	X			
523.	Vingança3	X			
524.	Vingança4	X			
525.	Vingança5	X			
526.	Vir (uma pessoa)	X			
527.	Vir (várias pessoas)	X			
<b>Varição histórica do sinal "Visitar"</b>					
528.	Visitar 1 (sinal usado atualmente no CE)	X			
529.	Visitar 2 (sinal antigo)	X			
530.	Visitar 3 (sinal antigo)	X			
<b>Varição quanto ao uso do sinal "Visitar"</b>					
531.	Visitar (com frequência)	X			
532.	Frequência (frequente)	X			
533.	Visitar (com pouca frequência)	X			
<b>Verbos e Palavras afins 1 (continuação)...</b>					
534.	Faltar (pessoa)	X			
535.	Faltar muito (pessoa)	X			

536.	Vivo, viver, vida	×			
537.	Vida (pessoa presente)	×			
538.	Ao vivo (TV)	×			
539.	Voluntariar-se (Voluntário)	×			
<b>Verbos e Palavras afins 2</b>					
540.	Unir (união)	×			
541.	Urinar	×			
542.	Usar	×			
543.	Usado	×			
<b>Vestuário e Acessórios</b>					
544.	Vestuário	×			
545.	Blusa	×			
546.	Camiseta	×			
547.	Camisa	×			
548.	Roupa	×			
549.	Paletó	×			
550.	Gravata	×			
551.	Pijama	×			
552.	Vestido	×			
553.	Maiô	×			
554.	Pulseira	×			
555.	Saia	×			
556.	Cueca ou calcinha	×			
557.	Sitiã	×			
558.	Bermuda	×			
559.	Calça	×			
560.	Chinelo	×			
561.	Sandália	×			
562.	Tênis	×			
563.	Sapato	×			
564.	Sapato social masculino	×			×
565.	Salto alto	×			
566.	Meia	✓			
567.	Bolsa	×			
568.	Boné	×			
569.	Capa de chuva	×			
570.	Casaco	×			
571.	Cinto	×			
572.	Macacão	×			
573.	Luva	×			
574.	Camisola	×			
575.	Sunga	×			
576.	Biquíni	×			



Instituto de Psicologia  
Laboratório de Psicologia Experimental – PSE

### Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste

#### DADOS PESSOAIS:

(Dos juízes que tenham assistido às gravações e que se responsabilizam pela avaliação dos sinais de uso comum em seu estado e pela certificação de que os sinais foram emitidos por surdos na filmagem e não por ouvintes).

INSTRUTOR DE LIBRAS (SURDO)

INTÉRPRETE DE LIBRAS

DIRIGENTES DE ORGANIZAÇÕES DE SURDOS

Outro: \_\_\_\_\_

<b>Nome completo:</b> Rachel Lopes Monroe		<b>Telefone fixo:</b> _____
<b>Endereço para correspondência:</b> Rua _____, _____		<b>TDD:</b> _____
		<b>Celular:</b> (85) 9.111.2422
		<b>CEP:</b> _____
<b>Cidade/UF:</b> Fortaleza / CE	<b>RG<sup>1</sup>:</b> _____	
<b>Endereço eletrônico:</b> _____		
Possui certificação pelo ProLibras? <input checked="" type="checkbox"/> sim, qual a categoria? _____ <input type="checkbox"/> não		
Faz o curso Letras-Libras? <input type="checkbox"/> sim, qual o semestre? _____ <input checked="" type="checkbox"/> não		
Participa de alguma instituição ou organização de apoio ao Surdo? <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim; Qual? _____		
Possui algum cargo nesta instituição?		

\_\_\_\_\_  
Rachel Lopes Monroe  
(Assinatura)

\_\_\_\_\_  
Fortaleza, CE de Fevereiro de 2000.  
(Cidade/Estado)

<sup>1</sup> Se possível anexar cópia do documento original.

**Anexo 6:**Modelo de *Capas dos DVDs* coletados.**ALAGOAS**

**Veruska Paloma do Carmo Araújo**  
Instrutora de Libras  
Aluna de graduação em Letras-Libras (UFSC)

**CONTEÚDO:**  
Apresentação de Veruska;  
Cores;  
Animais;  
Bebidas;  
Saúde;  
Semana;  
Números;  
Meses do Anos;  
Praias de Alagoas;  
Cidades de Alagoas;  
Shoppings de Alagoas;  
Alimentos e comidas típicas de Alagoas;  
Escolas, Institutos e Universidades de Alagoas;  
Palavras Variadas.

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Orientanda: Janice Gonçalves Temóteo  
Filmagem e Edição: Janice G. Temóteo  
e-mail: janicetemoteo@gmail.com

1934 | 2009  
USP | 75 ANOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA  
DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

**Alagoas**

COLETA DOS SINAIS

JUNHO DE 2010

LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

DVD 01

Praia de Pojuçara, Maceió-AL

**BAHIA**

**Nilton Sá Damasceno**  
Instrutor Surdo  
(Ufba - Letras Libras)

PROJETO DE DOUTORADO:  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Aluna: Janice Gonçalves Temóteo

**CONTEÚDO:**  
Apresentação de Nilton Sá Damasceno  
Bairros de Salvador 1  
Bairros de Salvador 2  
Estações de ônibus da Bahia  
Disciplinas escolares  
Escolas, Institutos e Associações de Surdos  
Erros de gravação

e-mail: janicetemoteo@gmail.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA  
DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

**Bahia**

COLETA DOS SINAIS


SALVADOR-BA, 14 À 20 DE JUNHO DE 2009

LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

DVD 04



## CEARÁ




**Maristela Amaral**  
**Sônia Sales**  
**Instrutoras de Libras**  
**(Prolibras)**

**CONTEÚDO:**  
**MSN;**  
**Antônimos;**  
**Pronomes interrogativos;**  
**«Multiplicar» e seus usos;**  
**Sentimentos e sensações;**  
**Serviço de Proteção ao crédito - SPC;**  
**Parâmetros da Libras;**  
**Variação histórica dos sinais;**  
**Filosofias educacionais da surdez;**  
**Finanças e Operações bancárias;**  
**Palavras variadas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.**  
**Extra: Piada em Libras.**

**CRÉDITOS**


Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Orientador  
**Janice Gonçalves Temóteo**  
Pesquisadora e Intérprete de Libras

Filmagem, Arte e edição: Janice Gonçalves Temóteo  
e-mail: janicetemoteo@gmail.com



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp**  
**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**  
**PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE**

**LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA**  
**DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE**




**COLETA DOS SINAIS**

**JANEIRO DE 2010**

DVD 07  
 LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE  
 Ceará  
 Arqsanato Calmense - Juazeiro do Norte-CE - Foto: Alex Ichiba


## MARANHÃO



**Telasco Pereira Filho**  
**Instrutor de Libras**  
**Associação dos Surdos do Maranhão - ASMA**


**CONTEÚDO:**  
**Apresentação de Telasco;**  
**Políticos;**  
**Natureza;**  
**Personagens de histórias infantis;**  
**Pessoas famosas;**  
**Frutas e comidas típicas do Maranhão;**  
**Bebidas típicas do Maranhão;**  
**Palavras variadas.**

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
 Orientanda: Janice Gonçalves Temóteo  
 Filmagem e Edição: Janice G. Temóteo  
 e-mail: janicetemoteo@gmail.com



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp**  
**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**  
**PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE**

**LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA**  
**DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE**



**COLETA DOS SINAIS**

**JUNHO DE 2010**

DVD 03  
 LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE  
 Maranhão  
 Lencóis Maranhenses-MA

## PARAÍBA

**CONTEÚDO:**  
Cores;  
Família;  
Saudações;  
Meses do Ano;  
Disciplinas Escolares;  
Brincadeiras Infantis;  
Semana e Palavras Relacionadas;  
Matemática: Números; Símbolos Matemáticos;  
Formas Geométricas; Ângulos; Calculadoras;  
Profissionais e Especialidades Médicas;  
Doenças, sintomas e Problemas de Saúde;  
Odontologia;  
Sexualidade;  
Corpo Humano;  
Alimentos: Frutas; Verduras e Comidas Típicas.  
Telefone e Operadoras Telefônicas;  
Associação e Escola de Surdos de Campina Grande;  
Órgãos paraestatais;  
Universidades da Paraíba;  
Cidades do Interior da Paraíba;  
Pontos Turísticos de Campina Grande-PB;

1934 | 2009  
**USP 75**  
ANOS

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Orientanda: Janice Gonçalves Temóteo  
Filmagem e edição: Janice Temóteo  
janicetemoteo@usp.br



**Jéssica Pereira**  
Instrutora de Libras  
Técnica em Eletrônica

**Paraíba**  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA  
DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE



**COLETA DOS SINAIS**  
**JANEIRO DE 2010**


**Paraíba**  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE  
DVD 01

## PERNAMBUCO

**CONTEÚDO:**  
Apresentação de Igor Rocha de Andrade;  
Praias do Pernambuco;  
Cidades do Pernambuco;  
Turismo;  
Animais;  
Escola e Material Escolar;  
Profissões;  
Cores;  
Política;  
Extras:  
Poesia em Libras e Bastidores da Pesquisa.

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Orientanda: Janice Gonçalves Temóteo  
Edição e Filmagem:  
Janice Gonçalves Temóteo  
email: janicetemoteo@gmail.com

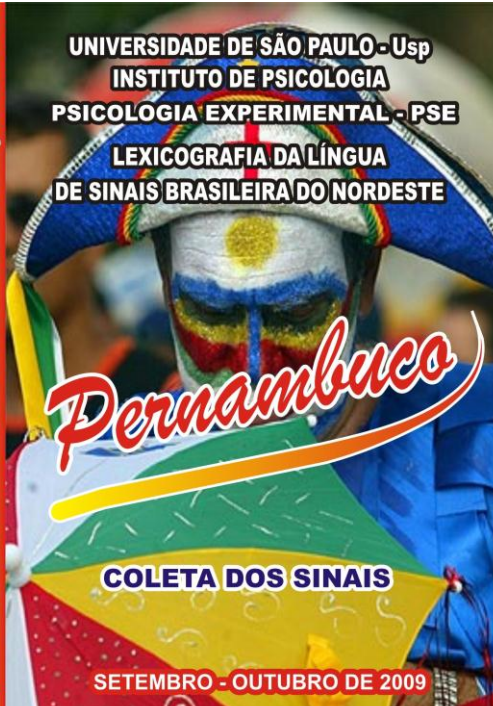
1934 | 2009  
**USP 75**  
ANOS



**Igor Rocha de Andrade**  
Instrutor Surdo (Letras-Libras)

**Pernambuco**  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA  
DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE




**COLETA DOS SINAIS**  
**SETEMBRO - OUTUBRO DE 2009**

**Pernambuco**  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE  
DVD 02

## PIAUI



**KELLY SAMA LEMOS**  
Instrutora de Libras



**JOÃO PAULO MIRANDA**  
Instrutor de Libras

**Conteúdo:**  
**Sinais típicos do Piauí.**

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Aluna: Janice Gonçalves Temóteo

Foto da capa: Alex Uchôa

e-mail: janicetemoteo@gmail.com

www.alexuchoa.com.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE

**LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA  
DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE**

*Piauí*

**COLETA DOS SINAIS**

2011

Piauí

LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

01


## RIO GRANDE DO NORTE

**CONTEÚDO:**

**Apresentação de Eliedson;**  
**Canais de TV;**  
**Informática;**  
**Família;**  
**Bancos;**  
**Bebidas;**  
**Verbos;**  
**Pontos cardeais;**  
**Planos de saúde;**  
**Números cardinais e ordinais;**  
**Lojas e departamentos comerciais;**  
**Higiene pessoal e produtos;**  
**Acentuação gráfica e símbolos matemáticos;**  
**Formas geométricas;**  
**Política e presidentes do Brasil;**  
**Parque de diversões e jogos;**  
**Associações de surdos e instituições do RN;**  
**Universidades do RN;**  
**Órgãos estatais e paraestatais do RN;**  
**Palavras variadas.**

**CRÉDITOS**

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Doutoranda: Janice Gonçalves Temóteo  
Filmagem, Arte e edição: Janice Gonçalves Temóteo  
e-mail: janicetemoteo@gmail.com



**Eliedson Gonzaga Tavares**  
Letras-Libras  
Instrutor de Libras

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE

**LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA  
DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE**

*Rio Grande do Norte*

**COLETA DOS SINAIS**

FEVEREIRO DE 2011

RN



LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

DVD

02

## SERGIFE

**Sergipe**





**Presley Rhodney Pereira Santos**  
Instrutor de Libras  
Aluno de graduação em Letras-Libras (UFSC)

**CONTEÚDO:**  
**CURSO DE LIBRAS - NÍVEL 2**  
(Sinais ministrados nos cursos de Libras em Sergipe)

Orientador: Prof. Dr. Fernando César Capovilla  
Orientanda: Janice Gonçalves Temóteo  
Edição e Filmagem: Presley Rhodney Pereira Santos  
Capa: Janice Gonçalves Temóteo


janicetemoteo@gmail.com



Sergipe

LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Usp  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - PSE  
LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA  
DE SINAIS BRASILEIRA DO NORDESTE



Ponte Aracaju - Barra dos Coqueiros - Aracaju/SE

**Sergipe**

**COLETA DOS SINAIS**

JUNHO DE 2010

DVD 02